



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Relatório de Atividades FCT, I.P.

2015

Relatório de Atividades 2015

Produzido por:

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.

Av. D. Carlos I, 126

1249-074 Lisboa, Portugal

<http://www.fct.pt/>

Versões eletrónicas de relatórios e planos de atividades estão disponíveis em

<http://www.fct.pt/documentosdiversos>

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
ÍNDICE DE FIGURAS	4
ÍNDICE DE TABELAS	6
PREÂMBULO.....	18
PARTE I - A FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA.....	19
ENQUADRAMENTO LEGAL E ESTATUTÁRIO	19
MISSÃO E ATRIBUIÇÕES	19
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	19
ESTRUTURA ORGÂNICA. MODELO DE GESTÃO	20
SÍNTESE - QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR).....	23
PARTE II – ATIVIDADES E RESULTADOS	24
1. EM DESTAQUE.....	24
2. PESSOAS.....	26
2.1. <i>Ações de formação e qualificação de investigadores.....</i>	<i>26</i>
2.2. <i>Execução física.....</i>	<i>31</i>
2.3. <i>Execução financeira</i>	<i>31</i>
2.4. <i>Emprego Científico</i>	<i>33</i>
2.5. <i>Execução Financeira.....</i>	<i>36</i>
3. IDEIAS.....	38
3.1. <i>Atividades de Gestão e Acompanhamento.....</i>	<i>39</i>
3.2. <i>Análise de Despesa</i>	<i>45</i>
4. INSTITUIÇÕES.....	49
4.1. <i>Financiamento plurianual e Unidades de I&D.....</i>	<i>49</i>
4.2. <i>Execução financeira</i>	<i>53</i>
4.3. <i>Infraestruturas de Investigação</i>	<i>54</i>
4.4. <i>Execução Financeira.....</i>	<i>58</i>
4.5. <i>FUNDO DE APOIO À COMUNIDADE CIENTÍFICA.....</i>	<i>59</i>
4.6. <i>Execução Financeira.....</i>	<i>62</i>
5. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	63
5.1. <i>Cooperação no Espaço Europeu de Investigação.....</i>	<i>63</i>
5.2. <i>Cooperação Bilateral.....</i>	<i>70</i>
5.3. <i>Cooperação Multilateral e Organizações Internacionais (OI)</i>	<i>72</i>
5.4. <i>Outras Atividades</i>	<i>74</i>
5.5. <i>Execução Financeira.....</i>	<i>75</i>
6. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	77
6.1. <i>Agenda Digital para a Europa</i>	<i>77</i>
6.2. <i>Agenda Portugal Digital (APD)</i>	<i>78</i>
6.3. <i>Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SI&I)</i>	<i>79</i>
6.4. <i>Inclusão, Literacia e Acessibilidade Digital.....</i>	<i>80</i>
6.5. <i>TIC seguras e confiáveis - Centro Internet Segura (CIS.PT)</i>	<i>82</i>

6.6.	<i>Política Internacional e Governação da Internet</i>	84
6.7.	<i>Fórum para a Sociedade de Informação</i>	87
6.8.	<i>Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade de Informação</i>	87
6.9.	<i>Execução Financeira</i>	88
7.	COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL	89
7.1.	<i>Conectividade</i>	90
7.2.	<i>Computação</i>	93
7.3.	<i>Colaboração</i>	94
7.4.	<i>Conhecimento</i>	96
7.5.	<i>Segurança</i>	100
7.6.	<i>Execução Financeira</i>	102
8.	ATIVIDADES TRANSVERSAIS	106
8.1.	<i>Aconselhamento Científico (Conselhos Científicos)</i>	106
8.2.	<i>Avaliação (Gabinete de Programação e Avaliação)</i>	110
8.3.	<i>Comunicação (Gabinete de Comunicação)</i>	119
8.4.	<i>Gestão Documental (Arquivo de Ciência e Tecnologia)</i>	134
8.5.	<i>Cooperação em áreas estratégicas</i>	140
8.5.1.	<i>Gabinete do Espaço</i>	140
8.5.2.	<i>Gabinete Oceano</i>	145
8.5.3.	<i>Gabinete Polar</i>	150
8.6.	<i>Estudos e Estratégias de I&I (Gabinete de Estudos e Estratégia)</i>	155
8.7.	<i>Programa-Quadro de I&DT (Gabinete de Promoção)</i>	163
8.8.	<i>Tecnologia (Gabinete de Tecnologia)</i>	176
9.	RECURSOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS	180
9.1.	<i>Orçamento de Atividades</i>	180
9.2.	<i>Orçamento de Projetos</i>	181
9.3.	<i>Análise comparativa entre os orçamentos de 2014 e 2015</i>	184
9.4.	<i>Aquisição de Bens e Serviços</i>	186
10.	RECURSOS HUMANOS	188
10.1.	<i>Caracterização dos Recursos Humanos</i>	188
10.2.	<i>Remunerações e Encargos com Pessoal</i>	196
10.3.	<i>Formação</i>	199
10.4.	<i>Tempo de Trabalho</i>	202
10.5.	<i>Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho</i>	204
	PARTE III – AVALIAÇÃO FINAL	205
	<i>ANEXO – QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)</i>	206

ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura 1** - Organograma da FCT, I.P.
- Figura 2** - Resultados da avaliação do Concurso de Bolsas Individuais de 2015 por tipologia de bolsa
- Figura 3** - Evolução do nº de Bolsas Investigação atribuídas nos Concursos de Bolsas Individuais por tipologia de bolsa, 2013-2015
- Figura 4** - Execução financeira do DFA por fonte de financiamento no ano de 2015
- Figura 5** - Execução financeira do DFA por fonte de financiamento entre 2013-2015
- Figura 6** - Distribuição dos projetos IC&DT ativos por fonte de financiamento em 2015
- Figura 7** - Distribuição dos projetos IC&DT ativos por grandes domínios científicos em 2015
- Figura 8** - Nº candidaturas a projetos IC&DT submetidas a avaliação e recomendadas para financiamento por domínio científico em 2015
- Figura 9** - Volume de despesa projetos IC&DT apresentada e analisada por domínio científico em 2015
- Figura 10** - Evolução de pagamentos a projetos de IC&DT em 2015
- Figura 11** - Distribuição do financiamento aprovado das Unidades de I&D por classificação para 2015-2017
- Figura 12** - Distribuição do montante aprovado das Unidades de I&D por fonte de financiamento para 2015-2017
- Figura 13** - Mapa de reuniões com as 40 infraestruturas do RNIE para análise de maturidade em 2015
- Figura 14** - Evolução do somatório débito de acesso à RCTS (2003-2015)
- Figura 15** - Disponibilidade via Madrid, Londres e GEANT IP em 2015
- Figura 16** - Utilizadores distintos em *roaming* – *Proxys* Nacionais (2014-2015)
- Figura 17** - Média de disponibilidade de SBC em 2015
- Figura 18** - Valores Globais de utilização *B-on* (2014-2015)
- Figura 19** - Evolução dos Repositórios (2003-2015)
- Figura 20** - Evolução das Revistas (2012-2015)
- Figura 21** - Serviços e Arquivos *Web*. Evolução da quantidade de informação arquivada e pesquisável até final de 2015
- Figura 22** - Serviços e Arquivos *Web*. Número de ficheiros recolhidos durante 2015
- Figura 23** - RCTS CERT. Distribuição de incidentes por tipo em 2015
- Figura 24** – FCCN. Nº Certificados de Servidor Emitidos (2012-2015)
- Figura 25** - Orçamento de Projetos da FCCN. Receita Cobrada (2014-2015)
- Figura 26** - Orçamento de Projetos da FCCN. Despesa paga (2014-2015)
- Figura 27** - *Pageviews* no *website* FCT ao longo de 2015 (Fonte: *Google Analytics*; março 2016)
- Figura 28** - Página Sociedade da Informação FCT no *Facebook*. Evolução do número de *gostos* para o período 25.08.2015 a 31.12.2015 (Fonte: *Facebook Insights*, abril 2016)
- Figura 29** - Página Sociedade da Informação FCT no *Facebook*. Demografia dos seguidores em género e grupos etários (Fonte: *Facebook Insights*, abril 2016)
- Figura 30** - Evolução do número de seguidores do perfil FCT *empresa* no *LinkedIn* (Fonte: *LinkedIn Analytics*, abril 2016)
- Figura 31** - Evolução das visualizações (*reach*) e interações (*engagement*) com as atualizações no perfil da FCT na rede social *LinkedIn* (Fonte: *LinkedIn Analytics*, abril 2016)
- Figura 32 a)** - Desdobrável FCT disponível em versão impressa e digital. Exterior do desdobrável
- Figura 32 b)** - Desdobrável FCT disponível em versão impressa e digital. Interior do desdobrável
- Figura 33** - Excertos (imagens estáticas) do vídeo-animação institucional FCT disponível em língua portuguesa e inglesa
- Figura 34** - Identidade institucional FCT. Assinatura de correio electrónico e declaração de confidencialidade
- Figura 35** - Excertos do *Livro de Mensagens do Fórum para a Sociedade da Informação – Governança da Internet 2014*
- Figura 36** - Brochura do Programa de Estágios Tecnológicos CERN, ESA e ESO em 2015
- Figura 37** - Postal de Natal FCT 2015 selecionado entre propostas submetidas por colaboradores da FCT
- Figura 38** - Imagens selecionadas das apresentações dos investigadores na Noite Europeia dos Investigadores 2015
- Figura 39** - Número de eventos de divulgação do H2020 organizados pelo GPPQ por tipologia em 2015
- Figura 40** - Distribuição geográfica das sessões de divulgação do H2020 organizadas pelo GPPQ em 2015
- Figura 41** - Análise global da satisfação dos participantes nas várias sessões de divulgação do H2020 organizadas pelo GPPQ em 2015
- Figura 42** - Financiamento H2020 captado por tema em 2014 e 2015
- Figura 43** - Total de financiamento H2020 captado por tema em 2014 e 2015
- Figura 44** - Financiamento H2020 captado por tema e tipo de entidade em 2015

- Figura 45** - Financiamento nacional no H2020 por tipo de entidade em 2015
- Figura 46** - Taxa de sucesso da participação de Portugal e EU por pilar em 2015
- Figura 47** - Financiamento H2020 captado por região em 2015
- Figura 48** - Orçamento de Projetos Inicial da FCT em 2015
- Figura 49** - Orçamento de Projetos da FCT. Despesas por Áreas de Intervenção em 2015
- Figura 50** - Orçamento de Projetos da FCT. Receita Cobrada (2014-2015)
- Figura 51** - Orçamento de Projetos da FCT. Despesa Paga (2014-2015)
- Figura 52** - Total dos trabalhadores efetivos da FCT (2010-2015)
- Figura 53** - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por grupo profissional em 2015
- Figura 54** - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por género em 2015
- Figura 55** - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por nível de escolaridade em 2015
- Figura 56** - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por antiguidade em 2015
- Figura 57** - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por escalão etário em 2015
- Figura 58** - Distribuição por grupo profissional dos trabalhadores efetivos da FCT com mais 55 anos em 2015
- Figura 59** - Evolução dos encargos totais dos trabalhos da FCT por ano (2014-2015)
- Figura 60** - Distribuição do trabalho suplementar dos trabalhadores da FCT por tipologia e género em 2015
- Figura 61** - Distribuição do trabalho extraordinário por grupo profissional dos trabalhadores da FCT em 2015
- Figura 62** - Evolução da execução da formação profissional dos trabalhadores da FCT (2012-2015)
- Figura 63** - Volume de formação profissional dos trabalhadores da FCT (2012-2015)
- Figura 64** - Taxa de investimento em formação profissional dos trabalhadores da FCT (2013-2015)
- Figura 65** - Horários de trabalho praticados pelos trabalhadores da FCT em 2015
- Figura 66** - Total de ausências dos trabalhadores da FCT (2013-2015)
- Figura 67** - Absentismo por tipo e género dos trabalhadores da FCT em 2015

ÍNDICE DE TABELAS

- Tabela 1** - Avaliação final QUAR 2015
Tabela 2 - Avaliação final QUAR 2014
Tabela 3 - Concurso de Bolsas Individuais 2015. Bolsas concedidas por área científica após Audiência Prévia
Tabela 4 - Bolsas de Investigação em execução por tipologia de bolsa (2010-2015)
Tabela 5 - Execução financeira do DFA por projeto e distribuição por beneficiário em 2015
Tabela 6 - Nº Contratos de trabalho Programa IF em execução e cessados (2012-2014)
Tabela 7 - Projetos de investigação exploratória no Programa IF aprovados com montante pago em 2015
Tabela 8 - Emprego Científico. Execução orçamental por projeto PIDDAC em 2015
Tabela 9 - Emprego Científico. Montantes totais executados por atividade/ação em 2015
Tabela 10 - Principais Indicadores de Atividade do DPP em 2015
Tabela 11 - Distribuição por concurso dos projetos de investigação ativos em 2015
Tabela 12 - Concursos projetos IC&DT abertos em 2015
Tabela 13 - Despesa projetos IC&DT apresentada, analisada e validada em 2014 e 2015
Tabela 14 - Projetos IC&DT. Evolução orçamental e execução dos projetos PIDDAC 3599, 5876 e 9471
Tabela 15 - Unidades de I&D. Despesa entrada e analisada em 2014 e 2015
Tabela 16 - Unidades de I&D. Montantes executados por tipologia em 2015
Tabela 17 - Unidades de I&D. Classificação final das 322 Unidades avaliadas em 2015
Tabela 18 - Unidades de I&D. Distribuição das reclamações por painel em 2015
Tabela 19 - Execução orçamental das Unidades de I&D por projeto PIDDAC em 2015
Tabela 20 - Montantes totais executados das Unidades de I&D por atividade/ação em 2015
Tabela 21 - Calendarização dos *workshops* de apresentação pública das infraestruturas do RNIE em 2015
Tabela 22 - Organização logística de eventos internacionais de Infraestruturas do RNIE em 2015
Tabela 23 - Distribuição do Orçamento (fonte financiamento; tipologia despesa) de Infraestruturas do RNIE em 2015
Tabela 24 - Repartição do Orçamento total executado por atividades/ações pelas Infraestruturas do RNIE em 2015
Tabela 25 - Programa FACC. Candidaturas em 2015
Tabela 26 - Apoios Especiais. Financiamentos em 2015
Tabela 27 - Apoios Especiais. Execução orçamental projeto PIDDAC 935 em 2015
Tabela 28 - Participação da FCT em ERA-NETs por domínio científico em 2015
Tabela 29 - Atividades bilaterais por país em 2015
Tabela 30 - Centro Internet Segura. Cobertura mediática em 2015
Tabela 31 - Disponibilidade Serviço RCTS IP e *GigaPix* em 2015
Tabela 32 - Débito e Disponibilidade por Classe de Entidade Utilizadora em 2015
Tabela 33 - FCCN. Distribuição das salas técnicas
Tabela 34 - FCCN. Métricas Serviço Técnico de Vídeo (2009-2015)
Tabela 35 - Internet Segura. Denúncias classificadas como válidas (encaminhadas para autoridades, ISP e INHOPE) em 2015
Tabela 36 - Execução do Orçamento de Atividades da Unidade FCCN em 2015
Tabela 37 - Execução do Orçamento do Projeto RCTS por fontes de financiamento em 2015
Tabela 38 - Execução do Orçamento do Projeto *B-on* por fontes de financiamento em 2015
Tabela 39 - Execução das receitas e despesas nos anos de 2014 e 2015
Tabela 40 - Páginas do *website* FCT mais visitadas durante o ano de 2015 (Fonte: *Google Analytics*; março 2016)
Tabela 41 - Tipologia dos órgãos de comunicação social que colocaram pedidos de informação à FCT em 2015
Tabela 42 - Acesso e consulta de documentos por parte das unidades orgânicas da FCT em 2015
Tabela 43 - Transferências de documentação para depósito em 2015
Tabela 44 - Entradas e saídas de correspondência tratada no Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivo em 2015
Tabela 45 - Nº total de Projetos Aprovados por Região na Campanha Polar (2015-2016)
Tabela 46 - Nº total de Projetos Aprovados por Área Científica e Região Polar (2015-2016)
Tabela 47 - Nº total de Projetos Aprovados por Instituição e Região Polar (2015-2016)
Tabela 48 - Resumo das sessões públicas de divulgação do H2020 organizadas ou co-promovidas pelo GPPQ em 2015
Tabela 49 - Resultados por Pilar no H2020 em 2014 e 2015 (ca. 75% de 2015 apurado)
Tabela 50 - Apoio do GPPQ às propostas com participação nacional ao H2020 submetidas nos concursos de 2015

- Tabela 51** - Apoio do GPPQ às propostas do H2020 com coordenação nacional submetidas nos concursos de 2015
- Tabela 52** - Programa de Parcerias Internacionais, ano 2015
- Tabela 53** - Programa EUREKA-EUROSTARS, ano 2015
- Tabela 54** - Programa ILO para as organizações internacionais, ano 2015
- Tabela 55** - Transferência de Tecnologia, ano 2015
- Tabela 56** - Execução do Orçamento de Atividades da FCT em 2015
- Tabela 57** - Execução do Orçamento de Projetos da FCT por fontes de financiamento em 2015
- Tabela 58** - Síntese da execução do Orçamento de Projetos da FCT por áreas de intervenção em 2015
- Tabela 59** - Execução das receitas e despesas da FCT nos anos de 2014 e 2015
- Tabela 60** - Procedimentos por forma de adjudicação da Unidade FCCN (2014-2015)
- Tabela 61** - Pedidos de autorização efetuados pela Unidade FCCN (2014-2015)
- Tabela 62** - Procedimentos aquisitivos por atividade da Unidade FCCN (2014-2015)
- Tabela 63** - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT segundo a relação jurídica de emprego em 2015
- Tabela 64** - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por género e grupo profissional em 2015
- Tabela 65** - Entradas por grupo profissional dos trabalhadores da FCT em 2015
- Tabela 66** - Entradas de acordo com o enquadramento legal dos trabalhadores da FCT em 2015
- Tabela 67** - Saídas por grupo profissional dos trabalhadores da FCT em 2015
- Tabela 68** - Saídas de acordo com o enquadramento legal dos trabalhadores da FCT em 2015
- Tabela 69** - Encargos por tipo dos trabalhadores da FCT (2014-2015)
- Tabela 70** - Remuneração base média dos trabalhadores efetivos da FCT em 2015
- Tabela 71** - Formação profissional dos trabalhadores da FCT (2012-2015)
- Tabela 72** - Frequência de formação profissional por grupo profissional dos trabalhadores da FCT em 2015
- Tabela 73** - Dados de Absentismo dos trabalhadores da FCT (2013-2015)
- Tabela 74** - Dados de Medicina no Trabalho dos trabalhadores da FCT (2013-2015)
- Tabela 75** - Dados de Acidentes de Trabalho dos trabalhadores da FCT (2014-2015)
- Tabela 76** - Custos com Acidentes de Trabalho dos trabalhadores da FCT em 2015

LISTA DE TERMOS E ABREVIATURAS

5G-PPP - *Infrastructure Public Private Partnership*
7ºPQ - 7º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (2007-2013)
A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AAI - *Authentication and Authorization Infrastructure*
AAL - *Ambient Assisted Living*
ACDC - *Advanced Cyber Defence Center*
ACEPI - Associação do Comércio Electrónico e da Publicidade Interactiva
ACT - Arquivo de Ciência e Tecnologia
ADE - Agenda Digital para a Europa
AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
ALCUE NET - *Latin America, Caribbean and European Union, Network on Research and Innovation*
AMA - Agência para a Modernização Administrativa
ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações
ANI - Agência Nacional de Inovação
ANR - *Agence Nationale de la Recherche*
AP - Audiência Prévia
APD - Agenda Portugal Digital
APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
APDSI - Associação para a Promoção e desenvolvimento da Sociedade de Informação
AQ-ESPAP - Acordos Quadro - Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P.
ARIMNet2 - *Coordination of Agricultural Research in the Mediterranean Area*
ARTEMIS - Sistemas de Computação Incorporados
ASIA - Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística
AT - Área Temática
AWP - Arquivo da *Web* Portuguesa
BBI - *Bio-based Industries*
BD - Bolsas de Doutoramento
BDE - Bolsas de Doutoramento em Empresas
BEST - Bolsa para Estágios Tecnológicos em Organizações Científicas e Tecnológicas Internacionais
BGCT - Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia
BI - Bolsa de Investigação
BM - Bolsa de Mestrado
B-on - Biblioteca do Conhecimento *online*
BPD - Bolsa de Pós-Doutoramento
BS - Balanço Social
BSAB - Bolsa de Licença Sabática
BTI - Bolsa de Técnico de Investigação
C&T - Ciência e Tecnologia
CAAST-NET Plus (+) - *Science, Technology and Innovation Cooperation between Sub-Saharan Africa and Europe*
CanSat - *Initiative of the European Space Agency*
CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil
CAT - *Configuration Assistant Tool*
CBF - *Cross Border Fiber*
CBP - Comissão Bilateral Permanente Portugal/EUA
CCCEE - Conselho Científico das Ciências Exatas e da Engenharia, FCT
CCCNA - Conselho Científico das Ciências Naturais e do Ambiente, FCT
CCCSH - Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades, FCT
CCCVS - Conselho Científico das Ciências da Vida e da Saúde, FCT
CCMAR-UAlg - Centro de Ciências do Mar, Universidade do Algarve
CDEP - *Committee on Digital Economy Policy*
CEF - *Connecting Europe Facility*

CEG/IGOT-UL - Centro de Estudos Geográficos/Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa

CERENA/IST - Centro de Estudos em Recursos Naturais e Ambiente, Instituto Superior Técnico

CERN - *European Organization for Nuclear Research*

CERT - *Computer Emergency Response Team*

CESAM-UA - Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Universidade de Aveiro

CGE-UE - Centro de Geofísica de Évora - Universidade de Évora

CGIAR - *Consultative Group on International Agricultural Research*

CIAE - Comissão Interministerial para os Assuntos Europeus

CIIMAR-UP - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Universidade do Porto

CIIP - Fórum Europeu para os Estados Membros

CIP - *Competitiveness and Innovation Framework Programme*

CIS.PT - Centro Internet Segura

CKAN - *Comprehensive Knowledge Archive Network*

CLARIN - *Common Language Resources and Technology Infrastructure*

CMU - *Carnegie Mellon University*

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil

CNR - *Consiglio Nazionale delle Ricerche*, Itália

CNRS - *Centre National de la Recherche Scientifique*, França

CNRST - *Centre National pour la Recherche Scientifique et Technique*, Marrocos

CNU - Comissão Nacional da UNESCO

COFASP - *Cooperation in Fisheries, Aquaculture and Seafood Processing*

COI - Comissão Oceanográfica Intersectorial

COLIBRI - Ambiente Colaborativo Multimédia

COM - Comissão Europeia

COMPETE - Programa Operacional Fatores de Competitividade

COMRSIN - Comissão Reguladora para a Segurança das Instalações Nucleares

CONCYTEC - *Consejo Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación Tecnológica*, Perú

CONECTA 2020 ICT Technology Platforms - *Cooperation and Networking between Latin America, the Caribbean and Europe to Coordinate Research Opportunities around ICT and Horizon 2020 challenges via Technology Platforms*

ConfOA - Conferência Luso Brasileira de Acesso Aberto

Copernicus - *Earth observation programme*

COPUOS - *United Nations Committee on the Peaceful Uses of Outer Space*

COREPER - Comité dos Representantes Permanentes da União Europeia

COSME - *Europe's Programme for Small and Medium-sized Enterprises (SMEs)*

COST - *European Cooperation in Science and Technology*

CPED - Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CQE-IST - Centro de Química Estrutural, Instituto Superior Técnico

CRIA-UNL - Rede de Investigação em Antropologia, Universidade Nova de Lisboa

CRIS - *Current Research Information System*

CRTIC - Centro de Recursos TIC para a Educação Especial

CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

CSA - Ação de Coordenação e Suporte

CSA JHEP 2 - *Horizon 2020 funded project to support implementation of the Strategic Research Agenda of the JPI on Cultural Heritage and Global Change*

CSA JPsustainND - *Coordination Action in support of the sustainability and globalisation of the JPI on Neurodegenerative Diseases*

CSA Oceans 2 - *Horizon 2020 funded project to support the implementation of JPI Oceans' Strategic Research and Innovation Agenda*

CSH - Ciências Sociais e Humanidades

CSIRT - *Computer Security Incident Response Team*

CSTD - *Commission on Science and Technology for Development*

CSTP - Comité de Política Científica e Tecnológica

CT APD - Comissão Técnica da Agenda Portugal Digital
CTI - Ciência, Tecnologia e Inovação
CTM - Ciências e Tecnologias do Mar
CYTED - Programa Ibero-americano de Ciência e tecnologia para o Desenvolvimento
DAAD - *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (Serviço Alemão de Intercâmbio Académico)
DaaS - *Datacenter as a Service*
DAI - Departamento de Apoio às Instituições, FCT
DANTE - *Delivery of Advanced Network Technology to Europe*
DAS - *Digital Agenda Scoreboard*
DATGD – Divisão de Apoio Técnico e Gestão Documental, FCT
DCB - Diploma de Competências Básicas
DDI - *Direct Dial-in*
DDOS - *Distributed Denial of Service*
DECivil/IST - Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos, Instituto Superior Técnico
DeGóis - Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia
DESI - *Digital Economy and Society Index*
DG CONNECT - *European Commission Directorate General for Communications Networks, Content & Technology*
DGA - Departamento de Gestão e Administração, FCT
DGAE-ME - Direção-Geral das Atividades Económicas/ Ministério da Economia
DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas
DGPM - Direção-Geral de Política do Mar
DGRH - Divisão de Gestão de Recursos Humanos, FCT
Diálogo 5 + 5 - *West Mediterranean Forum*, comumente designado por Diálogo 5+5. Envolve: Argélia, Espanha, França, Itália, Líbia, Malta, Mauritânia, Marrocos, Portugal, Tunísia
DigiCERT - *a global SSL Certification Authority*
DNA Cascais - Agência de empreendedorismo do concelho de Cascais
DNS - *Domain Name System*
DOS - *Denial of Service*
DPP - Departamento de Programas e Projetos, FCT
DRI - Departamento de Relações Internacionais, FCT
DS - Desafio Societal
DSI - Departamento da Sociedade da Informação, FCT
DSM - *Digital Single Market*
DSRICT - Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas
EC - Comissão Europeia
ECORD - *European Consortium for Ocean Research Drilling*
ECOSOC - *Economic and Social Council*
ECRIN - *European Clinical Research Infrastructures Network*
ECSEL - *Electronic Components and Systems for European Leadership*
EDA - *European Defense Agency*
EDCTP - *European and Developing Countries Clinical Trials Partnership*
EDS - *EBSCO Discovery Service*
Educast - Serviço de gravação, edição e publicação de aulas e eventos
eduGAIN - confederação de serviços académicos pan-europeia
EDUROAM - *Education Roaming*
EEA Grants - *European Economic Area Grants*
EEl - Espaço Europeu de Investigação
EEN - *Entreprise Europe Network*
EETI - Elegíveis Equivalentes a Tempo Integral
EFMS - *European Forum for Member States*
EGl.eu - *European Grid Initiative Foundation*
eID - *electronic identification and authentication*
EIT - *European Institute of Innovation & Technology*

EJP CONCERT - *European Joint Programme for the Integration of Radiation Protection Research*
ELIXIR - *European Life-Science Infrastructure for Biological Information*
EM - *Estados-Membros*
EMB - *European Marine Board*
EMBC - *European Molecular Biology Conference*
EMBL - *European Molecular Biology Laboratory*
EMBO - *European Molecular Biology Organization*
ENEI - *Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020*
ENIAC - *Iniciativa Tecnológica Conjunta em Nanoeletrónica*
ENILD - *Implementação da Estratégia Nacional para a Inclusão e Literacia Digitais*
ENUM – *Electronic Number Mapping System*
EPAED - *Estratégia e Plano de Ação para a Empregabilidade Digital*
EPB - *European Polar Board*
EPI - *Escola Profissional de Imagem*
EPR - *Enterprise Resource Planning*
EQUIP-EU - *India Platform for the Social Sciences and Humanities*
ERA - *European Research Area*
ERAC - *European Research Area and Innovation Committee*
ERAfrica - *Research Area Network for the African continent*
ERA-MIN 2 - *Network on the Industrial Handling of Raw Materials for European Industry under Horizon 2020*
ERA-NET - *European Research Area Network*
ERA-NET Cofund - *a new type of action under Horizon 2020*
ERA-NET Inno Indigo - *iniciativa para o desenvolvimento da integração da investigação euro-indiana orientada para a inovação*
ERAWATCH - *Platform on Research and Innovation policies and systems*
ERC - *Entidade Reguladora para a Comunicação Social*
ERC - *European Research Council*
ERI - *Entrepreneurial Research Initiative do Programa Carnegie Mellon Portugal (CMU Portugal)*
ESA - *European Space Agency*
ESA GSTP - *ESA's General Support Technology Programme*
ESA BIC - *Business Incubation Centre da Agência Espacial Europeia*
ESERO - *European Space Education Research Office*
ESES – IPS - *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém*
ESF - *European Science Foundation*
ESFRI - *European Strategy Forum on Research Infrastructures*
ESO - *European Southern Observatory*
ESRF - *European Synchrotron Radiation Facility*
ESS - *European Social Survey*
ESS ERIC - *European Social Survey Consortium*
EU - *European Union*
EU-CELAC - *European Union and Latin America and the Caribbean*
EU-Med GSO - *Euro-Mediterranean Group of Senior Officials in Research and Innovation*
EURATOM - *European Atomic Energy Community*
EURAXESS - *Programa pan-europeu de informação para investigadores*
EUREKA - *Programa de estímulo à produtividade e à competitividade da indústria europeia*
EUROAGRI - *Rede estratégica do Programa EUREKA dedicada ao setor agro-alimentar*
EUROCORES - *European Collaborative Research Scheme*
EuroDIG - *Iniciativa Regional Europeia do Internet Governance Forum*
EUROPEANA - *Biblioteca virtual desenvolvida pelos países da União Europeia*
EUROSTARS - *mecanismo europeu para apoiar as PME's com atividades de I&D*
EXPAND - *Enhancing co-creation in JPI Urban Europe through widening Member State and stakeholder participation*
FACC - *Fundo de Apoio à Comunidade Científica*
FAPESP - *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Brasil*
FAQ's - *Frequently Asked Questions*

FCCN - Fundação para a Computação Científica Nacional
FCG - Fundação Calouste Gulbenkian
FCH - *Fuel Cells and Hydrogen*
FCSH-UNL - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.
FED - Fundo Europeu de Desenvolvimento
FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FET - *Future and Emerging Technologies*
FIF - *Future Internet Forum*
FI-PPP - *Future Internet Public Private Partnership*
FIWARE - Plataforma para desenvolvimento da Internet do Futuro da União Europeia
FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
FLUL - Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FMRH - Programa de Formação e Mobilidade de Recursos Humanos
FOS - *Fields of Science and Technology* – OCDE
FP7 - *7th Framework Programme funded European Research and Technological Development (2007-2013)*
FPC - Fundação Portuguesa das Comunicações
Fraunhofer - *Associação Fraunhofer Portugal Research*
FSE - Fundo Social Europeu
FTI - *Fast Track to Innovation*
GAC - *Governmental Advisory Committee*
GAv - Gabinete de Avaliação
GB - *Giga Bytes*
GBIF - *Global Biodiversity Information Facility*
Gbps - *Gigabits for Segundo*
GDA - Grupo de Gestão Documental e Arquivo, FCT
GEE - Gabinete de Estudos e Estratégia, FCT
GIAF - Gestão Integrada Administrativa e Financeira
GigaPix - Ponto português de troca de tráfego entre redes IP
GPC - *High Level Group on Joint Programming*
GPPQ - Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT
GSO - *Group of Senior Officials EU-India*
GT - Gabinete de Tecnologia
GTAEDES - Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior
gTLD - *generic top-level domain*
GTOT - Grupo de Trabalho de Observação da Terra
HD - *High Definition*
HG - *Helsinki Group for Gender in Research and Innovation*
HLPD - *EU-Africa High Level Policy Dialogue*
HMS - *Harvard Medical School*
HORIZONTE 2020 ou H2020 - Programa-Quadro de Investigação e Inovação da União Europeia (2014-2020)
I&D - Investigação e Desenvolvimento
I&D&I - Investigação, Desenvolvimento e Inovação
I&I - Investigação e Inovação
IAEA - *International Atomic Energy Agency*
IANA - *Internet Assigned Numbers Authority*
IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular
IC&DT - Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico
ICANN - *Internet Corporation for Assigned Names and Numbers*
ICCE - *International Centre for Coastal Ecohydrology*
ICOLC - *International Coalition of Library Consortia*
ICT - *Information and Communication Technology*
ICTI - *Information and Communication Technology Institute, Carnegie Mellon Portugal*

IdP - *Identity Provider*
IES - Instituições de Ensino Superior
IF - Investigador FCT
IFRIS - *Institut Francilien Recherche Innovation Société*
IG1 - *Implementation Group 1 "Fostering and mentoring JPIs"*
IG3 - *Implementation Group 3 "Monitoring JPIs"*
IGF - *Internet Governance Forum*
IHC - Instituto de História Contemporânea
IHMT - Instituto de Higiene e Medicina Tropical
IHRA - *International Holocaust Remembrance Alliance*
ILO - *Industrial Liaison Officer*
IMI - *Innovative Medicines*
INA - Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas
INCD - Infraestrutura Nacional de Computação Distribuída
INCO-NET - Instrumento de Cooperação entre a Investigação Europeia e a de Países Terceiros
IND - Indicador (QUAR)
INEA - *Innovation and Networks Executive Agency*
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica
INESC-TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Tecnologia e Ciência
INFSO - *Information Society and Media*
INHOPE - *International Association of Internet Hotlines*
INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial
INRB-IPIMAR - Instituto Nacional de Recursos Biológicos, Instituto de Investigação das Pescas e do Mar
INSTRUCT - *Integrated Structural Biology Infrastructure*
INTRAW – *International Raw Materials Observatory*
INTREPID - *Interdisciplinarity in research programming and funding cycles*
IOC-UNESCO - *Intergovernmental Oceanographic Commission of UNESCO*
IOPD - *International Ocean Discovery Program*
IoT - *Internet of Things*
IP - *Internet Protocol*
IPBES - *Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services da ONU*
IPC - Iniciativas de Programação Conjunta
IPL - Instituto Politécnico de Lisboa
IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera
IPN - Instituto Pedro Nunes - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia
IPv4 - *Internet Protocol version 4*
IPv6 - *Internet Protocol version 6*
ISCSI - *Internet Small Computer System Interface*
ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
ISCTE-IUL - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa
ISL - *Inter-Satellite Link*
ISO - *International Organization for Standardization*
ISOC - *Internet Society*
ISP - *Internet Service Provider*
IXP - *Internet Exchange Point*
JIRI - Iniciativa Conjunta para a Investigação e Inovação
JNICT - Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica
JPco-fuND - *EU Joint Programme – Neurodegenerative Disease Research*
JPI - *Joint Programming Initiatives*
JPI Cultural Heritage - *Joint Programming Initiative on Cultural Heritage and Global Change: a new challenge for Europe*
JPI Oceans – *Joint Programming Initiative Healthy and Productive Seas and Oceans*
JPND - *EU Joint Programme Neurodegenerative Disease Research*

KICs - *Knowledge and Innovation Communities*
Koha - *an open source Integrated Library System*
KT - *Transfer Knowledge Group*
LATINDEX - Sistema Regional de Informação em Linha para revistas Científicas da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal
LESC - *Life Sciences Standing Committee*
LIP - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas
LNEG - Laboratório Nacional de Engenharia Civil
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.
MAISCENTRO - Programa Operacional Regional do Centro
MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Universidade de Coimbra
MatSEEC - *Materials Science and Engineering Expert Committee*
Mbps - Megabit por segundo
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MCU - *Multipoint Conferencing Units*
MEC - Ministério da Educação e Ciência
MedSPRING - *The Mediterranean Science, Policy, Research & Innovation Gateway*
MEF - Macroestrutura Funcional
MF - Ministério das Finanças
MINCT - Ministério de Ciência e Tecnologia, Angola
MINCYT - *Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva, Argentina*
MIT - *Massachusetts Institute of Technology*
MN CD E&T - *Multinational Cyber Defence Education and Training Project - NATO SMART DEFENCE PROJECT*
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MOOC - *Massive Open Online Courses*
MoU - *Memorandum of Understanding*
MSCA - *Ações Marie Skłodowska-Curie nas Competências, Formação e Progressão na Carreira*
myGIAF - *aplicação web Employee Self-Service*
NAS - *Network Attached Storage*
NATO - *North Atlantic Treaty Organization*
NEI - Noite Europeia dos Investigadores
NEXUS - *Resource Platform on Water, Energy & Food Security*
NIH - *National Institutes of Health*
NISHA - *Network for Information Sharing and Alerting*
NMP+B - Nanotecnologias, Materiais avançados, Biotecnologias, Fabrico e Transformação avançados
NPC - *National Project Coordinator*
NPS - *Network Policy Server*
NREN - *National Research and Education Network*
NSF - *National Science Foundation*
NTIA - *National Telecommunications and Information Administration, EUA*
NuPPEC - *Nuclear Physics European Collaboration Committee*
NUT - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE - *Organisation for Economic Co-operation and Development*
OE - Orçamento do Estado
OI - *Organizações Internacionais*
OJS - *Open Journal System*
ON2 - Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Norte
ONG - Organização Não Governamental
ORCID - *Open Researcher and Contributor Identifier*
OV - *Organization Validation*
PAC - Programa de Atividade de Conjuntas
PATIC - Programa Avançado de Treino em Investigação Clínica
PCT - Portal de Ciência e Tecnologia
PD-F - Programas de Doutoramento da FCT

PESC - *Physical and Engineering Standing Committee*
PI - Propriedade Industrial
PICS - *Projet International de Coopération Scientifique*
PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PME's - Pequenas e Médias Empresas
POCH - Programa Operacional Capital Humano
POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização
POESIC - Observação Estratégica da Sociedade da informação e do Conhecimento
POFC - Programa Operacional Temático Fatores de Competitividade
POPH - Programa Operacional Potencial Humano
PORL - Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020
PP - Pedido de Pagamento
PQ - Programa-Quadro
PRACE - *Partnership for Advanced Computing in Europe*
PRAXIS XXI - Intervenção Operacional Ciência e Tecnologia
PRIMA - Parceria para a Investigação e a Inovação na Região do Mediterrâneo
PROBA3 - *third satellite mission in the European Space Agency's series of PROBA low-cost satellites*
Programa ARTES - Programa de Telecomunicações por satélite e Aplicações Integradas
Programa PHC-PESSOA - Programa luso-francês Hubert Curien, gerido em Portugal pela FCT e em França, pelo CAMPUSFRANCE
PROPOLAR - Programa Polar Português
ProSafe - *Promoting the Implementation of Safe-by-Design*
PROXY - função de conexão do computador (local) à rede externa (Internet)
PT - *Portugal*
PTCRIS - *Portuguese Current Research Information System*
PTCRISync - Serviço de sincronização do PTCRIS
PTTI - *National Technology Transfer Initiative in Portugal*
QEC - Quadro Estratégico Comum
QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional
QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização
RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
RCN - *Research Council of Norway*
RCTS - Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade
RCTSai - infraestrutura de Autenticação e Autorização
RCTS-CERT - Serviço de resposta a incidentes de segurança informática
REA - *Research Executive Agency*
Rede GÉANT - infra-estrutura de comunicações pan-europeia
RedIRIS - *Red Académica y de Investigación Española*
REPER - Representação de Portugal junto da UE
REQUIMTE/CQFB, UNL - Rede de Química e Tecnologia /Centro de Química Fina e Biotecnologia da Universidade Nova de Lisboa
RFCS - *Research Fund for Coal and Steel*
RFO - *Research Funding Organisation*
RINEA - *Research and Innovation Network for Europe and Africa*
RIS3 - *Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation*
RNEM - Rede Nacional de Espectrometria de Massa
RNID - Regulamento Nacional de Interoperabilidade Digital
RNIFC - Rede Nacional de Imagiologia Funcional Cerebral
RNME - Rede Nacional de Microscopia Electrónica
RNP - *Research Networking Program*
RNRMN - Rede Nacional de Ressonância Magnética Nuclear
ROAMING - Tecnologia de rede sem fios
RPO - *Research Performing Organisations*
RTP - Rádio e Televisão de Portugal

SAESCTN - Sistema de Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional
SAICT - Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas
SAM2020 - Sistema de Apoios à Modernização e Capacitação Administrativa
SAN - *Storage Area Network*
SARC - Serviço de Alojamento de Revistas Científicas
SARI - Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais
SAS - *Serial Attached SCSI*
SAW - Serviços e Arquivos *Web*
SBC - *Session Border Controller*
SCAR - *Standing Committee on Agricultural Research*
SCOAP3 - *Sponsoring Consortium for Open Access Publishing in Particle Physics*
SCSS - *Social Sciences Standing Committee*
SCTN - Sistema Científico e Tecnológico Nacional
SE - *Science Europe*
SEGA - Sistema Electrónico de Gestão e Arquivo, FCT
SESAR - *Single European Sky ATM Research*
SFIC - *Strategic Forum for International Science and Technology Cooperation*
SGHRM - *Steering Group Human Resources and Mobility*
SI&I - *Sistema Nacional de Investigação e Inovação*
SIP - *Session Initiation Protocol*
SOM - *Senior Official Meeting*
SP - *Service Provider*
SPEG - *Grupo de Peritos de Política Espacial*
SRIA - *Strategic Research and Innovation Agenda*
SST - *Space Surveillance and Tracking*
SwafS - *Science with and for Society*
SYNAMERA - *Synergies in Nanotechnologies, Materials and Production in the European Research Area*
T-AP - *Trans-Atlantic Platform for the Social Sciences and Humanities*
TCS - *Trusted Certificate Service*
TERENA - *Trans-European Research and Education Networking*
TFUE/Tratado de Lisboa - Tratado de Funcionamento da UE
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
TICE - Tecnologias da Informação, Comunicação e Eletrónica
TIP - Política para a Tecnologia e Inovação
TÜBİTAK - *The Scientific and Technological Research Council of Turkey*
UAV - *Unmanned Aerial Vehicle*
UBI - Universidade da Beira Interior
UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, I.P.
UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
UNIMARC - Norma de Informação e Documentação
UPS - *Uninterruptible Power Supply*
UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
UTA - *University of Texas at Austin*
UTL - Universidade Técnica de Lisboa
VC – Vídeokonferência
VD - Vídeo-Difusão
VoIP - *Voice over Internet Protocol*
W3C - *World Wide Web Consortium*
Water JPI - *Water challenges for a changing world*
WatEUr - *Tackling European Water Challenges*
WAYF - *Where Are You From*
WebRTC - *Web Real Time Communications*
WIDENING - *Spreading Excellence and Widening Participation*
WorldCat - *World Catalog*

WoS - *Web of Science*

WP2 - *WORK PACKAGE 2*

WPIE - *Working Party on the Information Economy*

WPIIS/OECD - Grupo de Trabalho para os Indicadores da Sociedade de Informação da OCDE

WPSPDE - *Working Party on Security and Privacy in the Digital Economy*

WSIS - *World Summit on the Information Society*

WSIS + 10 - *World Summit on the Information Society, 10 anos após*

PREÂMBULO

Nos termos das disposições conjugadas do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro e da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. apresenta o seu Relatório de Atividades.

Os trabalhos desenvolvidos em 2015 visaram assegurar a continuidade dos programas lançados anteriormente, no cumprimento dos objetivos estratégicos definidos. Destaca-se o financiamento de 1 027 bolsas de Bolsas de Doutoramento e pós-Doutoramento com um envelope financeiro de 86M€, o Lançamento da 4ª edição do Programa Investigador FCT com 200 posições a concurso e a organização da Conferência ICT 2015 em Lisboa, coorganizada pela FCT e pela Comissão Europeia, que contou com mais de 6 000 participantes. É também de realçar que se envidaram todos os esforços necessários para assegurar a estabilidade dos financiamentos na transição entre Programas-Quadro, designadamente através da articulação com as autoridades de gestão dos Programas Operacionais Temáticos e dos Programas Operacionais Regionais no âmbito do Portugal 2020. Foram promovidas iniciativas visando uma melhor coordenação entre o Conselho Diretivo e os Conselhos Científicos da FCT. Por indicação da tutela, a FCT foi sujeita a uma avaliação externa por um painel de peritos, na sequência da qual foi produzido um relatório contendo várias recomendações sobre a sua estrutura, funcionamento e mecanismos de avaliação e financiamento.

O mandato do Conselho Diretivo que presidiu à FCT durante o triénio 2013-2015 cessava a 31 de dezembro de 2015, em consonância com as Resoluções nºs 26-A/2013 de 28 de novembro e 27/2015, de 16 de abril, tendo-se, no entanto, mantido em funções até à posse do novo Conselho a 10 de fevereiro de 2016. Tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) até 26 de novembro de 2015, data da posse do novo Governo, a FCT passou, a partir desta data, para a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Conselho Diretivo FCT, 2015

PARTE I - A FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Enquadramento legal e estatutário

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), I.P. é um instituto público de regime especial, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio, cuja missão e atribuições estão definidas no Decreto-Lei n.º 55/2013, de 17 de abril. A Portaria nº 216/2015, de 21 de julho, define a estrutura interna e aprova os respetivos Estatutos.

A FCT iniciou atividades em agosto de 1997 (Decreto-Lei nº 188/97, de 28 de julho) sucedendo à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) criada em Junho de 1967 (Decreto-Lei n.º 47 791, de 11 de julho). Em 2012 assumiu a coordenação das políticas públicas para a Sociedade da Informação em Portugal e em 2013 as atribuições e competências da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN).

Missão e atribuições

A FCT tem como missão promover o desenvolvimento, o financiamento e a avaliação de instituições, redes, infraestruturas, equipamentos científicos, programas, projetos e recursos humanos em todos os domínios da ciência e da tecnologia, bem como o desenvolvimento da cooperação científica e tecnológica internacional, a coordenação das políticas públicas de ciência e tecnologia, e ainda o desenvolvimento dos meios nacionais de computação científica, promovendo a instalação e utilização de meios e serviços avançados e a sua articulação em rede. As atribuições encontram-se elencadas na sua Lei Orgânica e visam assegurar o cumprimento da sua missão.

Objetivos estratégicos

A FCT prossegue os seguintes Objetivos Estratégicos:

- OE1: Consolidar a formação avançada e o emprego científico para reforço do capital humano
- OE2: Estimular a produção, a competitividade e a visibilidade internacional da Ciência feita em Portugal
- OE3: Estimular a transferência de conhecimento entre os centros de I&D e o tecido empresarial
- OE4: Promover a inclusão digital e o desenvolvimento da Rede Ciência Tecnologia e Sociedade e da Rede Escolar
- OE5: Melhorar o desempenho organizacional da FCT

Estrutura orgânica. Modelo de gestão

São órgãos da FCT tal como definidos na sua Lei Orgânica, o Conselho Diretivo, composto por um presidente, um vice-presidente e dois vogais, o fiscal único, o Conselho Consultivo e os Conselhos Científicos. O Conselho Consultivo é o órgão de apoio e participação na definição das linhas gerais em matéria de computação científica nacional, os Conselhos Científicos são órgãos consultivos de apoio ao Conselho Diretivo da FCT e facultam aconselhamento estratégico e recomendações sobre o desenvolvimento, implementação e modificação de programas de apoio à ciência e à tecnologia.

São quatro os atuais Conselho Científicos:

- Conselho Científico das Ciências Exatas e da Engenharia
- Conselho Científico das Ciências da Vida e da Saúde
- Conselho Científico das Ciências Naturais e do Ambiente
- Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades

O modelo de estrutura interna, de acordo com os novos Estatutos, é constituído por sete unidades orgânicas nucleares:

- Departamento de Programas e Projetos (DPP)
- Departamento de Apoio às Instituições (DAI)
- Departamento de Formação Avançada (DFA)
- Departamento das Relações Internacionais (DRI)
- Departamento da Sociedade da Informação (DSI)
- Departamento de Gestão e Administração (DGA)
- Computação Científica Nacional (FCCN)

e duas unidades orgânicas flexíveis designadas por Divisões:

- Divisão de Gestão de Recursos Humanos (DGRH)
- Divisão de Apoio Técnico e Gestão Documental (DATGD).

A estrutura interna compreende ainda Gabinetes especializados com competências de acompanhamento de áreas/programas nas suas áreas de atuação:

- Gabinete de Avaliação e Programação
- Gabinete de Comunicação
- Gabinete do Espaço
- Gabinete de Estudos e Estratégia (GEE)
- Gabinete Oceano
- Gabinete Polar
- Gabinete de Promoção do Programa-Quadro (GPPQ)
- Gabinete de Tecnologia.

O planeamento da atividade da FCT está alicerçado nos Planos de Atividades e nos Quadros de Avaliação e Responsabilização (QUAR) anuais, base da construção dos objetivos das unidades orgânicas, dos dirigentes intermédios e dos trabalhadores. A Figura 1 apresenta o organograma da FCT a 31 de dezembro de 2015.

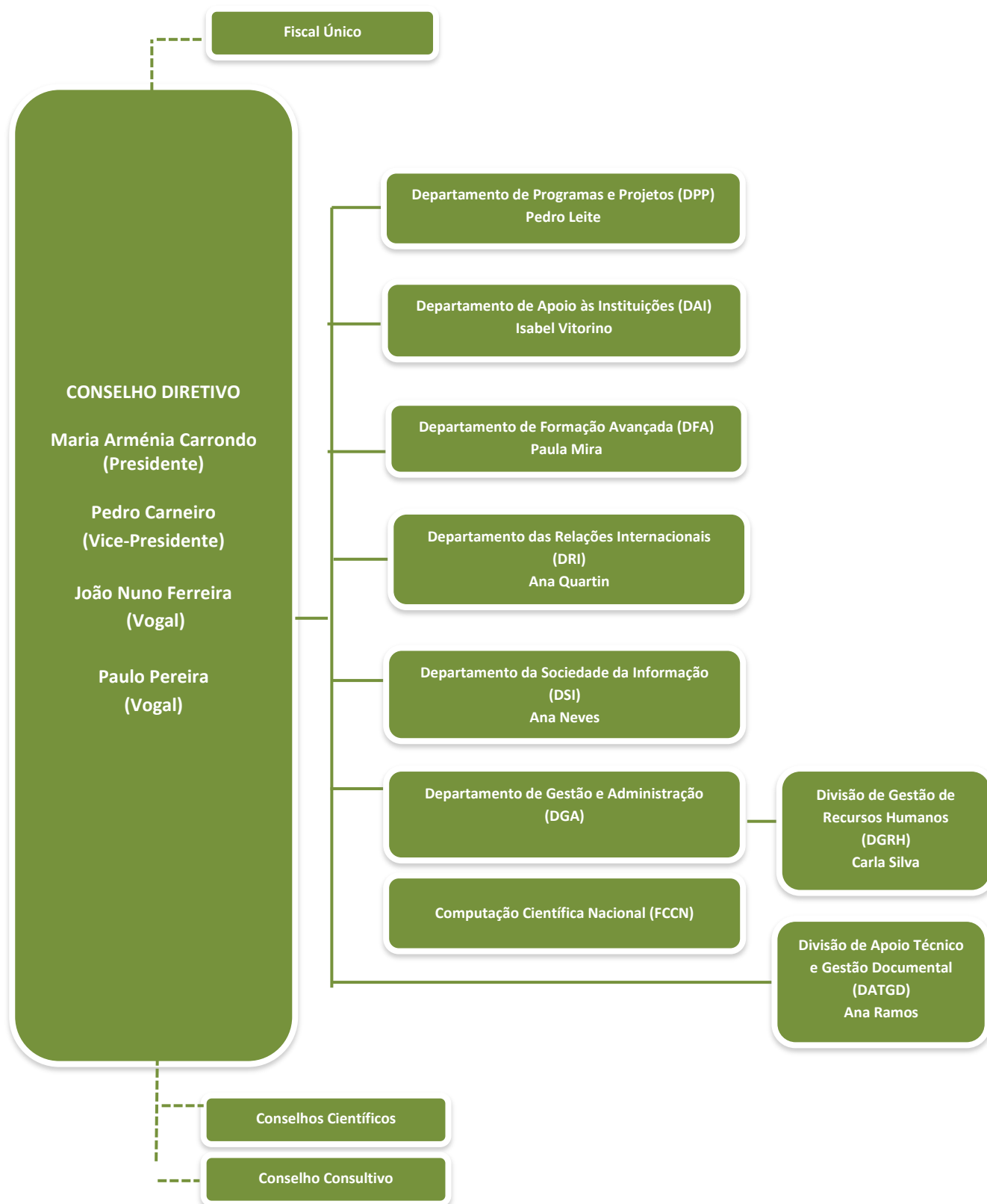


Figura 1 – Organograma da FCT, I.P.

Notas

- Maria Arménia Carrondo sucede a Miguel Seabra como Presidente da FCT,I.P. em abril de 2015, de acordo com a Resolução nº 27/2015, de 16 de abril, publicada no Diário da República, 2ª série, de 29 de abril. O Conselho Diretivo cessou os respetivos mandatos em 31 de dezembro de 2015 tendo-se mantido em funções até à posse do novo Conselho. A atual Direção nomeada pela Resolução nº 4-C/2016, de 4 de fevereiro, toma posse a 10 de fevereiro de 2016
- Na sequência da publicação da Portaria nº 216/2015, de 21 de julho que aprova os novos Estatutos e as novas unidades orgânicas, as designações dos anteriores Departamentos são alteradas.

Síntese - Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)

Tendo por base, 5 Objetivos Estratégicos, 9 Objetivos Operacionais e 19 Indicadores, o QUAR procura refletir as principais linhas de atividade da FCT. A avaliação final do exercício de 2015 consta da Tabela abaixo. O QUAR2015 figura em anexo ao presente Relatório de Atividades.

Tabela 1 - Avaliação final QUAR 2015

PARÂMETRO	PONDERAÇÃO	TAXA REALIZAÇÃO	RESULTADO	
EFICÁCIA	40%	109%	43,6%	Superou
EFICIÊNCIA	40%	122%	48,8%	Superou
QUALIDADE	20%	112%	22,4%	Superou

Taxa de Realização final: 114,8%

Comparativamente a 2014, registam-se melhorias acentuadas.

Tabela 2 - Avaliação final QUAR 2014

PARÂMETRO	PONDERAÇÃO	TAXA REALIZAÇÃO	RESULTADO	
EFICÁCIA	40%	99%	39,6%	Não Atingiu
EFICIÊNCIA	40%	94%	37,6%	Não Atingiu
QUALIDADE	20%	106%	21,2%	Superou

Taxa de Realização final: 98,4%

PARTE II – ATIVIDADES E RESULTADOS

1. EM DESTAQUE

Destacamos pela sua importância alguns dos programas/iniciativas lançados ou desenvolvidos em 2015.

Avaliação e Financiamento de Bolsas de Doutoramento e pós-Doutoramento

Abertura em abril de 2015 de concurso para financiamento de formação avançada doutoral e pós doutoral em todos os Domínios Científicos com divulgação de resultados em início de novembro do mesmo ano. Foram avaliadas 4 440 candidaturas tendo sido recomendadas para financiamento 1 027 bolsas de investigação o que se traduziu numa taxa de sucesso superior a 23%. O envelope financeiro associado ao Concurso de Bolsas Individuais de 2015 foi da ordem dos 86M€.

Emprego Científico. Programa Investigador FCT

Lançamento da 4ª edição do Programa Investigador FCT em julho de 2015, tendo sido admitidas para avaliação 1 368 candidaturas. O processo de avaliação decorre em 2016. O programa Investigador FCT tem como objetivo criar condições para o recrutamento de investigadores doutorados que demonstrem capacidade de independência e potencial de contribuições significativas para a sua área científica, através da atribuição de financiamento por 5 anos a investigadores de qualquer nacionalidade e em todas as áreas científicas.

Cooperação internacional

2015 conheceu um forte impulso no incentivo à cooperação bilateral, proporcionando novas iniciativas de cooperação e mobilidade, de grande valor estratégico entre investigadores. Durante este ano foi também promovida a competitividade da investigação nacional no âmbito do Espaço Europeu de Investigação, em áreas de ação onde a FCT goza de experiência e conhecimento técnico adquiridos ao longo da última década, reforçando não só o orçamento externo da FCT como a capacitação dos recursos internos em gestão de ciência, tecnologia e inovação. Em parceria com instituições europeias e de países terceiros, a FCT preparou várias candidaturas a Ações de Coordenação e Suporte (CSAs) e ERA-NETs, tendo sido dirigido à FCT convite para coordenar uma ERA-NET, com efeito em 2016.

Sociedade da Informação

Destacam-se, a nível nacional, a criação da [Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital](#), o lançamento da [Estratégia e Plano de Ação para a Empregabilidade Digital](#), e a [Estratégia Nacional para a Inclusão e a Literacia Digitais](#); a nível europeu, a organização da *ICT 2015 Conference* em Lisboa, coorganizada pela FCT e pela Comissão Europeia (COM), em outubro; a nível internacional, as discussões *multistakeholder* na [ONU conducentes à extensão por dez anos do mandato do Forum da Governação da](#)

[Internet](#), i.e., até 2025, na sequência da realização da Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU em 15-16 de dezembro 2015.

Portuguese Current Research Information System (PTCRIS)

Os principais marcos do projeto em 2015 foram o lançamento do sítio *web* de PTCRIS e o desenvolvimento da plataforma nacional de gestão de *Curricula Vitae* em colaboração com o Departamento de Sistemas de Informação da Universidade do Minho. O PTCRIS tem como objetivo facilitar os processos de gestão, produção e acesso a informação fidedigna, completa e atualizada sobre a atividade científica nacional, visando promover a integração de vários sistemas de informação de suporte à atividade científica utilizados pelos investigadores, pelos gestores de ciência ou pelo público em geral. Prosseguiram-se os trabalhos iniciados em 2014 com o objetivo de atingir o princípio *inserir informação uma vez e reutilizar múltiplas*. De mencionar, a preparação de toda a documentação necessária à elaboração de uma candidatura ao Portugal2020 tendo em vista a captação de financiamento para o programa.

2. PESSOAS

O Departamento de Formação Avançada (DFA) tem como incumbências promover as ações necessárias ao financiamento ou cofinanciamento de formação e qualificação de investigadores, bem como ao lançamento de concursos públicos para financiamento de programas de formação avançada. Compete-lhe igualmente assegurar a gestão corrente relativa à formação e qualificação de investigadores, na área da ciência e da tecnologia, bem como fomentar a articulação entre os programas de formação e qualificação desenvolvidos no âmbito da FCT e os de outras entidades, públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, incluindo institutos de investigação, empresas e associações empresariais, através do estabelecimento de consórcios, redes e programas. Procede ainda à monitorização, controle, auditoria e reporte dos financiamentos atribuídos nas suas áreas de atuação.

No ano de 2015, o DFA deu continuidade às atividades desenvolvidas em anos anteriores.

2.1. Ações de formação e qualificação de investigadores

Identificam-se as ações de formação e qualificação desenvolvidas:

- i) *Concurso para atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento – 2015*

A submissão de candidaturas decorreu entre 7 de abril e 11 de maio de 2015. Foram submetidos 4 440 processos de candidatura, dos quais 2 421 relativos a Bolsas de Doutoramento (BD), 84 relativas a Bolsas de Doutoramento em Empresas (BDE) e 1 935 relativas a Bolsa de Pós-Doutoramento (BPD). Após verificação administrativa foram identificados 376 candidaturas (165 BD, 10 BDE, 201 BPD) que não cumpriam dos requisitos de admissibilidade exigidos. Os painéis de avaliação constituídos por peritos das respetivas áreas científicas, identificaram um subconjunto de 91 candidaturas consideradas “não avaliáveis” por não reunirem requisitos de admissibilidade. Acresce a formalização, por parte dos candidatos, de 10 pedidos de desistência (5 BD, 1 BDE, 4 BPD). O número de bolsas recomendadas para financiamento, na fase inicial, totalizou 947 bolsas (399 BD, 14 BDE, 534 BPD).

Em sede de Audiência Prévia (AP) foram submetidos 1 039 comentários (480 BD, 17 BDE, 542 BPD). Após análise, foi proposta a atribuição de um número adicional de 83 bolsas de investigação (41 BD, 1 BDE, 41 BPD) e a reversão da proposta de decisão de financiamento de 3 candidaturas. A recomendação para financiamento, após avaliação e audiência prévia, foi de 1 027 bolsas distribuídas pela seguinte tipologia:

- 439 Bolsas de Doutoramento (18,1% das candidaturas submetidas a BD)
- 15 Bolsas de Doutoramento em Empresas (17,9% das candidaturas submetidas a BDE)
- 573 Bolsas de Pós-Doutoramento (29,6% das candidaturas submetidas a BPD).

O encargo financeiro decorrente da aprovação das 1 027 bolsas ascendeu a 86 326 172,22€.

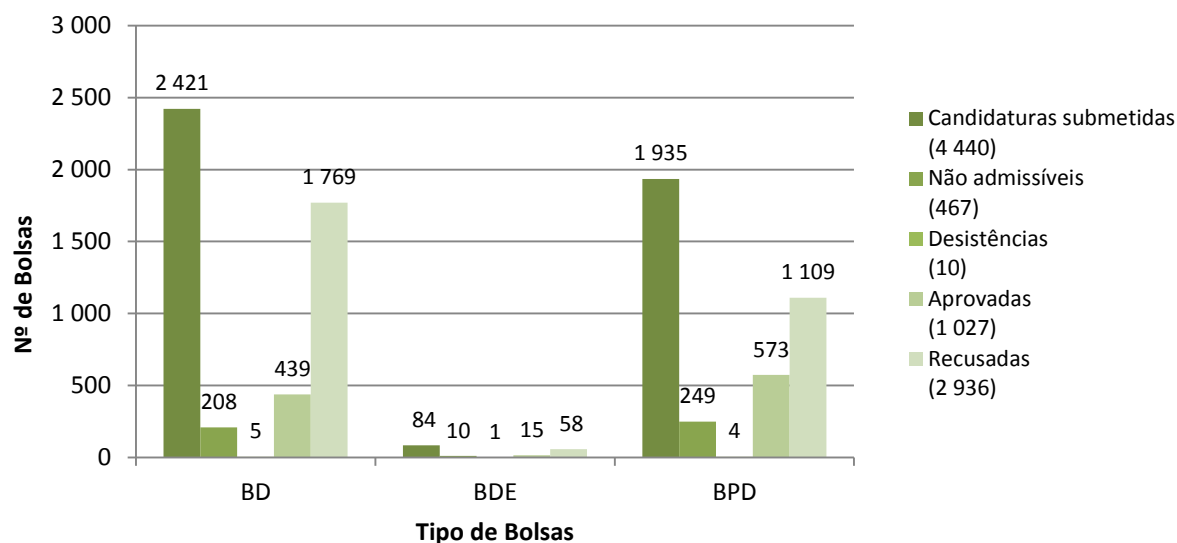


Figura 2 - Resultados da avaliação do Concurso de Bolsas Individuais 2015 por tipologia de bolsa

Tabela 3 - Concurso de Bolsas Individuais 2015. Bolsas concedidas por área científica após Audiência Prévia

	BD	BDE	BPD	Total
Ciências exatas	30	0	65	95
Ciências naturais	67	3	127	197
Ciências da engenharia e tecnologia	95	7	108	210
Ciências médicas e da saúde	66	4	79	149
Ciências agrárias	20	1	45	66
Ciências sociais	91	0	79	170
Humanidades	70	0	70	140
Total	439	15	573	1 027

ii) *Concurso para atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento - 2014*

Os resultados finais do concurso aberto entre 31 de julho e 30 de setembro de 2014 foram divulgados, após Audiência Prévia, a 10-07-2015, tendo sido recomendado para financiamento 935 bolsas. Em sede de Audiência Prévia foram aprovadas 52 bolsas: 32 Bolsas de Doutoramento, 1 Bolsa de Doutoramento em Empresas e 19 Bolsas de Pós-Doutoramento. Na sequência da comunicação da decisão final do concurso foram interpostos 280 recursos hierárquicos. Avaliados os recursos foi atribuído um número adicional de 6 bolsas de investigação (1 BD, 5 BPD). A divulgação dos resultados ocorreu a 12-01-2016.

A atribuição das 6 bolsas adicionais elevou o número de bolsas com proposta favorável de financiamento para um total de 941 bolsas, distribuídas do seguinte modo:

- 436 Bolsas de Doutoramento
- 16 Bolsas de Doutoramento em Empresas
- 489 Bolsas de Pós-Doutoramento.

iii) *Concurso para atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento 2013*

Foram divulgados a 21-01-2015 os resultados dos recursos hierárquicos interpostos, tendo a FCT proposto a atribuição e financiamento de um número adicional de 6 bolsas (3 BD, 3 BPD). Com a homologação destas 6 bolsas com proposta de financiamento favorável em fase de recurso, o conjunto de bolsas de investigação com indicação favorável de financiamento totalizou 957, distribuídas pela seguinte tipologia:

- 443 Bolsas de Doutoramento
- 18 Bolsas de Doutoramento em Empresas
- 496 Bolsas de Pós-Doutoramento.

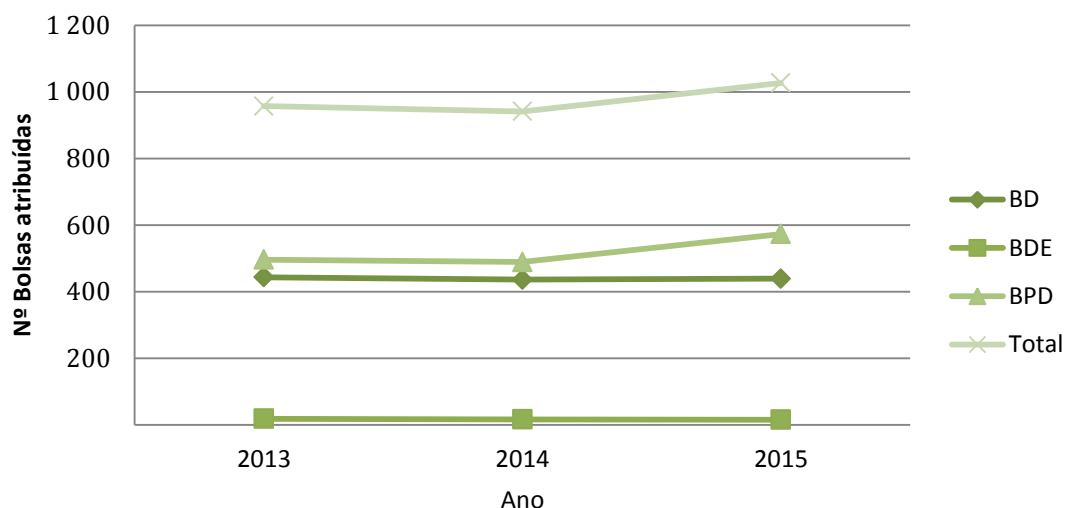


Figura 3 - Evolução do nº de Bolsas Investigação atribuídas nos Concursos de Bolsas Individuais por tipologia de bolsa, 2013-2015

iv) *Bolsas de Licença Sabática*

As Bolsas de Licença Sabática destinam-se a doutorados em regime de licença sabática, para realizarem atividades de investigação em instituições estrangeiras. O concurso para Bolsas de Licença Sabática mantém-se aberto em permanência. No ano de 2015 foram concedidas 101 Bolsas cujo encargo financeiro previsto ascendeu a 554 200,00€.

v) *Programas de Doutoramento*

No âmbito das suas competências, a FCT abriu concurso nacional para financiamento competitivo de Programas de Doutoramento em 2012 e em 2013. No âmbito destes concursos foram aprovados para financiamento 98 Programas de Doutoramento: 58 foram no Concurso Programas Doutoramento 2012; 40 no Concurso Programas Doutoramento 2013. Cumpre salientar que dos 98 programas aprovados, 90 já se encontram com execução efetiva. No âmbito dos Programas de Doutoramento está contemplado apoio em duas vertentes:

- Bolsas de Doutoramento (nacionais ou mistas) de três ou quatro anos (máximo) e/ou Bolsas de Investigação Científica (BIC) com a duração máxima de um ano
- apoio complementar (visa suportar custos de implementação e gestão do programa).

Do total de 2 758 bolsas aprovadas ao abrigo de Programas de Doutoramento FCT, encontram-se, em execução, no ano de 2015, 973 bolsas.

Em termos de apoio complementar, foi aprovada esta vertente em 91 dos Programas de Doutoramento, num montante total que ascendeu a 7 163 123,80€. No ano de 2015 foi transferido para as respetivas instituições proponentes um total de 2 238 561,90€. Este montante refere-se a 73 programas e foi apurado tendo em conta o número de edições em execução por programa.

vi) *Programa Avançado de Treino em Investigação Clínica (PATIC)*

O Programa Avançado de Treino em Investigação Clínica (PATIC), tem por objetivo providenciar quer o conhecimento, quer o pensamento crítico e analítico, ferramentas indispensáveis para que o médico-investigador possa idealizar e desenvolver propostas de investigação na área clínica. Este programa situa-se na base da estrutura que suporta a formação do investigador clínico. O Programa prevê:

- 125 admissões ao longo do Programa
- 2 500 000,00€ ao longo do Programa (cinco anos), montante financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Na sequência deste programa foi celebrado um acordo entre a FCT e a *Harvard Medical School* para o período 2015-2019 tendo ficado estabelecido que o pagamento anual do montante de 500 000,00€ é efetuado em duas tranches: 50% no início do lançamento e os restantes 50% no decorrer do Programa. De acordo com o estabelecido, foi efetuado o pagamento da 1ª tranche relativa ao 1º ano, no montante de 250 000,00€.

vii) *Programa de Estágios Tecnológicos no CERN, ESA e ESO*

O Programa de Estágios Tecnológicos no CERN, ESA e ESO visa a formação avançada de jovens portugueses, com grau académico de licenciatura ou superior, em Organizações Científicas Internacionais - CERN, ESA e ESO - nos domínios em que a competência dessas organizações é internacionalmente reconhecida. Ao abrigo dos acordos celebrados entre a FCT e o CERN, ESA e ESO, com vista à concessão de bolsas para Estágios Tecnológicos (BEST) nestas Organizações Internacionais, foi aberto um período de manifestação de

interesse que decorreu até 30 de outubro de 2015. No decorrer do mês de dezembro de 2015 reuniu o painel de avaliação, composto por representantes da academia e da indústria, por forma a proceder à seleção dos candidatos. Foi ainda encaminhada para homologação a respetiva proposta para a concessão de bolsas BEST relativas ao Concurso de 2015.

viii) *Bolsas de Investigação para doutorados nos National Institutes of Health (NIH) 2015*

Ao abrigo do Memorando de Entendimento (MoU) celebrado, em dezembro de 2013, entre a FCT e os *National Institutes of Health* (http://www.fct.pt/apoios/protocolos/docs/MoU_NIH_FCT.pdf), com vista à concessão de um máximo de 4 bolsas de investigação anuais a doutorados portugueses, decorreu até ao dia 15 de julho 2015 o período de manifestação de interesse por potenciais candidatos a Bolsas de Investigação nos *National Institutes of Health* (NIH) - 2ª Edição. A 24 de novembro de 2015 teve lugar a reunião presencial de avaliação desta edição, tendo sido atribuídas 2 bolsas de investigação.

ix) *Programa Carnegie Mellon Portugal*

A FCT e o *Information and Communication Technologies Institute* (ICTI) abrem anualmente concurso para Bolsas de Doutoramento, a decorrer em Portugal e na CMU (*Carnegie Mellon University*), no âmbito de Programas de Doutoramento conjuntos nas seguintes áreas: Ciência de Computadores, Ciência de Computadores – Robótica, Engenharia Informática, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Interação Humano-Máquina, Tecnologias da Língua Falada, Matemática Aplicada, Mudança Tecnológica e Empreendedorismo, Engenharia e Políticas Públicas. O concurso para a concessão de bolsas para o ano letivo 2015-2016 decorreu no período compreendido entre 15 de outubro de 2014 e 15 de janeiro de 2015 e para o ano letivo 2016/17 entre 15 de outubro de 2015 e 15 de janeiro de 2016. No período compreendido entre os anos letivos 2007-2008 e 2014-2015 foram concedidas um total de 114 bolsas e no ano letivo 2015/2016 foram atribuídas 3 bolsas.

x) *Outras bolsas*

Foram celebrados, no decorrer do ano de 2015, protocolos que preveem a atribuição por parte da FCT de bolsas de formação avançada, designadamente Bolsas de Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT), Bolsas de doutoramento (BD), Bolsas de Técnico de Investigação (BTI) e Bolsas de Investigação (BI). Referenciamos os protocolos celebrados:

- protocolo entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. e a Universidade do Minho relativo ao sistema Nacional de Gestão de *Curricula* - DeGois, assinado a 2 de janeiro de 2015
- protocolo de Colaboração entre a Direção Geral do Património Cultural e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., assinado a 23 de março de 2015
- adenda ao Protocolo entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. e o Instituto de Investigação Científica Tropical para lançamento do Programa de Doutoramento em Saber Tropical e Gestão - *Tropical Knowledge and Management (TropiKMan)*, assinado a 20 de abril de 2015
- protocolo entre o Instituto de Investigação Científica Tropical, I.P. e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., assinado a 29 de junho de 2015

- protocolo de colaboração entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. e o Instituto Gulbenkian de Ciência, assinado a 10 de agosto de 2015
- protocolo entre a Biblioteca Nacional de Portugal e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. assinado a 16 de setembro de 2015.

2.2. Execução física

O DFA assegura o financiamento de um vasto número de bolsas de investigação, atribuídas nos diversos concursos, programas, protocolos ou parcerias acima mencionados. A Tabela abaixo sistematiza o número de bolsas com execução entre 2010-2015.

Tabela 4 - Bolsas de Investigação em execução por tipologia de bolsa (2010-2015)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BD	8 504	8 541	8 203	7 386	6 053	5 479
BDE	132	134	132	134	121	119
BPD	2 044	2 274	2 528	2 722	2 587	2 595
Outras	591	595	548	519	561	575
Total	11 271	11 544	11 411	10 761	9 322	8 768

2.3. Execução financeira

A execução financeira do DFA ascendeu a 131 495 284,17€, distribuída por três projetos inscritos no orçamento de investimento da FCT:

- projeto 3598 - Formação Avançada - Regiões não convergência (92 436 298,53€)
- projeto 5812 - Formação Avançada - Regiões convergência (7 931 040,23€)
- projeto 9426 - Formação Pós graduada - POCH/QEC – FSE (31 127 945,41€).

O projeto 3598 é composto exclusivamente por verbas de Orçamento do Estado (OE), em contrapartida os projetos 5812 e 9426 têm uma comparticipação de verbas de Orçamento do Estado (OE) e verbas do Fundo Social Europeu (FSE). Em termos de fontes de financiamento, o montante total executado teve uma comparticipação OE que ascendeu a 100 987 401,20€ (corresponde a 77% do montante executado) e uma comparticipação FSE que ascendeu a 30 507 882,96€ (corresponde a 23% do montante executado). A representação gráfica da distribuição do montante executado por fonte de financiamento é a que abaixo se apresenta:

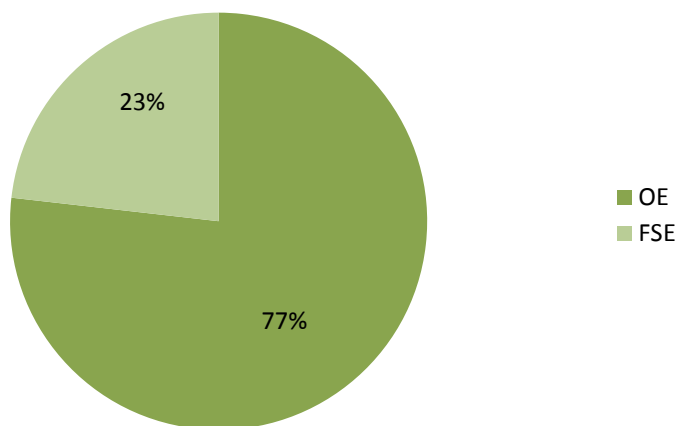


Figura 4 - Execução financeira do DFA por fonte de financiamento no ano de 2015

No ano de 2013 o montante total executado ascendeu a 149 829 985,96€ tendo sido participado em 60% por verbas de OE e em 40% por verbas de FSE. No ano de 2014 os 124 747 602,49€ executados foram participados em 71% por verbas de OE e em 29% por verbas de FSE. A representação gráfica seguinte sistematiza o montante executado no período compreendido entre 2013 e 2015 por fonte de financiamento.

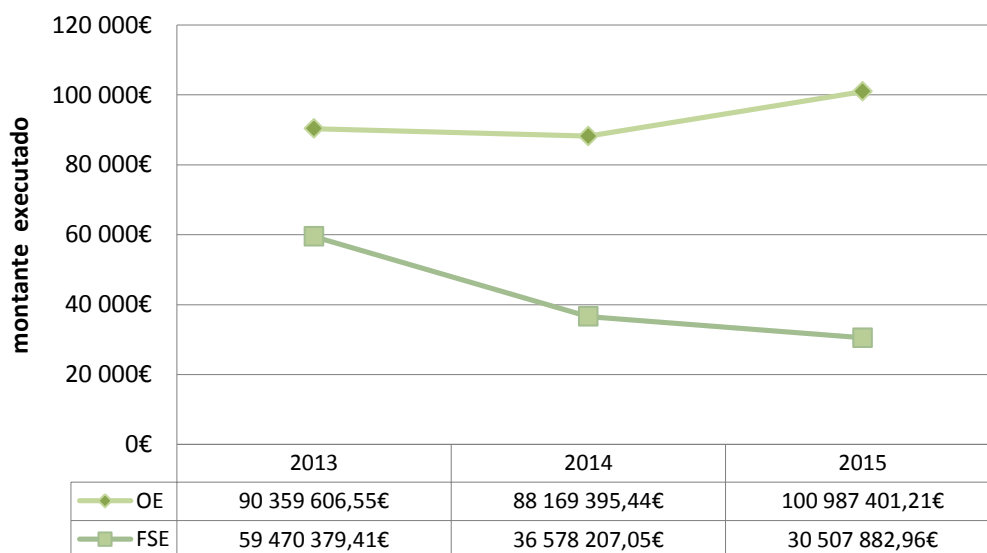


Figura 5 - Execução financeira do DFA por fonte de financiamento entre 2013-2015

A Tabela que abaixo se reproduz permite-nos visualizar por projeto, a distribuição do montante executado em termos de transferências efetuadas para bolsеiros, para instituições (inclui custos de formação, apoio

complementar, PATIC) e para custear outras despesas associados à gestão corrente das ações de formação e qualificação de investigadores (ex: despesas com avaliações, seguros de acidentes pessoais, etc.).

Tabela 5 - Execução financeira do DFA por projeto e distribuição por beneficiário em 2015

						(em EUR)
	3598 OE	5812 OE	5812 FSE	9426 OE	9426 FSE	Total
Bolsas	81 342 208,55	242 895,73	7 688 144,50	8 308 206,95	12 810 441,04	110 391 896,77
Instituições	9 935 317,21	0	0	0	10 009 297,42	19 944 614,63
Custos Gerais	1 158 772,77	0	0	0	0	1 158 772,77
Total	92 436 298,53	242 895,73	7 688 144,50	8 308 206,95	22 819 738,46	131 495 284,17

2.4. Emprego Científico

O Emprego Científico enquadra-se nas competências do Departamento de Apoio às Instituições que gere o Programa de estímulo e promoção do emprego científico de doutorados e sua integração no Sistema Nacional de Investigação e Inovação (SI&I). A contratação de investigadores doutorados tem sido apoiada através dos Programas Ciência, *Welcome II* e Investigador FCT.

Programa Ciência

No âmbito do Programa Ciência a FCT celebrou contratos-programa com as universidades e instituições científicas, selecionadas de acordo com a regulamentação em vigor para este programa, envolvendo a atribuição de cerca de 1 200 posições para a contratação de doutorados, por um período de cinco anos. Em 2015 existiam 119 contratos em execução, tendo-se registado o término de 29 contratos. O Programa Ciência permite substituir os investigadores que, por motivo fundamentado, não usufruíram dos 60 meses de contrato. O tempo remanescente do contrato pode ser utilizado pela instituição mediante autorização da FCT para abertura de novo procedimento concursal. Em 2015 foram autorizados 7 processos de substituição, dos quais 6 contratos de trabalho iniciaram a sua execução.

Programa Investigador FCT (Programa IF)

O Programa Investigador FCT tem como objetivo apoiar o recrutamento competitivo de investigadores doutorados de nacionalidade nacional, estrangeira ou apátrida, que pretendam estabelecer-se como investigadores independentes, ou investigadores já independentes, com mérito curricular comprovado, e que desejem consolidar a sua carreira e estabelecer liderança nas suas áreas de investigação, em instituições de acolhimento do SI&I. Este programa financia contratos de investigação a termo de 5 anos, de acordo com a legislação laboral em vigor e ao abrigo dos artº 10º e 15º do Decreto-Lei nº 28/2013, de

19 de fevereiro que aprova o regime jurídico de contratação de doutorados. Os investigadores podem candidatar-se a um de 3 níveis de financiamento: inicial, de desenvolvimento e de consolidação. O número de contratos em execução referentes a investigadores contratados ao abrigo dos concursos IF 2012, IF 2013 e IF 2014, ascendeu a 542. Deste total 8 investigadores rescindiram contrato e 4 solicitaram mudança de instituição de acolhimento, não se encontrando ainda o processo de transferência concluído. A distribuição por concurso dos contratos em execução e cessados é a seguinte:

Tabela 6 - Nº Contratos de trabalho Programa IF em execução e cessados (2012-2014)

Concursos	Contratos em execução	Contratos cessados
IF 2012	135	5
IF 2013	205	3
IF 2014	202	-
Total	542	8

O Número de contratos de trabalho ao abrigo do Programa Investigador FCT em execução, consta do QUAR2015 da FCT (IND2).

i) Concurso IF 2015

O programa Investigador FCT teve a sua quarta edição no ano de 2015, tendo decorrido o período de submissão de candidaturas entre 16 de julho e 30 de setembro de 2015. Das 1 406 candidaturas apresentadas a concurso, após a verificação da elegibilidade dos requisitos administrativos, foram admitidas para avaliação 1 368. As duas fases de avaliação das candidaturas decorrem em 2016, prevendo-se que os resultados do concurso sejam divulgados no final do 1º semestre.

ii) Projetos de Investigação Exploratória – Programa Investigador FCT 2012, 2013 e 2014

As condições de elegibilidade para a atribuição de um financiamento destinado ao desenvolvimento do projeto de investigação científica, exploratória, dos investigadores contratados, foram definidas nos respetivos avisos de abertura dos concursos IF 2012, 2013 e 2014. Em 2015 foram disponibilizadas as regras de execução dos projetos de investigação exploratória e os termos de aceitação dos financiamentos atribuídos às instituições de acolhimento. O investigador contratado é corresponsável, com a instituição de acolhimento, pela gestão do projeto, pelo cumprimento dos objetivos propostos e pelas regras subjacentes à concessão do financiamento. O número total de projetos financiados ascendeu a 290, envolvendo um montante total de 4,33M€ (Tabela abaixo).

Tabela 7 - Projetos de investigação exploratória aprovados no Programa IF com montante pago em 2015

Concurso	Projetos aprovados	Financiamento aprovado	Montante pago em 2015
IF 2012	29	1 450 000€	200 000€
IF 2013	112	5 600 000€	1 950 000€
IF 2014	149	6 898 174€	2 187 765€
Total	290	13 948 174€	4 337 765€

Programa Welcome II

O Programa *Welcome II*, lançado em 2010 pela FCT, teve como objetivo promover a mobilidade de investigadores doutorados nacionais de um Estado Membro da UE ou de um País Associado do 7º Programa-Quadro residentes num País Terceiro, durante pelo menos três anos, para integrarem instituições em Portugal. O Programa *Welcome II* é cofinanciado pela *Acção Marie Curie Cofund*, no âmbito do Programa Pessoas do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia. As candidaturas ao Programa *Welcome II* foram selecionadas através de concurso competitivo lançado pela FCT e submetidas a avaliação por painéis internacionais. Os contratos financiados tiveram a duração de 48 meses. Em 2015 cessaram os últimos 9 contratos no âmbito deste programa.

Gestão e controlo dos financiamentos

A análise de despesa referente aos contratos de investigação financiados é uma das principais atividades da equipa que gere os vários referentes ao Emprego Científico, permitindo manter atualizados os reembolsos às instituições de acolhimento. O volume de despesa submetida à FCT no ano em análise ascendeu a 26 193 993,24€, no âmbito dos Programas Ciência, *Welcome II* e IF 2012, IF 2013 e IF 2014.

Programa Cátedras Convidadas

A criação de Cátedras Convidadas tem como objetivo atrair para Portugal investigadores de alto nível internacional e apoiar as instituições do ensino superior no seu esforço de internacionalização e de estabelecimento de parcerias com outras entidades. Este programa foi anunciado a 12 de maio de 2008 como parte da iniciativa Ciência 2008. Em 2015 foram efetuados pagamentos no montante total de 18 750€.

As Cátedras Convidadas com patrocínio assegurado são as seguintes:

1. Cátedra BES-Biodiversidade, na Universidade do Porto
2. Cátedra BES-Energias Renováveis, na Universidade de Évora
3. Cátedra Delta Cafés, em Biodiversidade, na Universidade de Évora
4. Cátedra EDP, em Biodiversidade, na Universidade do Porto

5. Cátedra em Políticas Públicas e Sociais, no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
6. Cátedra em Teoria das Cordas, Instituto Superior Técnico
7. Cátedra Martifer, em Energias Renováveis, na Universidade de Aveiro
8. Cátedra Nokia-Siemens, em Telecomunicações, na Universidade de Aveiro
9. Cátedra Odebrecht Capistrano de Abreu, em História do Brasil e Portugal, Universidade do Algarve
10. Cátedra REFER, em Biodiversidade, na Universidade do Porto
11. Cátedra Santander, em Ciências da Comunicação, na Universidade da Beira Interior
12. Cátedra Santander Totta, em Nanotecnologias, na Universidade da Madeira
13. Cátedra Zon, em Inovação e Gestão de Operações, na Universidade Católica Portuguesa
14. Cátedra WS energia, Instituto Superior Técnico
15. Cátedra Infante Dom Henrique de Estudos Insulares Atlânticos, Universidade Aberta (aprovada em 2014)

2.5. Execução Financeira

A execução financeira das ações relacionadas com a contratação de investigadores sob a responsabilidade do Departamento de Apoio às Instituições, enquadra-se nos seguintes Projetos do PIDDAC, integrados no Programa PO13 - *Ciência e Ensino Superior*, MO 004 - *Serviços Gerais da A.P. - Investigação Científica de Carácter Geral* do Orçamento do Estado:

- 9420 – Promoção da inserção de recursos humanos altamente qualificados no sistema de I&D
- 5812 – Formação Avançada e Integração de Doutores em Empresas e instituições de I&D - POPH
- 9424 – Inserção de recursos humanos altamente qualificados no sistema de I&D
- 8244 – Programa *Welcome II*

A Tabela abaixo apresenta, por projeto PIDDAC, os orçamentos iniciais e corrigidos após alterações orçamentais ocorridas ao longo do ano e os montantes executados por fonte de financiamento.

Tabela 8 - Emprego Científico. Execução orçamental por projeto PIDDAC em 2015

(em EUR)

Projeto PIDDAC	Fonte de Financiamento	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Montantes Recebidos	Montantes Executados
9420	Correntes (311)	500 000	651 161	651 161	635 208
	Capital (311)	28 372 516	33 328 707	31 684 201	31 682 246
	Reposições não abatidas (510)	487 500	263 226	149 116	148 915
Total Projeto		29 360 016	34 243 094	32 484 478	32 466 369
5812	Capital (353)	1 311 046	3 311 046	3 311 046	3 310 877
	Capital - FSE (442)	7 642 500	7 642 548	2 454 228	2 448 128
	Capital - Reposições (363)	237 656	237 656	75 158	71 964
Total Projeto		9 191 202	11 191 250	5 840 433	5 830 969

Projeto PIDDAC	Fonte de Financiamento	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Montantes Recebidos	Montantes Executados
9424	Capital - OE (351)	723 938	0	0	0
	Capital - FEDER (411)	4 207 500	4 207 500	0	0
Total Projeto		4 931 438	4 207 500	0	0
8244	Capital - OE (357)	147 420	488 990	488 990	477 390
	Capital - FEDER (448)	996 030	996 180	0	0
Total Projeto		1 143 450	1 485 170	488 990	477 390
TOTAL		44 626 106	51 127 014	38 813 900	38 774 728

A execução dos pagamentos às instituições foi garantida de acordo com o plano de transferências no âmbito de cada processo individual e de acordo com a validação da despesa elegível. O montante total dos financiamentos pagos no âmbito dos vários programas de contratação de doutorados foi assegurado por verbas inscritas no PIDDAC e por verbas do Fundo Social Europeu - FSE no âmbito das candidaturas aprovadas na medida 4.2 do Programa Operacional Potencial Humano - POPH do período de programação do Quadro de Referência Estratégica Nacional - QREN. O montante total transferido para as instituições ascendeu a 38 120 770€, dos quais 35 672 642€ foram assumidos por verbas do OE e 2 448 128€ por verbas do FSE.

Tabela 9 - Emprego Científico. Montantes totais executados por atividade/ação em 2015

(em EUR)

Atividade	Montantes executados
Contratos Ciência e Investigador FCT	33 783 005
Projetos Exploratórios	4 337 765
Cátedras	18 750
Despesas relacionadas com os processos de avaliação dos concursos Investigador FCT	635 208
Total	38 774 728

3. IDEIAS

O presente capítulo do Relatório de Atividades tem como principal objetivo relatar a atividade desenvolvida pelo Departamento de Programas e Projetos (DPP) e divulgar os resultados alcançados ao longo do ciclo de gestão de 2015. No âmbito da missão da FCT e em cumprimento das atribuições que lhe são cometidas, cabe à instituição *promover e apoiar a realização de programas e projetos nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico* e ainda *financiar ou cofinanciar os programas e projetos aprovados e acompanhar a respetiva execução*. Para a concretização destas ações, a FCT conta especificamente com o apoio do DPP.

Efetivamente, constitui prioridade da política de ciência e tecnologia nacional, o crescimento, reforço e consolidação do SI&I, tornando-o mais competitivo no contexto nacional e internacional, agilizando a articulação entre os centros de saber e as empresas. Neste âmbito, assume particular relevância a promoção e reforço de competências das instituições científicas e tecnológicas, através da participação das suas equipas de investigação em projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) em todos os domínios científicos.

No ano de 2015, o DPP foi responsável pela gestão e acompanhamento de 3 520 projetos de investigação em todos os domínios científicos e em áreas estratégicas, com financiamento assegurado por fundos nacionais e comunitários. Para efeito de tratamento de dados no âmbito do presente Relatório foram considerados como projetos ativos o universo de projetos com data de início ou data de fim em 2015 ou, ainda, com movimento financeiro no ano (despesa submetida pelo beneficiário ou pagamentos efetuado pela FCT em 2015).

O presente capítulo contém a caracterização dos projetos de investigação ativos e das principais atividades desenvolvidas pelo Departamento em 2015, ao nível do encerramento de projetos, da abertura de concursos, das avaliações efetuadas e dos processos de gestão corrente. São igualmente apresentados os principais indicadores de atividade e os dados relativos à execução financeira dos Programas a cargo do DPP. A Tabela seguinte começa, então, por expor os principais indicadores da atividade corrente do departamento, com destaque para os esforços canalizados para o encerramento de projetos de investigação considerando, nomeadamente, os prazos estabelecidos pela Comissão Diretiva do COMPETE - Programa Operacional Fatores de Competitividade (15-03-2016) no que reporta ao encerramento dos projetos cofinanciados por fundos estruturais.

Tabela 10 - Principais Indicadores de Atividade do DPP em 2015

Indicador	Valor
Nº Projetos ativos*	3 520
Volume financiamento associado	443 770 809,97€
Nº Membros de equipas de investigação envolvidos em projetos ativos	17 420
Nº Bolsas atribuídas nos projetos	1 646
Volume Despesa Analisada	107 578 640,21€

Indicador	Valor
Volume Pagamentos Efetuados	69 721 207,89€
Nº Pedidos de Pagamento analisados	15 133
Nº Relatórios Finais avaliados	1 369
Nº Projetos encerrados	1 560

*Projetos de Investigação com data de início ou fim em 2015 ou com movimentos financeiros no ano (despesa ou pagamentos em 2015).

Para além dos indicadores referenciados salienta-se, ainda, como relevante o processo de avaliação, em 2015, do grande concurso para financiamento de Projetos de Investigação em Todos os Domínios Científicos 2014, cujo prazo de candidatura terminou em janeiro de 2015. Neste âmbito foram apresentadas 5 487 candidaturas distribuídas por todos os domínios científicos, envolvendo um montante total solicitado que ascendeu a 894 686 305€. Os dados relativos a este concurso serão melhor detalhados no ponto *Concursos Abertos* do presente capítulo.

3.1. Atividades de Gestão e Acompanhamento

No ano de 2015, o DPP foi responsável pelo acompanhamento da execução de 3 520 projetos de investigação distribuídos por todos os domínios científicos, com financiamento assegurado por fundos nacionais e comunitários, o que implicou uma interação expressiva com a comunidade científica que se procurou ser bem-sucedida.

A Figura seguinte traduz a distribuição dos projetos de investigação por fonte de financiamento (OE e FEDER):

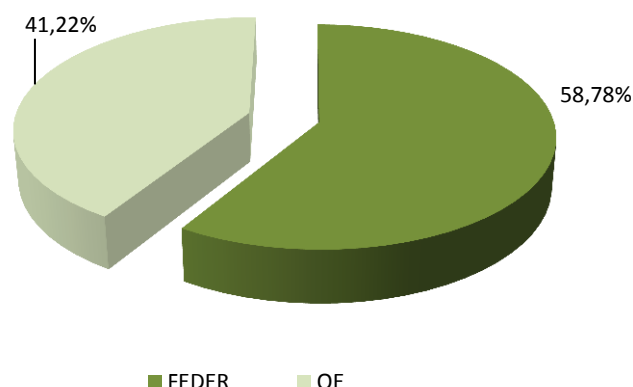


Figura 6 - Distribuição dos projetos IC&DT ativos por fonte de financiamento em 2015

A aplicação regional do FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, condicionada em função dos objetivos de convergência associada ao critério de elegibilidade territorial da despesa constituem-se, desde o início do Quadro Comunitário, como regra restritiva de enquadramento das candidaturas no Programa Operacional Temático Fatores de Competitividade (POFC), de acordo com as orientações específicas do Programa Operacional e o definido no *Regulamento Geral do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo de Coesão*. Neste pressuposto, 58,78% do total de projetos em execução foram aprovados para cofinanciamento pelo COMPETE em conformidade com os critérios de seleção aplicáveis, com o regulamento específico, orientações técnicas gerais do POFC e correspondentes Avisos de Abertura dos concursos públicos para apresentação de candidaturas. Os restantes 41,22% dos projetos, não cumprindo o critério de elegibilidade territorial do FEDER, viram o seu financiamento assegurado integralmente por fundos nacionais através do Orçamento do Estado. Realça-se que esta distribuição por fonte de financiamento reporta aos projetos em curso no ano a que se refere o presente Relatório, não devendo ser confundida com a real repartição entre o OE e o FEDER para a globalidade dos financiamentos geridos pelo DPP.

A Figura seguinte apresenta a distribuição dos projetos ativos em 2015 por grandes domínios científicos:

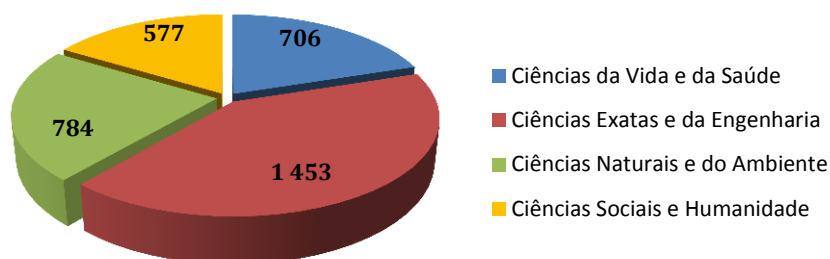


Figura 7 - Distribuição dos projetos IC&DT ativos por grandes domínios científicos em 2015

O domínio das *Ciências Exatas e da Engenharia* representou, em 2015, o maior número de projetos ativos, correspondendo a 41% do total de projetos em curso no ano, seguido das *Ciências Naturais e do Ambiente*, das *Ciências da Vida e da Saúde* e das *Ciências Sociais e Humanidades*. Realça-se que o número de projetos indicados na Figura reporta aos projetos em curso no ano a que se refere o presente Relatório, não devendo ser confundido com a globalidade dos projetos de investigação recomendados para financiamento no âmbito de cada um dos domínios científicos representados. Do total de projetos ativos, 3 099 resultam de financiamento obtido na sequência de concursos públicos em todos os domínios científicos, os quais representam cerca de 85% do total dos projetos em execução em 2015, de acordo com os dados da Tabela abaixo.

Tabela 11 - Distribuição por concurso dos projetos de investigação ativos em 2015

Tipologia Concurso	Projetos Ativos	Financiamento Concedido (€)	Projetos (%)	Financiamento (%)
CERN	53	6 288 000,00	1,51	1,42
Específicos	92	12 478 722,30	2,61	2,81
Parcerias Internacionais	90	24 776 863,84	2,56	5,58
Todos os Domínios Científicos	3 099	376 889 609,44	88,04	84,93
Transnacionais	186	23 337 614,39	5,28	5,26
Total Geral	3 520	443 770 809,97	100,00	100,00

A par dos projetos em todos os domínios científicos, a FCT continuou a assegurar a participação de Portugal em organizações científicas internacionais, promovendo e estimulando a participação da comunidade científica nacional em projetos internacionais. Assim, foi igualmente dada prioridade ao estímulo, à produção e à competitividade internacionais da Ciência, através do financiamento de projetos de investigação decorrentes de parcerias internacionais e da cooperação transnacional, cujo acompanhamento e gestão é assegurado pelo DPP.

Concursos Abertos

A Tabela seguinte identifica os concursos abertos em 2015 para financiamento de projetos de IC&DT, assim como o número de candidaturas submetidas e o financiamento global solicitado.

Tabela 12 - Concursos IC&DT abertos em 2015

Concurso	Data de Abertura	Data de Encerramento	Candidaturas submetidas	Financiamento solicitado (€)
Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos	25-11-2014	29-01-2015	5 487	894 686 305,00
Concurso de Programas de Atividades Conjuntas (PAC)	28-08-2015	29-10-2015	51	120 019 041,67
Concurso para projetos no âmbito da colaboração entre Portugal e o <i>European Laboratory for Particle Physics</i> (CERN)	14-01-2015	26-02-2015	30	5 856 581,00

O ano de 2015 ficou marcado pelo fecho de um grande *concurso para financiamento de projetos de investigação em todos os domínios científicos*, cujo período de candidatura decorreu entre 25 de novembro de 2014 e as 17 horas (hora de Lisboa) de 29 de janeiro de 2015, e para o qual foi prevista uma dotação orçamental de 70 milhões de euros. Através deste concurso, a FCT pretendeu apoiar ideias inovadoras em todos os domínios científicos, que contribuam de forma significativa para o avanço do conhecimento, e que demonstrem capacidade de ter impacto internacional, em termos de produção científica. O limite máximo

de financiamento para esta tipologia de projetos é de 200 000€, por 36 meses (prorrogável, excecionalmente, até 12 meses).

Foram 5 459, as candidaturas que seguiram para processo de avaliação após verificação das condições de admissibilidade. As reuniões de avaliação, envolvendo 25 painéis internacionais de avaliadores independentes constituídos por área científica, decorreram em Lisboa no período compreendido entre 17 de junho e 3 de julho de 2015. Concluído o processo de avaliação, 689 candidaturas foram recomendadas para financiamento envolvendo um montante global de 118,7M€.

A Figura seguinte aponta o número de candidaturas submetidas para avaliação e recomendadas para financiamento, por domínio científico.

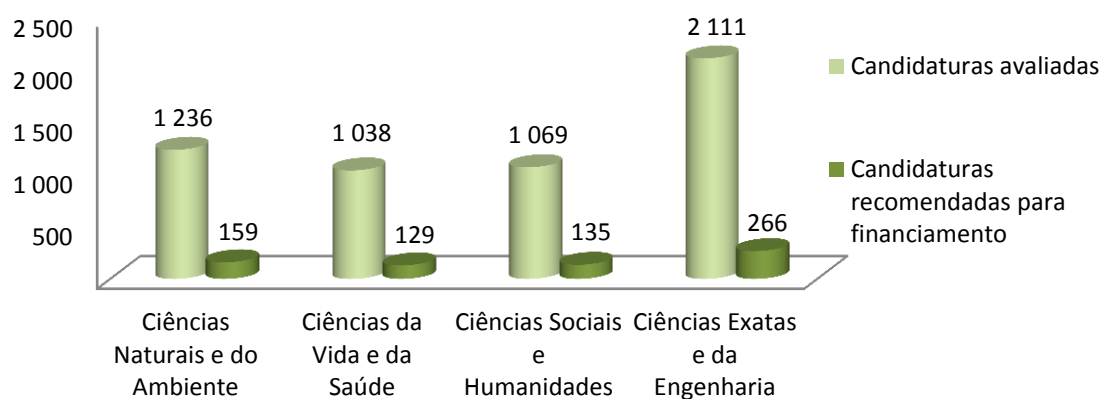


Figura 8 - Nº de candidaturas a projetos IC&DT submetidas a avaliação e recomendadas para financiamento por domínio científico em 2015

Do total das 689 candidaturas com financiamento proposto, 310 projetos foram convidados para apresentação de candidatura ao [Balcão Portugal 2020](#), com vista a assegurar o cofinanciamento previsto no âmbito do Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização. Das candidaturas não financiadas, 745 apresentaram alegações contrárias em sede de Audiência Prévia e no cumprimento do previsto no Código do Procedimento Administrativo. As reclamações de caráter puramente administrativo (14) foram analisadas pelo DPP e o resultado da sua análise comunicado aos proponentes. As alegações de caráter científico foram encaminhadas para apreciação por painéis de peritos.

O enquadramento de alguns projetos no Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização ou nos Programas Operacionais Regionais, justifica que a decisão final de financiamento deste concurso e consequente contratualização não tenha ocorrido até final do ano a que reporta o presente Relatório. O *Concurso de Programas de Atividades Conjuntas (PAC)*, também aberto em 2015, pretendeu apoiar propostas de investigação científica e/ou desenvolvimento tecnológico apresentadas por consórcios de entidades não empresariais do sistema de SI&I nacional. As propostas devem estar alinhadas com as

prioridades identificadas na estratégia de SI&I para a especialização inteligente (nacional e/ou regionais), devem criar sinergias que capitalizem e otimizem meios e recursos existentes e criar massa crítica que permita acelerar a produção de conhecimento e/ou de soluções para os desafios sociais. O concurso abrange todos os domínios científicos e todas as regiões de Portugal Continental (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve).

De acordo com o Aviso de Abertura, cada projeto com decisão favorável de financiamento poderá contar com um orçamento entre 1 e 2,5M€ (limite máximo), pela duração máxima de 36 meses. Para este concurso foi prevista uma dotação orçamental FEDER de 22,5M€ e que a FCT assegure a componente de financiamento proveniente do Orçamento do Estado. As parcerias a constituir para a participação neste concurso devem envolver um mínimo de três instituições que integrem Unidades de I&D, com intervenção relevante nos programas de trabalho a executar, congregadas em torno de uma estratégia integrada. Esta não deve sobrepor-se aos planos de atividades estratégicas das Unidades de I&D já apoiadas pela FCT.

As candidaturas foram apresentadas no [Balcão Portugal 2020](#) entre 28 agosto e 10 novembro 2015. Foram submetidas a este concurso, 51 candidaturas, envolvendo um financiamento total solicitado de 120M€. À data a que reporta o presente relatório, encontrava-se em curso o processo de avaliação das candidaturas por um painel internacional composto por 21 elementos, apoiado com o recurso aos pareceres de cerca de 73 peritos externos. A reunião final do painel de avaliação veio a ocorrer já em 2016.

Por fim, através do *Concurso para projetos no âmbito da colaboração entre Portugal e o European Laboratory for Particle Physics (CERN)*, aberto de 14 de janeiro a 26 de fevereiro de 2015, a FCT pretendeu apoiar projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico associados às colaborações científicas oficiais ou reconhecidas pelo CERN, bem como projetos de base tecnológica no domínio das ciências aplicadas, em colaboração com atividades apoiadas pelo mesmo Laboratório. Foram privilegiados os projetos associados às grandes colaborações internacionais de longa duração ou à utilização de facilidades experimentais do CERN e as ações que potenciem a transferência de tecnologia gerada no CERN, ou que visem a prospeção e execução de projetos de investigação e desenvolvimento experimental, com participação empresarial, em colaboração com o CERN.

O concurso pretendeu apoiar projetos pelo período máximo de 24 meses (prorrogável, excecionalmente, até 12 meses). Para este concurso foi previsto uma dotação orçamental de 1,5M€. Os projetos aprovados são financiados por fundos nacionais provenientes do Orçamento do Estado. A este concurso foram submetidas e lacradas 30 candidaturas, envolvendo um financiamento total solicitado de 5,9M€.

Na sequência do processo de avaliação, foram selecionadas para financiamento 8 candidaturas, envolvendo um financiamento de 1,5M€. Das candidaturas não recomendadas para financiamento, 14 apresentaram reclamação da decisão, cujo processo de análise se encontrava em curso a 31-12-2015. As candidaturas submetidas aos concursos atrás identificados, obedeceram a um processo de avaliação da responsabilidade de painéis de avaliadores independentes e envolveram peritos estrangeiros de reconhecido mérito, constituídos para cada concurso e por área científica.

Os critérios de seleção destes programas foram baseados na excelência e competitividade, sendo desenhados com base nas melhores práticas internacionais e especificados em sede de Aviso de Abertura do concurso, de entre o conjunto seguinte:

- A. Mérito científico e carácter inovador numa ótica internacional
- B. Mérito científico da equipa de investigação
- C. Exequibilidade do programa de trabalhos e razoabilidade orçamental
- D. Contributo para a acumulação de conhecimentos e competências do Sistema Científico e Tecnológico Nacional
- E. Potencial de valorização económica da tecnologia.

Uma descrição pormenorizada dos procedimentos associados aos processos de avaliação poderá ser encontrada nos *Guiões de Avaliação*, disponíveis em

http://www.fct.pt/apoios/projectos/guioes#todos_avaliacao

Encerramento de Projetos de Investigação e Análise de Despesa

O encerramento dos projetos de investigação com data de conclusão ultrapassada foi uma das atividades em que o DPP se viu fortemente implicado em 2015, considerando os exigentes prazos de encerramento dos projetos cofinanciados por fundos estruturais (totalidade dos projetos encerrados até ao prazo máximo de 15-03-2016). Neste contexto, intensificaram-se as interações com os painéis de avaliação de Relatórios Finais, uma vez que a avaliação e aprovação do Relatório Científico Final é uma condição sem a qual o projeto não reúne as condições necessárias com vista à conclusão dos termos de encerramento e subsequente acerto final de contas. Foram, para este efeito, contactados 35 painéis de avaliação de Relatórios Finais, envolvendo 410 avaliadores que colaboraram com o DPP no âmbito da avaliação dos Relatórios Científicos finais dos projetos apoiados.

Paralelamente, os técnicos do DPP receberam instruções sobre os procedimentos a aplicar no âmbito do encerramento das operações, através de pontos de situação periódicos e uma interação continuada com a comunidade científica. Em agosto de 2015, foi elaborado um plano de trabalho com o COMPETE, com vista a assegurar o cumprimento dos requisitos e prazos de encerramento dos projetos, que levou à aprovação, pela Agência de Desenvolvimento e Coesão, da Proposta de Resolução do financiamento dos custos indiretos no âmbito do Regulamento do Sistema de Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SAESCTN).

Considerado o bloqueio existente na análise das despesas de Encargos gerais de entidades cofinanciadas pelo COMPETE, com graves estrangulamentos quer em termos do cumprimento dos objetivos de execução quer em termos do cumprimento das condições de encerramento das operações contratadas, e em conclusão de um longo processo negocial, foi aprovada em 2015 uma medida de simplificação dos procedimentos associados à justificação e validação desta tipologia de despesa. Tal medida consistiu na aplicação de um regime forfetário até ao limite de 20% das despesas diretas elegíveis, acompanhada por uma alteração à estrutura global de financiamento dos projetos.

A implementação das alterações relativas ao financiamento dos custos indiretos e a acomodação da alteração à estrutura global de financiamento dos projetos passou pelo ajustamento da ferramenta de análise do pedido de pagamento final (FACIE). A necessidade de adaptação dos sistemas informáticos, de sensibilização dos beneficiários para a urgência de encerramento e o volume de operações envolvidas, exigiu um esforço adicional por parte do DPP no cumprimento dos exigentes prazos. Superando a meta estabelecida, em 31-12-2015 encontravam-se encerrados mais de 60% dos projetos cofinanciados. Paralelamente, o Departamento deu continuidade ao encerramento dos projetos apoiados exclusivamente por Fundos Nacionais.

3.2. Análise de Despesa

A análise de despesa continuou a ocupar grande centralidade na atividade do DPP, em 2015. Garantir níveis adequados de análise da despesa submetida pelos beneficiários no âmbito dos projetos de investigação apoiados, foi um dos objetivos definidos como cruciais na atividade do Departamento, que veio a integrar o QUAR.

A Figura seguinte apresenta os dados relativos à despesa apresentada e analisada por domínio científico.

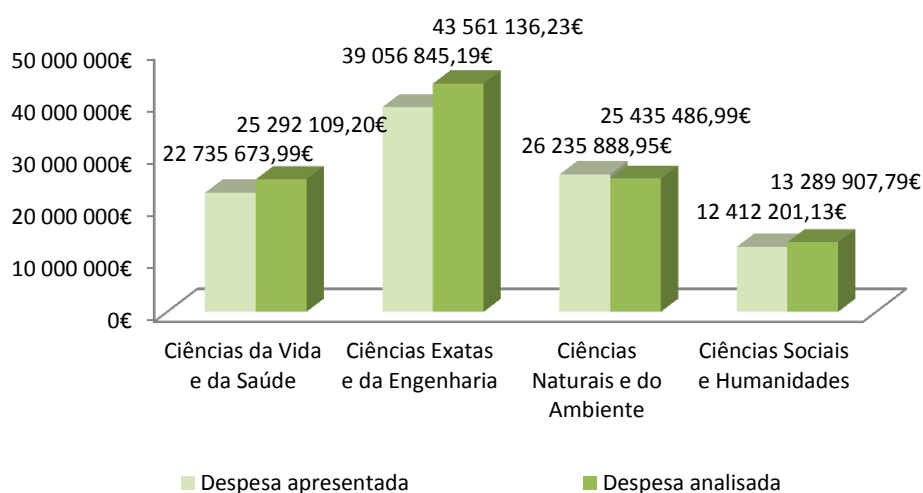


Figura 9 - Volume de despesa projetos IC&DT apresentada e analisada por domínio científico em 2015

Como se constata, o volume de despesa associada a cada domínio científico é proporcional ao número de projetos em curso, sendo que os domínios com maior número de projetos em execução são também aqueles que apresentam um maior volume de despesa apresentada e analisada. O facto de alguns domínios científicos apresentarem um volume de despesa analisada superior à despesa apresentada justifica-se, pela análise em 2015, de despesa submetida pelos beneficiários no ano anterior. Podemos afirmar que a percentagem de despesa analisada em 2015 correspondeu a 107,08% do total da despesa

submetida, o que representa um bom indicador de desempenho do Departamento na intensificação do processo de análise de despesa.

Numa perspetiva de análise comparativa, a Tabela seguinte apresenta os dados relativos à despesa apresentada, analisada e validada em 2015, face ao ano anterior, indicando-se também o número de pedidos de pagamento analisados.

Tabela 13 - Despesa projetos IC&DT apresentada, analisada e validada em 2014 e 2015

				(em EUR)
Ano	Despesa apresentada	Despesa analisada	Despesa validada	Nº PP's Analisados
2014	133 466 692,29	127 788 340,58	107 729 600,69	14 460
2015	100 440 609,26	107 578 640,21	91 698 659,21	15 133

Recursos Financeiros

Relativamente aos Recursos Financeiros, o Departamento teve a seu cargo a gestão orçamental de três projetos PIDDAC (3599, 5876 e 9471). Foram as suas dotações orçamentais que viabilizaram a abertura de novos concursos assim como o cumprimento de compromissos transitados e relativos quer à execução de projetos científicos em curso quer a despesas de gestão, avaliação, acompanhamento e divulgação inerentes a todas as fases concursais. Os pagamentos efetuados aos projetos de investigação foram concretizados faseadamente, no decurso de 2015, conforme ilustrado na Figura abaixo.

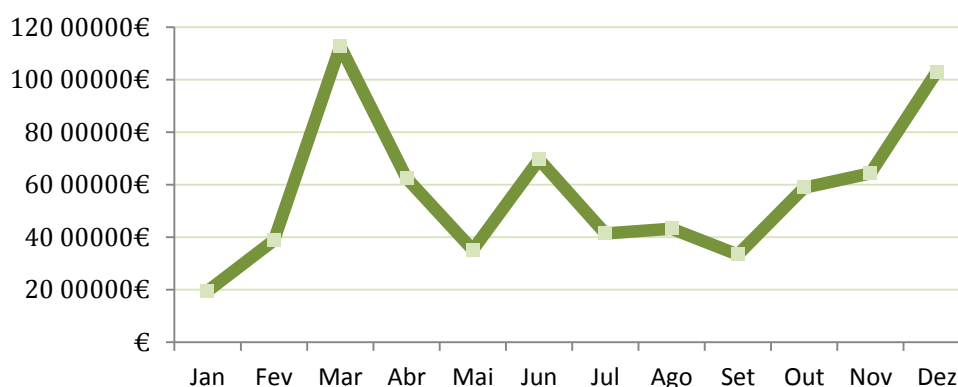


Figura 10 - Evolução de pagamentos a projetos de IC&DT em 2015

Comparativamente com o período homólogo, 2015 registou uma quebra de cerca de 35% nos fundos recebidos o que conduziu a um significativo recuo na globalidade dos pagamentos efetuados, que totalizaram 69 721 207,89€. Esta quebra resultou, essencialmente, da execução das dotações de FEDER dos projetos cofinanciados (sendo que no 5876, dos 28 880 638€ inicialmente previstos, apenas chegaram

fundos no montante de 15 393 630€ e no 9471 ficou por executar a totalidade da dotação de FEDER designada em sede de orçamento de 18 490 557€). Salienta-se que a nula execução do projeto 9471 resulta do facto de não terem sido atribuídos, ao abrigo do Portugal 2020, quaisquer financiamentos a projetos de investigação, ao contrário do inicialmente previsto para 2015.

Para melhor ilustrar o resumo feito, a Tabela seguinte permite visualizar a evolução orçamental e a execução dos projetos 3599, 5876 e 9471 durante o ano em análise.

Tabela 14 - Projetos IC&DT. Evolução orçamental e execução dos projetos PIDDAC 3599, 5876 e 9471

<i>(em EUR)</i>					
Projeto Orçamental	Orçamento Anual Inicial	Orçamento Anual Corrigido	Fundos Recebidos	Execução Total	Taxa de Execução (face aos fundos recebidos)
3599	58 226 148,00	39 475 380,00	39 369 237,65	39 336 610,16	99,94%
5876	36 867 449,00	44 163 330,00	30 547 863,27	30 384 597,73	99,59%
9471	22 719 416,00	18 490 557,00	0,00	0,00	99,78%
Total	117 813 013,00	102 129 267,00	69 917 100,92	69 721 207,89	

A Tabela acima comprova a prioridade dada pelo Departamento ao pagamento dos projetos de investigação e à execução financeira dos programas a cargo.

Nota Final

A atividade do DPP em 2015 foi orientada por um conjunto de ações com o objetivo cimeiro de garantir um eficaz e eficiente acompanhamento dos projetos de investigação em curso, dando resposta às inúmeras solicitações e expectativas da comunidade científica. O encerramento do período de programação 2007-2013 e os desafios decorrentes do Portugal 2020 obrigaram a um esforço adicional do Departamento no sentido de assegurar os procedimentos necessários com vista a garantir o encerramento dos projetos apoiados ao abrigo do POFC/COMPETE nos termos e nos prazos definidos. Concomitantemente, foi assegurada a adaptação a novos processos de gestão no âmbito dos novos instrumentos de apoio enquadrados no *Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica* do Portugal 2020.

Do total dos objetivos definidos para o Departamento, foram três os que integraram o QUAR 2015 e que abaixo se descrevem:

- estimular a produção e a competitividade internacional da Ciência através do financiamento de novos projetos de investigação em todos os domínios do conhecimento, aumentando o número de novos projetos aprovados face ao ano anterior

- garantir níveis adequados de análise da despesa submetida pelos beneficiários no âmbito dos projetos de investigação apoiados
- implementar novos procedimentos de melhoria administrativa.

Os objetivos acima identificados foram considerados superados, como demonstrado ao longo do presente capítulo. Será, contudo, de salientar terem sido identificados constrangimentos na execução de algumas das atividades, destacando-se, nomeadamente, a indefinição dos procedimentos associados aos instrumentos de apoio e processos de gestão enquadrados no *Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica* do Portugal 2020. No entanto, os referidos constrangimentos não colocaram em causa o desempenho das áreas fundamentais de atuação do DPP. A avaliação global do desempenho do Departamento em 2015, não se esgotando, naturalmente, nas atividades descritas no presente capítulo, considera-se como bastante positiva, tendo o DPP concretizado com sucesso os objetivos de Eficácia, Eficiência e Qualidade propostos no QUAR aprovado para 2015.

Para 2016, o Departamento ambiciona reafirmar a sua missão no contexto da atual política de ciência e tecnologia, apostando numa dinâmica equilibrada e eficaz de procedimentos de avaliação e gestão de financiamentos, no sentido da concretização de uma política pública para a ciência e a tecnologia apostada em promover mais conhecimento e mais ciência.

4. INSTITUIÇÕES

Em 21 de julho de 2015 entrou em vigor a Portaria n.º 216/2015, através da qual foram aprovados os Estatutos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. que alteraram a designação do, até aí, Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas (DSRICT) para Departamento de Apoio às Instituições (DAI). O DAI tem por missão a consolidação do conhecimento científico e tecnológico através do reforço da capacitação das Instituições de I&D, das Infraestruturas Nacionais de Investigação e da promoção do Emprego Científico. Compete-lhe igualmente a promoção da cultura científica e tecnológica, a difusão e divulgação do conhecimento científico e técnico.

4.1. Financiamento plurianual e Unidades de I&D

Projetos estratégicos de unidades de I&D

No ano de 2015 foi dada continuidade às atividades de gestão e acompanhamento dos projetos estratégicos promovidos por Unidades de I&D, financiados pela FCT desde 2011 e dado início ao acompanhamento dos financiamentos atribuídos às Unidades avaliadas no exercício de 2013. Estas atividades centraram-se principalmente na análise de despesa submetida pelas instituições beneficiárias no Portal de Ciência e Tecnologia (PCT). O resultado do esforço de todos os intervenientes no processo de análise e validação de despesa em 2015, comparativamente com os valores dos anos anteriores, é apresentado na Tabela abaixo. O nº de Pedidos de Pagamentos (PPs) entrados na FCT teve um decréscimo de 19% face a 2014, o volume de despesa entrada registou uma redução de 22% relativamente ao ano anterior. A taxa de despesa analisada representa 90,26% da despesa entrada em 2015, tendo sido superada a meta estabelecida no QUAR para este indicador (indicador 13 do QUAR).

Tabela 15 - Unidades de I&D. Despesa entrada e analisada em 2014 e 2015

<i>(em Eur)</i>				
Ano	Despesa apresentada	Despesa analisada	% Despesa validada	Nº PP's Analisados
2014	71 523 831,70	65 738 869,29	91,91%	2 740
2015	55 591 826,34	50 178 894,45	90,26%	2 220

A execução dos financiamentos atribuídos às Unidades de I&D em 2015, com os correspondentes montantes pagos, são os seguintes:

Tabela 16 - Unidades de I&D. Montantes executados por tipologia em 2015

Tipo	(em EUR)			
	Despesa Entrada	Despesa analisada	Despesa elegível	Montante pago
Cofinanciada (OE/FEDER)	24 178 386	19 164 691	13 483 674	23 590 389
Não cofinanciada (100% OE)	31 413 440	31 014 203	24 825 716	30 267 179
Total	55 591 826	50 178 894	38 309 390	53 857 568

O montante pago às Unidades de I&D em 2015 representa 14,8% do orçamento total executado pela FCT. Deu-se por cumprida a meta definida para o Indicador nº 5 do QUAR.

Avaliação de Unidades de I&D

No âmbito do exercício de avaliação das Instituições de I&D – 2013, decorreu entre 22 de dezembro de 2014 e 20 de janeiro de 2015 o período de audiência prévia dos interessados após a comunicação da proposta de decisão da 2ª fase de avaliação a 178 unidades de I&D. Foram apresentados 123 comentários de natureza administrativa e científica. Após conclusão da análise dos comentários pela FCT, quanto aos aspetos administrativos e, pelos painéis de avaliação, no que se refere a questões científicas em 25 de maio de 2015, procedeu-se à divulgação dos resultados finais da avaliação. Na Tabela seguinte constam as classificações das 322 Unidades de I&D avaliadas, à data de 25 de maio de 2015.

Tabela 17 - Unidades de I&D. Classificação final das 322 Unidades avaliadas em 2015

Fases de Avaliação	Nº unidades	Insuficiente	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente	Excepcional
1ª	144	32	31	81	-	-	-
2ª	178	-	2	8	97	60	11
Total	322	32	33	89	97	60	11

O número de Unidades de I&D aprovadas para financiamento em 2015 totaliza 257, correspondendo às classificações de *Bom*, *Muito Bom*, *Excelente* e *Excepcional*. As Unidades de I&D não financiadas representam 20% do universo das Unidades de I&D avaliadas. No 2º semestre de 2015 decorreu o processo de análise das reclamações de natureza científica. Foi constituído um segundo painel de peritos internacionais, em colaboração com o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), para análise das reclamações de acordo com o previsto no Artigo 23.º do Regulamento de Avaliação e Financiamento de Unidades de Investigação. O número de reclamações científicas apresentadas ao Conselho Diretivo da FCT ascendeu a 79: 53 em 2014 por Unidades de I&D avaliadas na 1ª fase e que não transitaram para a 2ª fase e 26 após a divulgação da decisão final das audiências prévias da 2ª fase de avaliação.

Tabela 18 - Unidades de I&D. Distribuição das reclamações por painel em 2015

Painel/Domínio Científico	Nº de reclamações*
Painel 1: Ciências Exatas	14
Painel 2: Engenharias	13
Painel 3: Ciências da Vida e da Saúde	5
Painel 4: Ciências Naturais e do Ambiente	5
Painel 5: Ciências Sociais	19
Painel 6: Humanidades	18
Painel 7: Multidisciplinar	5
Total	79

*6 reclamações não foram submetidas a apreciação do painel por não estarem fundamentadas

As reuniões do painel de peritos ocorreram em Lisboa, nos meses de novembro e dezembro. Os resultados da análise das reclamações foram aprovados em 2016. Informação detalhada sobre as várias fases do processo de avaliação, documentos de suporte, listagens com o financiamento atribuído e classificação por Unidade de I&D, podem ser consultadas no sítio da FCT na internet em <http://www.fct.pt/apoios/unidades/avaliacoes/2013/>

Financiamento aprovado para 2015-2017

O financiamento aprovado para 257 Unidades de I&D com avaliação igual ou superior a “Bom”, para o período 2015-2017, ascende a 228 137 886€, e encontra-se discriminado por classificação na Figura abaixo.

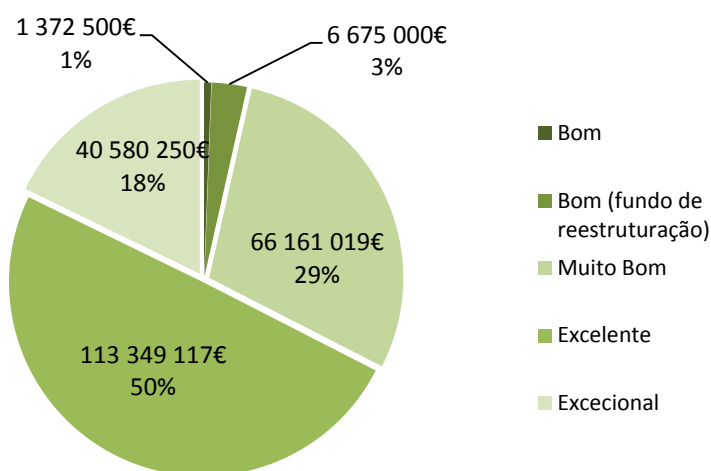


Figura 11 - Distribuição do financiamento aprovado das Unidades de I&D por classificação para 2015-2017

O Fundo de Reestruturação abrange 51 Unidades de I&D classificadas com *Bom*, sendo beneficiárias de um financiamento agregado, que inclui o financiamento base e o apoio à reestruturação, a executar num

período de 24 meses. O Financiamento Base atribuído às restantes 38 Unidades de I&D classificadas com *Bom* foi calculado de acordo com o previsto no n.º 2 do Art.º 13º do Regulamento de Avaliação e Financiamento de Unidades de I&D e terá o período de execução de 36 meses. O Financiamento atribuído às Unidades de I&D com a classificação de *Muito Bom*, *Excelente* e *Excepcional*, deverá ser, preferencialmente, afeto à realização do programa estratégico proposto e avaliado, com a duração de 36 meses. No segundo semestre as Unidades de I&D puderam apresentar o plano de reestruturação do programa estratégico e reformulação da tabela de indicadores, em alinhamento com o financiamento aprovado.

Programas Integrados de IC&DT

No âmbito do Portugal 2020, o Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização (POCI) e o Programa Operacional da Região de Lisboa 2014-2020 (PORL 2020) lançaram concursos por convite, na tipologia de projetos *Programas Integrados de IC&DT* do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica, para candidaturas a submeter por Unidades de I&D, com classificação *Muito Bom/Excelente* obtida no Exercício de Avaliação da FCT e enquadramento nos domínios prioritários da estratégia nacional/regional de investigação e inovação para uma especialização inteligente (RIS3). A decisão final foi proferida em 28-10-2015 pela Comissão Diretiva do POCI relativamente ao financiamento de 61 projetos de Unidades de I&D com instituição líder nas regiões NUTII Norte, Centro e Alentejo. Em 11-11-2015 foi proferida pela Comissão Diretiva do PORL 2020 a decisão final relativa a 8 projetos de Unidades de I&D com instituição líder na região NUTII Lisboa. Estes concursos contemplaram a aprovação para o triénio 2015-2017 da componente FEDER, no valor total de 94 619 150€, para um montante de investimento elegível global de 134 463 270€ de 69 projetos de Unidades de I&D.

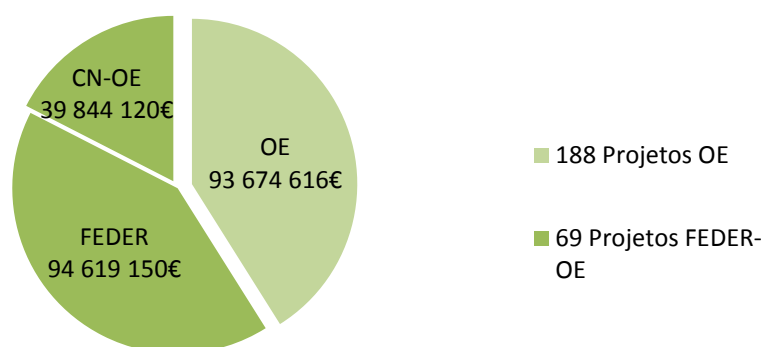


Figura 12 - Distribuição do montante aprovado das Unidades de I&D por fonte de financiamento para 2015-2017

CN = Contrapartida Nacional – OE

4.2. Execução financeira

A execução financeira das ações a cargo do DAI enquadra-se nos seguintes Projetos do PIDDAC, integrados no Programa PO13 - *Ciência e Ensino Superior*, MO 004 - *Serviços Gerais da A.P. – Investigação Científica de Carácter Geral* do Orçamento do Estado:

- projeto 6817 – Desenvolvimento, Consolidação e Reforço da Rede Nacional de Instituições I&D
- projeto 6820 – Desenvolvimento, Consolidação e Reforço da Rede Nacional de Instituições I&D, projeto cofinanciado pelo FEDER
- projeto 9440 - Rede Nacional de Instituições de I&D de Excelência em domínios científicos e tecnológicos estratégicos
- projeto 6821 – Divulgação de C&T e Cultura Científica e Tecnológica.

As Tabelas seguintes apresentam a execução orçamental por projeto PIDDAC (orçamentos iniciais e corrigidos após alterações orçamentais ocorridas ao longo do ano e os montantes executados por fonte de financiamento) e os montantes totais executados agregados por atividades.

Tabela 19 - Execução orçamental das Unidades de I&D por projeto PIDDAC em 2015

<i>(em EUR)</i>					
Projeto PIDDAC	Fonte de Financiamento	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Montantes Recebidos	Montantes Executados
6817	Correntes (311)	1 200 000,00	440 000,00	440 000,00	403 398,58
	Capital (311)	32 145 000,00	43 061 617,00	43 061 617,00	43 061 455,73
	Reposições não abatidas (510)	1 950 000,00	894 000,00	704 275,78	621 214,64
Total Projeto		35 295 000,00	44 395 617,00	44 205 892,78	44 086 068,95
6820	Capital (351)	3 900 000,00	5 182 000,00	5 182 000,00	5 181 161,15
	Capital - FEDER (411)	0,00	4 298,00	4 297,76	0,00
	Capital - FEDER (412)	15 500 000,00	14 400 007,00	8 336 840,76	8 335 154,71
Total Projeto		19 400 000,00	19 586 305,00	13 523 138,52	13 516 315,86
9440	Capital (351)	1 755 000,00	0,00	0,00	0,00
	Capital - FEDER (411)	10 200 000,00	10 200 000,00	0,00	0,00
Total Projeto		11 955 000,00	10 200 000,00	0,00	0,00
6821	Capital - OE (311)	97 500,00	79 068,00	79 068,00	79 068,00
Total Projeto		97 500,00	79 068,00	79 086,00	79 068,00
Total		66 747 500,00	74 260 990,00	57 808 099,30	57 681 452,81

Tabela 20 - Montantes totais executados das Unidades de I&D por atividade/ação em 2015

<i>(em EUR)</i>	
Atividade / Ação	Montantes executados
Projetos Estratégicos de Unidades de I&D 2014	30 001 544,02
Financiamento de Unidades de I&D 2015-2017	23 856 023,78
Programas Integrados QREN	3 340 453,91
Despesas de avaliação	346 750,70
Serviços de validação de despesa	56 647,88
Outros	80 032,62
Total	57 681 452,91

4.3. Infraestruturas de Investigação

Publicação do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação (RNIE)

Foram integradas no RNIE 40 infraestruturas de investigação, sendo as mesmas inventariadas na publicação *Portuguese Roadmap of Research Infrastructures*. Após deteção de várias gralhas de paginação, *design* e de ortografia, foi efetuado um exercício de revisão da publicação, envolvendo os coordenadores das infraestruturas, que terminou no final de março com a publicação da versão digital na página da FCT.

Comité de Acompanhamento do RNIE

As Infraestruturas/DAI integram, na qualidade de Membro Técnico Permanente, o Comité de Acompanhamento das Infraestruturas de Investigação (Comité), que tem por objetivo acompanhar, avaliar e orientar a implementação do RNIE. As Infraestruturas/DAI prepararam e participaram nas quatro reuniões realizadas no âmbito do Comité em 2015, em articulação com a Coordenação do Comité, incluindo a elaboração das convocatórias, dos documentos, apresentações efetuadas e atas.

Foi levado a cabo pelo Comité um exercício de análise de maturidade das infraestruturas do Roteiro, com o objetivo de aferir o grau de maturidade das infraestruturas de investigação inseridas no RNIE e a sua fase (*Design*; Implementação; Operação). O Comité identificou as ações mais urgentes e elaborou um conjunto de recomendações específicas, de acordo com uma metodologia previamente aprovada. O trabalho desenvolvido pelas Infraestruturas/DAI, em articulação com a coordenação do Comité, traduziu-se na:

- análise documental das candidaturas e respostas das infraestruturas a questionário

- organização e participação em reuniões individuais com as 40 infraestruturas do RNIE (março-abril)
- recolha, análise e harmonização de todos os relatórios e notas atribuídas pelos peritos do Comité, considerando a análise de maturidade de cada infraestrutura e a visão global originada na presença das Infraestruturas/DAI em todas as reuniões
- submissão à Coordenação do Comité dos 40 relatórios de análise de maturidade das infraestruturas de investigação e, após decisão superior, envio de todos os relatórios às Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais e coordenadores de infraestruturas.

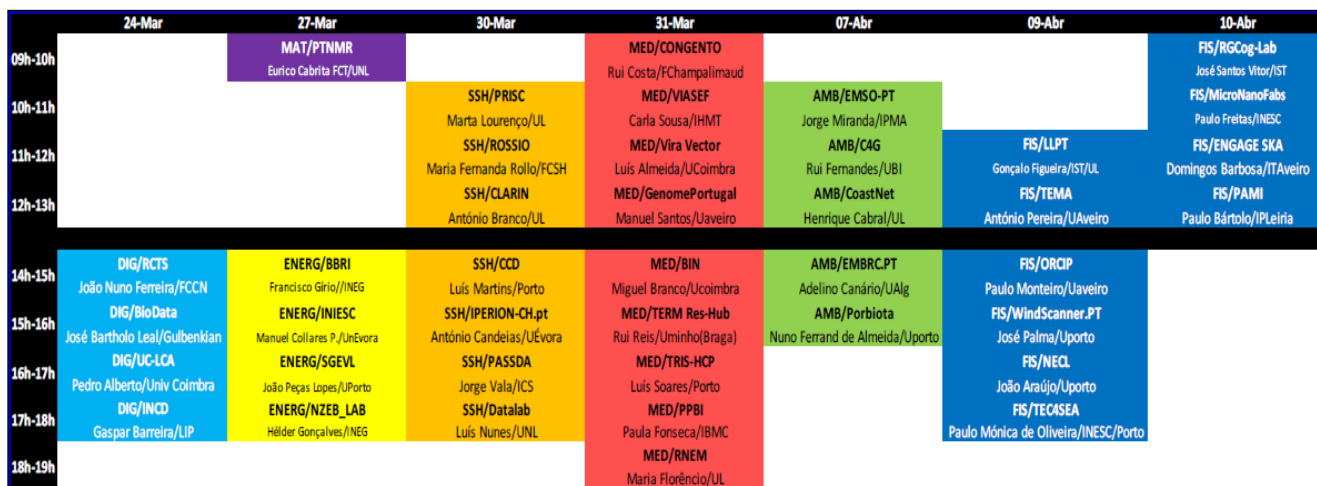


Figura 13 - Mapa de reuniões com as 40 infraestruturas do RNIE para análise de maturidade em 2015

Organização de workshops de apresentação pública das infraestruturas de investigação do Roteiro

Com o objetivo de apresentar publicamente as 40 infraestruturas de investigação do Roteiro Nacional, a FCT e quatro das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional organizaram sessões temáticas, tendo sido incumbidas às Infraestruturas/DAI, a organização logística de todas estas sessões, incluindo a preparação de suporte informático para o Conselho Diretivo.

Tabela 21 - Calendarização dos workshops de apresentação pública das infraestruturas do RNIE em 2015

Local	Data	Área(s) Temática(s)	Promotores
Coimbra	09-07-2015	Ciências Físicas e Eng.; Materiais; Infra. Digitais	FCT; CCDR Centro
Porto	15-07-2015	Ciências Médicas e Biológicas	FCT; CCDR Norte
Évora	22-07-2015	Energia	FCT; CCDR Alentejo
Faro	23-07-2015	Ambiente	FCT; CCDR Algarve
Lisboa	24-09-2015	Ciências Sociais e Humanidades	FCT

Preparação do concurso para financiamento das infraestruturas de investigação do RNIE

i) Preparação do Aviso de Abertura

As Infraestruturas/DAI participaram nas negociações com as Autoridades de Gestão (AG's) dos Programas Operacionais (PO's) Regionais e Temático para a preparação do concurso para financiamento das infraestruturas de investigação do RNIE e participaram na elaboração e revisão de vários documentos técnicos, em estreita colaboração com as AG's, nomeadamente, o texto do Aviso de Abertura, o Referencial de Mérito e o formulário de candidatura. Foi iniciada uma proposta de metodologia para o Apuramento do Mérito do Projeto que permitisse equivaler, sempre que possível, os critérios de avaliação do concurso para criação do RNIE com os critérios de seleção do Aviso. Adicionalmente foi dada resposta às diversas solicitações das AG's (elaboração de mapas e análises estatísticas com base na informação do Concurso para a criação do RNIE).

ii) Exercício de reajustamento orçamental

Para efeito da determinação do impacto que as regras dispostas no Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização (RECI) teriam no desenvolvimento e implementação das infraestruturas de investigação do Roteiro, foi lançado um exercício de previsão desse impacto, estratégico e orçamental. A FCT convidou em dezembro as infraestruturas a apresentar uma previsão orçamental com base nas despesas elegíveis do RECI, tendo como base a Nota técnica elaborada pelas Infraestruturas/DAI e validada pela Direção da FCT, COMPETE e AG's, e a justificar o impacto dessas alterações orçamentais na implementação da infraestrutura, face à candidatura original. No final de dezembro foi iniciado o tratamento e análise dos dados e a elaboração de um Memorando, a concluir em 2016.

Redes Nacionais

Procedeu-se ao acompanhamento material e financeiro dos financiamentos atribuídos às Redes Nacionais de Espectrometria de Massa (RNEM), Microscopia Electrónica (RNME), e Ressonância Magnética Nuclear (RNRMN), tendo sido desenvolvidas várias atividades:

- elaboração dos instrumentos necessários para acompanhamento dos financiamentos atribuídos para o ano de 2014 às três Redes e acompanhamento da sua execução
- análise e validação dos Relatórios de execução material e financeira relativos ao financiamento transitório atribuído para o 1º semestre de 2014 à RNME - total da despesa elegível validada: 29 776,09€
- preparação de documentação de suporte à tomada de decisão superior sobre a prorrogação do financiamento da componente *Recursos Humanos* da RNEM e RNRMN, que integram o RNIE, de acordo com a seguinte distribuição:
 - 1º semestre de 2015, financiamento de 104 392,00€
 - 2º semestre de 2015, financiamento de 99 895,00€
 - 1º semestre de 2016, financiamento de 109 469,00€.

Participação em atividades no âmbito do QREN (2007/2013)

Tendo presente as responsabilidades atribuídas à FCT, como organismo responsável pela emissão de pareceres conclusivos no âmbito do Regulamento Específico do *Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas (SAICT)* dos PO's Regionais, foram analisadas 84 candidaturas e emitidos os respetivos Pareceres Conclusivos relativos aos seguintes concursos:

- POR Lisboa: Aviso de Concurso SAIECT- IEC/2/2014 – EP I (*overbooking*); Aviso de Concurso SAIECT- IEC/3/2015 – EP I (*overbooking*)
- POR Norte: Aviso de Concurso SAIECT- IEC/2/2014 – EP I (*overbooking*) – 2ª fase; Aviso de Concurso SAIECT- IEC/2/2014 – EP I (*overbooking*) – 3ª fase.

Foi ainda solicitada a participação das Infraestruturas/DAI na Comissão Técnica de Avaliação de Mérito das candidaturas admitidas no POR NORTE, para apreciação e fundamentação dos subcritérios afetos à FCT.

Outras atividades

Foi dada sequência a diversas solicitações da Direção da FCT, das quais se destacam:

- elaboração de um levantamento histórico sobre a formalização da constituição do *Centro UNESCO* com sede em Portugal ICCE – *International Centre for Coastal Ecohydrology*, bem como a análise das várias versões do Decreto-Lei que criará o ICCE, e participação em reuniões de coordenação interministerial
- preparação das propostas para pagamento das participações internacionais relativas à participação portuguesa nas infraestruturas europeias *CLARIN*, *ECRIN*, *ELIXIR*, *Euro-BioImaging*, *ESS*, *INSTRUCT* e *PRACE*
- análise das despesas relativas ao cofinanciamento (FCT; Instituto Gulbenkian Ciência), da 2.ª vaga do SHARE – Portugal, correspondente à 5.ª e 6.ª vaga a nível europeu, realizado pela Universidade do Minho e pela FE-UNL, representantes na iniciativa europeia SHARE - *Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe* e responsáveis pela realização dos inquéritos em Portugal - total da despesa elegível validada: 66 963,69€
- organização logística de vários eventos internacionais (ver Tabela abaixo).

Tabela 22 - Organização logística de eventos internacionais de Infraestruturas do RNIE em 2015

Evento	Data	Local
<i>Science Europe Workshop on Strategic Priority for Research Infrastructures;</i> <i>Science Europe RI WG meeting</i>	22 a 23 de janeiro	Fundação Portuguesa das Comunicações
ESFRI <i>Energy Strategy WG</i> ; <i>ESFRI Implementation Group</i> ; <i>ESFRI Executive Board</i> ; <i>ESFRI Strategy WG Chairs</i> ; <i>ESFRI Forum</i>	9 a 12 de junho	Academia das Ciências de Lisboa
<i>8th EMBRC-EIB meeting (European Marine Biological Resource Centre - EMBRC Implementation Board)</i>	15 de junho	Museu Nacional de História Natural e da Ciência
<i>European Spallation Source (ESS) Partner Day</i>	11 de novembro	Instituto Superior Técnico

4.4. Execução Financeira

A execução financeira das ações a cargo das Infraestruturas/DAI enquadra-se no projeto 9442 – *Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico*, integrado no Programa PO 14 – *Ciência e Ensino Superior*, MO 004 - *Serviços Gerais da A.P. - Investigação Científica de Caráter Geral* do Orçamento do Estado. Nas Tabelas seguintes apresenta-se a distribuição do orçamento inicial, corrigido, recebido e executado por fonte de financiamento e por atividades/ações.

Tabela 23 - Distribuição do Orçamento (fonte financiamento; tipologia de despesa) de infraestruturas do RNIE em 2015

(em EUR)					
Fonte de Financiamento	Tipologia de Despesa	Orçamento Inicial	Orçamento corrigido	Fundos Recebidos	Total Executado
311 - OE não cofinanciado	Desp. Correntes	120 000,00	38 570,00	38 570,00	23 927,00
	Desp. Capital	6 217 500,00	1 273 733,00	1 273 733,00	1 184 309,00
Sub-total FF 311		6 337 500,00	1 312 303,00	1 312 303,00	1 208 236,00
510 - Reposições não Abatidas recebidas	Desp. Capital	48 750,00	48 750,00	37 639,00	0,00
Sub-total FF 510		48 750,00	48 750,00	37 639,00	0,00
Total Projeto 9442		6 386 250,00	1 361 053,00	1 349 942,00	1 208 236,00

Tabela 24 - Repartição do Orçamento total executado por atividades/ações pelas Infraestruturas do RNIE em 2015

(em EUR)	
Atividades / Ações	Total Executado em 2015
Financiamento atribuído às Redes Nacionais	362 956,00
Comparticipações relativas à participação portuguesa em infraestruturas internacionais	471 612,00
Despesas relativas ao RNIE (publicação; eventos; Comité de Acompanhamento)	51 133,00
Outros	322 534,00
Total	1 208 235,00

4.5. FUNDO DE APOIO À COMUNIDADE CIENTÍFICA

O Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC) é um programa específico da FCT que se destina a apoiar seletivamente atividades da comunidade científica e das suas instituições, que promovam o seu desenvolvimento e internacionalização. O FACC apoia atividades em todos os domínios científicos, que estejam excluídas do âmbito do financiamento de outros programas da FCT.

Atividade desenvolvida em 2015

Foram submetidas 419 candidaturas, das quais 262 foram aprovadas. Foram ainda executados apoios aprovados em 2014 e cuja data de realização ocorreu em 2015. O valor global executado relativo aos apoios previstos no Programa FACC foi de 360 500,19€, conforme abaixo discriminado:

Tabela 25 - Programa FACC. Candidaturas em 2015

<i>(em EUR)</i>					
Tipo de Apoio	Submetidas	Recusadas	Aprovadas	Executadas	Financiamento
Organização de Reuniões Científicas em Portugal	327	113	214	198	194 015,00
Funcionamento de Sociedades Científicas ou Outras Instituições Científicas da mesma Natureza	35	7	28	28	152 867,00
Edição de Publicações Não Periódicas de Natureza Científica	30	19	11	13	9 650,00
Estímulo à Internacionalização da Comunidade Científica Nacional	27	18	9	7	3 968,19
TOTAL	419	157	262	246	360 500,19

Apoios Especiais

A FCT, através dos Apoios Especiais, apoia de forma seletiva iniciativas de índole geral da comunidade científica portuguesa, reconhecidas pelo mérito e impacto no plano nacional e internacional, e que contemplem a promoção de atividades de I&D e/ou de transmissão de conhecimento em qualquer área científica. A avaliação, seleção e decisão dos apoios a conceder, é efetuada pelo Conselho Diretivo da FCT, tendo em conta a adequabilidade do pedido aos objetivos propostos, a razoabilidade financeira e o interesse científico do pedido apresentado, de acordo com as diretivas gerais e os pressupostos da missão e atribuições da FCT. No âmbito dos Apoios Especiais, foram apoiadas as iniciativas constantes da seguinte Tabela:

Tabela 26 - Apoios Especiais. Financiamentos em 2015

		(em EUR)
Tipo de Apoio	Ações	Financiamento
Prémios	Prémio Pulido Valente	5 000,00
	Prémio Pulido Valente - Anúncio	267,53
	Prémio de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa	7 500,00
	Prémio Fernando Gil - Despesas de viagens e estadia de avaliadores	3 243,31
	Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência 2015 - Avaliação	2 400,00
Protocolos	FCT/Fundação <i>EurOcean</i>	33 003,00
	Maratona da Saúde - Ação de Comunicação e Angariação de Fundos para a Investigação Biomédica	50 000,00
	Comparticipação FCT/ <i>Fulbright</i>	161 266,00
	Compromisso anual FCT/LIP	122 205,48
	CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas	125 000,00
	FCT/LIP - Protocolo de cooperação no âmbito da participação Portuguesa na ESA, CERN e ESO	62 000,00
Quotas e contribuições nacionais e internacionais	CISM - <i>Centre International des Sciences Mécaniques</i>	5 000,00
	Quota <i>European Crystallographic Association (ECA)</i>	467,00
	ILTEC - Instituto de Linguística Teórica e Computacional	12 500,00
	IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	335 000,00
Ações de Apoio à C&T	Estudo de Prevalência de Mutilação Genital Feminina (MGF) em Portugal (valor global de 49 974,00€)	25 172,88
	Projeto Ano Internacional da Luz 2015 (AIL2015) - Programa Nacional	50 000,00
	INSTRUCT <i>Biennial Structural Biology Meeting</i>	1 222,16
	I-DUCA - Inovação Educacional para o Desenvolvimento Sustentável: Infanto-Juvenil	30 000,00
	Campanha Antártica Portuguesa 2013-2014 - PROPOLAR	172 500,00
	Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia DeGóis	27 460,00
	Deslocação ao Brasil – participação na homenagem ao Prof. Ruy Luís Gomes (representação da SPM)	1 000,00
	Cátedra UNESCO - <i>Intangible Heritage and Traditional Know-how: Linking Heritage</i>	13 848,82
	Cátedra UNESCO - Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável	16 809,64
	Infraestrutura das Atitudes Sociais e Políticas dos Portugueses - Missões	19 998,10
	Divulgação de C&T e Cultura Científica e Tecnológica - Apoio à Participação de Jovens Portugueses em Iniciativas Internacionais	265 000,00
	JPI <i>Oceans Pilot Action Ecological aspects of deep-sea mining</i>	46 500,00
	Concurso Indicadores de Desempenho para o Ensino Superior Politécnico	22 453,28
	Concurso Partilha e Divulgação de Experiências em Inovação Didática no Ensino Superior Português	10 218,07
	TOTAL	

Outras atividades

Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência – Edição 2015

Esta iniciativa resulta de uma parceria entre a L'Oréal Portugal, a Comissão Nacional da UNESCO (CNU) e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Visa promover a participação das mulheres na Ciência, incentivando jovens cientistas a realizarem estudos avançados na área das Ciências da Vida e das Ciências do Ambiente. O concurso para atribuição das Medalhas L'Oréal 2015, no valor unitário de 20 000€, encontrou-se aberto entre 15 de junho e 15 de setembro, tendo sido apresentadas 75 candidaturas. O Júri do concurso, reuniu-se nas instalações da FCT, em 15 de dezembro de 2015, deliberando atribuir, por unanimidade, as três Medalhas às candidatas Elisabete de Jesus Oliveira Marques (UCIBIO-REQUIMTE, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNL), Ana Catarina Gaspar Fonseca (IMM) e Ana Margarida da Silva Faria (MARE-ISPA).

Prémio Pulido Valente Ciência (PPVC) – Edição 2015

O PPVC é uma iniciativa conjunta da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e da Fundação Professor Francisco Pulido Valente (FFPVV). Visa distinguir o melhor trabalho publicado no domínio das Ciências Biomédicas, que descreva a investigação executada por jovens investigadores em laboratórios nacionais. O prémio, no montante de 10 000 €, é atribuído anualmente e compartilhado em partes iguais, pelas duas instituições promotoras. O concurso da edição 2015 do PPVC, sob o tema Imunidade Inata e Adquirida, esteve aberto entre 1 de junho e 30 de setembro de 2015, tendo sido apresentadas 18 candidaturas. No seguimento da reunião final de avaliação realizada na FCT em 2 de dezembro, o Júri deliberou atribuir o PPVC ao artigo *Gut microbiota elicits a protective immune response against malaria transmission*, da autoria de Bahtiyar Yilmaz, investigador do Instituto Gulbenkian da Ciência.

Prémio Internacional Fernando Gil – Edição 2015

A parceria firmada entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P viabilizou o lançamento, em Março de 2010, da 1ª edição desta iniciativa que pretende honrar a memória do filósofo Fernando Gil e contribuir para o desenvolvimento da Filosofia da Ciência promovendo a sua aproximação à Ciência. Trata-se de um Prémio internacional, bienal desde 2013, ao qual está associado o montante de 75 000€, destinado a galardoar uma obra de particular excelência, no domínio da Filosofia da Ciência, da autoria de um/a investigador/a de qualquer nacionalidade ou afiliação profissional, publicada nos cinco anos anteriores ao ano de atribuição do Prémio. O concurso referente à edição de 2015 foi lançado em setembro de 2014, tendo o período para submissão de nomeações terminado a 30 de janeiro de 2015. A avaliação individual das candidaturas, efectuada por um Júri Internacional, decorreu entre março e outubro de 2015. Em novembro, teve lugar na FCT a reunião final de avaliação, no seguimento da qual, o Júri deliberou atribuir o Prémio a Michael Friedman pelo seu livro *Kant's Construction of Nature: A Reading of the Metaphysical Foundations of Natural Science*.

Prémios Maratona da Saúde

Lançados pela Maratona da Saúde Associação (Mds), os Prémios Maratona da Saúde visam promover a investigação científica portuguesa em diferentes áreas da biomedicina. A FCT associou-se a esta iniciativa nos moldes acordados no Protocolo celebrado em setembro de 2014, abrindo em 28 de outubro de 2015 concurso para os *Prémios Maratona da Saúde 2015 - Investigação em Diabetes*. O prazo para apresentação de candidaturas terminou em 27 de novembro de 2015, tendo sido rececionadas 63 candidaturas. O processo de avaliação das candidaturas, a cargo de um Júri proposto pela FCT, constituído por cientistas de reconhecido mérito internacional no domínio da biomedicina, está a decorrer. Aos três melhores projetos apresentados será atribuído o montante unitário de 20 000€ para um período máximo de dois anos, com início entre maio e outubro de 2016.

4.6. Execução Financeira

A execução financeira das ações a cargo do Fundo de Apoio à Comunidade Científica/DAI, enquadra-se no projeto PIDDAC /935, integrado no Programa PO 14 – *Ciência e Ensino Superior*, MO 004 - *Serviços Gerais da A.P. - Investigação Científica de Caráter Geral* do Orçamento do Estado. Na Tabela seguinte apresenta-se a distribuição do orçamento inicial, corrigido, recebido e executado por fonte de financiamento.

Tabela 27 - Apoios Especiais. Execução orçamental projeto PIDDAC 935 em 2015

<i>(em EUR)</i>					
Fonte de Financiamento		Orçamento Inicial	Orçamento corrigido	Fundos Recebidos	Total Executado em 2015
311 – OE não cofinanciado		2 925 000,00	1 878 500,00	1 878 500,00	1 867 225,53
510 - Reposições não Abatidas recebidas	Devoluções	97 500,00	207 500,00	126 030,21	115 927,64
510 - Reposições não Abatidas recebidas	Receita Própria entre Organismos			60 000,00	60 000,00
Reposições Abatidas Recebidas					4 148,00
Total Projeto 935		3 022 500,00	2 086 000,00	2 064 530,21	2 047 301,17

5. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O Departamento de Relações Internacionais (DRI) promove e implementa atividades e instrumentos de cooperação internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) realizadas no quadro da União Europeia (UE) e das organizações internacionais de que Portugal ou a FCT são membros, e ainda no âmbito da Cooperação Multilateral e dos Acordos de Cooperação Científica Bilateral negociados com outros países. A ação do DRI no ano de 2015 foi orientada pelos objetivos estratégicos da FCT de promoção da ciência nacional no Espaço Europeu de Investigação (EEI) e no resto do mundo, estimulando a competitividade e a visibilidade internacionais da Ciência desenvolvida em Portugal.

O DRI apostou, em 2015, no incentivo da cooperação bilateral, proporcionando novas iniciativas de cooperação e mobilidade, de grande valor estratégico, entre investigadores. Promovendo a competitividade da investigação nacional no âmbito ERA, o DRI reforçou o montante de financiamento disponível para as equipas nacionais através dos concursos transnacionais conjuntos europeus. No âmbito do Horizonte 2020 – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação (2014-2020) o DRI preparou várias candidaturas a Ações de Coordenação e Suporte (CSAs) e ERA-NETs em parceria com instituições europeias e de países terceiros, em áreas de ação onde a FCT goza de experiência e conhecimento técnico adquiridos ao longo da última década, reforçando não só o orçamento externo da FCT como a capacitação dos recursos internos em gestão em ciência, tecnologia e inovação.

5.1. Cooperação no Espaço Europeu de Investigação

Conselho da Competitividade

O DRI preparou as cinco reuniões do Conselho da Competitividade e acompanhou o Grupo de Investigação realizando o tratamento de toda a informação relevante para apoio à tomada de decisão nos vários órgãos comunitários e para as intervenções de Portugal no Conselho. O DRI contribuiu para a adoção de importantes Projetos de Conclusões do Conselho, nomeadamente, sobre as inter-relações sustentáveis entre investigação e inovação (I&I), o potencial digital da Europa, a integridade e ética na ciência e a evolução da igualdade de género no EEI. O DRI contribuiu, ainda, para a fundamentação da posição política de Portugal em torno da Comunicação da Comissão sobre a Análise Anual do Crescimento para 2015 e sobre o Plano de Investimento Estratégico para a Europa no EEI.

Espaço Europeu de Investigação

O DRI assegurou a participação da FCT nos trabalhos das reuniões plenárias do Comité ERAC¹, em estreita articulação com o Ministério da Economia (DGAE-Direcção-Geral das Atividades Económicas), também nele

¹ ERAC-European Research Area and Innovation Committee - comité consultivo de alto nível para apoio ao Conselho e à Comissão Europeia na implementação da política comunitária de investigação, criado em 2010 e com mandato revisto em 2013

representado. Mais precisamente contribuiu para a revisão da estrutura de governação do EEI; a racionalização, uniformização e alinhamento estratégico dos seus grupos de acompanhamento; a aprovação das conclusões do Conselho para o desenvolvimento do Roteiro Europeu do EEI (período 2015-2020) e arranque da elaboração de um roteiro nacional para o EEI (a concluir no primeiro semestre de 2016). O DRI preparou, também, os comentários ao *RIO Country Report Portugal 2014* do *Research and Innovation Observatory* (RIO).

ERAC e Grupos relacionados com o EEI

O DRI assegura a articulação da participação nacional nos principais grupos criados para a implementação e desenvolvimento das prioridades do EEI, nomeadamente:



No SFIC, onde em 2015 a implementação dos roteiros plurianuais de I&I com países alvo e o desenho do roteiro europeu do EEI foram centrais, o DRI integrou e cooperou os Grupos de Trabalho com a China, Brasil, África do Sul e ainda o Grupo *Toolbox* em Cooperação Internacional. No GPC, onde em 2015 se discutiram os mecanismos para ultrapassar os principais obstáculos ao desenvolvimento dos objetivos da Programação Conjunta no EEI, o DRI participou ativamente em três grupos de implementação com a missão de fazer cumprir as recomendações prévias dos grupos de trabalho do GPC. O DRI nomeou e promoveu, ainda, o envolvimento de atores nacionais nas atividades de todos os grupos reforçando os interesses e a visibilidade de Portugal no contexto europeu.

Grupos de diálogo político em CTI entre a UE e regiões/países-alvo

O DRI assegurou a participação nacional nos seguintes principais grupos de diálogo político:

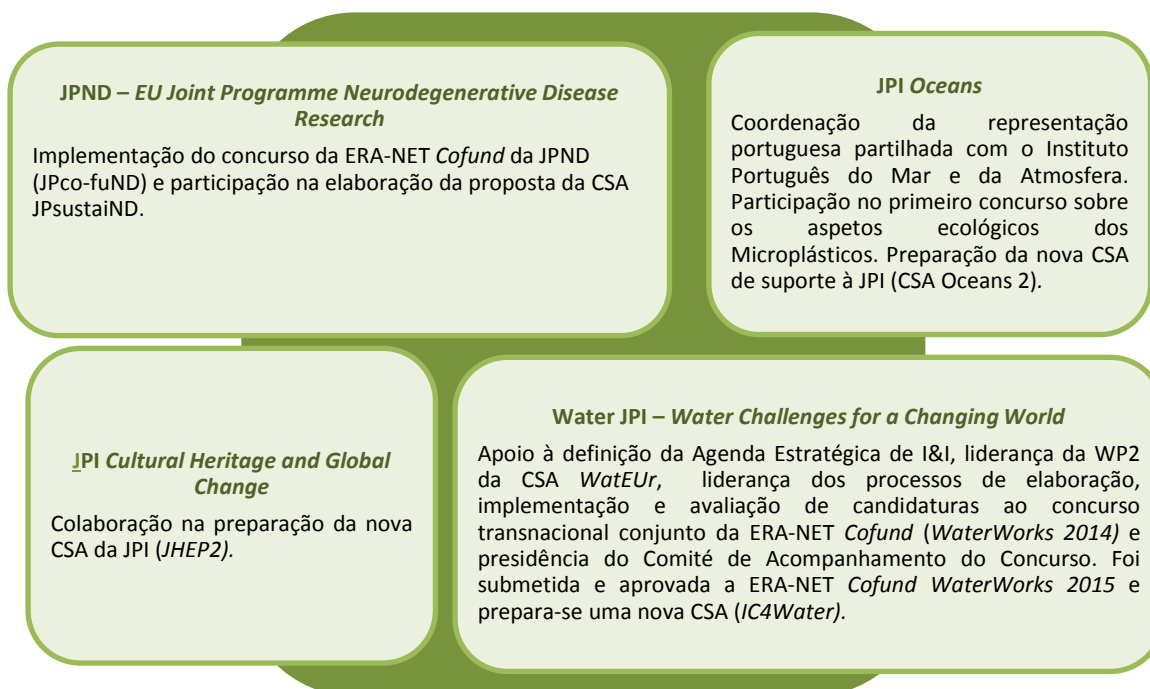


Órgão consultivo (Comissão Europeia) - Standing Committee on Agricultural Research – SCAR

Órgão consultivo da COM na definição da Agenda Estratégica de I&I em agricultura e bioeconomia, onde Portugal participa através de um delegado nacional. Portugal participa ainda em dois grupos de trabalho estratégicos: inovação e pescas e aquacultura. Neste último, Portugal foi *chair* do Grupo durante 2015. O DRI é responsável pelo acompanhamento do delegado nacional ao SCAR, articulação com os representantes aos Grupos e ainda articulação com os Conselhos Científicos da FCT, GPPQ e outros atores nacionais. Portugal participou em vários exercícios europeus de priorização de tópicos para o Programa de Trabalhos 2016-2017 do Programa H2020 e vários inquéritos e estudos de prospetiva realizados pelas ERA-NET COFASP e ARIM Net2, onde a FCT participa.

Iniciativas de Programação Conjunta (JPI)

O processo de Programação Conjunta consiste no alinhamento dos programas nacionais com as temáticas cobertas pelas dez JPI existentes. O DRI é responsável pelas atividades nacionais desenvolvidas no âmbito das JPI. Em 2015, Portugal é membro de quatro JPI (JPND, JPI Oceans, Water JPI e JPI Cultural Heritage) e observador na JPI Urban Europe. As principais atividades desenvolvidas pelo DRI nas JPI em que é membro foram as seguintes:



No âmbito da JPI *Urban Europe*, o DRI acompanhou e lançou os concursos transnacionais conjuntos da ERA-NET *Smart Cities and Communities* (em colaboração com o Fundo de Apoio à Inovação) e da ERA – NET *Smart Urban Futures*. O DRI participou também na preparação da CSA *EXPAND*, de apoio a esta JPI.

Iniciativas baseadas no Artigo 185º do Tratado de Lisboa

O DRI acompanhou a participação nacional na iniciativa *EDCTP-European and Developing Countries Clinical Trials Partnership*, onde procurou estabelecer a ligação da comunidade científica portuguesa aos concursos para financiamento de investigação nesta temática. No âmbito da Cooperação Euro-mediterrânica, durante 2015, verificaram-se importantes avanços no desenvolvimento da Parceria em Investigação e Inovação na Área Mediterrânica (PRIMA), expectável futuro Artigo 185º do Tratado de Lisboa, com foco temático na Segurança Alimentar e Recursos Hídricos. O DRI participou ativamente na elaboração da proposta de CSA submetida à Comissão Europeia (CE) em 2015.

ERA-NETs

As redes ERA-NET e ERA-NET *Cofund* são um instrumento de colaboração entre organizações de financiamento de I&I, suportado pela CE, com o objetivo de promover a cooperação entre as diferentes comunidades científicas nacionais e consolidar o EEI. As ERA-NET *Cofund* têm como principal objetivo o lançamento de concursos transnacionais conjuntos onde a CE acrescenta até 33% sobre o valor total dos orçamentos nacionais, trazendo mais dinheiro ao país. O DRI marcou uma presença forte nas ERA-NETs, tendo sido responsável por atividades de gestão e decisão de processos, elaboração de planos estratégicos,

implementação de concursos transnacionais conjuntos, comunicação e disseminação de resultados, monitorização e avaliação das redes e de projetos, mapeamento da comunidade científica nacional e internacional, seleção de peritos nacionais para participação em eventos internacionais de relevo para a comunidade científica portuguesa e, ainda, a organização de 14 conferências/*workshops* em Portugal. A Tabela abaixo mostra as ERA-NET ativas que o DRI assegurou durante 2015 (por domínio científico), assim como número de concursos finalizados e número de projetos selecionados com participação e/ou coordenação portuguesa.

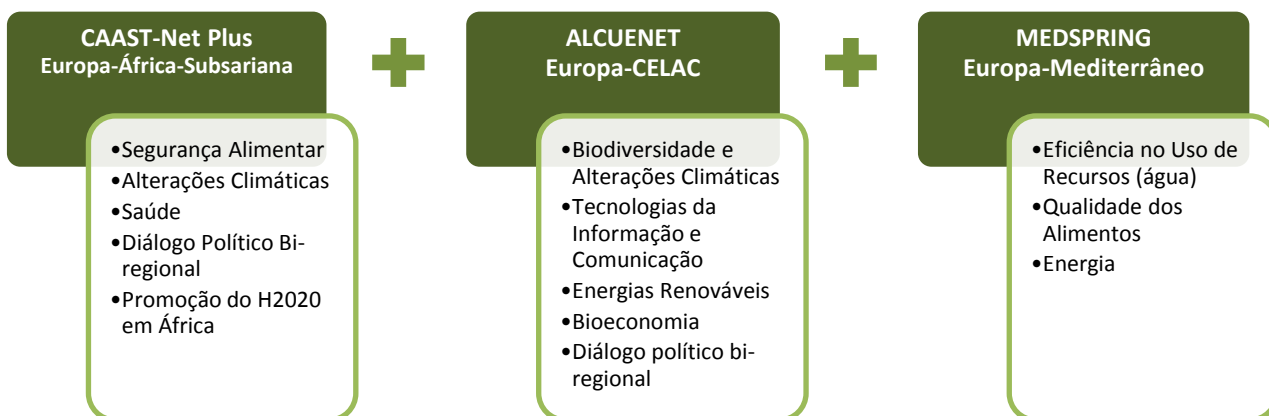
Tabela 28 - Participação da FCT em ERA-NETs por domínio científico em 2015

Domínio Científico	ERA-NET Ativas	Concursos Finalizados	Projetos Participados PT	Projetos Coordenados PT
Ciências da Vida e da Saúde	7	5	12	3
Ciências Exatas e da Engenharia	13	9	28	7
Ciências Naturais e do Ambiente	6	2	9	4
Ciências Sociais e Humanidades	3	0	0	0
Transversal/Internacional	8	7	23	6
TOTAL	37	22	72	20

O DRI contribuiu ainda para a preparação de candidaturas a 11 ERA-NET *Cofund* (a submeter em 2016), nas áreas das Tecnologias Marítimas, Tecnologias Quânticas, Biotecnologias, Nanotecnologias, Materiais e Saúde, Materiais, Produção Industrial, Transportes e Energia, Ambiente e ainda para uma ERA-NET *Cofund* de parceria EU-África na área da Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável (no âmbito da Plataforma ERAfrica que visa dar continuidade ao lançamento de concursos transnacionais em I&I entre EU-África). O DRI foi, em 2015, convidado a coordenar a futura ERA-NET *Cofund ERA-MIN 2* na área das Matérias-primas não Energéticas e não Agrícolas (período 2017-2021).

INCO-NETs

As redes INCO-NET, financiadas pelo 7º Programa-Quadro, desempenham um papel relevante na promoção dos diálogos bi-regionais entre os Estados Membros da UE e Países Associados a uma região-alvo, na operacionalização de decisões emanadas de cimeiras entre a Europa e essa região do mundo, no que às componentes de CTI diz respeito, existindo apenas uma rede deste tipo para cada região. Em baixo a designação das INCO-NETS por região e área temática:



Destacaram-se as seguintes atividades em 2015:

- *CAAST-NET Plus*: participação na revisão do relatório *Africa-EU Research Collaboration on Food Security: a critical analysis of the scope, coordinations and a scope of findings (2015)*, na formulação de recomendações neste tema para os decisores políticos (HLPD e outros), na formulação de um inquérito dirigido a multatores e na concetualização da *Jointly-funded coordination Platform*. Revisão do relatório *Findings and Recommendations for Decision-makers: 1st CAAST-Net Plus Stakeholder Forum Transferring Knowledge into Solutions: Africa-EU Strategies for Science, Technology and Innovation (2015)*
- *MedSPRING*: participação na reunião de peritos *EMEG -Euro-Mediterranean Expert Group* focada no tema *A frame for a comprehensive understanding of water-food-energy nexus*. Da reunião resultou uma posição conjunta sobre o NEXUS², vertida num *position paper* entregue à CE
- *ALCUE NET*: organização do evento *ALCUE NET and CONECTA 2020 ICT Technology Platforms Workshop*, com o objetivo de estabelecer redes entre as Plataformas Tecnológicas em TIC da Europa e da América Latina e Caraíbas. Designação dos peritos nacionais para os *workshops* temáticos, com vista à construção de agendas estratégicas de I&I EU-CELAC.

Ações de Coordenação e Suporte (CSA)

O DRI participou durante o ano de 2015 em sete CSA que visam a coordenação entre agências de financiamento, a disseminação de investigação científica, a realização de mapeamentos, o apoio a grupos de peritos e o apoio à cooperação em áreas fronteira do conhecimento, a realização de *policy briefs* e observatórios. Destacam-se as seguintes responsabilidades:

² *MedSpring: the Nexus Water-Energy-Food (W-E-F) to strengthen the EU-Mediterranean Cooperation on Research & Innovation*

RINEA	<ul style="list-style-type: none">• Rede de I&I para a Europa e África: esta rede do H2020 tem o objetivo de fortalecer a qualidade e quantidade de parcerias entre os atores de CTI dos Estados-Membros da UE, países associados e países de África de forma coordenada e eficiente, apoiando em especial o processo político <i>EU-Africa High Level Policy Dialogue on STI</i>. A FCT é responsável pelo Observatório de Concursos do H2020 dirigidos a África e ainda pelos documentos de apoio ao diálogo político.
WatEUr	<ul style="list-style-type: none">• WatEUr - Tackling European Water Challenges: desenho e implementação do concurso piloto, liderança da tarefa de mapeamento da investigação, desenvolvimento e inovação em Água na Europa.
SYNAMERA	<ul style="list-style-type: none">• Synergies in NMP Programming in the European Research Area: mapeamento de convergências nas estratégias nacionais e europeias para a área de Nanotecnologias, Materiais e Produção, que permitam o lançamento de iniciativas comuns.
T-AP	<ul style="list-style-type: none">• Trans-Atlantic Platform for the Social Sciences and Humanities: colaboração na implementação e moderação de 5 <i>workshops</i> científicos internacionais, destinados à definição de temas prioritários para a cooperação transatlântica em Ciências Sociais e Humanidades. Preparação do primeiro concurso piloto, em Conhecimento Digital.
EqUIP	<ul style="list-style-type: none">• EU-India Platform for Social Sciences and Humanities: cooperação na definição de estratégias futuras e temas prioritários para a cooperação euro-indiana em Ciências Sociais e Humanidades.
ProSafe	<ul style="list-style-type: none">• Promoting the Implementation of Safe by Design: liderança (secretariado executivo) da implementação do concurso de 2016 para projetos de I&I para o desenvolvimento seguro de produtos baseados em Nano-materiais.
INTRAW	<ul style="list-style-type: none">• European Union's International Observatory for Raw Materials: liderança das atividades de comunicação, disseminação e exploração de resultados.

Programação Conjunta Europeia (EJP)

EJP CONCERT (*Integration of Radiation Protection Research*): o DRI contribuiu para a implementação do primeiro concurso conjunto neste EJP, que visa a integração sustentável dos programas de investigação europeus e nacionais na área de proteção radiológica.

Iniciativas Tecnológicas Conjuntas

ECSEL – *Electronic Components and Systems for European Leadership*: o DRI contribuiu para a discussão do plano de trabalhos e apoiou a comunidade científica e tecnológica nacional no segundo concurso conjunto, organizando com o Gabinete de Promoção do Programa-Quadro (GPPQ), sessões públicas de esclarecimento em Lisboa, Aveiro e Porto. Dez equipas portuguesas foram aprovadas para financiamento no final do concurso.

5.2. Cooperação Bilateral

A ação do DRI no âmbito da cooperação bilateral teve, em 2015, um enfoque na renovação e negociação de acordos e convénios, mantendo a estreita relação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) para preparação de cimeiras e encontros de alto nível. Foi fomentado o intercâmbio regular de investigadores, apoiando ativamente a participação dos cientistas portugueses em projetos decorrentes de Acordos de Cooperação Bilateral em C&T ou, ainda, decorrentes de Acordos Culturais. Portugal mantém relações de cooperação com os seguintes países:

Tabela 29 - Atividades bilaterais por país em 2015

País	Atividades
África do Sul	Assinatura do Acordo em Cooperação Científica e Tecnológica, prevendo a mobilidade de recursos humanos especializados, o intercâmbio de Informação e documentação científica e técnica, a organização eventos bilaterais e conceção e implementação de programas conjuntos de investigação. São áreas prioritárias de ação conjunta: as Ciências do Espaço, as Energias Renováveis e Desenvolvimento Sustentável, a Biotecnologia, as Ciências Farmacêuticas e as Ciências do Mar.
Alemanha	No âmbito do concurso para apoio de mobilidade decorrente do concurso lançado em 2014 e após a realização da reunião de Comissão Mista foram cofinanciados 11 novos projetos com a Alemanha, através do Programa DAAD. Foi ainda dada continuidade financeira a 10 projetos do concurso anterior.
Angola	Assinatura do Plano de Desenvolvimento de Cooperação (PDC) visando a abertura do 1º concurso conjunto para financiamento de projetos.
Argélia	Abertura do primeiro concurso para projetos conjuntos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico nas áreas das Nanotecnologias, Nanociências, Oncologia e Sismologia (em parceria com a <i>Agence Thématique de Recherche en Science et Technologie</i>), do qual resultaram 28 propostas de projetos elegíveis e 5 propostas recomendadas para financiamento. Aguarda-se homologação final dos resultados pela parte portuguesa.
Argentina	Tendo em vista a implementação do Memorando de Entendimento MEC (FCT)/MINCYT (Argentina), após reunião da Comissão Mista no início de 2015, foram comunicadas as decisões da chamada aberta no ano transato, ao abrigo da qual foram submetidas a avaliação 47 candidaturas, tendo 6 projetos de mobilidade sido selecionados para financiamento.
Brasil	No âmbito do Concurso lançado em 2014, entre a FCT e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/Brasil (FAPESP), foi formada em junho de 2015 a Comissão Mista para a seleção e aprovação de 10 propostas de projetos colaborativos. Aguarda-se homologação final dos resultados pela parte portuguesa. Foi ainda dada continuidade financeira a 36 projetos do último concurso para projetos de mobilidade dos seguintes programas – CAPES (31) e CNPq (5).
Cabo Verde	Ao abrigo do Protocolo de Cooperação entre Cabo Verde e Portugal decorreu, em 2015, uma ação de formação (em Cabo Verde e Portugal) de Pontos de Contato Nacionais de Cabo Verde para o H2020, ministrada pelo GPPQ.
China	Foi dada continuidade financeira a 8 projetos de mobilidade do último concurso conjunto aberto por ambos os países.
Croácia	Assinatura do Memorando de Entendimento intergovernamental no âmbito da Ciência e da Tecnologia.

País	Atividades
Eslováquia	Foi dada continuidade financeira a 12 projetos de mobilidade do último concurso conjunto aberto por ambos os países.
Estados Unidos da América	Lançamento do segundo concurso para Bolsas de Investigação para os centros e laboratórios dos <i>National Institutes of Health - NIH</i> (2 <i>PhD</i> selecionados), no âmbito da implementação do MoU entre FCT e os NIH.
França	No âmbito do concurso para apoio de mobilidade decorrente do concurso lançado em 2014 e após a realização da reunião de Comissão Mista foram cofinanciados 17 novos projetos com a França - 2 novos projetos PICS – Projetos Internacionais de Cooperação Científica (com o <i>Centre National de la Recherche Scientifique - CNRS</i>) e 15 novos projetos através do Programa PHC-PESSOA. Foi ainda dada continuidade financeira a 13 projetos dos concursos anteriores - 12 no PHC-PESSOA e 1 no CNRS.
Índia	Foi dada continuidade financeira a 17 projetos de mobilidade do último concurso conjunto aberto por ambos os países.
Israel	Reconfiguração da Comissão Mista de acompanhamento, preparação da primeira reunião do Grupo de Trabalho Conjunto (a realizar em Lisboa) e apresentação de proposta de compromisso financeiro para projetos colaborativos (3 anos a começar em 2016) no âmbito da implementação do Memorando de Entendimento relativo a um Programa de Cooperação Científica entre os dois países.
Itália	Dando seguimento ao Convénio entre Portugal (FCT) e a Itália (<i>Consiglio Nazionale delle Ricerche - CNR</i>) foi realizado o processo de encerramento dos 8 projetos de mobilidade ao abrigo do concurso referente ao biénio 2013-2014. Foi ainda dada continuidade financeira a 9 projetos de mobilidade do último concurso conjunto aberto por ambos os países.
Marrocos	Assinatura do novo Acordo Científico e Técnico entre a FCT e o <i>Centre National pour la Recherche Scientifique et Technique (CNRST)</i> e, na sequência do Acordo Portugal e Marrocos (CNRST), abertura do concurso a executar no biénio 2015-16, ao qual foram submetidas 74 propostas e selecionados 7 novos projetos de mobilidade. Foi ainda dada continuidade financeira a 11 projetos do concurso anterior.
Moçambique	Realização de dois dias de esclarecimento (em Maputo) sobre a cooperação entre ambos os países e sobre o H2020 (integrou o GPPQ) e realização de estágios na FCT para cinco técnicos do Fundo Nacional de Investigação do Ministério da C&T de Moçambique, no âmbito do protocolo nos domínios da Ciência e Tecnologia assinado entre Portugal e Moçambique.
Noruega	Preparação da visita Presidencial ao <i>Research Council of Norway - RCN</i> (organização de <i>workshop</i> em Biotecnologia Azul para 70 cientistas e realização de uma reunião para definição de Plano de Atividades de cooperação) em maio 2015, reforço da parceria estratégica entre a Noruega e Portugal na área dos Oceanos, através da assinatura um MoU e de uma Carta de Intenções entre as tutelas da Ciência e Tecnologia. Foi ainda promovida em Lisboa uma nova reunião entre a FCT e o RCN, continuando a discussão sobre as modalidades de operacionalização do MoU.
Polónia	No âmbito do concurso para apoio de mobilidade decorrente do concurso lançado em 2014 e após a realização da reunião de Comissão Mista foram cofinanciados 9 novos projetos com a Polónia.
Sérvia	No âmbito do concurso para apoio de mobilidade decorrente do concurso lançado em 2014 e após a realização da reunião de Comissão Mista foram cofinanciados 10 novos projetos com a Sérvia.
Turquia	Assinatura do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre a República Portuguesa e o Governo da República da Turquia e Assinatura do Protocolo de Cooperação Científica e Tecnológica entre a FCT e <i>The Scientific and Technological Research Council of Turkey - TÜBİTAK</i> . Nesse âmbito foi aberto o 1º concurso conjunto para cofinanciamento de projetos de I&D pelas duas instituições, tendo sido avaliadas em 2015, 143 candidaturas elegíveis. Destas, 10 projetos foram recomendados para financiamento por ambas as partes e aguarda a homologação final dos resultados.

Sumarizando, no âmbito dos concursos para apoio de mobilidade decorrentes de concursos lançados em 2014 e após a realização das várias Comissões Mistas, foram cofinanciados 60 novos projetos com início em 2015. Foi ainda dada continuidade financeira aos 105 projetos bienais ou trienais aprovados na sequência das respetivas Comissões Mistas realizadas em anos anteriores. No âmbito dos concursos para financiamento de projetos de investigação de natureza bilateral, após reunião das Comissões Mistas, foram recomendados para financiamento 25 projetos, cujos resultados aguardam homologação.

5.3. Cooperação Multilateral e Organizações Internacionais (OI)

O DRI acompanhou e apoiou a participação portuguesa em diversos comités das Organizações Internacionais de Ciência (OI) de que Portugal é membro, assegurando a participação nacional nos comités financeiros das mesmas e articulando com os delegados nacionais aos restantes comités.



Nas instituições supra, o DRI procedeu ao pagamento das respetivas contribuições, atualizou os indicadores que permitiram analisar o envolvimento dos diversos atores portugueses nestas organizações, os quais têm evoluído de forma positiva e assegurou a articulação da tutela com os Ministérios da Economia e Negócios Estrangeiros, relevantes na participação Portuguesa. O DRI agilizou, ainda, todo o processo de avaliação das candidaturas ao *Fellowship Programme* do CERN e respetiva comunicação de resultados. Na mesma medida continuou o apoio ao *Programa de Estágios Tecnológicos*, no âmbito dos protocolos de formação de recursos humanos estabelecidos com o CERN, a ESA e o ESO, tendo sido atribuídas 18 bolsas neste âmbito. Foram recebidas 133 candidaturas e validadas 117 para a edição de 2016 do programa.

O DRI assegurou também as atividades multilaterais no âmbito das seguintes Instituições/Organizações e Programas:

CPLP

• **Comunidade dos Países de Língua portuguesa** - O DRI acompanhou os trabalhos da participação portuguesa na CPLP, respondendo a solicitações e assegurando as reuniões de Pontos Focais Nacionais na CPLP. Participou na IV reunião técnica de Pontos Focais Nacionais para discussão da operacionalização efetiva do *Plano Estratégico de Cooperação Multilateral no Domínio da Ciência, Tecnologia e Ensino superior da CPLP* (1º biénio, 2014-2016) e preparou a VII Reunião de Ministros da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da CPLP.

COST	<ul style="list-style-type: none">• Programa de Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia - O DRI coordenou a participação portuguesa na COST, representando Portugal no Comité de Altos Funcionários e aumentando a visibilidade da COST junto da comunidade científica com a organização de dias informativos em Aveiro, Lisboa e Porto. Foram atualizados os conteúdos COST na página da FCT e toda a documentação de suporte e elaboração de novas ferramentas de ajuda a potenciais candidatos a ações COST. Foram delineadas as estratégias para a análise de impacto da participação portuguesa nas ações COST.
CYTED	<ul style="list-style-type: none">• Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento - O DRI representou a FCT na Assembleia Geral e no Comité Financeiro. Apoiou a nomeação de um português para Gestor da área Ciência e Sociedade do Programa. Organizou o Fórum <i>Desenvolvimento sustentado a partir de recursos: Uma agenda de conhecimento e crescimento</i> na Universidade dos Açores, para as áreas da Energia, Mineração, Turismo e Serviços Científicos e Técnicos com 60 participantes (parceiros locais públicos e privados nos Açores, universidades nacionais e investigadores e peritos ibero-americanos). Foi realizado um concurso para novas redes temáticas nas áreas: Agroalimentar, Saúde, Promoção do Desenvolvimento Industrial, Desenvolvimento Sustentável, Mudanças Globais e Ecossistemas, Tecnologias da Informação, Ciência e Sociedade e Energia.
ESF	<ul style="list-style-type: none">• European Science Foundation - Esta organização está numa fase de reestruturação e de alguma indefinição relativamente à sua continuidade, pelo que a FCT apenas cumpriu os compromissos financeiros e administrativos inerentes à sua participação como membro e garantiu representação na Assembleia Geral Anual.
GBIF	<ul style="list-style-type: none">• Global Biodiversity Information Facility - O DRI assegurou a contribuição financeira da FCT ao Secretariado Internacional e a constituição do Nó Nacional, nomeando o representante nas sessões plenárias. Foi premiado um investigador português, finalista do prémio Ebbe. Foram desenvolvidas pelo Nó Português (e financiadas pelo GBIF) várias iniciativas de promoção do GBIF junto de países africanos de língua portuguesa, com produção de versões portuguesas de manuais técnicos e material promocional. Realizou-se um <i>workshop</i> sobre partilha de dados científicos de biodiversidade e o DRI realizou ainda a análise da contribuição de Portugal para o plano estratégico 2017-2021 do GBIF.
IHRA	<ul style="list-style-type: none">• International Holocaust Remembrance Alliance - O DRI contribuiu para a preparação e participou nas quatro reuniões da IHRA, convocadas pelo MNE. Nas duas reuniões plenárias (junho e outubro) a FCT fez-se representar por um delegado nomeado para o Grupo Académico. Foi feita a divulgação, via <i>website</i> da FCT, dos concursos para projetos e bolsas disponibilizadas pela IHRA.
IPBES	<ul style="list-style-type: none">• Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services da ONU - O DRI apoiou em reuniões internacionais, os peritos portugueses nomeados para três grupos de trabalho da IPBES: <i>Policy Support tools and methodologies for scenario analysis and modelling of biodiversity and ecosystem services based on a fast track assessment and guide</i>, <i>Regional/sub-regional assessments on biodiversity and ecosystem services</i> e <i>Thematic assessment on land degradation and restoration</i>. O DRI nomeou o representante de Portugal nas sessões plenárias.
Latindex	<ul style="list-style-type: none">• Sistema Nacional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal - O DRI assegurou a coordenação do LATINDEX em Portugal e a compilação, indexação e atualização dos registos das revistas científicas, enviadas pelos editores portugueses.
NATO	<ul style="list-style-type: none">• Organização do tratado do Atlântico Norte - Na sequência da adesão de Portugal, através da FCT, ao Programa de Ciência para a Paz e Segurança (SPS) da NATO, o DRI tem um papel facilitador de contacto entre a comunidade científica e esta organização.

Science Europe

• **Science Europe** - O DRI apoiou a Presidência da *Science Europe*, que foi assegurada no início do primeiro trimestre de 2015 pelo então Presidente da FCT, bem como preparou a sua participação nas reuniões de *Governing Board*. O DRI acompanhou e respondeu às várias solicitações desta organização, bem como preparou a participação da FCT nas suas Assembleias Gerais.

UNESCO

• **Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura** - O DRI participou nas duas reuniões anuais do Conselho Consultivo da Comissão Nacional da UNESCO (representando o MEC na vertente Ciência), contribuiu para o balanço de quase 50 anos de cooperação com a UNESCO (no contexto das celebrações dos 60 anos de Portugal nas Nações Unidas), participou na análise da execução material e financeira dos apoios concedidos pela FCT, no ano transato, às duas Cátedras UNESCO atribuídas às Universidades de Évora e de Coimbra, nas áreas do *Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional* e *Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável* e, ainda, cooperou com a Comissão Nacional da UNESCO na divulgação nacional das suas principais ações.

Diálogo 5+5 (West Mediterranean Forum)

Participação no Grupo de Acompanhamento do Plano de Ação, contributo para a preparação da 2ª Reunião Ministerial em Madrid (março 2015), onde os Ministros reafirmaram o acordo alcançado durante a 1ª Reunião Ministerial e o compromisso para uma cooperação baseada no conhecimento.

5.4. Outras Atividades

Prémio de Tradução Científica

No âmbito do Protocolo entre a FCT e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa visando a atribuição do Prémio de Tradução Científica em Língua Portuguesa firmado em 2013, foi aberto e acompanhado pelo DRI o concurso de 2015, através do qual foram atribuídos três prémios. Os vencedores da edição de 2015 foram:

- **1º Prémio**
Tradutores: Bernardo Mota e Henrique Leitão
Obra: *Obras Matemáticas*, de Francisco de Melo
Editora: Biblioteca Nacional de Portugal – Centro de Estudos Clássicos, 2014
- **2º Prémio**
Tradutor: Telo Ferreira Canhão
Obra: *Textos de Literatura Egípcia do Império Médio. Textos hieroglíficos, transliterações e traduções comentadas*
Editora: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014

Coordenação da área do nuclear na FCT

O DRI realiza o acompanhamento do tema nuclear, no plano nacional, com os principais atores desta área (MNE, COMRSIN, Instituto Superior Técnico, Agência Portuguesa do Ambiente, Direção-Geral de Saúde, Autoridade Nacional de Proteção Civil, Hospitais). Na sequência do *Country Programme Framework* para Portugal (que previa a realização de um estudo sobre a estratégia portuguesa para as utilizações das tecnologias nucleares para fins pacíficos e não relacionados com a produção de energia nuclear) o DRI tem assegurado a implementação das deliberações de política nacional nesta matéria, na sequência da publicação do Relatório do referido estudo, no primeiro semestre do ano. No mesmo âmbito, o DRI acompanha a Agência Nacional de Energia Atómica (IAEA) tendo divulgado 100 eventos de interesse para a comunidade científica e proposto 35 candidaturas de participantes portugueses aos mesmos no âmbito do *Programa de Cooperação Técnica*. A FCT participou também na nomeação dos membros do *Governing Board* da *Fusion for Energy* (F4E), decorrente da passagem da F4E para a Direção-Geral da Energia, na CE.

Representação em instâncias nacionais de coordenação dos assuntos europeus

O DRI continuou a assegurar a representação do MEC em reuniões nacionais interministeriais, coordenadas pelo MNE, nos assuntos em debate no quadro comunitário com necessidade de tomada de decisão concertada nacional, nomeadamente, a preparação dos Conselhos Europeus e a participação da FCT/MEC nas reuniões da Comissão Interministerial para os Assuntos Europeus. O DRI garantiu, também, a representação do MEC nas reuniões de coordenação interministeriais organizadas pelo MNE, no contexto da preparação de Cimeiras e Reuniões de Alto Nível.

Acompanhamento do Observatório de Ciência, Tecnologia e das Qualificações

O DRI acompanhou o Observatório de Ciência, Tecnologia e das Qualificações (um projeto conjunto da FCT e da Direção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência - DGEC), que tem como objetivo observar e analisar a capacidade nacional em CTI, em particular os recursos humanos qualificados e a sua inserção institucional.

Resposta a pedidos em articulação com outras unidades da FCT: OCDE

Co-elaboração da resposta ao *European Commission/OECD International Survey on Science, Technology and Innovation Policies 2016*, coordenada pelo Gabinete de Estudos e Estratégia.

5.5. Execução Financeira

O DRI garantiu a gestão financeira do projeto 6818 do orçamento de investimento da FCT, cuja execução total para 2015 foi de 36 985 977,00€, para financiamento das seguintes componentes:

Cooperação Bilateral	Financiamento de mobilidade de investigadores no âmbito de projetos bilaterais no valor de 400 500,00€
Cooperação Multilateral	<p>Pagamento de contribuições a Organizações Internacionais de que Portugal é Estado-membro e de atividades ligadas à participação científica internacional, no montante total de 35 981 057,00€, mas que não permitiu o pagamento integral dos compromissos previstos para o ano em curso. O montante de contribuições em dívida, transferido para 2015 ascendeu a 16 675 920,00€.</p> <p>Devido às restrições orçamentais que afetam o orçamento da FCT, entre 2013 e 2018, foi necessário elaborar o reescalonamento para o pagamento das contribuições nacionais para as Organizações Internacionais, tendo sido publicada em 2013 a Resolução de Conselho de Ministros nº 16/2013, que assegurará a continuidade da participação de Portugal em organizações científicas e tecnológicas.</p> <p>Pagamento de deslocações de delegados nacionais a organizações e reuniões internacionais no âmbito da CTI no valor de 502 735,00€, organização de reuniões e conferências no valor de 26 226,00€ e pagamento a peritos e avaliadores no valor de 75 459,00€.</p>

Para além do projeto 6818, o DRI garantiu ainda a gestão de verbas provenientes da CE relativas à participação da FCT em 44 redes europeias do 7º Programa-Quadro e do Horizonte 2020, no montante total de 662 542,00€. Este financiamento destina-se essencialmente ao reembolso da FCT no que respeita a custos com pessoal, deslocações e organização de eventos no âmbito das atividades destas redes.

6. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Compete ao Departamento para a Sociedade da Informação (DSI) a responsabilidade pela coordenação das políticas públicas para a Sociedade da Informação e do Conhecimento em Portugal, em estreita colaboração com organizações internacionais.

6.1. Agenda Digital para a Europa

A COM lançou uma nova Estratégia para um Mercado Único Digital (DSM – *Digital Single Market*) na Europa, a 6 de maio³ que veio complementar ou substituir a Agenda Digital para a Europa (ADE). O debate permanece sobre o papel desta Estratégia. Foram publicados o *Digital Economy and Society Index (DESI)* e o *Digital Agenda Scoreboard (DAS) 2015* que reúnem e resumem os principais indicadores sobre o desempenho digital na Europa e permitem monitorizar os resultados das políticas públicas de cada país nesta matéria. Portugal encontra-se na 16ª posição, o que significa que figura no grupo de países com desempenho médio.

A FCT coorganizou com a COM, em colaboração com a ANACOM, o evento *Going Local* sobre o DSM, em Lisboa, a 18 de setembro. O *Going Local* ocorre anualmente em todos os Estados Membros (EM) e visa discutir a agenda política europeia *vis a vis* as prioridades nacionais na área das políticas da Sociedade da Informação. A edição 2015 teve como ponto de partida o panorama nacional traçado pelo *DESI*⁴, para debater com os diferentes *stakeholders* nacionais quais os desafios e as oportunidades que representa para Portugal o DSM.

Empregabilidade Digital – nível da União Europeia (UE)

A *Grand Coalition for Digital Jobs* é uma parceria *multistakeholder*, liderada pela COM. É o maior empreendimento colaborativo na UE destinado a oferecer mais formação em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a potenciar condições para uma maior e melhor oferta de emprego. Para além destas, existem treze Coligações Nacionais e Locais para a Empregabilidade Digital, com o objetivo de facilitar as ações com impacto a nível local. Portugal é um desses treze EM com uma Coligação Nacional⁵ lançada em 2015.

A FCT assegurou a articulação entre as instâncias europeias e nacionais, nomeadamente na:

- *Telecentre Europe*, uma ONG europeia que coordena vários projetos, programas e campanhas que visam capacitar as pessoas na utilização das TIC e da qual a FCT é membro associado
- Campanha Europeia *eSkills for Jobs 2015-2016* - uma iniciativa da COM, também no contexto da *Grand Coalition*, sob a coordenação internacional da *DIGITALEUROPE* e da *European Schoolnet*.

³COM(2015)192 final

⁴<https://ec.europa.eu/digital-agenda/en/download-scoreboard-reports>

⁵ Sob a coordenação da FCT, em maio de 2015 foi criada a Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital (CPED), reunindo no seu seio 18 entidades dos setores público e privado.

A FCT é a entidade responsável pela gestão desta campanha, a nível nacional, que assume como objetivo a promoção das competências digitais para a empregabilidade a nível europeu. Esta campanha tem desempenhado um importante e diverso conjunto de atividades de sensibilização, como é o caso da competição europeia *eSkills for Jobs 2015*. Esta competição distinguiu pessoas que demonstraram possuir um elevado nível de competências e literacia digitais, tendo sido atribuídos prémios em cinco categorias: 1) Cidadania Digital; 2) Empreendedorismo Digital; 3) Carreira mais inspiradora; 4) Jovem Talento Digital; 5) Utilização das TIC no ensino. *Portugal ganhou duas das cinco categorias: 1) Cidadania Digital e 4) Jovem Talento Digital*

- *Code Week* - iniciativa europeia onde escolas, clubes, associações e centros de formação juntam esforços para dar a conhecer o potencial da programação; em 2015 decorreram 3 400 eventos na Europa, 40 dos quais em Portugal; a FCT, no âmbito das suas competências, esteve associada.

Empregabilidade Digital - nível nacional

Respondendo positivamente ao desafio lançado pela COM com a iniciativa *Grand Coalition*, PT lançou, em abril de 2015, a Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital (CPED), coordenada pela FCT e que reúne vinte e sete entidades públicas e privadas à volta de um desígnio comum: promover a empregabilidade digital.

A CPED concebeu e desenvolveu a Estratégia e Plano de Ação para a Empregabilidade Digital (EPAED) 2015 – 2020 e promoveu a realização de dois estudos estruturais: *Mapeamento da Oferta Educativa e Formativa TICE em Portugal*, e *Opção dos jovens por percursos educativos/formativos TICE: diagnóstico de perceções, bloqueios e fatores facilitadores*. A FCT promoveu ainda uma campanha de informação e comunicação, que contou com um conjunto alargado e diversificado de iniciativas conducentes à sensibilização da sociedade para o digital, que incluíram: presença em televisão *on-air* e *online*; publicações em revistas como é o caso da Fórum Estudante, com distribuição de 30 000 exemplares; realização ou participação em inúmeros eventos de divulgação da empregabilidade digital; colocação *online* do *website* da CPED, disponibilizando *e.g.* a funcionalidade *Mapa Interativo com Oferta Educativa e Formativa TICE em Portugal*.

6.2. Agenda Portugal Digital (APD)

A APD foi revista e atualizada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 22/2015, de 16 de abril. Mantendo o seu alinhamento com as prioridades europeias, nomeadamente com a ADE e com as orientações subscritas por Portugal no âmbito do *Small Business Act*, a APD pretende assegurar também o alinhamento horizontal temporal do Acordo de Parceria 2014-2020.

A FCT continuou a assumir a coordenação das subcomissões temáticas referentes a duas das seis áreas de intervenção revistas, nomeadamente:

- subcomissão temática para a área de intervenção 2 - *Investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Inovação*

- subcomissão temática para a área de intervenção 3 - *Melhor Literacia, qualificação e inclusão digitais*.

Para além das Medidas referidas acima, a FCT contribuiu ainda para:

- medida 1.8 (Área de intervenção 1 - *Acesso à banda Larga e ao Mercado Digital*) – Confiança e segurança das redes e serviços (em particular através da SI&I), onde colabora com a ANACOM na condução das atividades desta medida, nomeadamente na criação do sistema nacional de gestão de risco
- medida 6.3 (Área de intervenção 6 - *Empreendedorismo e internacionalização do setor das TIC*) – Participação nos processos de governação da Internet a nível internacional.

6.3. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SI&I)

Agenda Portugal Digital (APD)

- Revisão da medida da APD relativa ao *Investimento em SI&I*.

Mapeamento das atividades de I&D e Inovação em e com TIC em Portugal

- Apresentação pública do projeto na ICT Conference 2015
- Ajustamento da estrutura da base de dados e constituição de tipologia para classificação e catalogação de projetos
- Início da pesquisa sistemática de equipas ligadas aos projetos registados e início da produção de relatórios sobre Computação na Nuvem e a sua realidade na I&D em Portugal.

Painel para a Observação Estratégica da Sociedade da informação e do Conhecimento (POESIC)

Foi celebrado o Protocolo de Cooperação entre a FCT e a Universidade do Minho e apresentado publicamente, na *ICT Conference 2015*, o primeiro resultado desta colaboração: o Índice Digital Regional 2014. Deu-se início aos trabalhos para a construção do *site* do Painel e definição de Índices a acompanhar e atualizar.

eCiência e Open Science

- Revisão e atualização para 2014 de indicadores do capítulo sobre *eCiência* da compilação eletrónica de informação estatística intitulada *A Sociedade da Informação em Portugal*, produzida pela DGEEC/MEC
- Coordenação da implementação operacional das Políticas da FCT sobre o Acesso Aberto, em articulação com a Unidade FCCN, o RCAAP, Departamentos de financiamento à Investigação da FCT e Gabinete de Comunicação: apoio à tomada de decisões de implementação operacional. Produtos: nova área de FAQ's no *website* da FCT; árvore de decisão quanto às formas de publicação conformes com a Política de Acesso Aberto

- Participações internacionais: ao nível da COM - Rede de *National Points of Reference for Scientific Information*; ERAC - filiação na *Task Force on open research data* do ERAC coordenada pela Holanda; *ScienceEurope (Working Group on Research Datae Working Group on Open Access to Scientific Publications)*.

Data-driven economy e Big Data 2015

- Contribuiu para o *MS Workshop on Strategies for a data-driven economy* da COM (DG CONNECT) e na *Smart Data Conference Data-driven Innovation - European Opportunities and Challenges*
- Contribuiu para a posição nacional no Conselho Competitividade (vertente Investigação) da UE, designadamente: *EU Industrial Competitiveness – Industrial policy within future Digital Single Market strategy; Libertar o potencial digital da Europa: uma inovação mais rápida e mais ampla graças a uma investigação aberta, em rede e com uma utilização intensiva de dados* (Comunicação da COM *Para uma economia dos dados próspera*); *Por uma ciência europeia aberta e excelente - seguimento da consulta pública sobre a Ciência 2.0*; Projeto de Conclusões do Conselho *Open data - intensive and networked research as a driver for faster and wider innovation* e sobre a estratégia relativa ao Mercado Único Digital.

6.4. Inclusão, Literacia e Acessibilidade Digital

Implementação da Estratégia Nacional para a Inclusão e Literacia Digitais (ENILD)

O documento com a ENILD 2015-2020 foi apresentado publicamente no 1º Encontro da Rede TIC e Sociedade, em 23 de setembro. Começaram a ser implementados/desenvolvidos vários dos Eixos previstos. O *Prémio Inclusão e Literacia Digitais*, uma das ações da ENILD que pretende fornecer informação para o repositório de projetos sobre Inclusão e Literacia Digitais, teve o prazo de candidaturas entre julho e setembro de 2015 e recebeu 56 candidaturas: 24 foram excluídas por incumprimento ao Regulamento e 32 foram aceites.

Rede TIC e Sociedade

A Rede TIC e Sociedade é o principal instrumento da ENILD. Tem a sua presença digital no [site www.ticsociedade.pt](http://www.ticsociedade.pt) que disponibiliza informação e conteúdos derivados das ações da ENILD.

Protocolo com Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (ESES-IPS)

Criação de um MOOC - *Massive Open Online Courses*, para a Literacia Digital, que permite aos participantes avaliarem as suas competências e proporcionar instrumentos e estratégias para o Padrinho Digital; reuniões preliminares para a replicação do modelo do Projeto-piloto de Santarém na região do Alentejo.

Diploma de Competências Básicas

- foram emitidos 6 532 diplomas.

Acessibilidade digital

Observatório Português da Acessibilidade Web - quinze anos depois da adoção das Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da *Web* pela Administração Pública Portuguesa, tornou-se importante disponibilizar instrumentos de sensibilização que impulsionem as diversas entidades públicas a fazer melhor. O Observatório Português da Acessibilidade *Web* iniciou-se em 2015, com uma amostra de cerca de 200 sítios *Web*, num total superior a 12 mil páginas analisadas, recolhidos de acordo com o grupo alvo constante do Regulamento Nacional de Interoperabilidade Digital (RNID). O Observatório é público e pode ser consultado no endereço <http://www.acessibilidade.gov.pt/observatorio/>

Acessibilidade Web a nível Europeu - no âmbito da Diretiva do Parlamento e do Conselho Europeu sobre Acessibilidade dos sítios *Web* dos organismos do setor público, a COM solicitou um Estudo sobre a Monitorização das Metodologias de avaliação dos sítios *Web*. Para uma análise mais detalhada dos 28 EMs, foram selecionadas 12 metodologias, sendo uma delas a que é utilizada em PT. O validador *AccessMonitor* da FCT foi um dos 5 validadores usado para analisar uma amostra de sítios *Web* transversal a todos os EMs. A FCT, detendo uma equipa especializada nesta matéria, tem preparado a posição nacional.

Portfólio de Conteúdos Web da Unidade ACESSO

A equipa mantém a sua presença principal no endereço <http://www.acessibilidade.gov.pt> e continua a manter o Portal da Rede Solidária (<http://www.redesolidaria.org.pt>). A FCT passou também a alojar a página do Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDES). Em <http://www.gtaedes.pt> passou a ser possível consultar o Diretório de Contactos e Caracterização dos Serviços de Apoio existentes no Ensino Superior para Estudantes com Deficiência.

Ações de formação e sensibilização em acessibilidade digital

Na formação em acessibilidade digital o ano 2015 foi muito centrado no Ensino Superior. São disso exemplo as participações no Mestrado em Comunicação Acessível do Instituto Politécnico de Leiria; no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico do Instituto Politécnico de Castelo Branco; no Ciclo de Formação levado a efeito pelo ISCTE-IUL sobre tecnologias de apoio para pessoas com deficiência visual. Na área das ações de sensibilização a atenção centrou-se na importância dos repositórios digitais, livros eletrónicos e bibliotecas digitais. Dinamizou o Dia Mundial do *Braille* falando de Bibliotecas *Online*. No Seminário *European Tourism for All* abordou a acessibilidade das plataformas digitais de suporte ao turismo e da sua importância para o segmento do Turismo Sénior e da importância da literacia digital.

Estudos Web e Publicações 2015

A equipa da Unidade ACESSO da FCT elaborou o Estudo *O Estado da Acessibilidade dos Conteúdos Web da Administração Pública Central (2008-2015)* e participou no estudo coordenado pela Direcção-Geral da Saúde sobre *Acessibilidade dos Conteúdos Web do Setor da Saúde*. A FCT editou em 2015 aquela que se pode considerar a primeira obra de autores portugueses sobre tecnologias de apoio: o livro *Tecnologias de Apoio para Pessoas com Deficiência*. Publicação na sua versão digital em <http://www.acessibilidade.gov.pt/livros/tapd/html/indice.html>

6.5. TIC seguras e confiáveis - Centro Internet Segura (CIS.PT)

Atividades de Sensibilização e Educação

Celebrações do Dia da Internet mais Segura 2015 - o CIS voltou a dirigir um convite a todas as entidades que promovem literacia digital a celebrar o Mês da Internet mais Segura, através da promoção de ações de sensibilização. Para este efeito foi preparado um pacote digital de recursos formativos e informativos, tendo aderido mais de 200 parceiros, teve a participação de 185 mil pessoas e a expedição de mais de 85 mil recursos impressos. Com o objetivo de sensibilizar o público para os riscos na *Internet* e promover comportamentos seguros *online*, o CIS associou-se à RTP para participar no *Talk Show, Grande Tarde*. Este período de transmissão atraiu cerca de 200 mil espetadores, dando visibilidade às atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto.

Produção de Recursos Formativos e Informativos

Foram produzidos em colaboração com a EPI - Escola Profissional de Imagem diversos recursos, desde questões mais técnicas como definições básicas de proteção de contas *online*, especificidades de segurança em dispositivos móveis e *software* de controlo parental, até questões mais comportamentais como relacionamento *online*, *cyberbullying* e impacto das TIC na saúde.

Cobertura Mediática – a divulgação na área do CIS é fundamental

Em 2015, o CIS publicou 10 artigos sobre utilização da *Internet* mais segura e responsável na revista mensal LX4Kids, destinada ao público infanto-juvenil e com uma tiragem de 30 000 exemplares. Em novembro, o projeto iniciou uma nova série de publicações na revista Fórum Estudante, tendo-se optado pelo formato de entrevistas a figuras públicas, com o objetivo de refletir sob desafios, riscos e oportunidades da utilização da *Internet*.

Presença na Comunicação Social

Tabela 30 - Centro Internet Segura. Cobertura mediática em 2015

Cobertura mediática ao longo de 2015	Artigos promovidos por <i>Media Local</i>	Artigos promovidos por <i>Media Nacional</i>	Artigos promovidos por <i>Media Internacional</i>
Imprensa	8	4	4
Rádio	2	-	2
Televisão	13	-	13
Media Online	43	7	35

Presença Online

Em setembro de 2015, o *website* do CIS

http://www.internetsegura.pt/sites/default/files/Folheto%20CIS.PT_.pdf foi reestruturado para um *website* mais *user friendly*, com suporte para dispositivos móveis, tendo como objetivo a melhoria da acessibilidade do mesmo. Foi desenvolvido o jogo pedagógico – Batalha no Ciberespaço – a ser lançado no Dia da *Internet* mais Segura de 2016. Concluído em novembro de 2015, foi testado conjuntamente com as turmas de Mestrado em *Design* e Desenvolvimento de Jogos Digitais da Universidade da Beira Interior.

Participação do CIS em Projetos Nacionais e Internacionais

Durante 2015, o CIS colaborou com o Projeto *ParentNets* do Centro de Investigação e Intervenção Social (ISCTE-IUL). Em outubro de 2015, o CIS integrou o Projeto Internacional da NATO - *Multinational Cyber Defence Education & Training Project* (MN CD E&T), tendo a responsabilidade de coordenar a elaboração dos módulos para o Curso de *Cyber Awareness*. O CIS continuou a sua estreita parceria com o Comité Nacional da Campanha *Movimento Contra o Discurso de Ódio – Jovens pelos Diretos Humanos online*, tendo para o efeito sido produzido *merchandising* comum a ambos os projetos, bem como participado no Seminário *Contra o Discurso de Ódio online: uma Campanha em Movimento* enquanto dinamizador das redes sociais do evento. Filiação no Grupo de Trabalho liderado pelo SIS para definição da *Estratégia Nacional de Prevenção da Radicalização e do Extremismo Violento*.

Ação corrente do CIS

Foram realizadas reuniões com o Conselho de Acompanhamento do CIS e alargou-se o mesmo à Comissão Nacional da UNESCO e ao *Media Partner* Casa dos Bits. Foi elaborada, pelo atual Consórcio CIS e sob coordenação da FCT, a candidatura ao *Connecting Europe Facility* da INEA - COM, para o próximo cofinanciamento do projeto CIS (2016-2018).

6.6. Política Internacional e Governação da *Internet*

Conselho de Ministros da UE

A FCT assessorou a delegação portuguesa nas negociações no Grupo de Trabalho na formação Telecomunicações/Sociedade da Informação, quanto à preparação de legislação a adotar no Conselho TTE (*Transport, Telecommunications and Energy Council*) na vertente Telecom/INFSO: proposta de Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa a medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de segurança das redes e da informação em toda a União, apresentada no âmbito da Estratégia Europeia de Cibersegurança; conclusões do Conselho sobre a transferência das funções de supervisão da ICANN (*Internet Corporation for Assigned Names and Numbers*) sobre a IANA (*Internet Assigned Numbers Authority*) para a comunidade mundial *multistakeholder*; documento *Lines to Take* aprovado pelo COREPER para definir a posição europeia com vista à Reunião de Alto Nível a realizar na 70ª Sessão da Assembleia Geral da ONU em dezembro, sobre a revisão da implementação dos resultados da *WSIS* 10 anos depois (*WSIS +10*).

Fórum da Internet do Futuro (FIF - Future Internet Forum)

2015 revelou-se um ano importante no plano nacional porque, para além da FCT ter organizado, em parceria com o Instituto Pedro Nunes, uma iniciativa com o objetivo de disseminar oportunidades de financiamento em I&D em TIC no âmbito do H2020 e da plataforma FIWARE, Portugal foi também o anfitrião da reunião do FIF que se realizou no dia 21 de outubro, inserida na *ICT Conference 2015 Innovate, Connect, Transform*. No âmbito das reuniões do FIF, a colaboração e disseminação de oportunidades na área da FI-PPP - o Instituto Pedro Nunes coordena um dos 16 Aceleradores FIWARE - e da 5G-PPP, continuaram no topo da agenda da COM em termos de *Internet* do Futuro, sendo consideradas matérias-chave para impulsionar outros temas como a *Internet* das Coisas (IoT), Cidades Inteligentes, Computação em Nuvem, etc..

CEF – Connecting Europe Facility (Mecanismo Interligar a Europa)

Relativamente às infraestruturas de serviços digitais foram publicadas *Call for Proposals* nas áreas de:

- eID (*Electronic identification and authentication*)
Registou-se uma fraca participação dos 28 Estados-Membros. Portugal não apresentou qualquer proposta
- eDelivery
- eInvoicing
- Public Open Data
- Safer Internet for Children (que visa atribuir financiamento para ações na área da segurança da *Internet*, incluindo o *Centro Internet Segura*)
- Europeana
- eProcurement

- *eHealth*
- *elidentification*
- *Online Dispute Resolution.*

Programa comum AAL - The Active and Assisted Living Joint Programme (AAL JP)

O concurso de 2015 foi lançado sob o tema *Living actively and independently at home: Support more older adults to live longer in their homes with the contribution of ICT based solutions*. Portugal conta com o financiamento de 4 projetos com 7 parceiros portugueses, o que representa um financiamento total de 954 198 EUR (incluindo a comparticipação da COM com cerca de 454 198 EUR), correspondendo a cerca de 3% do total disponível para o programa em 2015.

ICT 2015 Innovate, Connect, Transform

Realizou-se em Lisboa, entre 20 e 22 de outubro, a Conferência bianual de iniciativa da COM com o objetivo de apresentar as políticas e iniciativas no domínio da investigação e inovação na área das TIC, no âmbito das duas prioridades estratégicas da COM para os próximos quatro anos: *Emprego, Crescimento, Investimento e Competitividade* e *Mercado Único Digital*. A Conferência foi coorganizada entre a COM e a FCT como um evento único e com um enorme êxito, batendo todos os recordes de participação: mais de 6 mil participantes estiveram no Centro de Congressos de Lisboa e outros 3,5 mil na exposição preparada na Praça do Comércio. Entre sessões científicas, plenárias e de *networking*, estiveram reunidos participantes de 109 países diferentes, e mais de 800 universidades e institutos de investigação. Durante o evento estiveram em Lisboa centenas de *start-ups* e empresários, onde mais de 15% dos participantes tinha idade inferior a 30 anos. Mais de 150 expositores apresentaram inovações de vanguarda financiadas pela UE e foram divulgadas as oportunidades do H2020.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)

A FCT assegurou a representação Portuguesa no:

- Comité de Políticas para a Economia Digital (CDEP – *Committee on Digital Economy Policy*) que funciona no âmbito da Direção para Ciência, Tecnologia e Indústria da OCDE. Os trabalhos de preparação da reunião Ministerial de 2016 *Economia Digital: Inovação, Crescimento e Prosperidade Social* ocuparam significativamente a agenda do CDEP e dos seus grupos de trabalho
- Grupo de Trabalho para a medição e análise da Economia Digital (WPMADÉ – *Working Party on Measurement and Analysis of the Digital Economy*) que trabalhou essencialmente na área das competências digitais e na preparação da Declaração final da Reunião Ministerial 2016
- Grupo de Trabalho sobre Segurança e Privacidade na Economia Digital (WPSPDE – *Working Party on Security and Privacy in the Digital Economy*), para além da discussão de temas relacionados com a preparação da reunião Ministerial de 2016, releva-se a conclusão da revisão do documento de 2002 *Guidelines for the Security of Information Systems and Networks: Towards a Culture of Security*, resultando na adoção pelo Conselho da OCDE, em setembro, das recomendações *Digital*

*Security Risk Management for Economic and Social Prosperity – OECD Recommendation and Companion Document*⁶.

Governança da Internet

O futuro da Governança da Internet continuou a ser uma matéria prioritária em 2015, face à crescente importância e impacto do tema nas políticas públicas, nas áreas comerciais e económicas, técnicas, sociais e de capacitação a nível mundial. A FCT participou intensamente nas discussões desta área estratégica nos vários *fora* europeus e internacionais, nomeadamente na preparação da WSIS +10 da ONU/extensão do mandato do Fórum de Governança da Internet (IGF), nas propostas de internacionalização das funções da IANA, bem como na maior prestação de contas (*accountability*), transparência e internacionalização da *Internet Corporation for Assigned Names and Numbers* (ICANN) na defesa do interesse público. Portugal continuou a defender uma Internet única, livre, aberta, segura, fiável e não fragmentada e o modelo *multistakeholder* de governança da Internet.

Dos vários *fora* europeus e internacionais em que a FCT esteve associada em 2015, importa destacar:

- as reuniões anuais do *Governmental Advisory Committee* (GAC) da ICANN. Os principais temas foram a transição da gestão das funções da IANA para a comunidade *multistakeholder* global⁷ (privatização da IANA), aumentar a *accountability* da ICANN, o novo ciclo de lançamento dos *generic Top Level Domains* (gTLDs) e a proteção dos nomes geográficos, os novos métodos de trabalho do GAC e a utilização dos nomes e códigos de países no segundo nível dos gTLDs já no mercado
- reunião da CSTD - *Commission on Science and Technology for Development* em Genebra, em maio, que negociou as duas resoluções posteriormente adotadas no Conselho Económico e Social (ECOSOC): *i*) resolução sobre Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento⁸; *ii*) resolução relativa à avaliação sobre os progressos realizados na implementação e acompanhamento dos resultados da WSIS⁹
- reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque, em dezembro, sobre a revisão da implementação dos resultados da WSIS. Nesta reunião foi adotada a Resolução¹⁰ *Overall Review of the Implementation of WSIS Outcomes* que consagra a extensão do mandato do IGF por 10 anos e estabelece o ano de 2025 para o próximo *exame* WSIS
- 10º Fórum da Governança da *Internet*, em João Pessoa, Brasil, em novembro. A FCT participou e coorganizou as sessões *WS 32 Mobile and IoT Expand Inclusion for Persons w/ Disabilities*, *WS 259 An Observatory of Web Accessibility - the case of Portugal* (onde a FCT apresentou o Observatório Português da Acessibilidade Web), *WS 178 Beyond the tipping point: SID in the global South* e *The NETmundial Statement and the Evolution of the Internet Governance Ecosystem*

⁶<https://www.oecd.org/corporate/digital-security-risk-management-for-economic-and-social-prosperity-9789264245471-en.htm>

⁷Anúncio feito pela *National Telecommunications and Information Administration* (NTIA), do Departamento de Comércio (DoC) do Governo dos EUA, a 14 de março de 2014

⁸Resolution 2015/27 adopted by the ECOSOC on 22 July 2015

⁹Resolution 2015/26 adopted by the ECOSOC on 22 July 2015

¹⁰UNGA Resolution 70/125

- 8.ª edição do *European Dialogue on Internet Governance* (EuroDIG 2015), Sófia, Bulgária, em junho. A FCT participou e coorganizou uma sessão dedicada à *Iniciativa Netmundial* e duas *workshops* na área da inclusão e acessibilidade: *Steps to realizing equal access for all* e *How to facilitate equal access for all*; o Tratado de Marraquexe e a sua importância para a acessibilidade dos livros eletrónicos para pessoas com deficiência foram fundamentais. A Organização Mundial da Propriedade Intelectual foi um dos convidados da FCT.

6.7. Fórum para a Sociedade de Informação

Realizaram-se duas edições do Fórum em 2015:

- *Acessibilidade Web*, coorganizado com a APDSI onde foram atribuídos os Certificados de Boas Práticas em Acessibilidade *Web* às 10 melhores Práticas encontradas nos Setores Privado e Público. O Certificado de Boas Práticas em Acessibilidade *Web* às 10 melhores Práticas encontradas no Setor Público, foi pela primeira vez atribuído, com base na recolha dos dados do Observatório Português da Acessibilidade *Web*
- *Governança da Internet*, coorganizado com a APDSI, a Associação DNS.PT, a Câmara Municipal do Porto, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), a Agência para a Competitividade e Inovação, I.P (IAPMEI), a ISOC Portugal e a Secretaria de Estado Adjunta do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional onde se discutiram as preocupações nacionais nos seguintes temas de alcance global: futuro da governança da *Internet*, novos *media* na era digital, competências digitais, empregabilidade e inclusão social, segurança na *Internet* e gestão de risco como motores da inovação, domínios *Internet* como novo paradigma na estratégia de comercialização da empresa. A reflexão nacional *multistakeholder* e as principais mensagens de Portugal resultantes desta edição do Fórum contribuíram para a discussão que decorreu a nível mundial, no IGF 2015, de 10 a 13 de novembro, em João Pessoa, Brasil.

6.8. Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade de Informação

O tema escolhido pela ONU para comemorar o 17 de maio, como o *Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade de Informação 2015* versou sobre as *ICTs as the drivers of innovation*. Em Portugal, a comemoração teve lugar no dia 18 de maio, numa coorganização entre a FCT com a Fundação Portuguesa das Comunicações (FPC), o Instituto de História Contemporânea (IHC), a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC) e a Associação para a Promoção e desenvolvimento da Sociedade de Informação (APDSI). A FCT participou no debate sobre *O Cabo Submarino, um mar de conectividades* e refletiu sobre o impacto social da conectividade.

6.9. Execução Financeira

O DSI garantiu a execução financeira dos seguintes projetos do orçamento de investimento da FCT, no total de 1 232 007€:

- projeto 7788 - Promoção da S.I. e Conhecimento em Tecnologias Emergentes, cuja execução foi de 1 109 224€
- projeto 9111 - Promoção da Segurança no Uso da *Internet*, através do projeto financiado com Fundos Comunitários *Safer Internet Centre*, cuja execução foi de 122 783€.

O projeto 7788 incluiu as seguintes despesas: *i)* contribuição para o Secretariado do Fórum da Governação da Internet (IGF) das Nações Unidas, no valor de 15 000€; *ii)* *The European Grid Initiative Foundation* (EGI.eu), no valor de 40 000€; *iii)* participação de Portugal na Associação AAL *The Active and Assisted Living Joint Programme*, no valor de 10 000€; *iv)* adesão à organização *Telecentre Europe*, no valor de 300€; *v)* 2.ª adenda ao Protocolo com a Escola Superior de Educação de Santarém/Instituto Politécnico de Santarém, no valor de 35 355,60€; *vi)* Protocolo com a Universidade do Minho, no valor de 10 000€; *vii)* Validador de Acessibilidade *Web AcessMonitor*, no valor de 24 600€; *viii)* despesas relativas à Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital, no valor de 89 197€; *ix)* despesas com a organização do ICT 2015, no valor de 840 279€.

7. COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

O ano de 2015 constituiu um ano de consolidação de diversos processos na unidade FCCN. A aprendizagem iniciada em 2014 permitiu uma clara melhoria na integração dos processos de natureza mais financeira e administrativa, melhorando-se os tempos de resposta. Na vertente dos recursos humanos, foi necessário continuar o esforço de reposição e qualificação da equipa, de modo a manter os padrões de qualidade elevados. As restrições impostas nesta área obrigaram a um esforço redobrado de procura de soluções. Infelizmente, embora em menor escala, manteve-se em 2015 o saldo negativo de maior número de saídas do que de admissões. Na vertente mais operacional das atividades específicas da unidade, considera-se que, com exceção da *B-on* e do *VoIP*, o ano de 2015 constituiu um ano de transição, pois não houve arranque de novas atividades, mas antes manutenção ou término de atividades existentes e a preparação de candidaturas para novos ciclos a concretizar em 2016 e anos seguintes.

Passando em revista as principais atividades da unidade FCCN, salientamos na vertente da conectividade a concretização de um objetivo de longa data para a equipa, que foi a implementação de ligações redundantes nas principais entidades da RCTS. Com este melhoramento preparou-se a rede para a crescente utilização de serviços em nuvem (*Cloud*), para os quais a fiabilidade da rede é fundamental. Os valores de disponibilidade melhoraram de imediato no período subsequente à implementação das ligações redundantes, atingindo 99,998% no último quadrimestre. A capacidade instalada na RCTS teve um aumento de 9,4%, tendo sido implementada a ligação ao futuro Ponto de Troca de Tráfego da Administração Pública. No serviço de mobilidade *Eduroam* verificou-se um novo aumento, de 37% no número de utilizadores distintos em *Roaming*, em relação a 2014, com um máximo de 97.363 utilizadores distintos em novembro.

Nos serviços de computação salienta-se a interligação das salas técnicas da FCT com salas técnicas da ESPAP e de dois operadores comerciais, como forma de assegurar uma capacidade de resposta a novas solicitações. Foi também iniciado o projeto técnico da segunda fase da sala técnica principal, de modo a resolver o problema do seu atual esgotamento de espaço. Nos serviços de colaboração, manteve-se o crescimento da utilização do Colibri (+24%), em especial na nova plataforma, num processo claro de substituição das plataformas dedicadas (*appliances*) pelas plataformas no posto pessoal (*desktop*).

No *VoIP* o ano de 2015 foi de concretização de um novo processo negocial global das tarifas de voz abrangendo todas as unidades orgânicas do MEC, com novos ganhos médios significativos nos custos (menos ~57%). Na área do Conhecimento, na *B-on*, 2015 foi um ano de negociações de todos os contratos com as editoras, tendo-se incluído pela primeira vez os requisitos de acesso aberto. Este processo de grande complexidade foi concluído com sucesso dentro dos requisitos definidos. Foi igualmente melhorado o modelo de imputação de custos, no sentido de uma maior estabilidade e previsibilidade de custos para as entidades. Verificou-se um aumento médio do número de *downloads* de 8,7%. No RCAAP salienta-se processo de auditoria interna de acordo com a norma ISO 16 363 e a implementação do depósito legal de teses e dissertações, cuja regulamentação entrou em vigor em dezembro.

No Arquivo da *Web* Portuguesa verificou-se a tendência de retoma na utilização do Arquivo.pt após o colapso da infraestrutura de dados ocorrida em 2013. Na segurança o RCTS CERT continuou a desenvolver a

nova missão, mais focada na rede académica e na reconstituição da equipa. Manteve-se a operação regular da Linha Alerta e da Linha Ajuda. Salienta-se também o relevante esforço que foi realizado no apoio aos processos informáticos da sede da FCT, tanto na vertente de infraestrutura como na vertente de sistemas de informação de suporte aos financiamentos, em especial na nova plataforma e no fecho do programa quadro QREN. Foi igualmente assegurada a participação em trabalhos transversais a toda a administração pública, em articulação com a Agência para a Modernização Administrativa (AMA/GPTIC) e a Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P. (ESPAP/rSPTic).

7.1. Conectividade

Os serviços de conectividade disponibilizados pela FCCN visam assegurar a transmissão e comutação da informação, à escala nacional e de forma integrada com as suas congéneres internacionais, de forma a satisfazer os requisitos de comunicações das diversas comunidades utilizadoras da RCTS, bem como das atividades desenvolvidas e dos serviços disponibilizados sobre esta. Estes serviços orientam-se pelas melhores práticas estabelecidas em termos de inovação, desempenho, fiabilidade e transparência.

i) Serviços de Rede

No quadro do esforço para dotar a RCTS de estabilidade e robustez, são de destacar os níveis de disponibilidade conseguidos, expressos na Tabela seguinte

Tabela 31 - Disponibilidade Serviço RCTS IP e *GigaPix* em 2015

	1º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2015	3º Quadrimestre 2015	Ano
Disponibilidade Interna RCTS IP e GigaPix	100%	100%	100%	100%
Disponibilidade RCTS IP e GigaPix	99,964%	99,981%	99,998%	99,981%

O débito total entregue pelo serviço RCTS IP e a disponibilidade para cada classe de entidades no ano de 2015 foi a seguinte:

Tabela 32 - Débito e Disponibilidade por Classe de Entidade Utilizadora em 2015

Entidade	Nº Instituições	Débito	Disponibilidade	Disponibilidade FCCN
Ensino Superior Privado	14	4610 Mbps	99,984%	100%
Ensino Superior Público	36	132820 Mbps	99,973%	100%
Instituições Públicas não tuteladas pelo Ministério ou com tutela partilhada	4	2070 Mbps	99,996%	100%
Laboratório Associado	2	3200 Mbps	100%	100%
Laboratório do Estado	9	6300 Mbps	99,976%	100%
Organização Interna	2	12000 Mbps	100%	100%
Outras EU Privadas	3	2020 Mbps	99,962%	100%
REDEMIN - Com Protocolo específico	1	1000 Mbps	100%	100%
REDEMIN - Rede interna	8	4300 Mbps	100%	100%
Total	79	168,320Gbps	99,981%	100%

Em termos do agregado do débito de acesso à RCTS, continua-se a verificar uma tendência de aumento, como é ilustrado na Figura seguinte:

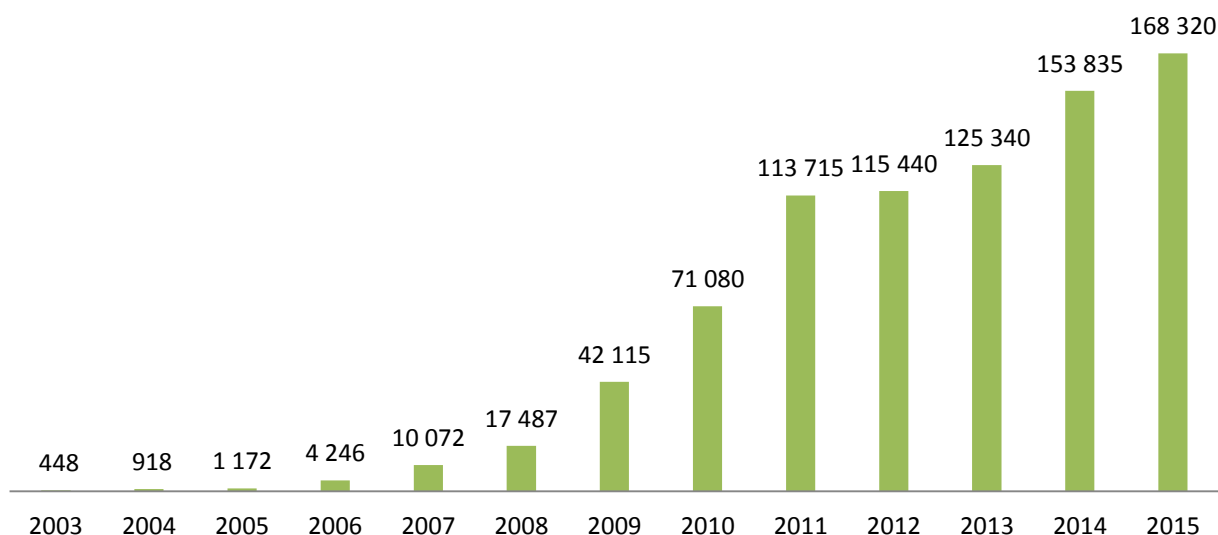


Figura 14 - Evolução do somatório débito de acesso à RCTS (2003-2015)

A disponibilidade do acesso da RCTS à rede GÉANT em 2015 cifrou-se em 99,999%. A disponibilidade registada na 1ª ligação CBF fornecida em conjunto pela FCT|FCCN e RedIRIS à rede GÉANT foi de 99,991%, e de 99,854% no âmbito da 2ª ligação.

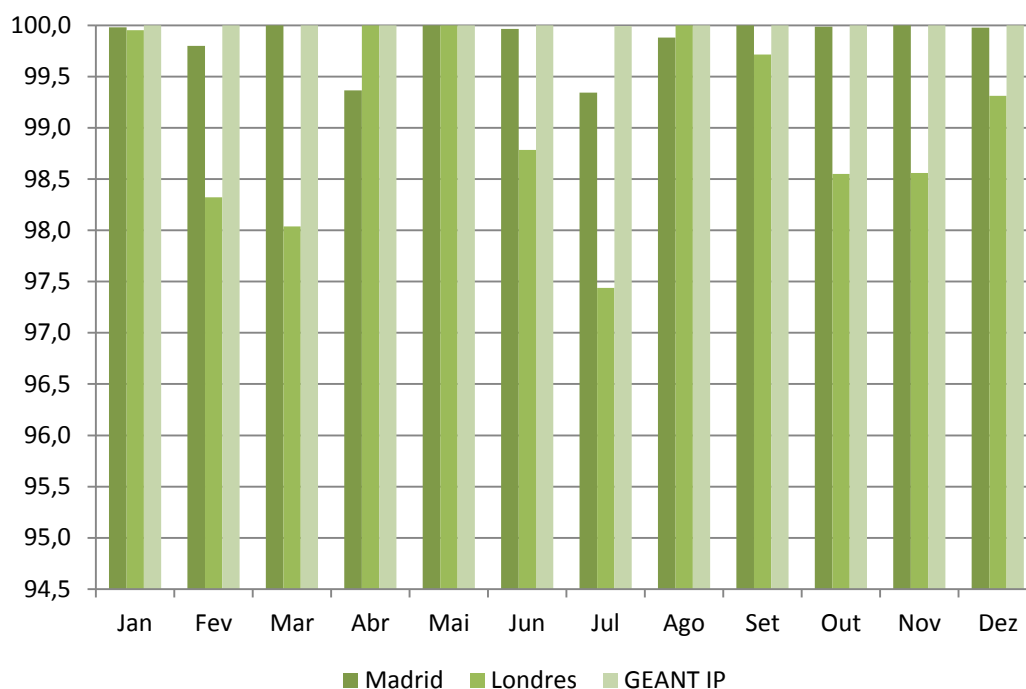


Figura 15 - Disponibilidade via Madrid, Londres e GEANT IP em 2015

Os níveis de participação da FCT|FCCN no projeto GN4-1

http://www.geant.org/Projects/GEANT_Project_GN4-1 durante o período a que se reporta este relatório estão em linha com os anos e projetos anteriores. O início do projeto GN4-1 resultou numa redução da participação da FCT|FCCN, face ao projeto anterior (GN3PLUS).

ii) *Serviço de mobilidade eduroam*

O serviço de mobilidade *eduroam* tem como objetivo proporcionar à comunidade de ensino e investigação conectividade *wi-fi*, em segurança e de forma imediata, em qualquer *hotspot* pertencente a esta rede mundial de mobilidade académica. Em 2015 o serviço *eduroam* apresentou um aumento do número de utilizadores distintos em *roaming* comparativamente a 2014, tendo atingido o seu pico durante o mês de novembro, com um total de cerca de 97 360 utilizadores.

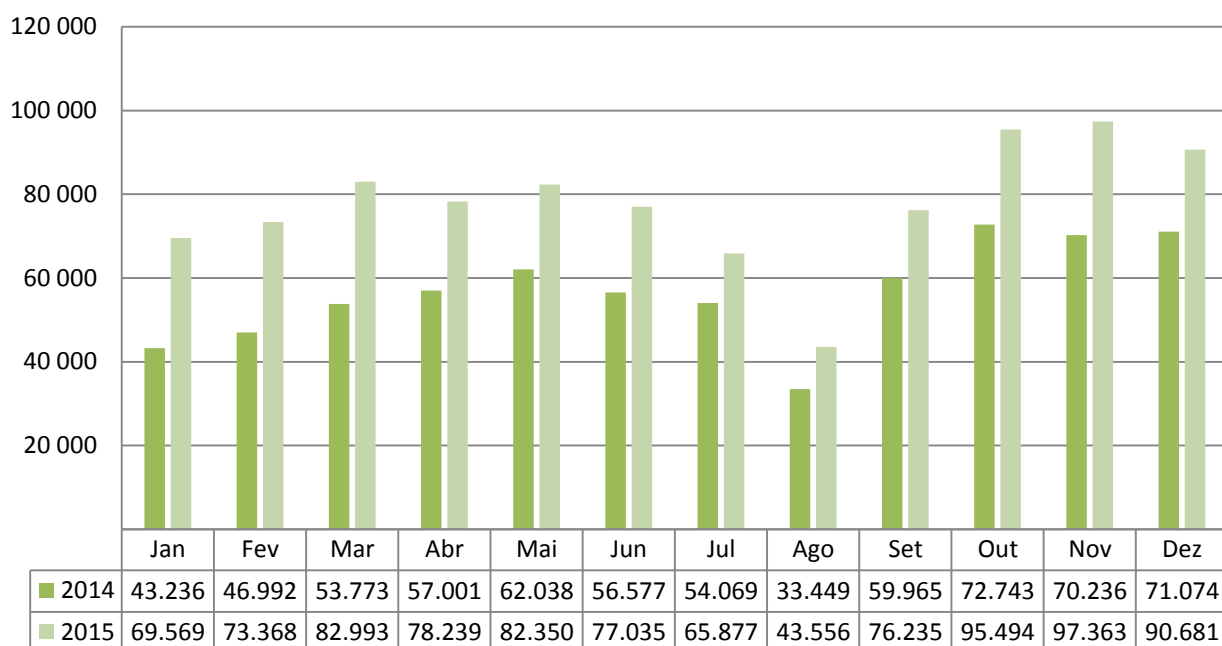


Figura 16 - Utilizadores distintos em *roaming* – *Proxys* Nacionais (2014-2015)

iii) *Federação RCTSaai*

No final de 2015 a *RCTSaai* suportava 64 fornecedores de identidade de 42 instituições do ensino superior público e privado e 25 fornecedores de serviço. Destaca-se a integração na confederação *eduGAIN*, a elaboração de uma nova política para a *Federação de Identidade RCTS* e a atualização da componente *WAYF*.

7.2. Computação

A FCCN dispõe de aproximadamente 330 metros quadrados de área útil de sala técnica para alojamento de servidores e outros equipamentos, excluindo os espaços específicos para a rede de fibra ótica. Nestas salas encontram-se em funcionamento aproximadamente 858 servidores físicos e mais de 500 servidores virtuais. Estão em utilização vinte e dois equipamentos de armazenamento em disco (*storage*) com tecnologias de acesso *Fibre-Channel*, *iSCSI* e *IP/NAS*, que perfazem uma capacidade instalada de 757 TB, dos quais 570 TB estão atribuídos.

Tabela 33 - FCCN. Distribuição das salas técnicas

Sala	Local	Área útil	Potência	
			Capacidade instalada	Utilização
SE03	Edifício Manuel Rocha do LNEC	100m ²	120 kVA	Completa
SE02	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)	30m ²	20 kVA ¹¹	Completa
SE06	Pavilhão Cuama do LNEC	200m ²	400 kVA	98%

As potências médias dissipadas por sala neste período foram:

- SE02 – 9,2 kW, sem climatização da sala
- SE03 – 122,66 kW
- SE06 – 257,21 kW.

Foi assegurada a prestação de serviços informáticos infraestruturais, garantindo-se parâmetros de qualidade adequados, procurando-se a evolução e melhoria continua desses serviços. Finalmente, importa destacar a celebração de um protocolo de experimentação de *cloud computing*, com o LIP e LNEC, como pré-projeto desses serviços na Infraestrutura Nacional de Computação Distribuída (INCD) do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico e a tomada de contacto com os projetos científicos qualificados no Roteiro, com vista a recolha de requisitos técnicos e à satisfação dessas necessidades através da INCD.

7.3. Colaboração

A unidade FCCN disponibiliza diversos serviços colaborativos, interoperáveis que permitem acesso a um universo multimédia: aulas *online*, *streaming* de vídeo, conferências *web*, videoconferência, serviços de rede VoIP, entre outros. Nos pontos seguintes descreve-se a execução dos principais serviços no ano em análise.

i) Serviços de Vídeo

Os Serviços de Vídeo disponibilizam um conjunto de ferramentas de colaboração avançadas e de ferramentas que permitem a gravação e disponibilização de conteúdos aos utilizadores da RCTS. Prosseguiu a utilização do Estúdio HD para gravações de várias entidades e foi assegurado o acompanhamento de sessões de videoconferência a solicitação dos utilizadores. O serviço de *webconference*, disponibilizado durante 2014 tem progredido de forma significativa. Foram realizados dois ciclos de desenvolvimento. O primeiro para concluir desenvolvimentos previstos, o segundo para correção de erros ao nível do *interface* e permitir a adição do idioma espanhol. Com a entrada da plataforma de *webconference*, a utilização do serviço Colibri decresceu para menos de metade, relativamente a 2014.

O serviço *educast@fccn* continuou a apresentar um bom desempenho, apesar das diversas dificuldades que o sistema apresenta. Foi aplicado um desenvolvimento interno que consistiu na substituição de todo o

¹¹ Estimado dado que as UPS são da FEUP

processo de codificação de vídeos por uma ferramenta alternativa e que se mostrou extremamente eficaz. Foram realizados testes diversos sobre plataformas que usam a tecnologia WebRTC, com demonstração nas Jornadas 2015.

Tabela 34 - FCCN. Métricas Serviço Técnico de Vídeo (2009-2015)

Designação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Nº Sessões VC	2 476	2 490	2 868	4 571	5 503	4 516	3 451
Nº Sessões Salas Imersivas	498	196	226	222	237	228	136
Nº Sessões VD	-	480	569	480	391	465	794
Nº Horas de produção Estúdio HD	44	100	341	407	278	555	551
Nº Sessões Colibri	-	1 922	6 550	7 225	6 585	7 290	9 051
Vídeos Produzidos Educast¹²	-	-	1 013	2 529	2 835	2 571	2 010
Variação Homologa							
Nº Sessões VC	-	1%	15%	59%	20%	-18%	-24%
Nº Sessões Salas Imersivas	-	-61%	15%	-2%	7%	-4%	-40%
Nº Sessões VD	-	-	19%	-16%	-19%	19%	71%
Nº Horas de produção Estúdio HD	-	527%	24%	19%	-32%	100%	-1%
Nº Sessões Colibri	-	-	241%	10%	-9%	11%	24%
Vídeos Produzidos Educast	-	-	-	150%	12%	-9%	-22%

ii) *VoIP@RCTS*

O serviço VoIP tem como objetivo dotar as instituições de ensino superior público, ligadas à RCTS, das infraestruturas necessárias ao transporte do tráfego de voz dentro desta rede num ambiente convergente, integrado e seguro. Destacou-se em 2015 a formalização dos contratos com os operadores MEO e NOS, para realização de chamadas com destino à rede fixa e à rede móvel, respetivamente. Entrou em vigor um novo tarifário, que irá permitir uma poupança média de 57% nos custos de comunicações de cada uma das 74 entidades adjudicantes e nas quais se inclui a FCT. No final ano a numeração publicada na base de dados ENUM registava um aumento de ~1700 DDI. De referir, igualmente, a entrega e instalação de cerca de 200 terminais VoIP que modernizaram a rede de voz da FCT e que tiveram como objetivo eliminar por completo a telefonia tradicional existente.

A Figura seguinte mostra a média de SBC ao longo do ano.

¹² Métrica Quar

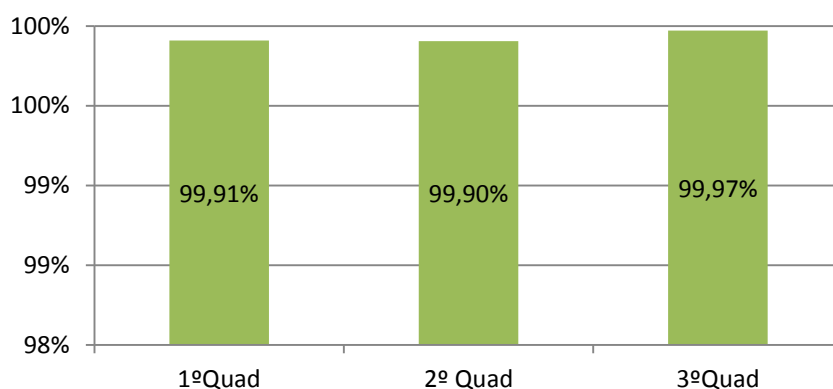


Figura 17 - Média de disponibilidade de SBC em 2015

É ainda assegurado pela unidade FCCN a gestão da rede informática interna da FCT, os postos de trabalho informáticos bem como as aplicações informáticas administrativas e os centros de processamento de dados (salas técnicas e respetivos servidores).

7.4. Conhecimento

No pilar do conhecimento estão enquadradas atividades que visam assegurar à comunidade o acesso a fontes de informação de prestígio e qualidade reconhecidas, apoiar e facilitar o acesso aberto à produção científica nacional e facilitar a gestão e o acesso à informação sobre ciência e tecnologia em Portugal.

i) B-on

A Biblioteca do Conhecimento *Online (B-on)* tem por missão disponibilizar à comunidade de ensino e de investigação nacional o acesso a um vasto número de publicações de natureza científica. A Figura que se segue apresenta os valores globais de utilização dos recursos disponíveis na *B-on* por parte das suas instituições membro para o ano de 2015, comparando-os com período homólogo (ano de 2014).

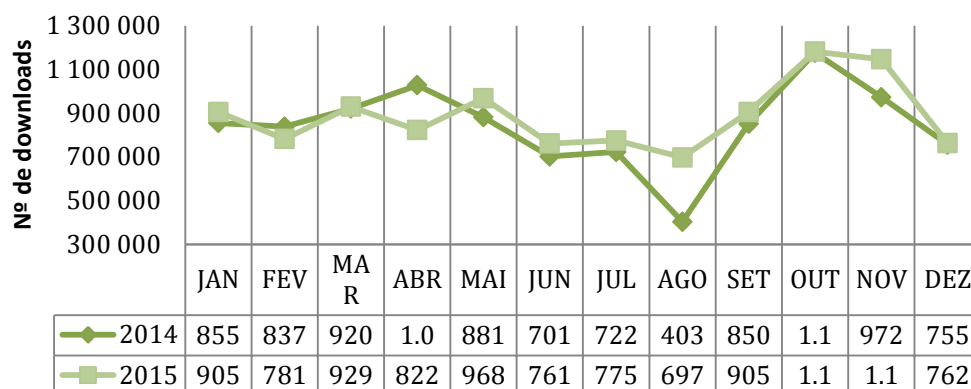


Figura 18 - Valores Globais de utilização *B-on* (2014-2015)

Verifica-se um aumento médio do número de *downloads* durante o período em análise em relação ao mesmo período do ano passado de 8,7%. Tal como em anos anteriores, verificou-se que as universidades foram as instituições que mais utilizaram a *B-on*, seguidas dos institutos politécnicos e laboratórios. Verificou-se ainda a mesma tendência de utilização de recursos eletrónicos disponibilizados por cada editora na medida em que a percentagem de *downloads* por editora sofreu variações mínimas. O ano de 2015 foi ainda caracterizado pela preparação e condução dos procedimentos aquisitivos de conteúdos para o triénio 2106-2018, com todos os atuais disponibilizadores de conteúdos para a *B-on*. Menção final à implementação de um novo sistema de pesquisa, o EDS da EBSCO e à definição de um novo modelo de distribuição de custos, que visou corrigir o princípio base do anterior modelo (utilizador pagador) e que havia conduzido à saída de vários membros.

ii) *RCAAP*

O Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) tem por missão a disponibilização em acesso aberto dos resultados das atividades académicas e científicas de instituições nacionais. O número de Repositórios Institucionais agregados pelo meta-repositório e em regime SARI encontra-se apresentado na Figura seguinte. Não é considerado o Repositório Comum.

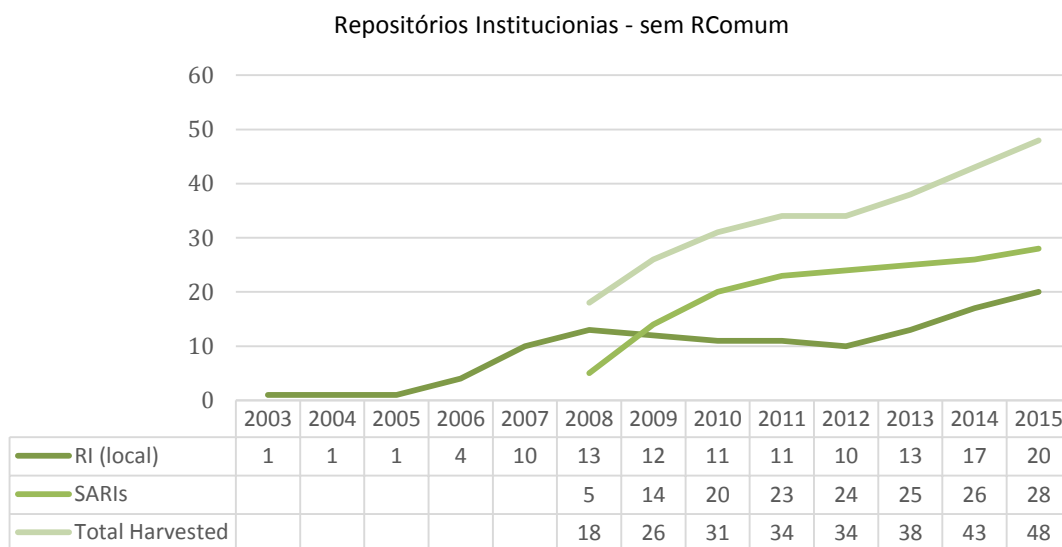


Figura 19 - Evolução dos Repositórios (2003-2015)

O número de revistas agregadas pelo meta-repositório divididas por tipo de gestão, SARC ou autónoma estão refletidos na Figura seguinte.

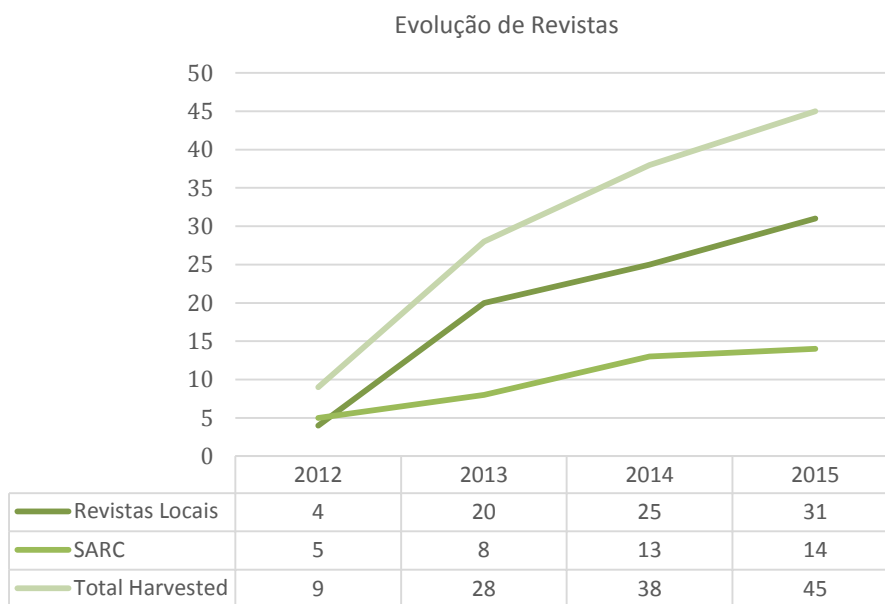


Figura 20 - Evolução das Revistas (2012-2015)

De referir ainda o processo de auditoria interna de acordo com a norma ISO 16 363, a preparação para a monitorização da política da FCT através da nova versão do portal RCAAP e a implementação do depósito legal de teses e dissertações.

iii) *Serviços e Arquivos Web (SAW)*

Os Serviços e Arquivos *Web* atuam na área da manutenção, operação e desenvolvimento de sistemas de informação baseados na *web*. Em dezembro de 2015, o AWP continha 2 682 120 363 ficheiros arquivados da *web*, dos quais 71,33% eram pesquisáveis.

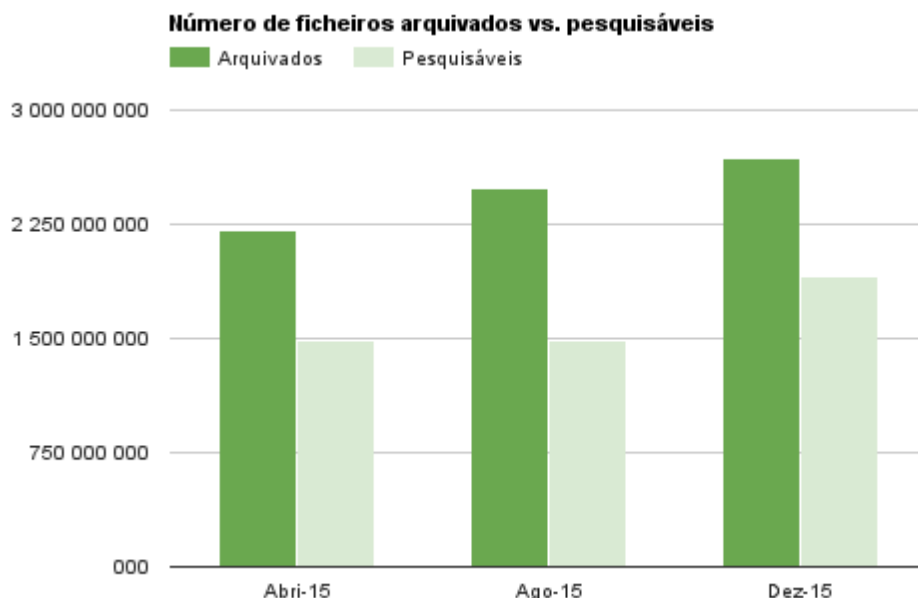


Figura 21 - Serviços e Arquivos *Web*. Evolução da quantidade de informação arquivada e pesquisável até final de 2015

Durante o ano foram recolhidos 835 801 689 ficheiros, o que representa um acréscimo significativo em relação ao ano de 2014, como se ilustra na Figura seguinte.

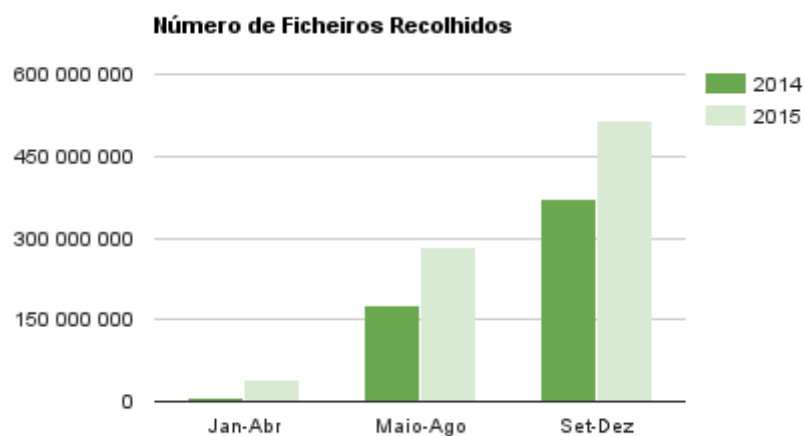


Figura 22 - Serviços e Arquivos *Web*. Número de ficheiros recolhidos durante 2015

O número de utilizadores ao longo do ano foi de 49 086 (média mensal de 4 090 utilizadores), sendo que 90,3% são novos utilizadores. O serviço de pesquisa forneceu 273 021 páginas visualizadas e 54 337 sessões. Os resultados mostram uma tendência de retoma na utilização do *Arquivo.pt* na sequência do colapso da infraestrutura de armazenamento de dados verificado em 2013.

iv) *PTCRIS*

O PTCRIS (*Portuguese Current Research Information System*) tem como objetivo facilitar os processos de gestão, produção e acesso a informação fidedigna, completa e atualizada sobre a atividade científica nacional, visando promover a integração de vários sistemas de informação de suporte à atividade científica utilizados pelos investigadores, pelos gestores de ciência ou pelo público em geral. Os principais marcos do projeto em 2105 foram o lançamento do sítio *web* do PTCRIS e o desenvolvimento da plataforma nacional de gestão de CV (em colaboração com a Universidade do Minho, Departamento de Sistemas de Informação, UM-DSI). Continuaram os trabalhos iniciados em 2014 pela *task-force* INESC-TEC, UM-DSI (DeGóis) e (Universidade do Minho – Serviços de Documentação, UM-SDUM) tendo em vista a definição de um *framework* de sincronização para o PTCRIS (PTCRISync) usando o ORCID como *hub* central. De mencionar, finalmente, a preparação de toda a documentação necessária à elaboração de uma candidatura ao Portugal2020 tendo em vista a captação de financiamento para o projeto.

7.5. Segurança

i) *RCTS-CERT*

A principal atividade do RCTS-CERT diz respeito ao tratamento de incidentes de segurança informática detetados dentro da RCTS ou reportados por entidades externas no quadro da rede nacional de CSIRT, ou pela comunidade internacional de CSIRT. Durante o ano de 2015 foram registados 649 incidentes, com origem na RCTS. A tipologia de incidentes mais observada diz respeito a *Abusive Content – Copyright* (49%). A Figura seguinte ilustra os diversos tipos de incidentes registados e a sua frequência.

- Intrusions - Exploiting known vulnerabilities (1%)
- Information Gathering - Scan (2%)
- Malicious Code - Distribution (2%)
- Intrusion Attempts - Exploiting known vulnerabilities (3%)
- Intrusion Attempts - Login attempts (3%)
- Malicious Code - Infection (5%)
- Information Gathering - Phishing (8%)
- Abusive Content - SPAM (9%)
- Availability - DoS/DDoS (17%)
- Abusive Content - Copyright (49%)

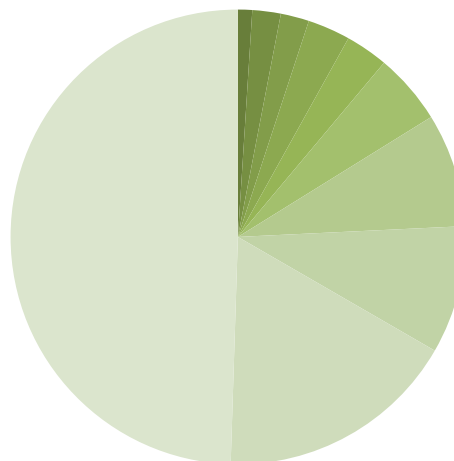


Figura 23 – RCTS-CERT. Distribuição de incidentes por tipo em 2015

ii) *Internet Segura: Linha Alerta*

A FCCN opera o serviço Linha Alerta, um centro de denúncia e tratamento de conteúdos ilegais na Internet. Durante o ano de 2015 foram recebidas 1 734 denúncias, tendo, após triagem sido tratadas 99. Na Tabela seguinte apresentam-se números relativos à classificação das denúncias dadas como válidas no referido período, indiciando conteúdos com forte probabilidade de serem considerados ilegais.

Tabela 35 - Internet Segura. Denúncias classificadas como válidas (encaminhadas para autoridades, ISP e INHOPE) em 2015

Pornografia de Menores				
	Conteúdos sediados no estrangeiro		Conteúdos sediados em Portugal	Total
	INHOPE	Não INHOPE		
Total	77	1	7	85
Incitamento à violência				
	Conteúdos sediados no estrangeiro		Conteúdos sediados em Portugal	Total
Total	9		1	10

Em janeiro foi conseguida para o RCTS-CERT a certificação junto do *Trusted Introducer*.

iii) *Serviço de certificados digitais*

O serviço *Trusted Certificate Service* (TCS) contabiliza em 2015, um total de 47 instituições participantes tendo sido emitidos 1 101 certificados (servidor, *grid*, pessoais e *codesigning*). Destaca-se a transição para a entidade Certificadora DigiCERT, onde foram incluídos dois novos tipos de certificados de servidor (*Extend Validation e Code Signing*) e centralizado num único portal a emissão dos vários tipos de certificados.

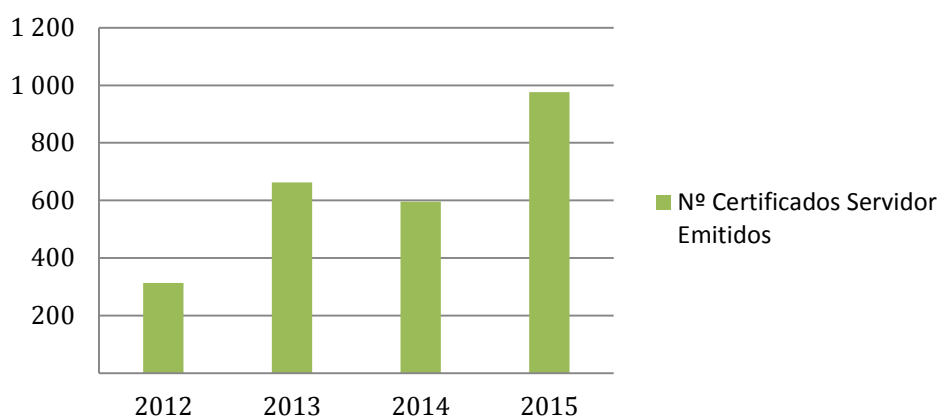


Figura 24 – FCCN. Nº Certificados de Servidor Emitidos (2012-2015)

7.6. Execução Financeira

No que respeita à execução financeira, a unidade FCCN é responsável pela execução de dois projetos plurianuais: a RCTS (Desenvolvimento, Reforço e Consolidação da Rede de Ciência, Tecnologia e Sociedade) e a *B-on* (Desenvolvimento, Reforço e Consolidação da Biblioteca do Conhecimento *Online*), bem como de uma parte do orçamento de atividades da FCT.

A execução global da unidade FCCN, face ao orçamento utilizável, de projetos e atividades, na ótica da contabilidade pública orçamental, foi de 19 617 958 EUR, o que representou uma execução de 88%.

Orçamento de Atividades

Tabela 36 - Execução do Orçamento de Atividades da Unidade FCCN em 2015

(em EUR)

Orçamento de Atividades	Orçamento Inicial Aprovado	Orçamento Utilizável	Receita cobrada	Despesas Pagas	Saldo	Desvio (Despesas pagas / Orçamento Aprovado)
	1	2	3	4	5=3-4	6=(4-1)/1
Despesas com Pessoal	2 436 910	2 472 607	2 332 531	2 181 515	151 016	-10%
Aquisições de Bens e Serviços	512 389	446 490	355 838	292 915	62 923	-43%
Outras Despesas Correntes		53 455	2 555	2 465	90	
Despesas de Capital	27 571	45 886	45 861	41 944	3 917	52%
Total	2 976 870	3 018 438	2 736 785	2 518 839	217 946	-15%

O nível de execução da receita foi de 91% face ao orçamento utilizável. Da total das receita cobradas, no montante de 2 736 785€, 94% representam transferências do OE, e 6% correspondem a Receitas Próprias e Outras Transferências da U.E. Os pagamentos efetuados apresentam um nível de execução de 83% do orçamento utilizável e 92% da receita cobrada. Da totalidade da despesa executada, no valor de 2 518 839€, 87% respeitam a encargos com o pessoal e os restantes 13% a outras despesas de funcionamento da FCCN. O saldo verificado de 217 946€ decorre essencialmente das despesas com o pessoal, dado que não foi possível repor todo o quadro de pessoal necessário ao desenvolvimento da missão da unidade FCCN.

Orçamento de Projetos

A FCCN tem a seu cargo a gestão e execução de dois projetos, designadamente o projeto RCTS e o projeto *B-on*, cuja execução global se detalha nos pontos seguintes.

i) Orçamento de Projeto da RCTS

A execução financeira do projeto RCTS engloba atividades associadas aos seguintes serviços: rede, mobilidade *eduroam*, federação RCTS aaai, gestão de salas técnicas, vídeo, Voip, RCAAP, arquivo *web*, RCTS Cert e certificados digitais. Na Tabela seguinte detalha-se a execução.

Tabela 37 - Execução do Orçamento do Projeto RCTS por fontes de financiamento em 2015

(em EUR)

Fontes de Financiamento	Orçamento Inicial	Orçamento Utilizável	Receita Cobrada	Despesa Paga	Saldo
	1	2	3	4	5=3-4
Transferências do OE	5 274 750	4 449 061	4 449 061	4 147 206	301 855
Receitas Próprias	169 497	585 513	534 503	471 504	62 999
Total	5 444 247	5 034 574	4 983 564	4 618 710	364 854

As receitas cobradas atingiram 99% face ao orçamento utilizável, sendo que do total das receitas cobradas, 89% corresponderam a dotações do OE e 11% a Receitas Próprias. A despesa executada representa 92% do orçamento utilizável e 93% das receitas cobradas. Salienta-se o esforço de cobrança o registo de receitas próprias, o que permitiu o desenvolvimento da quase totalidade das atividades previstas, pois, não ocorreu a descativação de verbas, o que justifica a diferença entre o orçamento inicial e o orçamento utilizável, na componente associada às transferências OE. No que respeita à justificação do saldo entre receita cobrada e despesa paga, este está essencialmente associado a créditos efetuados pela GÉANT decorrentes do atraso na implementação do *upgrade* simétrico para 20G do acesso da RCTS à rede GÉANT.

ii) *Orçamento de Projeto da B-on*

A execução financeira do projeto B-on, inclui, para além da aquisição de um vasto número de publicações de natureza científica todos os restantes custos de gestão e operação dos serviços e infraestruturas necessários para a sua disponibilização e utilização *online*. De referir que terminou em 2015 um projeto SAMA no âmbito da preservação digital, que permitiu financiar parte dos conteúdos disponibilizados, a incluir na plataforma de preservação digital.

Tabela 38 - Execução do Orçamento do Projeto B-on por fontes de financiamento em 2015

(em EUR)

Fontes de Financiamento	Orçamento Inicial	Orçamento Utilizável	Receita Cobrada	Despesa Paga	Saldo
	1	2	3	4	5=3-4
Transferências do OE	12 119 250	12 098 029	12 098 029	11 381 751	716 278
Receitas Próprias	1 716 000	2 099 984	1 937 428	1 098 658	838 770
Total	13 835 250	14 198 013	14 035 457	12 480 409	1 555 048

As receitas cobradas apresentaram um nível de execução de 99% relativamente ao orçamento utilizável. Do total das receitas cobradas, no valor de 14 035 457€, 86% traduzem-se em Transferências do OE, e 14% em Receitas Próprias. Os pagamentos efetuados apresentaram uma execução de 88% face ao orçamento utilizável e 89% face à receita cobrada.

Análise comparativa entre os orçamentos de 2014 e 2015

Tabela 39 - Execução das receitas e despesas nos anos de 2014 e 2015

Áreas de Intervenção da FCT	(em EUR)							
	2014				2015			
	Orçamento Inicial	Orçamento Utilizável	Receita Cobrada	Despesa Paga	Orçamento Inicial	Orçamento Utilizável	Receita Cobrada	Despesa Paga
Atividades	2 968 750	3 192 389	2 844 012	2 530 872	2 976 870	3 018 438	2 736 785	2 518 839
Projetos	19 531 878	20 531 878	19 969 247	18 029 563	19 279 497	19 232 587	19 019 021	17 099 119
Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS)	5 684 424	5 008 431	4 952 945	4 191 085	5 444 247	5 034 574	4 983 564	4 618 710
Biblioteca Científica online (B-on)	13 847 454	15 523 447	15 016 302	13 838 478	13 835 250	14 198 013	14 035 457	12 480 409
Total	22 500 628	23 724 267	22 813 259	20 560 435	22 256 367	22 251 806	21 755 806	19 617 958

Comparando a receita e a despesa executada em 2015 com os dados do período homólogo do ano anterior, verifica-se um decréscimo na receita e na despesa, na ordem dos 5%. Tal situação é explicada essencialmente pela diminuição do orçamento do projeto *B-on*. As Figuras seguintes reproduzem as receitas e despesas, do orçamento de projetos da FCCN, nos anos em análise:

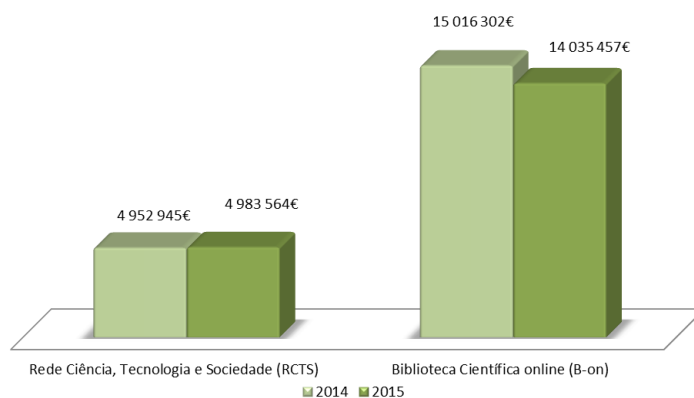


Figura 25 - Orçamento de Projetos da FCCN. Receita Cobrada (2014-2015)

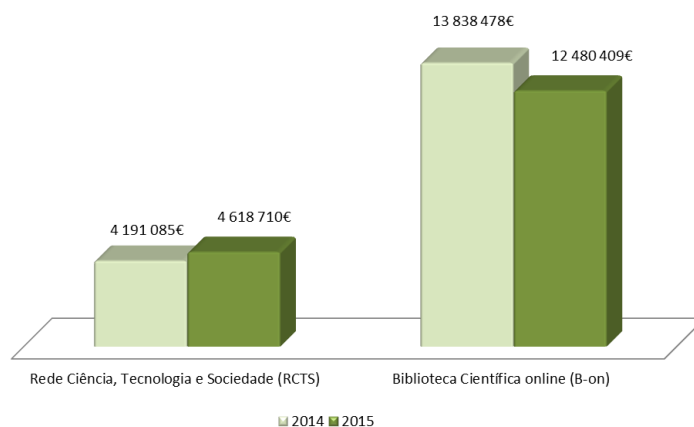


Figura 26 - Orçamento de Projetos da FCCN. Despesa Paga (2014-2015)

8. ATIVIDADES TRANSVERSAIS

8.1. Aconselhamento Científico (Conselhos Científicos)

Os Conselhos Científicos são um órgão consultivo da FCT, compostos por peritos nas respetivas áreas científicas, detentores de percursos profissionais e mérito científico reconhecidos pelas suas comunidades. Representam e transmitem as perspetivas dos vários *stakeholders* da FCT, incluindo o meio académico, a indústria e os cidadãos.

Existem quatro Conselhos Científicos, correspondendo aos domínios científicos em que a FCT atua: Ciências da Vida e da Saúde, Ciências Exatas e da Engenharia, Ciências Naturais e do Ambiente, Ciências Sociais e Humanidades. Os atuais Conselhos assumiram funções em outubro de 2013.

Os Conselhos Científicos são responsáveis por:

- aconselhar sobre os planos estratégicos da FCT para investigação, formação e transferência de conhecimento, de modo a aumentar a competitividade científica de Portugal
- aconselhar a FCT na promoção de uma comunidade científica multidisciplinar e no apoio à investigação internacionalmente competitiva em Portugal
- proporcionar um ambiente adequado para testar novas ideias.

Atividades comuns

Por solicitação da FCT foram várias as atividades que envolveram o contributo dos quatro Conselhos:

- recomendações para o Concurso de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento FCT 2015 – Subcritérios de avaliação
- recomendações à metodologia e à matriz de correspondência entre os domínios *Fields of Science and Technology* – OCDE (FOS) e as prioridades temáticas da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (ENI) propostas pelo Gabinete de Estudos e Estratégia da FCT
- nomeação de observadores independentes para participarem nas reuniões dos painéis de avaliação dos concursos da FCT
- reflexão e elaboração de recomendações sobre as conclusões da avaliação externa da FCT
- reflexão sobre as consequências do Programa-Quadro Portugal 2020 para a operacionalização dos concursos futuros
- participação de membros dos Conselhos Científicos como observadores independentes nos *briefings* promovidos pela FCT com os avaliadores dos recursos relativos ao exercício de Avaliação das Unidades de I&D
- recomendações sobre a possibilidade de mudança da *Web of Science* para a *Scopus* no âmbito da *B-On*

- contribuições para o Regulamento de Projetos de IC&DT, com base nas recomendações do painel de avaliação externa
- solicitações pontuais por parte do Conselho Diretivo e dos vários departamentos da FCT, nomeadamente no que respeita à nomeação de investigadores para representar a FCT em várias iniciativas europeias, indicação de avaliadores para processos de avaliação e nomeação de cientistas para prémios/fóruns nacionais e internacionais.

Conselho Científico das Ciências Exatas e da Engenharia (CCCEE)

No âmbito do seu Plano de Atividades, o CCCEE levou a cabo as seguintes atividades:

- análise retrospectiva e prospetiva (*insight/foresight*) dos resultados dos concursos da FCT e dos processos de avaliação, nomeadamente para:
 - infraestruturas de investigação
 - Programas de Doutoramento FCT (PD-F): o CCCEE, na sua reunião de 15 de maio de 2015, realizou uma análise do instrumento de financiamento PD-F, tendo produzido um parecer com recomendações, no sentido de contribuir para a introdução de algum ajuste na política subjacente à criação e desenvolvimento dos PD-F
- participação ativa nas comissões de acompanhamento (*ex-post evaluation*) das várias áreas científicas no domínio das Ciências Exatas e da Engenharia, como coordenadores, na avaliação dos relatórios finais dos projetos financiados de Investigação e Desenvolvimento (I&D)
- participação ativa de alguns conselheiros no Comité de Acompanhamento das Infraestruturas de Investigação.

Conselho Científico das Ciências da Vida e da Saúde (CCCVS)

Em 2015 CCCVS desenvolveu as seguintes ações:

- análise e discussão dos resultados dos concursos da FCT, especialmente no que respeita ao concurso de Bolsas Individuais, Projetos de I&D e Unidades de I&D
- análise e discussão da participação portuguesa no H2020 e dos resultados dos concursos internacionais em que a FCT participa, com destaque para as ERA-NETs
- aconselhamento sobre as posições de Portugal para os vários temas relacionados com o H2020 no âmbito do pilar Desafio Societal 1 - Saúde, Alterações Demográficas e Bem-Estar
- participação ativa de alguns conselheiros no Comité de Acompanhamento das Infraestruturas de Investigação.

Da análise e discussão dos temas anteriormente referidos resultaram vários pareceres, com destaque para:

- proposta com vista à melhoria do processo de avaliação do concurso de Bolsas Individuais, propondo critérios específicos para a avaliação dos candidatos

- proposta para melhorar o sistema de candidaturas a projetos de investigação, sugerindo a criação de várias tipologias de projetos para estágios definidos da carreira do investigador e critérios de elegibilidade.

Conselho Científico das Ciências Naturais e do Ambiente (CCCNA)

Em 2015 CCCNA desenvolveu as seguintes ações:

- participação ativa nas comissões de acompanhamento (*ex-post evaluation*) das várias áreas científicas no domínio das Ciências Naturais e do Ambiente, como coordenadores, na avaliação dos relatórios finais dos projetos financiados de Investigação e Desenvolvimento (I&D)
- análise sobre o sistema de classificação dos relatórios finais dos projetos de I&D financiados, refletida em Parecer do CCCNA
- análise e produção de Pareceres sobre vários instrumentos de financiamento geridos pela FCT, especialmente Bolsas Individuais, Programas Doutorais e Projetos I&D, incluindo uma Proposta de revisão do Formulário do Concurso de Projetos
- produção de um *position paper* relativo à necessidade de uma cooperação científica mais intensa com os Países de Língua Oficial Portuguesa
- participação ativa de alguns conselheiros no Comité de Acompanhamento das Infraestruturas de Investigação
- ligação com a Comunidade Científica na disseminação de informações relevantes sobre concursos de financiamento de projetos, iniciativas da FCT/GPPQ, entre outras.

Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades (CCCSH)

No âmbito do seu Plano de Atividades, o CCCSH levou a cabo as seguintes atividades:

- prossecução da Atividade do grupo de trabalho *Sistema de disseminação do impacto de projetos financiados pela FCT*, promovendo reuniões com o Departamento de Relações Internacionais (DRI) e o Departamento de Programas e Projetos (DPP) da FCT. O Projeto tem em vista a criação a breve prazo de um sistema de disseminação de resultados dos projetos financiados pela FCT, acessível *online*
- promoção da consciência do impacto e relevância das Ciências Sociais e Humanidades: em conjunto com as Direções das Faculdades de Letras da Universidade do Porto (FLUP), da Universidade de Coimbra (FLUC), da Universidade de Lisboa (FLUL) e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), o CCCSH levou a cabo este ano a organização de um evento com este objetivo geral que decorreu na Primavera de 2015 em Lisboa (*No Coração do Mundo: Ciências em Rede*, FCG, 6-7 de maio de 2015)
- indicador de desempenho baseado em dados completos para a publicação científica em Ciências Sociais e Humanidades: à semelhança do que tem sido feito noutros países, a FCT, em articulação com a Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e com o CCCSH, levou a cabo um inquérito junto da comunidade científica em Ciências Sociais e Humanidades (CSH) com o objetivo

de implementar um sistema de recolha da produção científica em Ciências Sociais e Humanidades que responda às especificidades deste domínio científico.

8.2. Avaliação (Gabinete de Programação e Avaliação)

Criado em setembro de 2012 para prestar assessoria especializada ao Conselho Diretivo nas áreas de conceção de programas de financiamento e de avaliação, o Gabinete de Programação e Avaliação (GAv) focou-se na promoção e organização de ações relativas à avaliação das atividades de I&D no âmbito das áreas *Pessoas, Ideias, Instituições e Transferência Tecnológica*. O trabalho desenvolvido pelo GAv tem por objetivo promover e implementar as ações necessárias à avaliação das candidaturas aos vários instrumentos de financiamento de I&D promovidos pela FCT: i) projetos de investigação; ii) bolsas individuais de doutoramento e de pós-doutoramento; iii) contratos de desenvolvimento de carreira; iv) programas de doutoramento; v) infraestruturas; vi) apoio institucional e vii) programas de cooperação transnacional. Para a implementação dos processos de avaliação, o GAv trabalha em colaboração com os vários Departamentos da FCT responsáveis pela gestão destes instrumentos.

De modo a alcançar estes objetivos, foram delineados e estabelecidos métodos e ferramentas de apoio ao exercício de avaliação, executados por especialistas independentes e cuja identificação e seleção é efetuada pelo GAv. É também da responsabilidade do GAv o acompanhamento das reuniões de avaliação, com vista à seriação final das candidaturas, a monitorização dos pareceres de avaliação e a reflexão sobre as várias fases dos processos com vista à sua melhoria. A comunidade científica nacional é também uma destinatária das ações do GAv, uma vez que é através do processo de avaliação que os pareceres dos pares, sobre as candidaturas apresentadas em concurso, chegam ao conhecimento dos respetivos proponentes.

O GAv norteia-se por princípios de qualidade, profissionalismo e transparência inerentes a uma avaliação que se pretende rigorosa, seletiva e íntegra, de acordo com as normas de confidencialidade e proteção de informação e do código de ética. Este Gabinete visa igualmente contribuir para o planeamento de novos programas que integrem de forma equilibrada orientações políticas, opções estratégicas e a maturidade de cada área científica alvo.

Atividades desenvolvidas em 2015

Durante o ano de 2015 o GAv prestou apoio especializado ao exercício de avaliação dos vários concursos lançados pela FCT, incluindo as fases de audiência prévia e de reclamação exigíveis por lei, nomeadamente: Investigador FCT 2015; Concurso para Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos 2014; Avaliação de Unidades I&D 2013; Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento 2015; Programa de Atividades Conjuntas (PAC); Concurso Programas Integrados de IC&DT Alentejo2020; Bolsas de Investigação nos *National Institutes of Health* (NIH) 2015, e ERIS 2014 - Financiamento de projetos no âmbito das Iniciativas Empreendedoras de Investigação enquadradas no Programa CMU Portugal. Neste âmbito, o GAv elaborou os respetivos guiões e formulários de avaliação e assegurou a constituição de 39 painéis internacionais e 44 painéis nacionais de avaliação, assim como a organização de 169 reuniões presenciais de avaliação, cada uma estendendo-se por vários dias. Durante o mesmo período, o GAv preparou e acompanhou também o processo de análise das Audiências Prévias (APs) e das Reclamações relativas aos vários concursos lançados em 2014 e 2015.

Para a avaliação das 11 005 candidaturas submetidas em 2015 nos vários concursos abertos, técnicos do GAv acompanharam a produção e fizeram uma monitorização por amostragem de 55 397 avaliações e respetivos relatórios, correspondendo a: 28 493 avaliações individuais, 12 948 avaliações de pré-consenso, e 13 956 avaliações colegiais de painel. Na execução destes processos de avaliação participaram 1 110 avaliadores. Para além dos processos abaixo discriminados, foram ainda identificados cerca de 400 avaliadores para concursos de menores dimensões, cujo processo de avaliação é promovido pelo Departamento de Relações Internacionais; nomeadamente, Projetos Conjuntos de I&D Tecnológico (FAPESP, Tubitak e Argélia) e também para a Maratona da Saúde (Diabetes).

O GAv dedicou-se ainda à revisão dos procedimentos exigidos pelos vários concursos e ao enriquecimento da base de dados de avaliadores, iniciada em 2012. Para este segundo objetivo, contribuiu o convite lançado à comunidade científica de todas as áreas do conhecimento para Manifestação de Interesse em integrar os Painéis de Avaliação, à semelhança do que tinha acontecido no ano anterior. Por último, o GAv está desde o início envolvido na reestruturação do sistema de informação e plataforma informática da FCT, processo lançado no primeiro trimestre do ano a que respeita este relatório, e cuja implementação faseada está prevista ocorrer ao longo do ano de 2016.

Apresentam-se de seguida os detalhes das atividades desenvolvidas pelo GAv em cada processo.

Concurso Investigador FCT - 2015

O processo de avaliação obedeceu ao Regulamento, às condições expressas no Edital do Concurso e ao Guião de Avaliação. Em 2012, 2013 e 2014 foram financiados 597 investigadores FCT. Em 2015, das 1 419 candidaturas submetidas ao concurso Investigador FCT foram admitidas 1 368. O presente processo de avaliação decorre em duas fases. Na primeira fase foi efetuada uma pré-seleção das candidaturas (baseada na sinopse das mesmas) por 7 painéis de avaliação, compostos por 115 membros de reconhecido mérito internacional. Destes, 80 membros têm afiliação estrangeira e os restantes 35 estão afiliados a instituições nacionais. Na segunda fase participarão apenas os membros de afiliação estrangeira dos 7 painéis, que irão avaliar e produzir uma lista ordenada das candidaturas admitidas a esta fase, havendo 200 posições disponíveis. Para apoiar as decisões do painel, nesta segunda fase, cada candidatura irá também ser avaliada separadamente por pelo menos dois avaliadores externos de reconhecido mérito internacional.

Concurso para Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos – 2014

Com vista a apoiar ideias inovadoras em todos os domínios científicos, que contribuam de forma significativa para o avanço do conhecimento e que demonstrem capacidade de ter impacto internacional, foi aberto concurso para projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, com um limite máximo de financiamento de 200 000€ por projeto e pelo período máximo de 36 meses. Foram admitidas a concurso 5 459 candidaturas. O processo de avaliação obedeceu ao Regulamento, às condições expressas no Edital do Concurso e ao Guião de Avaliação. A avaliação foi efetuada por 25 painéis de avaliação internacionais, constituídos por um total de 336 avaliadores independentes e com afiliação em instituições

estrangeiras. A composição dos painéis teve em conta a distribuição de candidaturas por domínio/área científica.

A avaliação decorreu em duas etapas distintas. Numa primeira etapa, cada candidatura foi avaliada remota e individualmente por dois membros de painel (1º e 2º leitores), atendendo aos cinco critérios de avaliação definidos no Guião de Avaliação deste concurso (*Individual Report*). Coube ainda ao 1º leitor preparar um *draft* do relatório de painel (*Compilation Report*), tendo em conta as duas avaliações independentes. Na segunda etapa, os avaliadores de cada painel reuniram-se presencialmente para discutir o mérito relativo das candidaturas, harmonizar as avaliações e estabelecer a seriação final das candidaturas. Cada painel elaborou ainda um relatório de avaliação para cada candidatura, posteriormente enviado ao candidato.

Concurso para Atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, de Doutoramento em Empresas e de Pós-Doutoramento – 2015

Em 2015, das 4 440 candidaturas submetidas ao concurso de Bolsas Individuais, foram admitidas 4 054. De acordo com o número de candidaturas submetidas a cada área, foram constituídos 44 painéis de avaliação. No total, colaboraram neste exercício 411 avaliadores afiliados a instituições nacionais. O processo de avaliação obedeceu às condições expressas no Aviso de Abertura e no Guião de Avaliação, tendo cada painel de avaliação apreciado as candidaturas correspondentes. Os subcritérios a aplicar no critério *mérito do candidato* foram previamente estabelecidos pela FCT em Guião de Avaliação ficando os painéis das áreas científicas principais Ciências Exatas, Ciências Naturais, Ciências da Engenharia e da Tecnologia, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Agrárias, e painéis de Psicologia e Ciências da Educação das Ciências Sociais responsáveis por definir quais as revistas de TOPO 5% a considerar. A metodologia adotada por cada painel foi descrita na respetiva ata.

Concurso Programas Integrados de IC&DT – Alentejo2020

O Concurso Programas Integrados de IC&DT faz parte do Programa Operacional Regional do Alentejo – Alentejo 2020, o qual constitui o principal instrumento financeiro ao dispor desta região para implementação da Estratégia de Desenvolvimento Regional para o período 2014-2020, complementado por outros instrumentos financeiros que integram o PORTUGAL 2020. No âmbito deste programa, a FCT participou como Organismo Intermédio na avaliação de projetos submetidos no concurso com o aviso n.º ALT20-45-2015-08, disponível no seguinte endereço eletrónico

<http://alentejo.portugal2020.pt/index.php/avisos>

Das 44 candidaturas submetidas no âmbito deste concurso, a FCT esteve envolvida exclusivamente na avaliação do Critério A - Qualidade do Projeto. O GAV efetuou a seleção de 3 peritos externos com afiliação nacional para cada candidatura, tendo estado envolvidos um total de 68 peritos no processo de avaliação remota.

Programa de Atividades Conjuntas (PAC)

Embora este programa seja da responsabilidade do COMPETE 2020 e a decisão final seja emitida pela Autoridade de Gestão apropriada (COMPETE 2020 ou regionais), a FCT é responsável pelo processo de avaliação do mérito científico das propostas apresentadas neste concurso. O GAv foi assim responsável pela metodologia de avaliação e respetiva calendarização, bem como todos os documentos de suporte a este processo. A avaliação das 51 candidaturas submetidas será efetuada por um painel multidisciplinar constituído por cerca de 20 avaliadores e 1 coordenador, todos com afiliação internacional. Cada candidatura será remotamente avaliada por 5 peritos: 3 membros de painel, dois como 2º leitores e o terceiro como 1º leitor e, por isso, responsável pela elaboração do relatório de pré-consenso e o relatório de painel; 2 peritos externos, também de afiliação internacional e com *expertise* o mais próximo possível do tópico da candidatura/proposta. A discussão e a seriação de todas as candidaturas, bem como a elaboração dos relatórios de painel a transmitir aos candidatos, serão realizadas numa reunião presencial de painel com a duração de 2 dias. É de notar que a seriação final dos projetos, relativa ao indicador *mérito do projeto*, será apresentada numa lista única e promovida a discussão transversal de todas as candidaturas, independentemente da sua área científica.

Bolsas de Investigação nos National Institutes of Health (NIH) 2015

A FCT celebrou em 2013 com os *National Institutes of Health* (NIH) um Memorando de Entendimento (MoU) com vista à concessão de bolsas de investigação a doutorados portugueses com currículos de elevado mérito e excepcional excelência científica, para a realização de projetos de investigação nos centros e demais laboratórios que compõem a rede dos NIH. Na edição de 2015 foram recebidas 2 candidaturas admissíveis e que foram submetidas a análise por um painel de avaliação. Desta análise resultou a proposta para financiamento das 2 candidaturas.

ERIS 2014 - Financiamento de projetos no âmbito das Iniciativas Empreendedoras de Investigação enquadradas no Programa CMU Portugal

No âmbito das parcerias internacionais entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e a *Carnegie-Mellon University* (CMU) foi aberto concurso com o objetivo de financiar Iniciativas Empreendedoras de Investigação, segundo as áreas estratégicas de tecnologias de informação e comunicação enquadradas no Programa CMU Portugal. Na edição de 2014 foram recebidas 24 candidaturas das quais 23 consideradas admissíveis foram submetidas a análise por um painel de avaliação. O painel propôs o financiamento de 6 candidaturas. Após a notificação da decisão final foram submetidas 3 reclamações que se encontram em fase de análise por um painel independente.

Audiências Prévias e Reclamações aos resultados do Processo de Avaliação de Unidades de I&D – 2013

Concluídas as duas fases de avaliação previstas e a apreciação das audiências prévias submetidas depois de comunicados os resultados da primeira fase, e à semelhança do procedimento seguido para todos os concursos, após a divulgação dos resultados da 2ª fase do exercício de avaliação das unidades de I&D, decorreu um período de audiência prévia, durante o qual, e de acordo com o previsto nos termos da lei, as unidades de I&D puderam submeter as suas questões e comentários às propostas de decisão comunicadas. No final do prazo estipulado (10 dias úteis), 123 unidades de I&D apresentaram comentários no campo da plataforma da FCT destinado à audiência prévia, 75 das quais contendo questões de natureza científica.

Tratando-se de um momento de audiência, prévio à decisão final, os painéis responsáveis pela análise e apreciação destas audiências prévias foram os mesmos 7 painéis que haviam realizado a avaliação inicial. Para todos os casos, as decisões tomadas por cada um dos painéis foram colegiais e consensuais, sendo ainda confirmadas pelos coordenadores de todos os painéis. Depois de apreciados os 75 pedidos de audiência prévia, os painéis de avaliação propuseram a alteração de nota (quantitativa) de 25 unidades de I&D, das quais resultaram alterações com impacto na classificação final (qualitativa) para 9 unidades de I&D.

Concluído o processo de análise e apreciação das audiências prévias da 2ª Fase, a distribuição dos resultados deste exercício foi a seguinte: 32 unidades foram avaliadas com *Insuficiente*, 33 unidades com *Razoável*, 89 unidades com *Bom*, 97 unidades com *Muito Bom*, 60 unidades com *Excelente*, e 11 unidades com *Excepcional*. Quanto ao processo de análise e apreciação de reclamações, depois de apreciadas as audiências prévias relativas à 1ª e 2ª fases, e comunicados os resultados às unidades de I&D, estas dispuseram de um período de 10 dias úteis para submissão de reclamações. Foram submetidas 73 reclamações, levantando questões de natureza científica, 48 das quais submetidas no âmbito da 1ª fase do processo, as restantes 25 submetidas no âmbito da 2ª fase.

Para análise e apreciação do conjunto das 73 reclamações foi constituído um novo painel de 26 avaliadores, o qual foi sub-dividido em 7 sub-painéis, assim correspondendo ao número e área científica dos painéis que fizeram a avaliação inicial. O processo de análise e apreciação decorreu em 2 etapas distintas. Numa primeira fase, cada reclamação foi apreciada por três avaliadores de cada sub-painel, ainda no total desconhecimento da identidade dos restantes membros, preservando assim a total individualidade dessa apreciação. No momento final desta etapa, traduzindo uma dinâmica de crescente colegialidade e já submetidas todas as apreciações individuais, foram disponibilizados aos membros de cada sub-painel os relatórios individuais produzidos, os quais puderam ser analisados de modo a preparar a segunda etapa. Esta segunda etapa consistiu numa reunião presencial de todos os sub-painéis, os quais, no último dia, enquanto painel, concertaram todas as decisões tomadas. As decisões produzidas resultaram sempre de um consenso de todos os membros do painel.

Audiências Prévias e Reclamações aos resultados do Concurso para Atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento - 2014

O Concurso de Bolsas Individuais de Doutoramento, de Doutoramento em Empresas e de Pós-Doutoramento – 2014 recebeu 5 173 candidaturas, das quais 4 560 foram consideradas admissíveis. Após a

comunicação da proposta de decisão dos resultados do concurso para atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento – 2014, ocorrida em Janeiro de 2015, foram submetidos pelos candidatos 1 179 pedidos de audiência prévia. Estes foram analisados pelos painéis de avaliação iniciais, de onde resultou o deferimento de 51 candidaturas que foram propostas para atribuição de bolsa. Após a notificação da decisão final, foram submetidas 280 reclamações, das quais 248 correspondentes a candidaturas admissíveis. Durante esta fase recorreu-se a peritos externos para análise de questões de carácter científico. Foram deferidas e propostas para atribuição de bolsa 6 candidaturas.

Audiências Prévias e Reclamações aos resultados do Concurso para Atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento - 2015

Após a comunicação da proposta de decisão dos resultados do concurso para atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento - 2015, foram submetidos pelos candidatos 888 pedidos de audiência prévia. Estes foram analisados pelos painéis de avaliação iniciais, de onde resultou o deferimento de 82 candidaturas que foram propostas para atribuição de bolsa. Após a notificação da decisão final, foram submetidas 270 reclamações das quais 248 correspondem a candidaturas consideradas admissíveis. Durante esta fase recorreu-se a peritos externos para análise de questões de carácter científico.

Constituição de Painel de Avaliação de Relatórios de Progresso de BPD

No que se refere ao pedido de renovação para o segundo triénio no caso de Bolsas Pós-Doutoramento (BPD), atualmente, o exercício de avaliação dos relatórios e pareceres submetidos pelos bolseiros, e a aprovação ou não da renovação da bolsa, é realizado e decidido por um único avaliador, a convite do DFA (Departamento de Formação Avançada). De modo a tornar colegiais as decisões produzidas, o GAv iniciou a constituição de um Painel de Avaliação dos relatórios de progresso das BPD. Relativamente à constituição deste painel, propõe-se que tenha um conjunto de avaliadores indicados pelo GAv (cerca de 80 a 100 peritos) em que a *expertise* desses membros contemple todas as áreas científicas secundárias existentes na classificação FOS do Manual Frascati, e 1 coordenador por cada área científica principal (7 atualmente): (1) Ciências Exatas; (2) Ciências Naturais; (3) Ciências da Engenharia e da Tecnologia; (4) Ciências Médicas e da Saúde; (5) Ciências Agrárias; (6) Ciências Sociais; (7) Humanidades.

Prevê-se que a avaliação de cada relatório submetido seja feita remotamente por 2 leitores e o parecer emitido de aprovação ou não da renovação da bolsa por cada leitor será posteriormente submetido à FCT (via GAv). Por sua vez, o GAv transmitirá ao coordenador de cada área científica principal os 2 pareceres emitidos para cada pedido de renovação, o qual deverá ser responsável por elaborar o parecer final de aprovação ou não da renovação da bolsa a transmitir ao candidato. Estes pareceres finais são posteriormente levados pelo coordenador de cada área científica a discussão na reunião presencial de painel para que a decisão tomada seja assim colegial. Prevê-se que estas reuniões presenciais tenham lugar 4 vezes por ano por forma a poder abranger todas as datas de pedidos de renovação do 2º triénio para estas bolsas.

Constituição da Comissão de Avaliação de Programas de Doutoramento FCT

Os Programas de Doutoramento da FCT (PD-F) tiveram como objetivo aproximar instituições de ensino superior, instituições de I&D e empresas, de forma a: *i)* promover a formação pós-graduada de excelência, baseada em investigação internacionalmente competitiva; *ii)* fomentar a colaboração e partilha de recursos entre instituições portuguesas, e contribuir para o reforço da qualidade, relevância e reconhecimento internacional das instituições; *iii)* dotar os estudantes de competências profissionais transversais para que se tornem cientistas de excelência e também membros ativos das comunidades académica e socioeconómica em que se encontram.

No âmbito da Versão Consolidada do Regulamento de Programas de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) foi constituída uma Comissão de Avaliação para estes programas. Fazem parte desta comissão 5 membros internacionais que já tinham participado nos painéis de avaliação das candidaturas e ainda um elemento designado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A *expertise* destes membros abrange os vários domínios científicos em que os PD-Fs se inserem (Ciências da Vida e da Saúde, Ciências Exatas e da Engenharia, Ciências Naturais e do Ambiente, Ciências Sociais e Humanidades e PD-F em Ambiente Empresarial). Esta Comissão de Avaliação vai pronunciar-se remotamente sobre os relatórios anuais emitidos pela Comissão de Acompanhamento Externa e sobre o relatório de auto-avaliação anual, elaborado pela Comissão Diretiva de cada programa e pode fundamentadamente propor à FCT a interrupção do financiamento dos PD-F.

Constituição da Comissão de Monitorização de Programas de Doutoramento FCT

O financiamento de Programas de Doutoramento FCT (PD-F) obedece ao Regulamento nº 40/2013, alterado pelo Regulamento nº 444/2013. Nos referidos Regulamentos é mencionado que a FCT financia um conjunto de bolsas, para além de um possível financiamento complementar. Cabe à FCT, considerando os resultados obtidos com os programas financiados, fiscalizar o modo como é utilizado esse financiamento, bem como avaliar a sua execução. Assim, está atualmente em curso a criação de uma Comissão de Monitorização.

À semelhança da Comissão de Avaliação, a Comissão de Monitorização será constituída por equipas de 3 membros: 2 internacionais e um membro a indicar pela da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A escolha dos membros internacionais que integram estas equipas terá por base os domínios científicos em que estes programas de doutoramento se inserem: Ciências da Vida e da Saúde (CVS), Ciências Exatas e da Engenharia (CEE), Ciências Naturais e do Ambiente (CNA), Ciências Sociais e Humanidades (CSH) e PD-F em Ambiente Empresarial (PDE). Esta Comissão tem como principal objetivo a monitorização dos PD-F já contratualizados, de modo a garantir que não existam desvios aos objetivos inicialmente propostos pela Comissão Diretiva de cada Programa de Doutoramento. Em caso de não conformidade entre a decisão de financiamento e os objetivos propostos, a referida Comissão poderá propor à FCT o cancelamento da decisão de financiamento.

Restruturação do sistema de informação e plataforma informática da FCT

Iniciado um processo de reestruturação do Sistema de Informação da FCT e da plataforma informática usada nos vários concursos, coube ao GAv, enquanto órgão responsável por todos os processos de avaliação, fazer um levantamento e diagnóstico das necessidades específicas desses processos nos seus vários momentos. Desta reflexão resultou uma proposta de um conjunto variado de instrumentos, cujo funcionamento integrado, seja por um incremento de eficiência, seja sobretudo pela introdução de funcionalidades antes inexistentes, contribuirá para ganhos significativos de qualidade dos processos de avaliação levados a cabo pela FCT, dotando-a ainda, seja nas fases *ex ante*, seja nas fases *ex post*, de inovadoras capacidades de estudo e diagnóstico, quer dos processos de avaliação nos seus vários momentos, quer, mais latamente, da investigação científica nacional tal qual ela decorreu ou se projeta e planifica naqueles.

Destas ferramentas, destacam-se algumas: *i)* a implementação transversal de um sistema de *keywords*, de modo a proceder à identificação, *por questão científica*, de todas as interações da comunidade com a FCT nos vários concursos, como também da comunidade de cientistas nacionais ou internacionais neles envolvidos, o que permitirá a realização de um conjunto variado de diagnósticos e estudos até aqui não possíveis; *ii)* a possibilidade de avaliação *a pari passu*, quer dos intervenientes, quer dos procedimentos implementados nos processos de avaliação, o que permitirá, na fase *ex ante* de qualquer processo, avaliar a qualidade e robustez dos vários modelos de avaliação para cada processo, melhor informando esse momento de decisão; *iii)* a materialização em toda a nova plataforma informática, de forma sistemática e transversal, do conjunto de regras e boas práticas internacionais que devem orientar um processo de avaliação científica por pares, dotando ainda o GAv de melhores e mais integradas capacidades de monitorização, também de eventuais tendências ou *biases*, condição para a introdução de correções conducentes a uma maior qualidade, equidade e robustez dos processos; *iv)* ainda a definição de todo o módulo de avaliação utilizado na concretização dos processos, com ferramentas para os avaliadores como: registo e calendarização de disponibilidade, central de notificações, gráficos de análise e alertas de relatório, edição e comentário conjunto de relatórios, informação sobre taxas de conclusão durante os pontos de controlo temporal, sistema de verificação de plágio, interno e externo à FCT, com recurso a bases de dados internacionais, entre outras.

Parte significativa do primeiro semestre do ano de 2015 foi dedicada ao diagnóstico das diferentes necessidades operacionais e à conceção e ao levantamento dos requisitos *macros* de tais ferramentas. O processo de implementação decorrerá ainda ao longo de todo o ano de 2016.

Manifestações de Interesse

Para identificar investigadores interessados em integrar os painéis de avaliação da FCT, o GAv organizou uma chamada à comunidade científica nacional, com termos de referência e formulários próprios. Os termos de referência apresentaram os requisitos mínimos de participação, as competências valorizadas, os procedimentos de constituição dos Painéis de Avaliação e as principais responsabilidades dos seus membros. Na elaboração dos termos de referência e do formulário de candidatura, tal como no ano

anterior, foram tidos em consideração os critérios adotados por outras agências de financiamento para o recrutamento e seleção dos respetivos membros de painel.

8.3. Comunicação (Gabinete de Comunicação)

O Gabinete de Comunicação tem como missão contribuir para a comunicação da FCT, como instituição, com diferentes públicos-alvo. Compete-lhe, nomeadamente, informar as comunidades de I&D nacionais e internacionais sobre as suas atividades, instrumentos e programas, sensibilizar estas comunidades e os cidadãos para o papel da FCT no apoio à investigação científica e tecnológica em Portugal e, divulgar o impacto da investigação apoiada no desenvolvimento económico, social e cultural do país.

Em 2015 o Gabinete de Comunicação prosseguiu as metas anteriormente definidas, enquadradas no Objetivo Estratégico de melhoria do desempenho organizacional: dar a conhecer a FCT como principal agência pública de apoio à ciência, à tecnologia e à inovação; reforçar a visibilidade da ciência enquanto motor de desenvolvimento económico, social e cultural; promover a cultura institucional.

De acordo com o plano de comunicação apresentado em 2012, ano de início das funções do atual Gabinete, as atividades desenvolvidas no âmbito deste plano de comunicação agrupam-se nas seguintes vertentes: *comunicação institucional; informação às comunidades de I&D; comunicação interna; divulgação e comunicação de ciência e tecnologia.*

Comunicação institucional

A comunicação institucional tem como principal propósito o reforço da missão e da visão de uma instituição, junto dos seus colaboradores e públicos externos. O Gabinete de Comunicação prosseguiu, em 2015, várias iniciativas no sentido de assegurar uma comunicação integrada e consistente, em estreita articulação com os vários Departamentos e Gabinetes que compõe a FCT, desde a conceção à implementação das iniciativas.

A comunicação institucional foi executada com recurso a diversos meios e ferramentas: o *website* FCT; criação de um perfil FCT na rede social *LinkedIn* e da página Sociedade da Informação na rede social *Facebook*; um portfólio de material de identidade institucional; a participação e/ou organização de eventos; assessoria de imprensa e assessoria de comunicação.

i) Website FCT

Mantendo o atual [website FCT](#), com uma nova página de entrada implementada em 2013, o principal objetivo do Gabinete de Comunicação tem sido de transformar o *website* numa fonte de informação atual, credível, transparente e relevante para os públicos-alvo da FCT. Depois de em 2014 se ter concretizado a inclusão de novas secções, com novos conteúdos, em 2015, o Gabinete assegurou a atualização dos conteúdos do *site*. Este trabalho incluiu:

- conceção, edição e publicação de toda a informação relativa à abertura de candidaturas e resultados de concursos¹³, prémios¹⁴, consultas públicas e auscultações à comunidade científica

¹³ Concurso Investigador FCT 2015; Concurso de Bolsas Individuais de Doutoramento, de Pós-Doutoramento e de Doutoramento em Empresas 2015; Concurso de Bolsas de Doutoramento do Programa *Carnegie Mellon-Portugal* 2015; Chamada de Manifestação

- preparação do conteúdo e imagem de 57 *banners* digitais para a *homepage*, maioritariamente, em português e inglês
- pesquisa, elaboração e publicação de 35 notícias (correspondendo a uma média de três notícias/mês), em versão portuguesa e inglesa
- curadoria editorial e publicação de mais de 200 entradas no calendário FCT, relativas a atividades FCT e em resposta a pedidos externos de divulgação.

O Gabinete de Comunicação recebeu um aluno do Mestrado em Comunicação de Ciência da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, para a realização do estágio de aplicação prática de conhecimentos adquiridos na parte curricular do referido Mestrado. O trabalho centrou-se na renovação da estrutura, hierarquia de informação e conteúdos do *website* relacionados com a área da Cooperação Internacional, de forma integrada com a abordagem adotada para as restantes áreas do *website* e em estreita articulação com o Departamento das Relações Internacionais. O trabalho realizado pelo aluno estagiário será implementado em 2016.

Durante o ano de 2015, o *website* FCT foi acedido por 462 000 visitantes (novos e repetentes), valor próximo do verificado em 2014 (470 000 visitantes). Foram estabelecidas perto de 1 260 000 sessões com 3 500 000 *pageviews* (visualizações de páginas individuais). A duração média de cada sessão foi de 2min 30s, com visualização de 2,75 páginas por sessão, em média (Fonte: *Google Analytics*; março 2016).

As dez páginas mais visitadas estão indicadas na Tabela abaixo. À semelhança do que se verificou em 2014, também em 2015 predominam as páginas com conteúdos referentes a concursos, nomeadamente de bolsas e de projetos.

Os picos no número de visualizações de páginas ao longo do ano acompanharam a abertura de concursos e/ou a publicação de resultados, como é evidenciado na Figura abaixo: o período de candidaturas ao concurso de bolsas individuais 2015 (em abril-maio); a publicação dos resultados da 2ª fase do exercício de avaliação das Unidades de I&D (em maio) e a publicação dos resultados do concurso de bolsas individuais 2015 (em agosto). De destacar o máximo registado em janeiro, com perto de 800 000 *pageviews*; este mês correspondeu ao período de submissão de candidaturas ao Concurso para Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos 2014.

de Interesse para Bolsas de Estágios Tecnológicos no CERN, ESO e ESA 2015; Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico no âmbito da colaboração entre Portugal e o *European Laboratory for Particle Physics* (CERN) 2015; Concurso a Programas de Atividades Conjuntas (PAC) do COMPETE 2020; 1º Concurso para Projetos Bilaterais Portugal-Argélia; Concurso para Projetos Bilaterais Portugal-Índia; Concurso para Projetos Bilaterais Portugal-China; Concurso para Propostas de Investigação Conjuntas do Centro de Inovação para Materiais Avançados Portugal-China; Chamada de Manifestação de Interesse a Bolsas de Investigação nos *National Institutes of Health* (NIH) 2015; Exercício de Avaliação e Financiamento das Unidades de I&D 2013

¹⁴ Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015; Prémio Internacional Fernando Gil em Filosofia da Ciência 2015; Prémio Maratona da Saúde – Investigação em Diabetes; Prémio Pulido Valente Ciência 2015

Tabela 40 - Páginas do *website* FCT mais visitadas durante o ano de 2015
 (Fonte: *Google Analytics*; março 2016)

Página	Pageviews 3 463 203 (100%)	Tempo Médio na Página
1 /	552 815 (15.96%)	01:32
2 /index.phtml.pt	151 474 (4.37%)	01:54
3 /apoios/bolsas/concursos/individuais2015.phtml.pt	151 261 (3.37%)	04:15
4 /apoios/bolsas/concursos/	123 593 (3.57%)	00:36
5 /apoios/projectos/concursos/2014/index.phtml.pt	85 510 (2.47%)	03:34
6 /apoios/bolsas/	81 503 (2.35%)	01:08
7 /apoios/projectos/concursos/	74 150 (2.14%)	00:32
8 /index.phtml.en	67 505 (1.95%)	01:32
9 /apoios/bolsas/concursos/individuais2014.phtml.pt	60 904 (1.76%)	02:37
10 /concursos/	46 143 (1.33%)	00:37

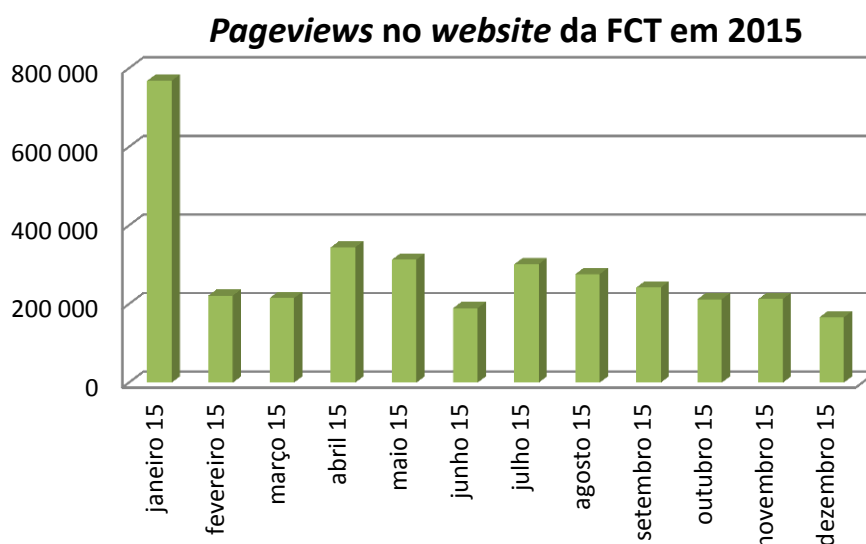


Figura 27 - *Pageviews* no *website* FCT ao longo de 2015
 (Fonte: *Google Analytics*; março 2016)

ii) *Redes sociais*

As redes sociais fazem parte da vida dos indivíduos e das sociedades. Estão associadas a novas tecnologias, a modernidade, a futuro, a interatividade e a comunidade. Estes são valores que transmitem uma imagem mais transparente e dinâmica de uma instituição. Por estas razões o Gabinete de Comunicação propôs ao Conselho Diretivo lançar a presença da FCT nas redes sociais, através de uma presença FCT institucional no *LinkedIn* e de uma página da Sociedade da Informação na rede social *Facebook*.

O Gabinete é responsável pela recolha, redação e/ou edição dos conteúdos procedentes de todos os Departamentos, abrangendo todas as áreas de ação da FCT. Os conteúdos são selecionados pela sua ligação à ciência, à tecnologia e à inovação, com especial ênfase para os resultados de investigação apoiada pela FCT. Sempre que relevante, são incluídos *links* para os *websites* das instituições de I&I nacionais, promovendo assim a criação de uma comunidade FCT e para o *website* FCT, com o objetivo de promover um aumento do tráfego.

Página “Sociedade da Informação” no Facebook

A página da [Sociedade da Informação](#) no *Facebook* foi criada em agosto 2015, tendo em vista *i)* aumentar a visibilidade desta área de atuação da FCT por via da divulgação de iniciativas da própria FCT e de outros *stakeholders* nacionais e internacionais *ii)* criar uma rede de seguidores da atividade da FCT no domínio da Sociedade da Informação *iii)* chegar a diferentes públicos-alvo, ultrapassando os habituais grupos de *stakeholders*.

Até ao final de 2015, a página Sociedade da Informação acumulou 648 gostos (Figura 28), com uma proporção ligeiramente superior de seguidores femininos (56% versus 43% de homens). O grupo etário com maior representação é o dos 35-44 anos, seguido pelo grupo dos 25-34 anos (Figura 29). A grande maioria dos seguidores está registada em Portugal (94%), seguindo-se, a uma grande distância, o Brasil (1,4%). Em Portugal, a maioria dos seguidores estão concentrados no distrito de Lisboa (22%).

As publicações do tipo *fotografia* são as que registaram um alcance maior (*reach*), e também um maior envolvimento (*engagement*), medido pelos indicadores *Número de clicks* e *Comentários e Partilhas*.



Figura 28 - Página Sociedade da Informação FCT no *Facebook*. Evolução do número de *gostos* para o período 25.08.2015 a 31.12.2015 (Fonte: *Facebook Insights*, abril 2016)

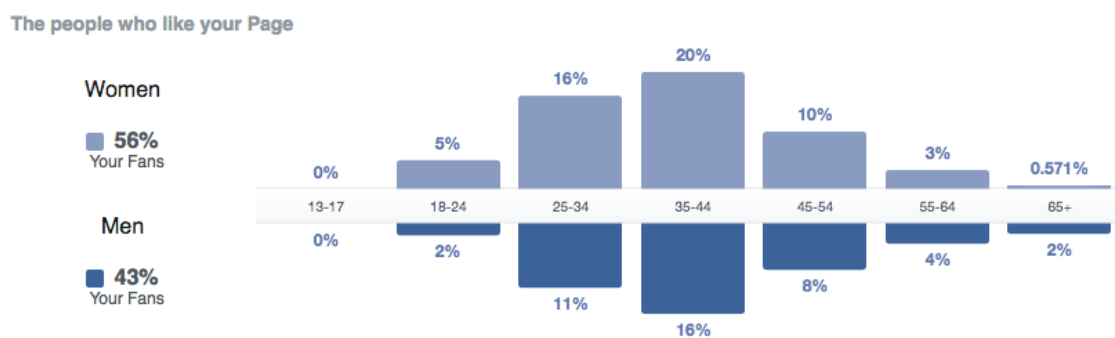


Figura 29 - Página Sociedade da Informação FCT no *Facebook*. Demografia dos seguidores em género e grupos etários (Fonte: *Facebook Insights*, abril 2016)

Perfil institucional FCT na rede social LinkedIn

A presença institucional da FCT no *LinkedIn* tem os seguintes objetivos: melhorar a percepção e a reputação da FCT; gerar *Share of voice* positivo; promover ativamente a ideia de que a missão da FCT é mais do que financiamento; criar uma *comunidade FCT* (investigadores, gestores de C&T, instituições, decisores, etc). A opção pelo *LinkedIn* prende-se com a robustez desta rede social, voltada para o relacionamento profissional e o *negócio* de empresas e organizações.

Criado em outubro de 2015, o perfil [FCT](#) agrega o [perfil FCT de tipo empresa](#), alimentado com atualizações regulares, numa média de 7 atualizações/mês (dados para o período outubro 2015 a março 2016). De outubro a dezembro 2015, a FCT angariou 825 seguidores (Figura 30), provenientes de várias áreas de atividade, nomeadamente Investigação (36%), Ensino (13%), Tecnologias de Informação (6%), Engenharia (5%), Comunicação Social (5%).

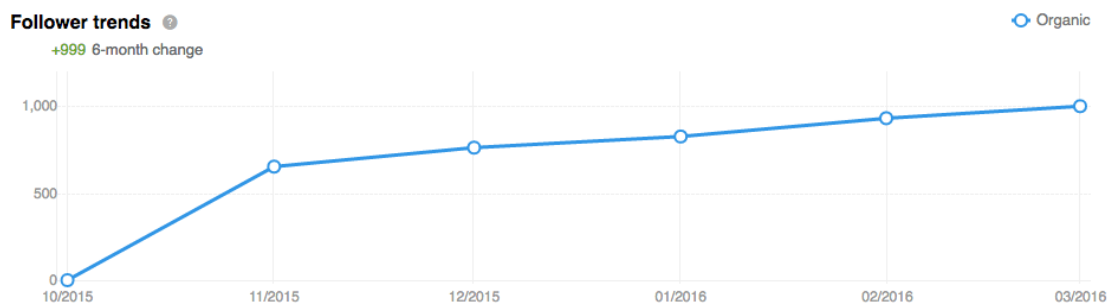


Figura 30 - Evolução do número de seguidores do perfil FCT *empresa* no *LinkedIn* (Fonte: *LinkedIn Analytics*, abril 2016)

No que diz respeito às visualizações das atualizações (*reach*) e interação dos seguidores com as atualizações (*engagement*), verificou-se uma evolução positiva entre outubro 2015 e fevereiro 2016 (Figura 31). Para este período, as atualizações que registaram maiores interações foram o anúncio dos resultados finais do Concurso Investigador FCT 2015 (fevereiro 2016), seguida da nomeação do novo Conselho Diretivo da FCT (fevereiro 2016).

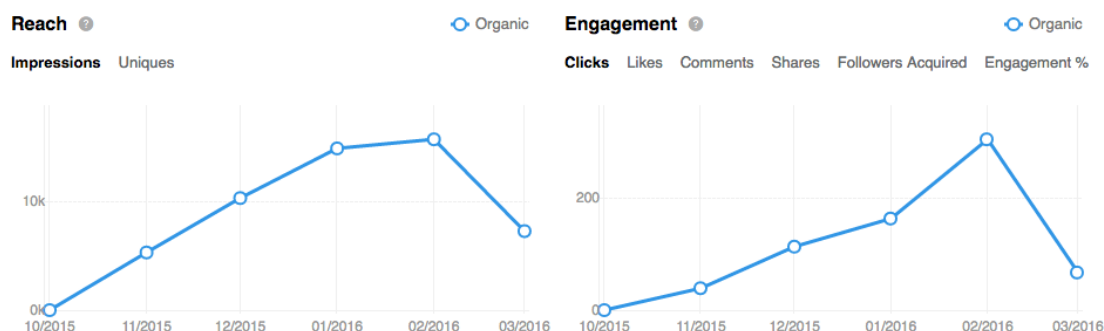


Figura 31 - Evolução das visualizações (*reach*) e interações (*engagement*) com as atualizações no perfil da FCT na rede social *LinkedIn* (Fonte: *LinkedIn Analytics*, abril 2016)

Pretende-se em 2016: alcançar novos seguidores, aumentar a frequência de atualizações, com maior ênfase na divulgação dos resultados da investigação apoiada pela FCT, e aumentar as interações com instituições de I&I nacionais e internacionais presentes no *LinkedIn*.

i) *Identidade institucional e criação de um portfólio de material institucional*

Em 2015 prosseguiu-se a implementação da imagem institucional da FCT através de:

- atualização de material de comunicação institucional, nomeadamente à nova designação da tutela – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – e a sua disponibilização, em formato digital (*website* e *intranet*) e físico (impresso)
- criação do documento *Imagem Gráfica FCT*, contendo uma imagem gráfica única e a sua materialização num portfólio de material de comunicação institucional, para uso interno e externo. O documento resultou de uma análise cuidada dos materiais utilizados interna e externamente à FCT e tem como objetivo colmatar a dispersão concetual e falta de coerência na aplicação do logótipo FCT e elementos gráficos secundários, de modo a fortalecer a imagem institucional da FCT, tornando-a mais coerente e coesa.

Os materiais institucionais concebidos distribuem-se por dois grupos, conforme o objetivo e contexto de utilização: estacionário (cartões de visita, cartões de cumprimentos, envelopes, *templates* de

apresentações *Powerpoint*, propostas internas, fax, ofícios/cartas, relatórios internos) e materiais de divulgação externa (desdobrável FCT, *roll-ups*, blocos de notas, material de escrita). Ambos os grupos incluem suportes impressos e *templates* digitais.

De entre o material produzido em 2015, salienta-se o desdobrável FCT, que substituiu a brochura FCT desenvolvida em 2014 (Figura 32), a animação-vídeo institucional, adaptada de uma versão inicial criada em 2013, desenvolvido em colaboração com a equipa de Informática da FCT (Figura 33) e a assinatura digital de correio electrónico com respetiva declaração de confidencialidade, desenvolvida em articulação com o Gabinete Jurídico da FCT (Figura 34).



Figura 32a) - Desdobrável FCT disponível em versão impressa e [digital](#). Exterior do desdobrável

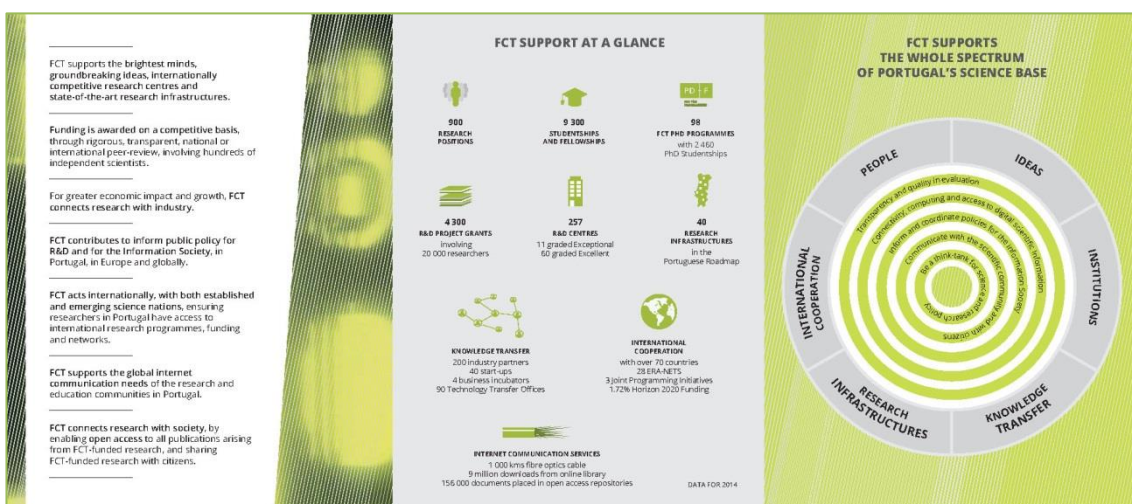


Figura 32b) - Desdobrável FCT disponível em versão impressa e [digital](#). Interior do desdobrável.



Figura 33 - Excertos (imagens estáticas) do vídeo-animação institucional FCT, disponível em língua portuguesa e inglesa

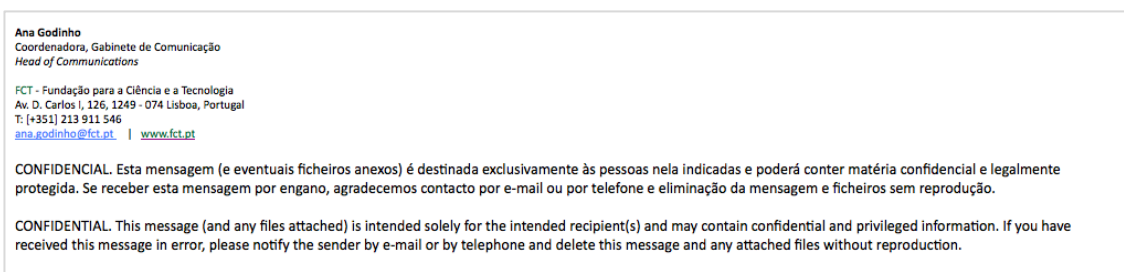


Figura 34 - Identidade institucional FCT. Assinatura de correio electrónico e declaração de confidencialidade

Ao longo do ano foi também dado apoio comunicacional, em termos de conteúdos, imagem gráfica e paginação, a material institucional produzido pelos vários Departamentos da FCT¹⁵.

¹⁵ Incluem-se os seguintes materiais: formulários *online* para o Departamento de Relações Internacionais; tríptico e *roll-up* da CPED - Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital (coordenada pela FCT) e capa para o estudo *Mapeamento da Oferta de Educação e Formação em Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica em Portugal da CPED*; desdobrável e marcador de livros do Arquivo de Ciência e Tecnologia da FCT; *roll-up Access Monitor* da Unidade de Acesso do Departamento para a Sociedade da Informação, Folhas de Serviço FCCN.

No âmbito do Plano de Comunicação da Coligação para a Empregabilidade Digital (CPED), o Gabinete de Comunicação participou na produção de materiais audiovisuais e impressos, nomeadamente: *briefing* criativo, guião e acompanhamento da produção do [spot institucional da CPED](#), para televisão, rádio e *online*; *briefing* criativo, guião de entrevistas, *storyboard* e acompanhamento da produção e pós-produção dos vídeos [Portugueses de Sucesso nas TIC](#) (produzidos pelos Serviços STV da FCCN); acompanhamento da criação da imagem gráfica e sua implementação no documento *Estratégia e Plano de Ação para a Empregabilidade Digital 2015-2020* e na revista TIC para distribuição em estabelecimentos do ensino secundário.

i) *Organização e Participação em Eventos*

A intervenção do Gabinete de Comunicação nos eventos organizados pelos Departamentos e Gabinetes da FCT, ou nos quais a FCT esteve presente mediante convite, inclui: o desenvolvimento da estratégia de comunicação, a conceção de materiais gráficos e sinalética, a divulgação, o apoio logístico (gestão de registos e outro), a assessoria de imprensa, a transmissão *online* em direto ou gravação, e a disponibilização após o evento das apresentações dos oradores, de vídeos e de relatórios.

Dos vários eventos decorridos em 2015, destacam-se, dois, de carácter internacional, em que a FCT coordenou a organização local. O primeiro, o Encontro [ICT2015](#) - Conferência bienal organizada pela Comissão Europeia dedicada às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que decorreu em Lisboa, em outubro 2015. Para este Encontro e em estreita articulação com o Departamento da Sociedade da Informação da FCT, com a Unidade de Comunicação da DG CONNECT da Comissão Europeia e também com a Representação Permanente em Portugal da Comissão Europeia, o Gabinete de Comunicação desenvolveu e implementou um plano de comunicação que abarcou as seguintes vertentes: um *website* dedicado ao ICT (desenvolvido internamente pela equipa de Sistemas de Informação da FCT), a presença em redes sociais, a conceção e produção de *conteúdos audiovisuais* pré-ICT2015 e durante o evento (*spots* publicitários para rádio, televisão e suportes exteriores), a assessoria de imprensa e respetiva logística. O segundo, a organização da Exposição que esteve patente ao público na Praça do Comércio tendo coordenado a presença institucional da FCT, em formato de *stand*, na *Portuguese Village*.

Em 2015 decorreu também a conferência *TNC15 Networking Conference*, o maior e mais prestigiado encontro da comunidade de RCTS – Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade. Com mais de 650 participantes, a edição de 2015 foi organizada pela Unidade FCCN da FCT, tendo decorrido no Porto. Em articulação com a GÉANT (a colaboração europeia em e-infraestruturas para a investigação e a educação) o Gabinete de Comunicação implementou um plano de comunicação concertado, garantiu patrocínios e apoios institucionais, assegurou serviços de webstreaming e/ou gravação durante a conferência, e acompanhou toda a componente logística do evento e eventos sociais / *networking* associados.

ii) *Assessoria de Imprensa*

O Gabinete de Comunicação centraliza o contacto com os meios de comunicação social nacionais e internacionais, quer na emissão de comunicados de imprensa, quer na gestão de pedidos de informação submetidos pelos órgãos de comunicação social nacionais e internacionais.

Em 2015, o Gabinete de Comunicação preparou e enviou 18 [comunicados e/ou notas de imprensa](#) para a sua base de dados de mais de uma centena de jornalistas de imprensa, rádio, televisão, *online*, *bloggers* e divulgadores de ciência. Em paralelo com o envio aos órgãos de comunicação social, os comunicados de imprensa são igualmente disponibilizados no *website* FCT. Foram recebidos duramente o ano e dado seguimento a cerca de 90 pedidos externos de órgãos de comunicação social (Tabela abaixo), o que corresponde a uma média de 1,7 pedidos por semana. Os pedidos abrangeram maioritariamente esclarecimentos sobre as áreas de atuação da FCT (instrumentos de financiamento, concursos) e de políticas científicas, mas também pedidos de informação sobre áreas científicas específicas, sobre o desempenho de Portugal nos Programas-Quadro europeus e sobre a Sociedade da Informação, para além de pedidos de contactos de investigadores.

Tabela 41 - Tipologia dos órgãos de comunicação social que colocaram pedidos de informação à FCT em 2015

Meio de comunicação social	Número de pedidos
Televisão	4
Rádio	8
Imprensa	45
Online	5
Agência noticiosa	24
Meios de comunicação social por âmbito	
Regional	4
Nacional	79
Internacional	3

iii) *Assessoria de Comunicação ao Conselho Diretivo*

O Gabinete de Comunicação manteve o suporte ao Conselho Diretivo na comunicação da estratégia, dos programas e da orgânica da FCT. Este apoio traduziu-se na recolha e organização de informação, na preparação de material informativo e de apresentações, na elaboração e/ou edição de prefácios e artigos convidados empregues na comunicação com a comunidade científica nacional e internacional, com organizações de Investigação e de Ensino Superior, com decisores políticos, com grupos e Comissões Parlamentares, com organizações congéneres internacionais e com publicações internacionais (nomeadamente *Horizon 2020 Projects*).

Informação às Comunidades de I&D

A comunicação com as comunidades de I&D, nacional e internacional, assume uma posição de relevo nas atividades do Gabinete de Comunicação. As atividades têm como principal objetivo promover a partilha de informação entre a FCT e estas comunidades, assim como entre os diferentes membros/instituições que as constituem. Recorre-se a vários meios na prossecução destes objetivos: *online*, correio electrónico e publicações de vários formatos.

i) Concursos FCT

À semelhança de anos anteriores, a preparação da informação associada aos vários concursos públicos lançados pela FCT em 2015 foi uma das principais atividades do Gabinete de Comunicação. A intervenção do Gabinete de Comunicação incluiu a criação de textos para o *website* FCT (em inglês e português), a revisão, tradução, paginação e formatação dos documentos associados a cada concurso e a publicitação de Editais/Avisos de abertura em anúncios de imprensa. O Gabinete acompanhou todo o processo dos concursos FCT, desde a fase de candidatura até à divulgação pública dos resultados, através de publicação no *website* FCT e/ou, quando solicitado pelo Conselho Diretivo, pela preparação e emissão de Comunicados de Imprensa.

ii) Divulgação de iniciativas de Ciência

O Gabinete de Comunicação gere pedidos internos e externos de divulgação de eventos ou outras iniciativas realizadas por entidades de I&D nacionais e internacionais. Esta divulgação é feita através da colocação da informação no *website* da FCT e/ou por correio electrónico, para uma *mailing list* com cerca de 200 contactos de gabinetes de comunicação de universidades, centros de investigação, organizações científicas e empresariais. Em 2015 foram enviados cerca de 55 *e-mails* com informação para divulgação pelas várias instituições, sobre iniciativas concursos, eventos, consultas públicas, resultados de concursos FCT, cursos, *workshops*, conferências e eventos.

iii) Publicações

Numa colaboração com o Departamento da Sociedade da informação, o Gabinete de Comunicação prestou apoio na revisão de texto, paginação, formatação e criação da imagem gráfica do *Livro de Mensagens do Fórum para a Sociedade da Informação – Governação da Internet 2014* (Figura seguinte). Esta publicação é disponibilizada aos vários *stakeholders* da sociedade de informação, em formato impresso e digital.

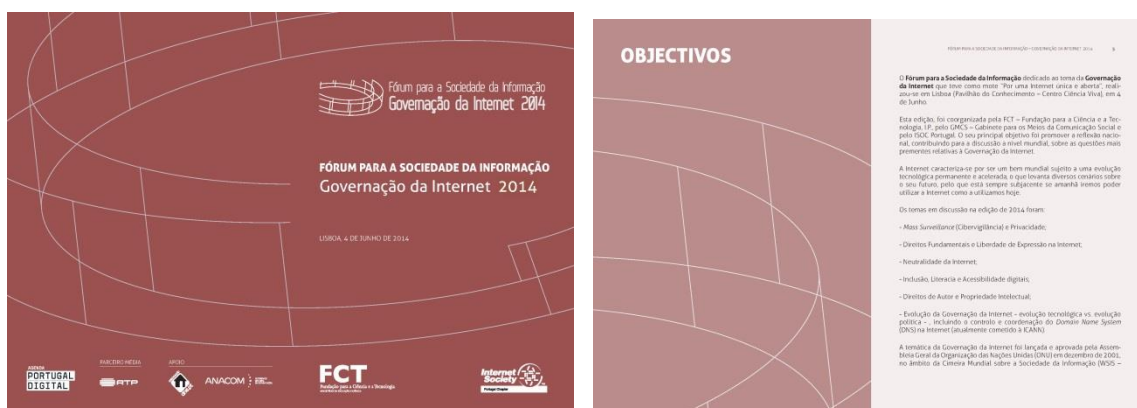


Figura 35 - Excertos do Livro de Mensagens do Fórum para a Sociedade da Informação – Governação da Internet 2014

Inserido no encontro que assinalou os sucessos do Programa de Estágios Tecnológicos no CERN, na ESA e no ESO, foi produzida uma brochura dedicada a este programa (Figura abaixo). Em parceria com o Gabinete de Tecnologia, o Gabinete de Comunicação executou a revisão dos conteúdos, conceção da imagem, grafismo, paginação e formatação da publicação final. Esta é disponibilizada em formato digital e impresso. Foi destacada pelo Gabinete de Comunicação da ESA como exemplo de boas práticas em termos de comunicação escrita e visual.





Figura 36 - Brochura do Programa de Estágios Tecnológicos CERN, ESA e ESO em 2015

Comunicação interna

A comunicação interna tem como objetivo contribuir para a motivação dos colaboradores FCT, a criação de um espírito de partilha de informação e de uma cultura institucional.

i) Notícias na Intranet

Manteve-se a publicação semanal de um boletim de notícias na plataforma de *intranet* da FCT. Estas notícias, de interesse específico para os colaboradores FCT, compreenderam informação sobre concursos (abertura, resultados) e outras iniciativas da FCT, várias das quais tiveram origem nos Departamentos da instituição.

ii) Postal de Natal FCT

Prosseguindo as iniciativas de anos anteriores, o postal de Natal FCT 2015 foi selecionado pelos colaboradores da FCT, através de votação *online*, entre propostas submetidas pelos colaboradores. O postal vencedor (Figura seguinte) foi disponibilizado internamente, em versão portuguesa e em língua inglesa.



Figura 37 - Postal de Natal FCT 2015 selecionado entre propostas submetidas por colaboradores da FCT

Divulgação e Comunicação de Ciência e Tecnologia

A FCT reconhece a importância de comunicar os resultados do investimento público em ciência e tecnologia. Em 2015 o Gabinete de Comunicação implementou esta vertente através da colocação de notícias de ciência na secção *Em Destaque* do *website* FCT, através da participação na Noite Europeia dos Investigadores e numa colaboração com a RTP para uma série de programas sobre ciência.

i) Notícias online

A secção Notícias do *website* FCT reúne notícias breves sobre iniciativas da FCT e investigação financiadas pela FCT, com o objetivo de dar destaque aos investigadores, equipas e instituições que contribuem para o avanço da ciência e da tecnologia em Portugal. Esta área pretende ser atual e regular, informativa, com conteúdos breves e bilingues, elaborados numa linguagem jornalística e especificamente para *online*. Em 2015 foram publicadas 35 notícias (média de 3/mês): 10 sobre iniciativas da FCT; 25 sobre resultados de investigação científica apoiada pela FCT, prémios e nomeações para investigadores portugueses.

ii) Noite dos Investigadores 2015

Promovida pela Comissão Europeia no âmbito das *Ações Marie Curie*, a Noite Europeia dos Investigadores (NEI) procura aproximar a Ciência da Sociedade, num grande evento que decorre simultaneamente em várias cidades europeias. Em Portugal a edição de 2015 decorreu sob o mote *Ciência Cidadã*. Pela primeira vez, a FCT esteve entre os centros de investigação, Laboratórios do Estado, associações científicas, universidades e muitas outras entidades promotoras de Ciência que participaram no evento.

A convite da organização da NEI2015, a FCT, através do Gabinete de Comunicação, assumiu a responsabilidade pelo *European Corner* no Museu Nacional de Ciência e História Natural, em Lisboa. Este espaço pretende ser um ponto de informação sobre os vários programas e apoios europeus a carreiras de investigação científica. Sob o mote *Cientistas e Cidadãos*, a FCT reuniu, mediante convite, 14 investigadores com financiamento europeu (*European Research Council* e *Bolsas Marie Skłodowska-Curie*) que num ambiente intimista e informal partilharam a sua experiência de investigação e o seu trabalho com os visitantes (Figura abaixo).



Figura 38 - Imagens selecionadas das apresentações dos investigadores na Noite Europeia dos Investigadores 2015

iii) *Rubrica RTP - 100 segundos de Ciência*

Na sequência da série intitulada 100 Segundos de Ciência, lançada em 2013 pela RTP em parceria com o Ministério da Educação e Ciência/FCT e a Comissão Nacional da UNESCO, a FCT foi convidada a colaborar com a RTP na preparação de uma segunda série, projetada para 2016. À FCT foi solicitado apoio na indicação de projetos de investigação científica relevantes, a decorrer em Portugal e em áreas variadas. Foram indicados 70 projetos coordenados por investigadores selecionados no programa Investigador FCT. Os resumos dos projetos foram enviados à RTP para posterior análise conjunta no que diz respeito ao enquadramento nos objetivos do programa, a adequabilidade ao meio televisivo e disponibilidade dos investigadores.

8.4. Gestão Documental (Arquivo de Ciência e Tecnologia)

O Grupo de Gestão Documental e Arquivo (GDA) foi criado em 2009 em assessoria ao Conselho Diretivo, tendo sido integrado na Divisão de Apoio Técnico e Gestão Documental (DATGD), em junho de 2012, na dependência do Conselho Diretivo. O Grupo assume funções no âmbito da gestão, do desenvolvimento e da implementação de meios e mecanismos de gestão documental e de arquivo (o que inclui o Serviço de Expediente) e de inventariação, preservação e disponibilização do património documental e bibliográfico da FCT.

Gestão Documental

Esta área de intervenção visa assegurar o funcionamento de um sistema de arquivo, nomeadamente em termos de coordenação e apoio ao Serviço de Expediente, de acompanhamento do funcionamento do Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivo (SEGA) e da elaboração e aplicação de documentos técnicos de apoio à gestão documental e à gestão de depósitos.

i) O Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivo

O SEGA, Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivo da FCT tem por objetivo armazenar, preservar e recuperar os documentos de arquivo produzidos e recebidos na Fundação. Sempre que necessário foram feitas sessões de apresentação a novos funcionários ou a funcionários que passaram a ter um papel mais ativo e constante na utilização do sistema. Também foi dado apoio pontual à recuperação de informação, nomeadamente na pesquisa de documentos eletrónicos, a pedido dos utilizadores.

De referir que em 2015 foi apresentada uma candidatura ao SAMA2020 – Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação Administrativa - com um projeto de intervenção intitulado *Implementação de um Sistema de Gestão Documental para a FCT – SGD-FCT*, para financiamento, no âmbito do Aviso n.º 1/SAMA2020/2015, Operação Geral. Esta candidatura mereceu parecer favorável tendo sido considerada elegível para financiamento a aplicar em 2016 e 2017. O objetivo da candidatura centra-se no desenvolvimento e implementação de um *Sistema de Gestão Documental*, de inovação de natureza incremental e de integração com os restantes sistemas existentes na FCT. A candidatura prevê o desenvolvimento de tecnologias e funcionalidades como é o caso, entre outros, da assinatura eletrónica, do Regulamento Nacional de Interoperabilidade Digital (RNID), da Macroestrutura Funcional (MEF), que visam a melhoria dos mecanismos de governabilidade, a redução de custos, e a modernização administrativa.

A componente fundamental da candidatura assenta no desenvolvimento do já existente *software* de gestão documental, atualmente em exploração na FCT, SEGA, garantindo a evolução da solução para dar suporte aos novos requisitos funcionais, e de integração com os demais sistemas da organização, e ainda a introdução de procedimentos e práticas que permitam gerir os documentos produzidos pela instituição¹⁶.

¹⁶ Como definido na ISO 30300 *Information and documentation -- Management systems for records - Fundamentals and vocabulary*; ISO 30301, *Information and documentation - Management systems for records - Requirements*; ISO 15489, *Information and*

ii) *Projeto ASIA – Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística*

Com o objetivo de contribuir para uma maior eficácia na gestão documental e para o incremento da interoperabilidade semântica nas trocas documentais entre os serviços da Administração Pública, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) tem vindo a promover a utilização de uma única estrutura para classificar, organizar e avaliar a documentação do sector público. Depois de uma primeira fase de construção de uma *Macroestrutura Funcional para a Administração Pública*, seguiu-se o projeto ASIA – *Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística*, iniciado em março de 2015. No âmbito da elaboração deste último instrumento foram criados grupos de trabalho relativos a cada classe funcional, tendo a FCT participado ao longo de 2015 nos trabalhos relativos à classe 850 - *Execução de Programas e de Ações de Incentivo*, que inclui em grande parte os processos de negócio da FCT relativos ao financiamento. O objetivo deste trabalho foi a identificação dos processos de negócio, a definição de prazos de conservação administrativa e a decisão do destino final da informação. O trabalho deste grupo ficou concluído em novembro, momento em que foi entregue à DGLAB a proposta para esta classe.

iii) *Plano de Preservação Digital*

Durante o ano de 2015 foi dada continuidade ao processo de elaboração de um Plano de Preservação Digital para a FCT, enquadrando-se neste projeto a identificação e caracterização de todos os sistemas de informação da Fundação que contenham dados produzidos no âmbito da gestão da atividade da FCT (gestão de processos de negócio, gestão corrente, gestão de informação técnica e científica relativa ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional, entre outros); que estejam organizados de forma estruturada; frequentemente armazenados em bases de dados ou sistemas de bases de dados relacionadas; e que estejam integrados num sistema de arquivo. Durante o último ano avançou-se para as 3ª e 4ª fases do projeto relativas à avaliação arquivística e caracterização dos 85 sistemas de informação identificados. O documento estará terminado após elaboração de uma proposta de planeamento de estratégia de preservação da informação em formato digital, a qual resultará de um trabalho realizado conjuntamente pelo GDA e por membros da Informática da FCT.

iv) *Acesso e consulta a documentos do ACT*

O acesso e a consulta de documentos por parte das unidades orgânicas da FCT são muito frequentes, procurando sempre dar-se resposta com a celeridade necessária à gestão dos processos de negócio da instituição. De forma resumida, o número de pedidos foram os seguintes, agregados por unidade orgânica:

Tabela 42 - Acesso e consulta de documentos por parte das unidades orgânicas da FCT em 2015

REQUISIÇÕES INTERNAS		
Departamento	Nº de pedidos	Nº de pastas
DFA	41	67
DPP	10	24
DGA - DGRH	12	22
DGA	6	11
DAI - Unidades	2	2
DAI - Infraestruturas	2	6
DRI	1	7
DSI	1	1
GPA	1	1
GEE	2	4
GC	1	1
CD	1	5
TOTAL	80	151

v) *Transferências de pastas dos Departamentos*

Foram efetuadas transferências de documentação para o depósito, dando-se resposta às necessidades dos serviços da FCT, e tendo em conta o espaço disponível em depósito. Estas transferências implicam uma preparação prévia da documentação, nomeadamente a etiquetagem sequencial das pastas a transportar, garantindo a ordem das mesmas, o acompanhamento do processo de transferência e a elaboração de uma guia de remessa, instrumento de registo e controlo para o GDA e de grande utilidade para os departamentos remetentes de documentação, para eventual recuperação de informação. De forma resumida, apresentamos o número de pastas (e respetiva metragem) transferidas, agregadas por unidade orgânica:

Tabela 43 - Transferências de documentação para depósito em 2015

TRANSFERÊNCIAS DOS SERVIÇOS		
Departamento	Nº de pastas	Metros lineares
DFA	2 167	182,7
DPP	1 102	100,69
DGA - DGRH	64	3,48
DGA	181	16,14
DAI - FACC	595	58,49
DRI	530	49,06
TOTAL	4 639	410,56

Como se verifica, durante o ano de 2015, foram transferidas na totalidade cerca de 4 639 pastas de arquivo para depósito, perfazendo cerca de 410 metros lineares. De referir que no âmbito de mudança de instalações da Loja do Cientista foi desenvolvido um projeto de recondicionamento total do arquivo do Departamento de Formação Avançada, que funcionava naquelas instalações, e que implicou a transferência de cerca de 5 000 pastas de arquivo, das quais 2 167 para depósito de arquivo e as restantes para o respetivo Departamento.

vi) *Serviço de Expediente*

O Serviço de Expediente é um serviço centralizado na FCT, onde é feito o tratamento de todo o correio postal da instituição, ou seja, das entradas e das saídas (digitalização, preenchimento de meta informação e encaminhamento para os serviços – suporte papel e digital). Em termos de valores, registámos o seguinte número de entradas e saídas de correspondência tratada no Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivo, em 2015 (para comparação, colocámos também os valores relativos a 2014):

Tabela 44 - Entradas e saídas de correspondência tratada no Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivo em 2015

Tipo de registo	Nº de registos	
	2014	2015
Nº registos de correspondência entrada	42 834	34 163
Nº registos de correspondência saída	11 828	20 889
Total de registos	54 662	55 052

Tratamento de arquivo histórico

Uma atividade permanente no Arquivo de Ciência e Tecnologia é assegurar a estrutura de atendimento ao público, dando resposta aos pedidos externos de consulta de documentação ou pedidos de informação, quer sejam presenciais ou através de *email*. Durante o ano de 2015 foram atendidos 26 pedidos de utilizadores externos. Relativamente ao tratamento de documentação de arquivo histórico, deu-se continuidade à produção do inventário e respetiva descrição documental, disponibilizado em <http://arquivo.fct.pt/>.

Em traços gerais foram feitas as seguintes intervenções:

- conclusão do tratamento, descrição e disponibilização do inventário do Espólio José Francisco David Ferreira (1929-2013), cientista e académico, tendo sido associados a este fundo um total de 1182 documentos em formato digital que podem ser consultados remotamente

- conclusão do tratamento, descrição e disponibilização do inventário do Arquivo Histórico da *Comissão Fulbright* (1959-), relativo ao percurso da investigação científica e do intercâmbio académico entre Portugal e os E.U.A., entre 1959 e 2014
- continuação do tratamento e organização da documentação produzida pela Direção da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) (1967-1997) e pelo Conselho Diretivo da FCT, sendo feita a avaliação e seleção das várias séries. Foi concluída na totalidade a descrição e a disponibilização do inventário das séries *Correspondência Geral* e *Comunicação com a tutela*
- continuação do tratamento e organização da documentação produzida pelo Instituto Nacional de Investigação Científica (1976-1992), tendo sido feito o recondicionamento total do arquivo e a identificação de séries documentais
- continuação do tratamento e organização dos processos de bolsas da JNICT e da FCT, tendo sido descritos 1 627 processos durante o ano de 2015. Ficou também concluído o trabalho de inventariação de processos de bolsas do fundo JNICT (concluídas até 1997)
- elaboração de listagem em *Excel* de 8 258 fichas síntese de processos de bolsa, atribuídas através dos Programas PRAXIS XXI, CIENCIA e FMRH, correspondentes a bolsas de doutoramento, pós-doutoramento e mestrado
- inventariação da coleção da edição *Planos de Fomento* (1953-1979)
- aplicação do Relatório de Avaliação de Massas Acumuladas II, tendo sido feita seleção documental para eliminação.
- integração no ACT, do Arquivo do Instituto Nacional de Investigação Industrial (1959-1979). Este Arquivo foi integrado por doação e será tratado e inventariado.

Biblioteca de Ciência e Tecnologia

Durante o ano de 2015 foi dada continuidade à catalogação da biblioteca da FCT, com campos de meta informação normalizados segundo a norma UNIMARC. Em termos de sistema foi feita a migração, a partir de um ficheiro Excel, para um sistema informático de catalogação, o *Koha*, que respeita todas as normas em termos de catalogação. Este sistema permitirá a interoperabilidade com outros sistemas a nível internacional, nomeadamente o *WorldCat*. A partir de janeiro disponibilizou-se na *web* o catálogo do acervo da biblioteca da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, constituída por periódicos e monografias especializados em gestão e políticas de ciência e tecnologia, história institucional e também nas mais diversas áreas científicas. Disponível em <http://catalogo.biblioteca.fct.pt/> Foram criados cerca de 1 200 registos de catalogação durante o ano de 2015.

Divulgação e dinamização do Arquivo de Ciência e Tecnologia

No âmbito das atividades de divulgação e dinamização do ACT foram realizadas diversas iniciativas, nomeadamente a organização de eventos científicos:

- *Encontro Arquivos da Administração Pública*, nos dias 2 e 3 de julho de 2015. Este Encontro resultou de uma parceria com o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências

Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo decorrido na FCSH-UNL, em Lisboa. Abordando questões relacionadas com as políticas, as estratégias, as metodologias e as experiências de intervenção nos arquivos da Administração Pública, o Encontro abriu caminho para o debate sobre os principais desafios que estes arquivos colocam na atualidade. Tendo contado com a apresentação de 28 comunicações, foi assistido por uma numerosa plateia – que ultrapassou a centena e meia de inscritos – composta por profissionais de informação, arquivistas, bibliotecários, investigadores, técnicos e dirigentes da Administração. Mais informação em <http://act.fct.pt/>

- *Semana Aberta no Arquivo de Ciência e Tecnologia*, nos dias 8 a 12 de junho de 2015. O ACT voltou a associar-se às comemorações do Dia Internacional dos Arquivos, promovendo uma *Semana Aberta* com visitas ao Arquivo e uma exposição de material gráfico produzido pelas principais entidades nacionais ligadas à C&T e uma seleção de documentos textuais e fotográficos
- *Ciclo Atores da Política Científica*, nos dias 10 e 11 de dezembro de 2015. Este ciclo surge no âmbito dos *Encontros do ACT*, promovidos pelo ACT e pelo Instituto de História Contemporânea e tiveram como primeira iniciativa a realização do *Ciclo Atores da Política Científica*. Na primeira sessão do ciclo estiveram em destaque algumas figuras proeminentes da ciência como Francisco Leite Pinto ou Santiago Ramón y Cajal. Mais informação em: <http://www.encontros.act.fct.pt/>

Em termos de apresentação de comunicações em eventos científicos, tiveram lugar as seguintes:

- MEIRELES, Paula, *Ciência em rede - os Arquivos como ponto de partida*, 12º Congresso Nacional Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Universidade de Évora, 21-23 outubro de 2015
- FILIPE, Cláudia, *O papel do Arquivo de Ciência e Tecnologia no acesso aos arquivos: o projeto de tratamento do arquivo da Comissão Fulbright*, Encontro Arquivos da Administração Pública, FCSH-UNL e Arquivo de Ciência e Tecnologia da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, FCSH, Lisboa, 2-3 de julho de 2015.

Foi também publicado o seguinte artigo:

- MEIRELES, Paula e RIBEIRO, Madalena, *Os acervos do Arquivo de Ciência e Tecnologia in Espaços e atores da ciência em Portugal (XVIII-XX)*, coord. Maria Fernanda Rollo, Maria de Fátima Nunes, Madalena Esperança Pina e Maria Inês Queiroz. Lisboa, Caleidoscópio, 2015, pp. 363-371, ISBN 978-989-658-274-6.

Para além destas ações foi desenvolvida a imagem e os conteúdos para a criação de material gráfico de divulgação do Arquivo de Ciência e Tecnologia, nomeadamente um folheto informativo e um marcador de livros. Outra atividade relacionada com a divulgação e dinamização do ACT relaciona-se com a gestão permanente de conteúdos do respetivo *site* <http://act.fct.pt/> nomeadamente na atualização mensal da *homepage* com a introdução de informação relativa a factos e conteúdos do Arquivo ou na divulgação de iniciativas relacionadas com o património científico ou documental, na produção e disponibilização de conteúdos, entre outros. Para garantir a máxima acessibilidade *web* no *site* ACT, com o apoio do Departamento Sociedade da Informação - Unidade ACESSO da FCT, o ACT tem vindo a implementar tecnologias e mecanismos que cumprem com os requisitos do W3C – *World Wide Web Consortium*.

8.5. Cooperação em áreas estratégicas

8.5.1. Gabinete do Espaço

O Gabinete do Espaço tem como principal missão explorar os benefícios da participação nacional nos programas espaciais Europeus, nomeadamente nos programas da Agência Espacial Europeia (ESA). Cabe ao Gabinete do Espaço promover a visibilidade e a competitividade da comunidade espacial nacional desencadeando as iniciativas que potenciem o retorno científico e tecnológico, bem como o impacto económico da sua participação nos vários programas espaciais dentro e fora da Europa <https://www.fct.pt/apoios/cooptrans/espaco/>

Em particular, compete ao Gabinete do Espaço providenciar apoio técnico ao Chefe da Delegação Portuguesa à ESA, bem como à respetiva tutela. O Gabinete do Espaço tem também por missão estabelecer a ligação entre os vários Delegados e as tutelas envolvidas nos compromissos assumidos pelo País nos programas espaciais da ESA e da União Europeia, assim como contribuir para a formulação da política espacial Europeia.

O ano de 2015 foi caracterizado pela consolidação programática da ESA, determinada nomeadamente pelas decisões tomadas no Conselho Ministerial Extraordinário da ESA, que permitiu a Portugal manter o nível de participação nacional no sector espacial, contribuindo para o crescente impacto do setor no país, em termos científicos, tecnológicos e ao nível do impacto económico em geral. Com este enquadramento, o Gabinete do Espaço definiu dois objetivos operacionais no plano de atividades para 2015, visando a continuação do aumento do impacto do sector, nomeadamente através do:

- reforço da participação portuguesa nos programas da ESA, com o objetivo de atingir as metas de retorno geográfico
- acompanhamento e contributo para a implementação do programa de estágios Tecnológicos na ESA sob gestão da FCT <https://www.fct.pt/apoios/cooptrans/traineeships/>

Em relação aos objetivos estabelecidos, ambos foram atingidos, registando-se a implementação com sucesso do programa de estágios na ESA, em colaboração com o Departamento de Relações Internacionais e o Gabinete de Tecnologia, tendo sido atribuídas oito bolsas no ano de 2015, contribuindo para o reforço quer da formação avançada de recursos humanos quer da facilitação da transferência de conhecimento entre os centros de I&D e o tecido empresarial. Foi também aberto novo concurso no último trimestre de 2015, cujos resultados serão conhecidos no decorrer do ano de 2016.

Destaca-se também o reforço da participação portuguesa nos programas da ESA, nomeadamente, por ter sido atingido, no final de 2015, um retorno geográfico de 129% e ter contado com um número significativo de entidades envolvidas, o que representou o maior nível de retorno geográfico desde que Portugal deixou de beneficiar da *Task Force*.

Tendo sido um ano em que os principais objetivos foram atingidos, importa salientar algumas das principais iniciativas e projetos no âmbito do Gabinete do Espaço. Como nota preliminar, salienta-se que o Gabinete do Espaço sofreu uma diminuição de capacidade operacional relativamente ao ano transato em termos de recursos humanos, justificando o espectro e alcance mais limitado das iniciativas desencadeadas, comparativamente a anos anteriores. Este aspeto foi parcialmente atenuado pelo aumento das sinergias com o Departamento de Relações Internacionais e Gabinete de Tecnologia, na utilização de recursos partilhados nas áreas de competências afins, nomeadamente, no acompanhamento do grupo *Copuos* da Nações Unidas, e dos Comitês de Relações Internacionais e Exploração Robótica da ESA. Por outro lado, foi reforçado o carácter transversal do Gabinete, através do aprofundamento de relações com a Agência Nacional de Inovação, no sentido de potenciar a elevada capacidade científica e tecnológica desenvolvida no setor, ao promover-se uma maior proximidade com os instrumentos de estímulo à inovação do Portugal2020.

Reunião informal de Ministros do Conselho de Espaço

O Gabinete do Espaço contribuiu para a preparação da reunião informal do Conselho do Espaço e deu suporte à participação do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, afirmando o Conselho do Espaço como uma ferramenta indispensável de coordenação da política Espacial Europeia, que deve assumir um formato regular. De realçar a tradução dos interesses nacionais nas prioridades europeias, nomeadamente, no que respeita à promoção da utilização de dados de satélites nas políticas públicas, procurando alavancar o investimento efetuado nas infraestruturas espaciais, principalmente no *Galileo* e *Copernicus*, mas tendo também em conta o potencial económico expectável e o conseqüente contributo para o crescimento e criação de emprego.

Agência Espacial Europeia

Em 2015 a Agência Espacial Europeia teve um ano bastante preenchido, com a implementação dos programas definidos no Conselho Ministerial de 2014 e com a tomada de posse do Diretor-Geral, e respetiva equipa de Diretores. O Gabinete do Espaço manteve um papel ativo na coordenação da equipa de Delegados, internos e externos, assim como no apoio ao Chefe de Delegação, em que se destaca a organização de reuniões regulares de Delegados para coordenação das posições nacionais e troca de informação.

O Gabinete do Espaço manteve também um contacto regular e próximo com a comunidade científica e tecnológica com interesse nas atividades da ESA, tendo organizado regularmente reuniões de apoio, nomeadamente com o envolvimento de técnicos da ESA. Destaca-se também a representação no Conselho em apoio ao Chefe de Delegação e representação no Comité de Política Industrial, em articulação com o Gabinete de Tecnologia. No apoio aos Delegados, refere-se ainda a articulação com o Delegado ao programa ARTES da ANACOM, nomeadamente na análise dos pedidos de apoio à participação neste programa da ESA.

Incubadora da ESA em Portugal e Plataforma Embaixadora

Durante o ano de 2015 consolidou-se a implementação da primeira Incubadora da ESA em Portugal, gerida pelo Instituto Pedro Nunes, que implementa também a Plataforma Embaixadora para os programas ARTES, gerindo estes dois programas de forma sincronizada, uma iniciativa inédita da ESA <http://space.ipn.pt/>. Estas iniciativas colocam Portugal na vanguarda do apoio ao empreendedorismo e inovação de base tecnológica, apoiado no investimento no sector espacial, marcando uma nova etapa na evolução do Espaço em Portugal. Foram realizados concursos, no âmbito destes instrumentos, nos quais o Gabinete do Espaço em parceria com o Gabinete de Tecnologia apoiou a componente de avaliação, tendo sido escolhidas as primeiras *start-ups* para a incubadora e selecionados os primeiros projetos de aplicação com tecnologia de telecomunicações por satélite, dando continuidade à iniciativa precursora de transferência de tecnologia espacial da ESA.

H2020 Espaço

Salienta-se também a articulação com o NCP do Gabinete de Promoção do Programa-Quadro (GPPQ) e Delegados nacionais do Programa H2020 Espaço no apoio à participação nos concursos abertos, assim como na definição dos próximos programas de trabalho. Refere-se ainda a participação em reuniões conjuntas e *workshops* com a comunidade científica de modo a potenciar as sinergias entre os programas da ESA e do H2020 Espaço e maximizar o retorno nacional, capitalizando o investimento já realizado para o desenvolvimento do setor.

Dia Nacional do Espaço em Bruxelas

O Gabinete do Espaço colaborou na organização do Dia Nacional do Espaço em Bruxelas, um evento organizado pela AICEP, a ANI, FCT entre outros, para promover o sector espacial nacional perante a Comissão Europeia, em que se destaca a apresentação das competências nacionais perante os responsáveis europeus e diversos contactos bilaterais para exploração de oportunidades de desenvolvimento científico e tecnológico no sector <http://aninov.pt/portugal-space-day-2015/>

Programa SST – Space Surveillance and Tracking

A nível da União Europeia (EU), vale a pena referir que em 2015 continuaram os trabalhos no âmbito do Programa de *Space Surveillance and Tracking* (SST). O Gabinete do Espaço deu apoio aos Delegados nacionais ao SST, que inclui representantes do Ministério da Defesa. Este grupo promoveu a formação de um consórcio nacional que apresentou uma proposta de participação nacional no Programa, que está a ser negociada com a CE.

Galileo

O Gabinete do Espaço deu apoio ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para criar um grupo de trabalho nacional, com representantes de diferentes ministérios e da comunidade científica e tecnológica, para discutir e articular as posições e interesse nacional nas diversas fases de desenvolvimento deste Programa,

que é o maior a nível da União Europeia em termos de financiamento, apresentando diversas oportunidades de participação. O Gabinete do Espaço assegurou igualmente a representação em alguns dos grupos de trabalho que foram criados pela Comissão Europeia para preparar a próxima geração do *Galileo*.

Observação da Terra

Na área de Observação da Terra, nota-se o esforço de implementação do plano proposto pelo Grupo de Trabalho Interministerial (Grupo de Trabalho de Observação da Terra - GTOT) para promover a utilização de imagens de satélite e informação derivada na Administração Pública. Em particular releva-se o contributo do Gabinete do Espaço na definição de uma infraestrutura de processamento e distribuição de imagens de satélite pelos institutos da Administração Pública, academia e instituições de investigação, em articulação próxima com a Direção-Geral do Território, a ESA e os Delegados ao programa *Copernicus*, nomeadamente através dos projetos infraestruturais financiados pelo Programa *EEA Grants* gerido pela Direção-Geral de Políticas do Mar.

Educação

Em termos de educação, refere-se a articulação com o Gabinete ESERO - *European Space Education Research Office* <http://www.cienciaviva.pt/esero/home/> que em Portugal, contribuiu para a divulgação das atividades espaciais, com propósitos educativos, para as gerações mais novas. Em particular salienta-se o acompanhamento e participação na iniciativa da CanSat, para o desenvolvimento de satélites dentro de latas, por alunos do secundário <http://cansatportugal.org/>

Grupo de Peritos de Política Espacial (SPEG) e Grupo Espaço

O Gabinete do Espaço representou Portugal no Grupo de Peritos de Política Espacial e contribuiu para as reuniões do Grupo Espaço da Comissão Europeia, em articulação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Departamento de Relações Internacionais, em que se destaca o avanço das discussões sobre as relações entre a ESA e a EU.

Tecnologia Espacial

O ano de 2015 também foi marcado pela consolidação da participação de Portugal na missão de demonstração tecnológica *PROBA3*, com duas tecnologias nacionais, o *Inter-Satellite Link* – ISL e uma experiência de *Rendez-vous*. A inclusão destas tecnologias nacionais na missão, foi conseguida com o apoio do Gabinete do Espaço, em articulação com o Gabinete de Tecnologia, provando perante os parceiros Europeus a maturidade tecnológica e institucional nacional e, contribuindo, para a afirmação internacional das capacidades científicas e tecnológicas nacionais. De referir ainda a avaliação de pedidos nacionais para participação no programa de desenvolvimento tecnológico da ESA *GSTP General Support Technology Programme*

http://www.esa.int/Our_Activities/Space_Engineering_Technology/About_the_General_Support_Technolo

[gy Programme GSTP](#) em que foram apoiados diversos projetos estratégicos para o desenvolvimento de competências tecnológicas nacionais.

8.5.2. Gabinete Oceano

O Gabinete Oceano criado pelo Despacho nº 6/CD/2015 de 31 de março 2015 é o gabinete de apoio permanente ao Conselho Diretivo da FCT no acompanhamento das Ciências e Tecnologias do Mar (CTM). Tem como missão maximizar o diálogo com as várias comunidades científicas que constituem esta área transdisciplinar, no que diz respeito à investigação e inovação no domínio das CTM, coordenar as atividades em CTM nacionais, bem como a participação Portuguesa nas organizações europeias e internacionais.

A prioridade do sector MAR em Portugal expressa na Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, a capacidade científica existente e identificada no Diagnóstico Nacional de Investigação e Inovação (FCT-2013) e a necessidade de apostar no Mar e na economia do Mar como assumido nas Estratégias de Especialização Inteligente (ENEI-2014), nacional e regionais, justificaram uma abordagem específica a este domínio de atividade altamente transdisciplinar e intersetorial fortemente dependente do investimento e acompanhamento institucional.

Assim são atribuições do Gabinete Oceano:

- assessorar e aconselhar o Conselho Diretivo da FCT em assuntos do mar, em particular na sua componente científica e tecnológica
- produzir análises da evolução (*Estado da Arte*) das Ciências e Tecnologias do Mar em Portugal na sua relação com o contexto europeu e internacional
- analisar e explorar os benefícios que a participação nacional nos programas e instituições/organizações em assuntos do mar europeus e internacionais tem para a FCT e para a sociedade e economia portuguesas em geral, apoiando e dinamizando a ação dos delegados nacionais
- estabelecer sinergias com entidades nacionais com atividade e/ou competências em assuntos do mar. Promovendo a valorização dos resultados da investigação financiada pela FCT, em CTM, em linha com a componente ciência e conhecimento da Estratégia Nacional para o Mar e de acordo com a Estratégia de Especialização Inteligente Nacional e Regionais onde o setor Mar foi identificado como prioritário
- representar a FCT em iniciativas nacionais, europeia ou internacionais no domínio das CTM
- interagir e utilizar como órgãos de aconselhamento do Gabinete os Conselhos Científicos da FCT, em particular o das Ciências Naturais e Ambiente (onde as principais disciplinas das CTM estão representadas) para a ligação e auscultação da comunidade científica nacional, e a Comissão Oceanográfica Intersectorial (COI/MCTES) que tem acompanhado o desenvolvimento das CTM a nível europeu e internacional.

Atividades desenvolvidas em 2015

i) *COI – Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO*
<http://ioc-unesco.org/>

A Comissão Intergovernamental (IOC/COI-UNESCO) foi criada em 1960 é um órgão com autonomia funcional no âmbito da UNESCO, sendo a única organização competente dentro do sistema da Nações Unidas para as Ciências do Mar e Sistemas de Observação e Monitorização Oceanográfica. A representação nacional neste órgão é assegurada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (através do Comité Português para a COI). O Chefe da Delegação Portuguesa convidou a FCT a representar o setor da Ciência e Tecnologia Nacional na Delegação. O Gabinete representou a FCT neste órgão tendo participado na 28ª Sessão da Assembleia Geral da COI-UNESCO que teve lugar em Paris entre os dias 18 e 25 de junho de 2015.

ii) *OCDE – Projeto Future of Ocean Economy*
<http://www.oecd.org/futures/oceaneconomy.htm>

A FCT participa no projeto *The Future of the Ocean Economy: Exploring the prospects for emerging ocean industries to 2030* – no âmbito da OCDE o qual está inserido no Programa *Futures* decorrendo no âmbito da *Directorate for Science, Technology and Industry* daquela organização internacional. Trata-se de um programa de elevado valor estratégico visando a produção de estudos prospetivos. Este projeto específico visa realizar uma análise prospetiva da economia do mar no horizonte de 2030, colocando uma ênfase especial no potencial de desenvolvimento de atividades emergentes da área em questão. O projeto teve início em 2013 e a participação Portuguesa é assegurada pela FCT (coordenadora da participação nacional), a Direção-Geral de Política do Mar (DGPM) e a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), estando prevista a sua conclusão para o primeiro semestre de 2016. A representação da FCT neste projeto é assegurada pelo Gabinete Oceano em articulação com o Gabinete de Estudos e Estratégia da FCT (GEE).

No quadro deste projeto realizou-se nos dias 4 e 5 de junho de 2015, em Lisboa, sob os auspícios da OCDE, o *workshop Future of Maritime Spatial Planning and Ocean Monitoring: What Potential for Economic Tools and Satellite Technology* envolvendo cerca de 40 participantes, a maior parte dos quais peritos, investigadores e decisores de dez países da OCDE e de várias organizações internacionais. O evento foi coorganizado pelas três instituições nacionais, tendo contado com a presença da Secretária de Estado da Ciência.

iii) *ECORD - European Consortium for Ocean Research Drilling*
<http://www.ecord.org/>

ECORD é o Consorcio Europeu para a Investigação em perfuração/sondagem oceânica. É uma estrutura de gestão com 17 Membros fazendo parte do IODP, o programa internacional para o mesmo efeito. A investigação em perfuração e sondagem é essencial para a ciência do oceano uma vez que recolhem material que lhes permite estudar: mudanças climáticas e ambientais, biosfera de mar profundo ou geofísica e geodinâmica da Terra. A participação neste consórcio é essencial para garantir o acesso dos cientistas portugueses ao programa (incluindo navios de investigação específicos) internacional IODP, o maior a nível mundial em *Ocean Drilling*.

No âmbito deste programa teve lugar em Portugal no dia 3 de novembro de 2015 o Dia IODP/ECORD Portugal que teve como objetivo a apresentação dos resultados do esforço nacional e a demonstração dos

benefícios à comunidade científica em CTM. O evento teve lugar no Pavilhão do Conhecimento e foi coorganizado pela FCT (e pelos delegados FCT ao Programa ECORD/IODP) e pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica – Ciência Viva tendo a sessão de abertura contado com as presenças da Presidente da FCT, do Diretor-Geral da Política do Mar e do Diretor Executivo do Consórcio ECORD.

Participação em Organizações e Grupos de Trabalho Internacionais

- i) *EMB - European Marine Board*
<http://www.marineboard.eu/>

O *European Marine Board* tem por missão desenvolver posições comuns entre as organizações europeias (executoras e financiadoras de investigação em ciências do mar) sobre as estratégias e prioridades científicas para esta área, facilitando e promovendo deste modo a colaboração entre o sector das ciências do mar e outros agentes socioeconómicos. As linhas de ação desta organização europeia assentam em quatro pilares: *Forum*, Sinergias: Estratégia e Voz. O Gabinete representou a FCT na última reunião, *Autumn Plenary Meeting* (14 e 15 de outubro de 2015) desta Organização em Split (Croácia), estando ainda envolvido no grupo temático em *Marine Graduate Training*.

- ii) *JPI – OCEANS - Joint Programming Initiative Healthy and Productive Seas and Oceans*
<http://www.jpi-oceans.eu>

Esta Iniciativa de programação conjunta Mares e Oceanos Saudáveis e Produtivos (*JPI-Oceans*) foi uma das primeiras iniciativas temáticas a serem criadas em 2011, no âmbito do mecanismo europeu JPI. Estabeleceu-se como uma plataforma de coordenação e integração estratégica (de nível político e não puramente científico) aberto a todos os membros da EU e países associados que invistam em investigação marinha e marítima. Atualmente a iniciativa integra 21 países cobrindo todas as bacias oceânicas europeias. O Gabinete tem participado nas reuniões desta iniciativa e coordenado com o DRI as participações nacionais em projetos europeus incubados no *JPI-Oceans* e de impacto para a comunidade científica nacional em Ciências e Tecnologias do Mar. Em 2015 a FCT financiou a participação de três equipas portuguesas.

Colaboração Interministerial

- i) *DGPM – Direcção-Geral de Política do Mar*

A DGPM é a instituição em Portugal com a responsabilidade de implementar a Estratégia Nacional para o Mar. Assim a colaboração entre a FCT (Gabinete Oceano e GEE) e a DGPM teve lugar em várias ocasiões nos últimos anos, nomeadamente, quando da preparação da componente Mar, da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, condição prévia para a utilização dos Fundos Estruturais e função central no acompanhamento do Grupo de trabalho da OCDE *The Future of Ocean Economy 2030*.

- ii) *IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera*

O IPMA, I. P., é responsável por investigação em domínios do mar e da atmosfera, concentrando os seus esforços em projetos que revertam para aplicações diretas com utilização na atividade operacional, na procura de uma melhoria progressiva da informação disponibilizada aos seus utilizadores, quer a oferta revista um carácter comercial, quer de serviço público e em particular, neste caso, com a preocupação orientada para a salvaguarda de pessoas e bens. As atividades do IPMA são acompanhadas pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas do mar e da ciência. O Gabinete Oceano tem, assim, acompanhado as atividades do IPMA, nomeadamente, do processo de aquisição de um novo Navio de Investigação (Mar Portugal) e no seu reequipamento.

- iii) *COI/MCTES - Comissão Oceanográfica Intersectorial-Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior*
<http://coi.web.ua.pt/>

A COI/MCTES foi criada pelo Decreto-Lei nº 144/96, de 26 de agosto, para estabelecer um quadro institucional abrangente, de natureza intersectorial e interdisciplinar, mediante a representação adequada de todas as partes com envolvimento nas diferentes áreas específicas relacionadas com a investigação científica e técnica dos oceanos e das suas aplicações. Assim, tendo em conta as funções de coordenação das atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, cometidas ao Ministro da Ciência e da Tecnologia da altura, foi criada esta Comissão no âmbito do Ministério com o secretariado na FCT. Esta Comissão tem funcionado de forma descentralizada mediante 4 grupos de trabalho: Grupo Coordenador de Atribuição de Tempo de Navio de Investigação; Grupo de Trabalho em Investigação/Monitorização Oceanos/Clima; Grupo de Trabalho em Investigação/Monitorização Poluição/Zona Costeira; Grupo de Trabalho em Investigação/Monitorização em Mar Profundo. Para além de promover consultas e organizar grupos *ad-hoc* sobre temas relevantes a COI/MCTES tem ainda a responsabilidade da representação no *European Marine Board*.

- iv) *MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros*

É efetuado pela FCT em articulação com a COI/MCTES o acompanhamento dos pedidos de autorização submetidos ao MNE para a realização de campanhas oceanográficas em áreas marítimas sob soberania e jurisdição nacionais. Em 2015 foi efetuada a recolha e verificação dos pareceres obtidos junto de peritos da comunidade científica da área, com o apoio da Comissão Oceanográfica Intersectorial do MCTES, processo efetuado em articulação com o MNE. Em 2015 foram solicitados pelo MNE, 19 pedidos de parecer científicos sobre campanhas de navios estrangeiros de investigação oceanográfica, sendo 7 destes pedidos de campanhas provenientes da Alemanha e os restantes, de Espanha, França, Bélgica, EUA e Reino Unido. A maioria dos pedidos concentra-se nos seguintes temas: geologia/geofísica/oceanografia e produção primária/plâncton.

Outras atividades desenvolvidas em 2015

- i) *Cooperação com o Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) da FCT na construção de indicadores de acompanhamento para a Estratégia Nacional para a Especialização Inteligente para o Mar*

No âmbito do novo quadro comunitário de apoio Horizonte 2020 e da Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020 – ENEI existe a necessidade de estabilizar indicadores de monitorização das atividades e fundos investidos. O GEE tem em curso a preparação de proposta para estabilização desses indicadores, usando a área prioritária Economia do Mar como caso de estudo. Neste contexto solicitou a colaboração do Gabinete Oceano para acompanhamento e verificação da aplicabilidade dos indicadores para a área referida.

- ii) *Análise da evolução do universo das Ciências e Tecnologias do Mar financiado pela FCT*

Na tentativa de criar uma série temporal de indicadores que permita à FCT conhecer e analisar o investimento que tem dedicado às Ciências e Tecnologias do Mar nos últimos anos, o Gabinete Oceano prepara uma análise de um conjunto de indicadores de *stock* (financiamento de Unidades/iniciativas, projetos, bolsas) que lhe permita de forma sólida construir um panorama evolutivo do apoio e resultados desse apoio nesta área do conhecimento. A última fase deste processo será tentar identificar os resultados concretos dos apoios concedidos (ex. resultados tangíveis de projetos de investigação – avanços científicos ou tecnológicos: patentes, protótipos,...). A duração prevista desta linha de trabalho está prevista até ao final de 2016.

- iii) *Desenvolvimento da Secção do Gabinete Oceano na página da FCT*
<https://www.fct.pt/apoios/cooptrans/oceano/index.phtml.en>

Em colaboração com o Gabinete de Comunicação da FCT foi desenvolvida e implementada em outubro de 2015 a secção do Gabinete Oceano no *website* da FCT. Além de apresentar o Gabinete e as suas competências esta secção tem como objetivo a dinamização e disponibilização à comunidade nacional de CTM, do acesso a documentação de referência nacional e internacional, assim como a divulgação de eventos (*calls* internacionais, conferências, e outros) que promovam a coordenação e internacionalização da comunidade nacional em CTM.

8.5.3. Gabinete Polar

O Gabinete Polar é a estrutura de apoio permanente ao Conselho Diretivo da FCT e à investigação nacional nas regiões polares. A magnitude e âmbito da ciência realizada nestas regiões é multidisciplinar e cruza muitas áreas, incluindo a oceanografia, geociências, física, biologia, ciências do espaço, ciências socio-económicas e humanidades. As regiões polares cobrem uma vasta área e o investimento de programas polares europeus é significativo, excedendo os 300M€/ano¹⁷. O investimento nacional na investigação científica nestas regiões baseia-se no evidente interesse da comunidade e em propostas sólidas e exequíveis, contribuindo para o esforço colaborativo internacional de coordenação, estruturação e investimento como forma de maximizar impactos e assegurar que resultados científicos de qualidade superior são obtidos e transferidos para o domínio político.

Durante o ano de 2015, o Gabinete Polar continuou a promover a expansão da comunidade científica polar nacional e a consolidação das suas atividades, em estreita colaboração com os seus Conselheiros Científicos e com a Comissão de Coordenação do Programa Polar Português (PROPOLAR)¹⁸. As atividades concentraram-se nos seguintes pontos:

i) Aprovação de linha de financiamento para a investigação polar por 3 anos (250 000,00€/ano)

Face ao aumento das solicitações por parte da comunidade científica para que as atividades do PROPOLAR fossem continuadas, e mesmo reforçadas e, na ausência de outros mecanismos de financiamento da FCT dedicadas a apoiar estas iniciativas temáticas, extremamente dependentes de condições logísticas complexas para a sua realização, foi aprovada em 2015 a criação de uma linha programática por 3 anos, cujo orçamento é proveniente dos Apoios Especiais gerido pelo Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC/FCT). A implementação desta linha de financiamento dotou o Gabinete Polar de recursos mais sustentáveis, assegurando a continuidade e previsibilidade das atividades apoiadas e uma gestão e coordenação mais eficientes da estrutura de investigação atualmente existente.

ii) Apoio à realização da 5ª Campanha Polar Portuguesa (2015-2016)

A FCT financiou, pela quinta vez consecutiva, a Campanha Polar Portuguesa para o biénio 2015-16, no montante de 172 500,00€. À semelhança das campanhas anteriores, este financiamento contribuiu para o reforço das colaborações logísticas nas regiões, viabilizando a presença portuguesa nos Polos. A maior fatia deste financiamento destina-se ao fretamento do voo Chile-Antártida-Chile, cujo objetivo é levar e trazer investigadores, nacionais e estrangeiros, ao terreno. De acordo com os procedimentos habituais, o Programa PROPOLAR lançou uma convocatória nacional para expressões de interesse para projetos polares. Equipas de centros de investigação nacionais foram convidadas a submeter propostas de projetos de investigação a levar a cabo na Antártida e no Ártico, entre novembro de 2015 e setembro de 2016, em

¹⁷ *European Research in the Polar Regions: A Strategic Position Paper by the ESF European Polar Board (2010).*

¹⁸ O PROPOLAR é um projeto financiado pela FCT e coordenado pelas Universidades de Lisboa, Algarve, Coimbra e Porto, que promove o acesso estruturado de equipas de investigação portuguesas à Antártida e desde 2013-14 ao Ártico.

todas as áreas científicas. Nesta campanha foram selecionados 14 projetos, garantindo-se a deslocação às regiões polares de, no máximo, dois investigadores por equipa de investigação.

Tabela 45 - Nº total de Projetos Aprovados por Região na Campanha Polar (2015-2016)

Nº PROJETOS APROVADOS	REGIÕES		
	Ártico	Antártida	Total
Campanha Polar 2015-16	6	8	14

Apesar de geograficamente mais próxima, as campanhas ao Ártico têm revelado uma menor procura da comunidade científica portuguesa, desde que em 2013 a região passou a ser incluída nas campanhas polares. No entanto, esta tendência parece estar a alterar-se. Cerca de 43% dos projetos aprovados em 2015-2016 são para o Ártico, o que corresponde a seis vezes mais o número de projetos aprovados em 2014-2015 para a mesma região. Salienta-se, ainda, em relação ao Ártico, colaborações científicas e logísticas relevantes com parceiros internacionais importantes, como seja o Canadá.

Quanto à campanha Antártica, componente que absorve a maior fatia dos recursos, salientamos a continuidade das colaborações com importantes Programas Polares europeus e internacionais – Espanha, Reino Unido, Bulgária, Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Estados Unidos da América, Coreia do Sul e China.

Relativamente à distribuição de projetos por áreas científicas, recordamos que o PROPOLAR lança anualmente um convite a equipas de centros de investigação nacionais a submeter propostas de projetos de investigação em todos os domínios científicos. A distribuição dos projetos por área científica na atual campanha revela o predomínio das Ciências Naturais e do Ambiente, nomeadamente, projetos centrados nas Alterações Climáticas. Estes resultados enfatizam a perceção da importância das regiões polares como impulsionadores determinantes do clima terrestre e funcionamento dos oceanos. A investigação nestas regiões pode contribuir significativamente para a compreensão do sistema climático global e do seu impacto direto nas populações europeias e ambiente.

Tabela 46 - Nº total de Projetos Aprovados por Área Científica e Região Polar (2015-2016)

ÁREAS CIENTÍFICAS DOS PROJETOS	
ANTÁRTIDA	Campanha Polar 2015-16
Antropologia	
Biologia Marinha	2
Criosfera e Alterações Climáticas	
Deteção Remota	1
Ecologia Microbiana	
Engenharia e Arquitetura Sustentável	1
Física da Atmosfera	
Geociências, Ambiente e Alterações Climáticas	1
Geofísica – Geodesia Espacial	1
Geologia e <i>Permafrost</i>	1
Oceanografia Física - Geologia e Geofísica Marinha	
<i>Permafrost</i> e Alterações Climáticas	
Química Ambiental	
Relações Internacionais	
Química Ambiental	1
ÁRTICO	Campanha Polar 2015-16
Biologia Marinha	1
Ciências da Terra	1
Ecologia	2
Física da Atmosfera	1
Química Ambiental	1

Além deste indicador, destacamos, ainda, o envolvimento nesta campanha de 10 instituições/centros de investigação de um total de 16 instituições nacionais que desenvolvem atividades de investigação polar.

Tabela 47 - Nº total de Projetos Aprovados por Instituição e Região Polar (2015-2016)

INSTITUIÇÕES	Campanha Polar 2015-16
ANTÁRTIDA	8
Academia Militar	
CCMAR-UA lg - Centro de Ciências do Mar, Universidade do Algarve	1
CEG/IGOT-UL - Centro de Estudos Geográficos/Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa	1
CERENA/IST - Centro de Estudos em Recursos Naturais e Ambiente, Instituto Superior Técnico	1
CESAM-UA - Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Universidade de Aveiro	
CGE-EU - Centro de Geografia de Évora, Universidade de Évora	
CIIMAR-UP - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Universidade do Porto	
CQE/IST - Centro de Química Estrutural, Instituto Superior Técnico	1
CRIA-UNL - Rede de Investigação em Antropologia, Universidade Nova de Lisboa	
DECivil/IST - Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos, Instituto Superior Técnico	1
MARE-UC - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Universidade de Coimbra	1
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.	1
INRB/IPIMAR - Instituto Nacional de Recursos Biológicos, Instituto de Investigação das pescas e do Mar	
UBI - Universidade da Beira Interior	1
ÁRTICO	6
CCMAR-UA lg - Centro de Ciências do Mar, Universidade do Algarve	1
CEG/IGOT-UL - Centro de Estudos Geográficos/Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa	1
CESAM-UA - Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Universidade de Aveiro	1
CQE/IST - Centro de Química Estrutural, Instituto Superior Técnico	1
MARE-UC - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Universidade de Coimbra	1
UBI - Universidade da Beira Interior	1

iii) *Atribuição de uma segunda Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia afeta ao desenvolvimento do PROPOLAR*

De modo a otimizar a gestão das campanhas polares, desenvolver uma base de dados polares nacionais e promover a realização de ações de conferências, *workshops* e outras ações de divulgação científica, foi atribuído ao Programa PROPOLAR financiamento para uma segunda Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia para um Doutoramento(a).

iv) *Reforço das colaborações e protocolos internacionais na área das ciências polares*

O apoio da FCT, através do seu Gabinete Polar, tem sido determinante para a crescente visibilidade do PROPOLAR na logística das campanhas Antárticas, em relação a Programas Polares estrangeiros estabelecidos há muitos anos. De reconhecer, igualmente, o esforço continuado do PROPOLAR em potenciar o financiamento anual proporcionado pela FCT, com grande retorno para a comunidade científica nacional. Destacamos, a propósito, o aumento da produção científica nacional em cada Campanha Polar, bem como a aposta em cooperações com países estratégicos de forma a otimizar os recursos nacionais aplicados na investigação polar. Portugal tem privilegiado, por exemplo, a cooperação com países que produzem ciência de excelência (como os EUA, Reino Unido ou Espanha) e com os países que dispõem de maior capacidade logística (como o Chile, a Argentina e a Coreia). Durante o ano de 2015, foi acordado o texto final do Memorando de Entendimento sobre Investigação Polar e Logística entre o *Consiglio Nazionale delle Ricerche - Dipartimento Scienze del Sistema Terra e Tecnologie per l'Ambiente* (CNR) e a Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P. (FCT). A assinatura deste documento aguarda oportunidade de assinatura por ambas as instituições.

v) *Representação de Portugal e da FCT nas principais organizações científicas e de gestão de ciência polar internacionais*

O Gabinete Polar continuou a assegurar a participação dos seus delegados em reuniões, *workshops* e conferências internacionais em matérias científicas relativas às regiões polares, bem como o pagamento das quotas de organizações internacionais científicas e de gestão polar.

8.6. Estudos e Estratégias de I&I (Gabinete de Estudos e Estratégia)

O Gabinete de Estudos e Estratégia (GEE) tem como missão a realização e a promoção de estudos, de carácter genérico e temático, que produzam evidência para apoio à formulação de estratégias nacionais e de atuação programática e, ainda, para a avaliação de programas e políticas, bem como do seu impacto. Assim, através do GEE, a FCT desenvolve as suas competências de estudo e de análise de impactos e prospetiva, visando constituir-se como um espaço dinamizador da articulação das diferentes valências de conhecimento da FCT nas políticas públicas de Investigação e Inovação (SI&I).

No contexto dos objetivos atribuídos a este Gabinete, destacam-se os seguintes objetivos estratégicos delineados para as atividades desenvolvidas durante o ano transato:

- i) monitorização, avaliação e análise de impacto da Estratégia Nacional de Investigação e Inovação (ENEI) contribuindo para o acompanhamento, análise e evolução do sistema de I&I, nomeadamente, nas prioridades estratégicas:
 - monitorização, avaliação e análise de impacto
 - prioridades Estratégicas Inteligentes, estruturantes e desafios sociais
 - análise do Sistema Nacional de Investigação e Inovação

- ii) análise das políticas de I&I e melhoria da qualidade e impacto da participação portuguesa (em contexto internacional) em particular no âmbito da UE e da OCDE
 - análise de Políticas de I&I Nacionais e Internacionais.

O GEE desenvolve, assim, a sua atividade em coordenação com as diferentes estruturas na FCT e com outros organismos nacionais, bem como articulando o desenvolvimento do seu programa de atividades com organismos internacionais de relevância central no âmbito da formulação de políticas de investigação e inovação, nomeadamente na UE e OCDE.

Atividades realizadas em 2015

No contexto da sua missão de apoio à formulação de estratégias nacionais e à avaliação de programas e políticas, o GEE tem vindo a acompanhar os processos de desenvolvimento de políticas de I&I a nível nacional e internacional. No seguimento do trabalho desenvolvido aquando do lançamento deste Gabinete, primeiro do *Diagnóstico do Sistema de Investigação e Inovação*, publicado em 2013, e que serviu de base posteriormente aos trabalhos desenvolvidos com vista à definição da *Estratégia Nacional de Especialização Inteligente* (ENEI), o GEE tem vindo a elaborar indicadores de diagnóstico e de monitorização no contexto da implementação da ENEI. Este trabalho, tal como outros em curso, tem beneficiado de cooperação internacional. Também de destacar, no contexto do esforço europeu de aprofundamento do Espaço Europeu de Investigação (ERA), o lançamento, no último ano, em colaboração com o DRI, do trabalho de base com vista à definição de um Roteiro Nacional do ERA. Outros trabalhos em curso, de seguida

apresentados, refletem esta dupla missão do GEE de analisar desenvolvimentos do sistema de investigação e inovação nacional em articulação com desenvolvimentos internacionais nesta área, nomeadamente através da elaboração de estudos e da participação em grupos de trabalho. Incluem-se ainda neste contexto contributos pontuais de análise e acompanhamento de documentos estratégicos sobre políticas de I&I, nomeadamente no contexto europeu, para além do desenvolvimento de análises mais aprofundadas no quadro das atividades referidas adiante.

Análises de Políticas de I&I Nacionais e Internacionais

i) Roteiro do Espaço Europeu de Investigação

Tendo em vista o desenvolvimento do Espaço Europeu de Investigação e contribuir para a prossecução da Estratégia da Europa 2020 e dos compromissos constantes na União de Inovação, foi elaborado e aprovado pelo ERAC o Roteiro do Espaço Europeu de Investigação (ERA) até 2020 - com base nas conclusões do Conselho da Competitividade de 2014 sobre o Relatório de Progresso ERA –, posteriormente adotado pelo Conselho da Competitividade em 29 de maio de 2015.

Procurando uma efetiva implementação do ERA na dimensão nacional, e no seguimento de uma recomendação do Conselho, iniciou-se em 2015 o desenvolvimento de um Roteiro Nacional do ERA. Este Roteiro nacional reveste-se assim de uma dupla importância estratégica, enquanto referencial para a articulação da política pública nacional de investigação e inovação no contexto do ERA, e como enquadramento para a definição das ações prioritárias (indicadas de seguida) bem como a identificação de instrumentos e medidas correspondentes para a implementação do Espaço Europeu de Investigação.

Para o efeito, foi criado, em outubro de 2015, o Grupo de Trabalho ERA (GT ERA), com uma coordenação do DRI e do GEE e com a participação do Ministério da Economia, no âmbito do qual foram definidos os termos de referência gerais e por prioridade enquadramentos da abordagem, aspetos de natureza técnica e o modelo de coordenação deste trabalho. Foram constituídos grupos de trabalho específicos por cada uma das seguintes prioridades ERA, neles envolvendo nomeadamente os representantes nos *ERA-related Groups*:

- prioridade ERA 1 Sistemas de I&D eficazes
- prioridade ERA 2 (A) Abordagem conjunta dos desafios societais
- prioridade ERA 2 (B) Maximização do uso do investimento público em Infraestruturas de I&D
- prioridade ERA 3 Mercado aberto de trabalho para os investigadores
- prioridade ERA 4 Igualdade de género e género em investigação
- prioridade ERA 5 (A) Circulação ótima do conhecimento científico
- prioridade ERA 5 (B) Transferência do conhecimento
- prioridade ERA 6 Cooperação Internacional.

Iniciou-se a elaboração dos documentos de base para cada uma das Prioridades, devendo o relatório final ser finalizado durante o 1º trimestre do ano de 2016, para consulta aos atores do sistema, com vista à aprovação do Roteiro Nacional do ERA.

ii) *Indicadores de Monitorização do Espaço Europeu de Investigação*

Em articulação com a implementação do Roteiro do ERA, e das suas prioridades (acima indicadas), desenvolve-se a nível europeu um processo de monitorização do respetivo processo. Para além da monitorização desenvolvida a nível dos Estados-Membro, ou de outros processos de natureza qualitativa, nomeadamente no contexto da *Policy-Support Facility*, procura-se acompanhar o progresso da implementação de cada uma das prioridades referidas, com base em diferentes indicadores.

Este processo de monitorização do progresso para cada uma das prioridades, requer a seleção e definição de indicadores apropriados, os quais possam dar conta das tendências observadas, não só a nível de cada EM mas igualmente no espaço europeu como um todo. O GEE tem vindo a participar neste processo, em articulação com o DRI, procurando contribuir para o trabalho desenvolvido para o respetivo Grupo de Trabalho do ERAC, salientando as dinâmicas de interação existentes entre os EM no contexto do ERA, para além das comparações diretas entre EM. Sendo certo que a existência de dados disponíveis e comparáveis de uma forma robusta é um fator central, procura-se também contribuir para o desenvolvimento de uma agenda futura nesta linha.

Monitorização, avaliação e análise de impacto

i) *Indicadores de monitorização da Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente*

Durante o ano de 2015, prosseguiu-se o objetivo de delinear e consolidar a correspondência entre domínios científicos e prioridades da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI). O projeto tem em vista o delineamento dos *clusters* de conhecimento associados às prioridades temáticas da ENEI, tornando mais visível os contributos multidisciplinares relevantes para cada área temática e a sua abordagem relacional entre domínios científicos. O estudo de caso piloto está a ser desenvolvido em torno da área temática *Economia do Mar*. Pretende-se, com este projeto, contribuir para a definição de indicadores de monitorização dessas prioridades até 2020.

Neste projeto a FCT, através do GEE, lidera o grupo de trabalho no qual participam a Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), a Direção-Geral de Política do Mar (DGPM) e a Universidade de Lisboa, através do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP). O instituto de investigação francês IFRIS – *Institut Francilien Recherche Innovation Societé* apoia o desenvolvimento teórico e experimental deste projeto.

O estudo desenvolve inicialmente a abordagem metodológica, considerando a base multidimensional da análise a desenvolver e a diversidade das quinze áreas temáticas a considerar. Neste contexto o grupo decidiu que: a) a abordagem basear-se-ia numa primeira fase na metodologia de identificação das áreas temáticas, utilizando inicialmente dados bibliométricos, nomeadamente através do mapeamento das redes de colaboração das instituições de I&D, a nível nacional e internacional, dos contributos das diferentes áreas de investigação, bem como da articulação entre diversos contributos científicos e a sua dinâmica temporal, permitindo assim identificar dinâmicas de emergência científica; e, b) o desenvolvimento e a validação da metodologia desenrolam-se, em articulação com especialistas, através de três estudos de

caso, a saber: Economia do Mar, Energia e Saúde, para numa segunda fase ser alargado às restantes prioridades temáticas.

Os primeiros resultados, nomeadamente o *knowledge cluster*, da Economia do Mar foram apresentados no dia 21 de julho de 2015 no *workshop, Monitoring of strategic priorities: ocean economy knowledge cluster construction* em que estiveram presentes representantes da comunidade científica desta temática, das principais entidades associadas à mesma e os coordenadores dos Conselhos Científicos da FCT:

https://www.fct.pt/noticias/index.phtml.en?id=123&/2015/9/Monitoring_strategic_priorities_in_Research_and_Innovation:_the_ocean_as_a_case_study

O *workshop* permitiu também recolher diversos contributos para a metodologia de identificação da área, que foram incorporados com vista à realização da análise e publicação do relatório final.

ii) *Mapeamento das áreas científicas e alinhamento com FOS e temas prioritários ENEI*

No contexto do Programa Portugal 2020, a elegibilidade e afetação de determinados financiamentos em execução na FCT ao abrigo de programas operacionais, no âmbito dos instrumentos programáticos, nomeadamente dos programas de formação avançada, carece de verificação do respetivo alinhamento dos projetos com as prioridades temáticas constantes da ENEI. Neste âmbito, iniciou-se em 2015, com base nos resultados provisórios do projeto de indicadores de monitorização da ENEI, o desenvolvimento de uma metodologia que permita aferir os contributos das diferentes áreas científicas, mantendo igualmente como objetivo a identificação dos alinhamentos/cruzamentos entre áreas disciplinares e temáticas. A associação entre os temas prioritários e os domínios científicos FOS (*Fields of Science and Technology* - OCDE) é agora explorada tendo por base a análise comparativa do contributo de cada área científica, de acordo com a sua produção científica indexada na base de dados *Web of Science* (WoS), para cada uma das áreas prioritárias, representando, assim, a composição disciplinar global de cada área prioritária da ENEI. Pretende-se, deste modo, ter uma base de evidência para analisar a correspondência disciplinar para cada prioridade temática da ENEI.

iii) *Avaliação ex-post e análise de impacto*

- *Workshop sobre avaliação de impacto da investigação pública a nível da OCDE*

A avaliação eficaz de programas e instrumentos de financiamento é reconhecida como fundamental para a preparação de políticas públicas para a ciência. Nos estados membros da OCDE, o panorama da avaliação de impacto da investigação pública é variado e levanta diversos desafios pelo que é importante proceder a uma reflexão sobre diferentes práticas nomeadamente no referente à implementação e eficácia da avaliação de impacto como base relevante para fundamentar a elaboração e decisão sobre políticas. A FCT, em colaboração com a OCDE, organizou em 27-28 de abril um *workshop Assessing the Impacts of Public Research Systems*. Os participantes identificaram diferentes abordagens metodológicas em estudos de avaliação de impacto a nível regional, nacional ou internacional e salientaram a importância de incorporar

os estudos de avaliação de impacto na prática institucional regular do processo de decisão política. Os resultados do *workshop* foram, ainda, úteis para o projeto *Knowledge Triangle* do Grupo de Trabalho sobre Política para a Tecnologia e Inovação (TIP) do Comité de Política Científica e Tecnológica (CSTP) da OCDE, sendo que a avaliação de impacto constitui um dos módulos do referido projeto.

- *Grupo de Trabalho da Science Europe - Research Policy and Research Evaluation Working Group*

O GEE representou a FCT no âmbito do Grupo de Trabalho da *Science Europe* sobre *Research Policy and Research Evaluation Working Group*. Esta participação permitiu o acompanhamento e aconselhamento das atividades em torno das respetivas linhas sobre *Addressing Data and Indicators Limitations* e sobre *Uses of Evaluation Outputs* e um contributo ativo no desenvolvimento dos trabalhos em torno da linha *Shaping the Societal Impact of Research*. Neste contexto, elaborou-se uma *discussion note*, a qual irá ser base de debate em *workshop* sobre este tema a organizar em abril de 2016, com vista à publicação de uma posição da *Science Europe* sobre este tema.

Análise do Sistema Nacional de Investigação e Inovação

i) Ponto Focal para a OCDE

O GEE tem desempenhado o papel de ponto focal para a OCDE através da dinamização da participação nacional nos diferentes comités, nomeadamente através da criação de espaços de partilha de informação e coordenação entre os diferentes delegados. Por outro lado, foi promovida a participação da FCT em projetos e estudos no âmbito do Comité de Política de Ciência e Tecnologia da OCDE e dos Grupos de Trabalho associados, para maior visibilidade das políticas e do sistema nacional de I&I. Incluem-se entre estes projetos e eventos destacados neste relatório os seguintes:

- preparação e participação na Conferência Ministerial sobre Ciência e Tecnologia (no âmbito do CSTP), que se realizou em outubro de 2015, na Coreia do Sul
- coordenação da resposta ao *STI Outlook 2016*, em colaboração com o DRI e a articulação com diversos organismos relevantes no sistema de investigação e inovação portugueses.

Há a salientar o envolvimento do GEE nos Grupos de Trabalho seguintes, no contexto da OCDE:

- representação no Comité CSTP (*Committee on Scientific and Technological Policy*)
- representação no Comité TIP (*Innovation and Technology Policy*).

ii) Projecto da OCDE – System transformation through Innovation

Este projecto está a ser desenvolvido sob coordenação do GEE, no âmbito da participação da FCT no Grupo de Trabalho do TIP da OCDE, em colaboração com o Laboratório Nacional de Energia e Geologia – LNEG: (<https://www.innovationpolicyplatform.org/system-innovation-oecd-project>)

O objetivo geral é analisar novos modelos de inovação nas indústrias emergentes e no crescimento verde, utilizando a abordagem conceptual do *system innovation* para estudar estes processos que são de natureza sistémica. O projeto tem como principal enfoque a análise do impacto das políticas na dinâmica de inovação e transformação do sistema. Para tal, os estudos de caso/países incidem sobre os instrumentos de políticas públicas, nomeadamente ao nível da regulamentação, da demonstração, do *roadmapping* e dos *clusters*, e das suas implicações para políticas de investigação e de inovação.

O estudo de caso português está a analisar o processo de criação de um *Portuguese ocean energy system* baseado no desenvolvimento e demonstração de duas tecnologias – eólica-*offshore* e energias das ondas. Durante o ano de 2015, no âmbito de projeto, realizaram-se duas reuniões: *workshop* organizado conjuntamente pela OCDE e Comissão Europeia sobre *Smart Regulation* (Bruxelas, novembro 2015) e uma reunião geral do TIP da OCDE, onde foi apresentado o ponto de situação do caso português (Paris, novembro 2015). O trabalho em curso inclui o levantamento de informação e dados e a realização de entrevistas com atores do sistema, relativos ao desenvolvimento das tecnologias e do contexto de políticas públicas relevantes, com o objetivo de identificar as condições que facilitam e/ou dificultam a transição e transformação de sistemas de inovação. O projeto terminará em dezembro de 2016 com a realização de um *workshop* onde os países membros irão apresentar os resultados do projeto.

iii) Projeto da OCDE – Knowledge Triangle

O projeto *Knowledge Triangle* está a ser desenvolvido no âmbito da participação da FCT no Grupo de Trabalho do TIP da OECD <https://www.innovationpolicyplatform.org/knowledge-triangle-oecd-project>

O objetivo principal é identificar os fatores chave que podem melhorar a integração das políticas de educação, investigação e inovação, tal como a interação dos agentes de educação, investigação e inovação para o desenvolvimento social e económico. Para tal, o enfoque do projeto é nas sinergias entre políticas (nível macro) e nas práticas institucionais (Instituições de Ensino Superior - IES), ao nível de diversos programas ou iniciativas de KT (nível micro). O estudo de caso português analisa diferentes IESs, refletindo contextos distintos.

No âmbito do projeto, durante o ano de 2015, o GEE colaborou nas atividades seguintes:

- organização do *OECD-Portugal Workshop* sobre Avaliação do Impacto, realizado em Lisboa, em abril de 2015
- participação no *CSTP/TIP workshop* sobre casos de estudo (ponto de situação – caso português), realizado em Paris, em outubro de 2015.

O relatório do estudo de caso será apresentado na reunião geral do TIP da OCDE em junho 2016; o projeto terminará em dezembro de 2016.

Economia do Mar

O GEE, em colaboração com o Gabinete Oceano, participou no projeto *The Future of Ocean Economy: Exploring the prospects for emerging ocean industries to 2030* – no âmbito da OCDE, o qual está inserido no Programa *Futures*, dedicado a estudos prospetivos, do *Directorate for Science, Technology and Industry* daquela organização internacional. O referido projeto visa realizar uma análise prospetiva da economia do mar na perspetiva de 2030, colocando uma ênfase especial no potencial de desenvolvimento de atividades emergentes da área em questão. No quadro deste projeto realizou-se nos dias 4 e 5 de junho de 2015, em Lisboa, sobre os auspícios da OCDE, o *workshop Future of the Maritime Spatial Planning and Ocean Monitoring: what Potential for Economic Tools and Sattelite Technology* envolvendo cerca de 40 participantes, entre peritos, investigadores e decisores de dez países da OCDE e de várias organizações internacionais. O projeto teve início em 2013 e a participação portuguesa é assegurada pela FCT (coordenadora da participação nacional), a Direção Geral da Política do Mar (DGPM) e a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), Iniciativa Oceanos, que co-organizaram este *worskhop* em estreita colaboração com a OCDE. A participação da FCT neste projeto tem o particular interesse de valorizar a consideração dos desafios de investigação e inovação na área da economia do mar.

Grupos de Trabalho no âmbito do Grupo de Alto Nível para a Programação Conjunta

O GEE colaborou com o DRI no acompanhamento de dois Grupos de Implementação no âmbito do Grupo de Alto Nível para a Programação Conjunta (GPC). Os referidos dois grupos designados por IG1 e IG3 foram constituídos com o fim de poderem contribuir para um maior volume e impacto do processo de programação conjunta em geral e das Iniciativas de Programação Conjunta (JPIs) em particular. O grupo IG1, incidindo sobre o tema *Relations between the GPC and the JPIs and Framework Conditions*, desenvolveu a sua atividade no sentido de contribuir com propostas visando a otimização da atividade do GPC a nível de um acompanhamento mais intenso das JPI e do processo de Programação Conjunta em geral. O grupo IG3, relativo ao tema *JPI Assessment*, foi estabelecido com vista a acompanhar, em termos gerais, o processo de avaliação das JPIs e do processo de programação conjunta bem como da definição de novos termos de referência e critérios a recomendar para a continuação de JPI existentes ou lançamento de novas JPI. Neste contexto, a especificação de condições mínimas para a existência de JPIs constitui um objetivo específico importante.

Implicações dos Auxílios de Estado no Financiamento de I&D

No âmbito da Política Europeia de Concorrência e do seu impacto sobre a política nacional de financiamento da Investigação, Desenvolvimento e Inovação, foi criado um Grupo de Trabalho Auxílios do Estado (2014-2015) e elaborado um estudo sobre os regulamentos comunitários sobre Auxílios do Estado à SI&I numa perspetiva de identificação das questões técnico-jurídicas mais relevantes e suas implicações em termos dos financiamentos da FCT. Este estudo deu origem a um Relatório, que se encontra disponível.

Foi iniciado o processo de decisão sobre a participação no Módulo de Transparência, que consiste no sistema que permite coligir, armazenar e publicar informação relativa a Auxílios de Estado – visando

possibilitar à Comissão e aos Estados Membros a consulta sobre os financiamentos europeus que constituem auxílios num quadro de maior eficiência, agilidade, transparência e interoperabilidade. Foram asseguradas a representação em reuniões externas, a preparação de posições institucionais (nomeadamente em relação à participação no Módulo de Transparência) e a resposta às solicitações da Comunidade Europeia, do MNE e da tutela. Este trabalho é articulado com a coordenação interministerial desenvolvida pelo MNE.

Projetos de Cooperação Europeus

Procurando apoiar novas atividades de reflexão e de aprendizagem em torno da implementação e desenvolvimento de novas políticas, e seus instrumentos, de I&I o GEE tem vindo a promover a colaboração com outras entidades relevantes, nomeadamente no contexto de projetos de colaboração europeus. Assim, o GEE tem vindo a colaborar com a rede COST INTREPID (*Interdisciplinarity in Research Programming and Funding Cycles*), que iniciou as suas atividades em 2015, na qualidade de *stakeholder*, com vista a contribuir para um aprofundamento do conhecimento sobre experiências de financiamento de investigação interdisciplinar e as suas implicações.

8.7. Programa-Quadro de I&DT (Gabinete de Promoção)

O GPPQ (Gabinete de Promoção do Programa Quadro) tem como principal missão potenciar a participação nacional no Programa-Quadro (PQ), incluindo o EURATOM, o *European Institute of Technology* (EIT) e o Fundo do Carvão e do Aço (RFCS). O GPPQ é constituído por uma equipa dedicada de técnicos especializados em cada uma das áreas temáticas do Horizonte 2020, os denominados Pontos de Contacto Nacionais (NCPs). Os NCPs trabalham em dedicação exclusiva sob a orientação do GPPQ e cobrem todas as áreas temáticas e programas do Horizonte 2020. Os NCPs, ao acompanharem em detalhe a evolução dos concursos do Horizonte 2020, nomeadamente a preparação dos programas de trabalho anuais, através da presença nas reuniões dos Comités de Gestão do Horizonte 2020, possuem conhecimentos essenciais para divulgarem, acompanharem e apoiarem a comunidade científica e empresarial com interesse no Horizonte 2020, potenciando assim o aumento da taxa de participação nacional.

O contexto institucional do GPPQ

Até ao final de 2014, o GPPQ estava sob da responsabilidade total da FCT. Todos os NCPs estavam sediados nas instalações da FCT e a coordenação do GPPQ respondia exclusivamente ao Presidente da FCT. A partir de 2015, o GPPQ passou a responder à FCT e também à ANI (Agência Nacional de Inovação). Os NCPs ligados ao Pilar da Excelência (I) e a programas transversais (*Widening*, Euratom, EIT e *SwafS*) permaneceram nas instalações da FCT e os restantes foram deslocados para as instalações da ANI. O GPPQ passou a promover preferencialmente todas as suas atividades com interesse para empresas através da ANI.

Este funcionamento em dois pólos causou, e ainda causa, alguma perturbação logística, pois dificulta o contacto da coordenação com os NCPs. De qualquer forma, o funcionamento do GPPQ não foi afetado e a proximidade da ANI ao setor empresarial facilitou os contactos e o acesso dos NCPs a este tipo de potenciais participantes no H2020.

Atividades desenvolvidas

i) Sessões de Divulgação

Um dos principais instrumentos de esclarecimento e promoção da participação são as sessões públicas organizadas pelo GPPQ, normalmente em parceria com outras instituições do sistema científico e tecnológico nacional, associações empresariais e autoridades públicas nacionais e regionais. Ao longo de 2015, o GPPQ organizou 116 sessões públicas por todo o país. Foram registados 5 250 participantes, um número conservador considerando que algumas sessões foram também disponibilizadas por *webstreaming* e os participantes por esta via não foram contabilizados. Estas sessões (Figura seguinte) incluíram eventos de divulgação do Horizonte 2020, eventos temáticos e setoriais (*roadshow*), *Infodays*, vários tipos de *workshops* de apoio à elaboração de propostas, e apresentações inseridas em eventos não organizados pelo GPPQ.

Com o objetivo de otimizar recursos e potenciar as sinergias entre os diferentes temas, destaque-se que muitos dos eventos realizados foram multitemáticos, pelo que se apresenta na Tabela abaixo o número total de participantes por tema.

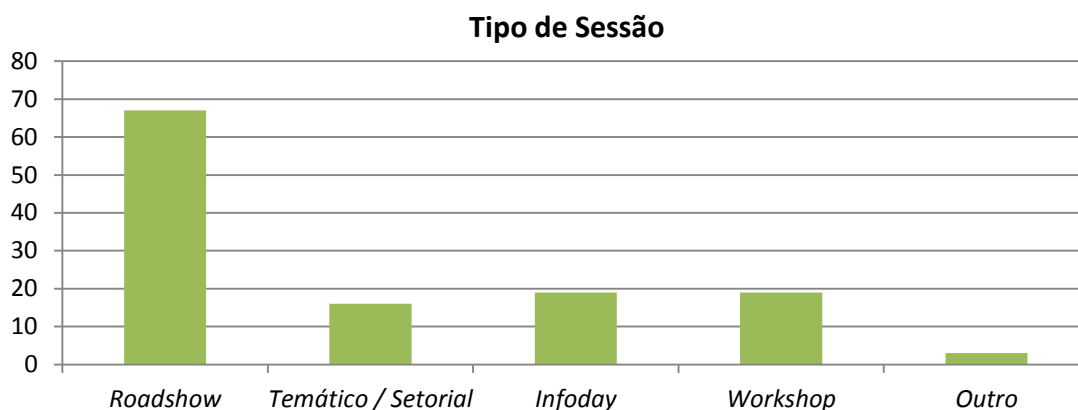


Figura 39 - Número de eventos de divulgação do H2020 organizados pelo GPPQ por tipologia em 2015

Tabela 48 - Resumo das sessões públicas de divulgação do H2020 organizadas ou co-promovidas pelo GPPQ em 2015

Pilar	Tema	Nº Sessões	Nº Participantes	Média
Pilar 1	ERC - European Research Council	10	355	36
	MSCA - Ações Marie Skłodowska-Curie nas Competências, Formação e Progressão na Carreira	11	472	43
	FET – Future and Emerging Technologies	10	513	51
	Infraestruturas de Investigação Europeias, incluindo Infraestruturas Eletrónicas	7	292	42
Pilar 2	ICT - Information and Communication Technologies	30	1 676	56
	NMP+B Nanotecnologias, Materiais avançados, Biotecnologias, Fabrico e Transformação avançados	35	1 561	45
	Espaço	19	1 083	57
	Apoio às Pequenas e Médias Empresas	23	908	39
	FTI - Fast Track to Innovation	16	738	46
Pilar 3	DS1-Saúde - Saúde, Alterações Demográficas e Bem-Estar	22	1 335	61
	DS2-Bioeconomia - Segurança Alimentar, Agricultura e Silvicultura Sustentável, Investigação Marinha e Marítima e Águas Interiores e a	33	1 941	59

Pilar	Tema	Nº Sessões	Nº Participantes	Média
	Bioeconomia			
	DS3-Energia - Energia Segura, Não Poluente e Eficiente	23	1 311	57
	DS4-Transportes - Transportes Inteligentes, Ecológicos e Integrados	22	1 250	57
	DS5-Ambiente - Ação Climática, Ambiente, Eficiência de Recursos e Matérias-Primas	27	1 776	66
	DS6-Sociedades - Europa num Mundo em Mudança – Sociedades Inclusivas, Inovadoras e Reflexivas	21	826	39
	DS7-Segurança Sociedades Seguras – Proteção, Liberdade e Segurança da Europa e Seus Cidadãos	16	763	48
Outros	Widening - Disseminar a Excelência e Alargar a Participação	3	345	115
	Swafs-Science with and for Society - Ciência com e para a Sociedade	9	445	49
	EIT - Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia	1	229	229
	ECSEL - Iniciativa Tecnológica Conjunta sobre Componentes e Sistemas Eletrónicos	3	86	29
	BBI - Iniciativa Tecnológica Conjunta para as Bioindústrias	2	120	60
	Clean Sky - Iniciativa Tecnológica Conjunta <i>Clean Sky</i>	3	98	33
	FCH - Iniciativa Conjunta para Hidrogénio e Pilhas de Combustível	1	29	29
	IMI - Iniciativa Tecnológica Conjunta sobre Medicamentos Inovadores	8	522	65
	RFCS - Fundo de Investigação do Carvão e do Aço	1	35	35
	SESAR - Iniciativa Conjunta <i>Single European Sky ATM Research</i>	1	42	42

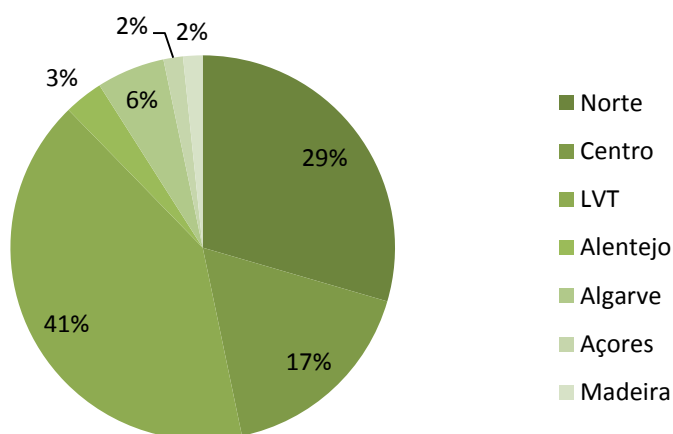
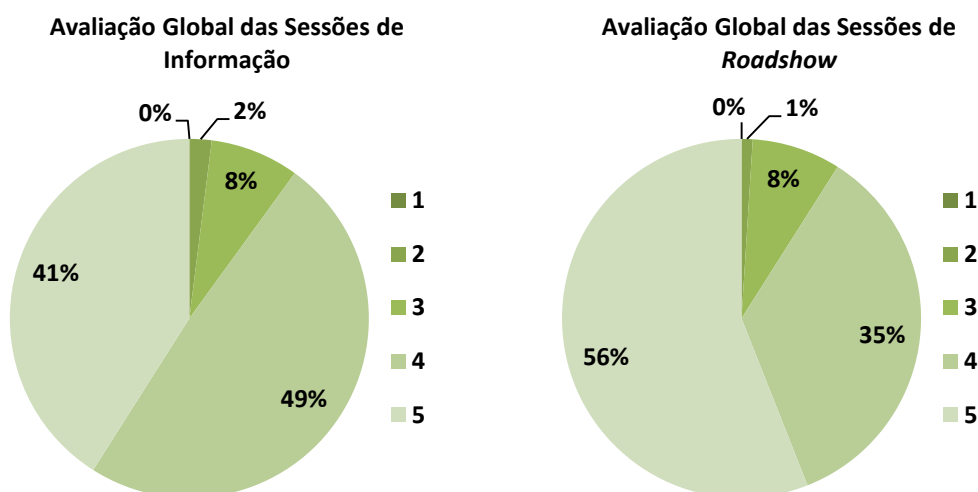


Figura 40 - Distribuição geográfica das sessões de divulgação do H2020 organizadas pelo GPPQ em 2015

Em termos de distribuição geográfica (Figura acima), 41% das sessões (50) foram realizadas em Lisboa, 29% (36) na região do Norte e 17% (21) na região Centro. Houve ainda 7 sessões no Algarve, 4 no Alentejo e 2 em cada uma das Regiões Autónomas.

O GPPQ faz a avaliação da qualidade dos eventos organizados por amostragem. Em 2015 foram feitos inquéritos de satisfação em 82 eventos: 19 sessões de formação, 18 *infodays* com a presença de representantes da Comissão Europeia e 45 sessões de *roadshow*. Mais de 90% das respostas classificaram as sessões como 4 (Muito Bom) ou 5 (Excelente).



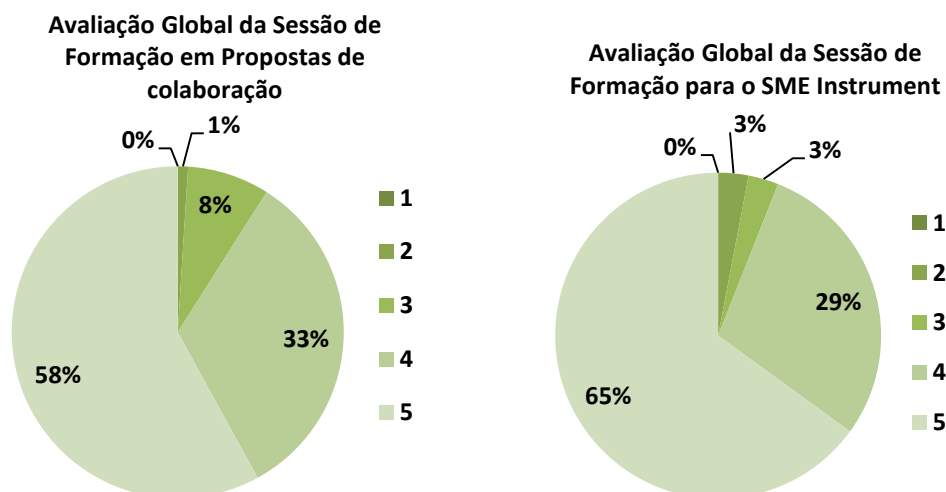


Figura 41 - Análise global da satisfação dos participantes nas várias sessões de divulgação do H2020 organizadas pelo GPPQ em 2015

ii) Conteúdos de promoção

O GPPQ produziu ou atualizou regularmente brochuras e folhetos informativos temáticos para promoção do Horizonte 2020, remetidos eletronicamente para a comunidade científica e empresarial, distribuídos nas sessões em que o GPPQ participou ou organizou e disponibilizados no *site* do GPPQ.

Mensalmente, foi produzida uma *Newsletter*, dedicada a um tema específico do H2020, em altura adequada à promoção dos concursos abertos e em que se apresenta um caso de sucesso nacional nessa temática, de preferência, caso haja, um projeto coordenado por uma equipa nacional.

Resultados da participação nacional no horizonte 2020 em 2015

i) Análise geral

Uma avaliação global dos resultados de 2015 permite inferir uma avaliação muito positiva da participação nacional no H2020, à semelhança dos resultados obtidos em 2014. Por coincidência, nesta fase em que apenas se conhecem 75% dos resultados dos concursos de 2015, as entidades portuguesas conseguiram captar cerca de 1,66% do montante total colocado a concurso, um valor muito próximo do obtido para o total dos concursos de 2014 (1,67%). Este valor é superior a 1,30% (o contributo nacional para o orçamento comunitário durante o 7ºPQ)¹⁹ e ao valor que foi traçado como meta para Portugal no início do H2020 e

¹⁹ Este valor varia anualmente e, durante o 7ºPQ, usou-se 1,24% como valor indicativo, correspondente ao valor médio dos anos em torno de 2007. Um apuramento atual (o último ano apurado é de 2014) mostra que em 2007-2013, o valor médio da contribuição de Portugal para o orçamento comunitário foi de 1,30%. Em 2014, o primeiro ano do H2020, o valor foi de 1,21%.

que é a referência para o GPPQ no H2020: captação por entidades nacionais de 1,50% das verbas colocadas a concurso, o que representa aproximadamente o *break-even* com a contribuição nacional para o orçamento comunitário face ao orçamento global do H2020.

À data da elaboração deste relatório, o volume absoluto de financiamento do H2020 para entidades portuguesas em 2015 foi de 107,5 M€⁴. A captação de fundos H2020 por entidades nacionais em 2014 e 2015 está representada na Figura seguinte. Apenas 7 dos 24 programas temáticos (MSCA, NMP+B, Energia, Sociedades, Segurança e ECSEL) apresentaram em 2015 uma subida relativamente ao financiamento angariado em 2014²⁰. Os restantes temas tiveram pequenas oscilações. Os temas com as descidas mais significativas foram o ERC, o desafio societal da Saúde e o ICT.

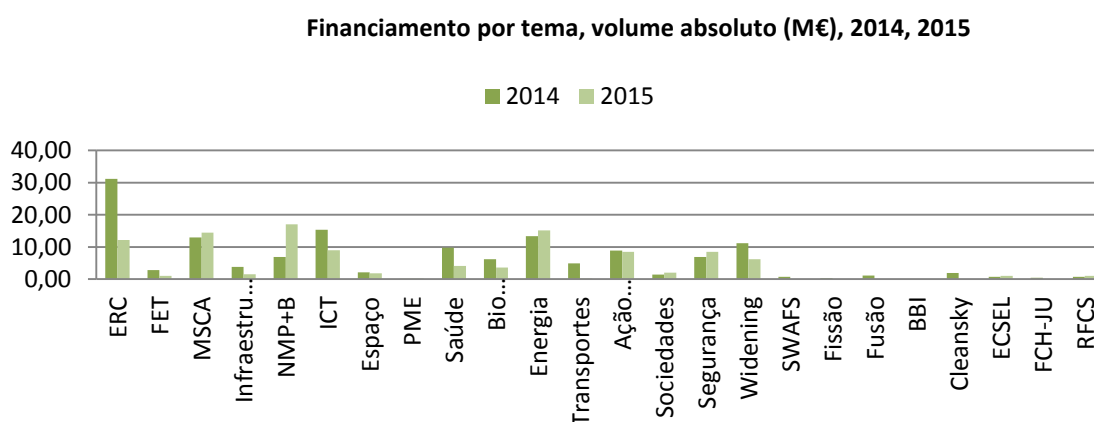


Figura 42 - Financiamento por tema H2020 captado em 2014 e 2015

Tabela 49 - Resultados por Pilar no H2020 em 2014 e 2015 (ca. 75% de 2015 apurado)

	Pilar I		Pilar II		Pilar III	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Financiamento Total M€	3 072,95	2 223,71	1 457,04	1 225,25	2 594,95	2 051,92
Financiamento PT M€	50,61	29,27	24,34	28,09	51,39	42,10
Propostas apresentadas PT	635	517	457	417	693	811
Projetos aprovados PT	82	66	58	49	133	87

²⁰ Conforme referido anteriormente, os temas ERC, FET e Transportes, bem como as JTI e os artigos 185 ainda não estão completamente apurados em 2015.

O financiamento total conseguido por entidades nacionais, por tema, em 2014 e 2015 está representado na Figura 43. A Figura 44 mostra a distribuição dos fundos captados por tipo de entidade em 2015.

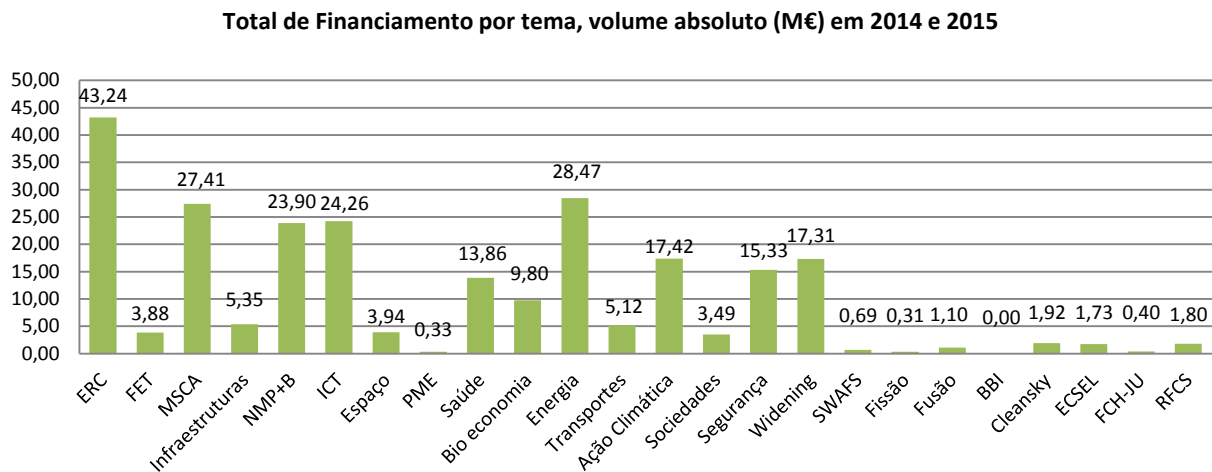


Figura 43 - Total de financiamento H2020 captado por tema em 2014 e 2015

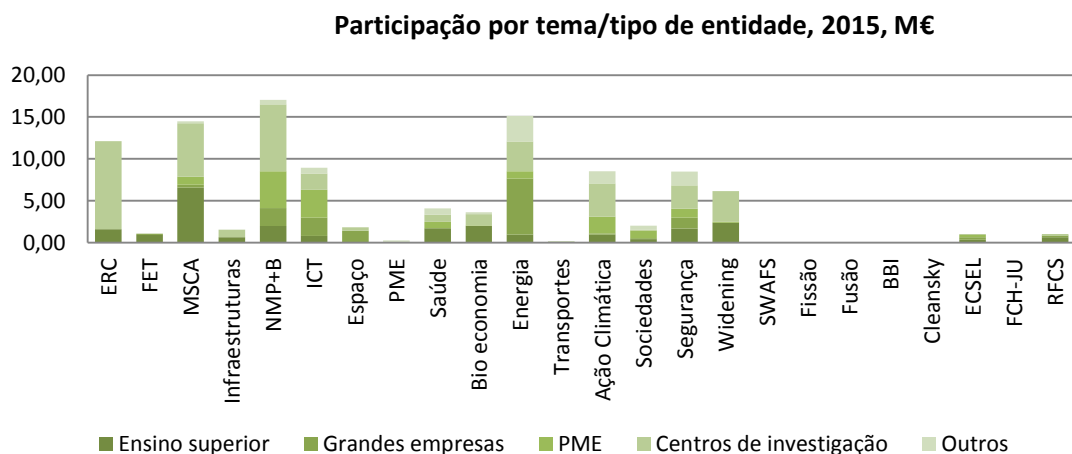


Figura 44 - Financiamento H2020 captado por tema e tipo de entidade em 2015

Os centros de investigação foram responsáveis por mais de 40% do financiamento que Portugal conseguiu captar em 2015 (Figura 45), tendo tido origem, em grande parte, na participação destas entidades nos temas ERC, MSCA e NMP+B. Por sua vez, as entidades do ensino superior são responsáveis por 22% do financiamento nacional captado em 2015, o que coloca, juntamente com os centros de investigação, o sistema científico e tecnológico nacional como o principal responsável pela excelente participação nacional (63%). As empresas são responsáveis por 28% do financiamento captado a nível nacional em 2015. As restantes entidades (associações sem fins lucrativos, associações profissionais, fundações e administração

pública) captaram cerca de 9%, o que é muito significativo, dado que a sua participação começou a ser mais significativa apenas neste último programa-quadro e demonstram já uma capacidade considerável de captar financiamento.

Financiamento por tipo de entidade, 2015

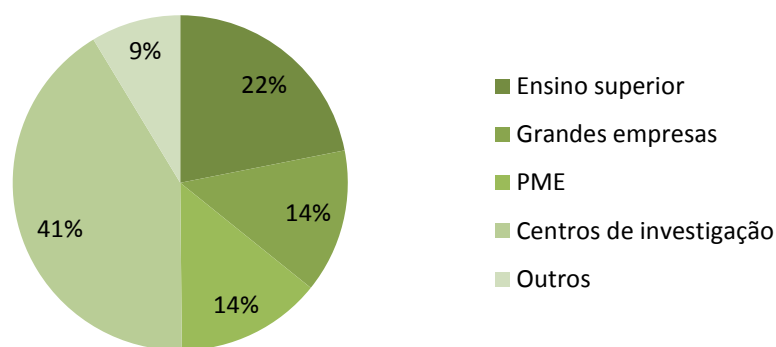


Figura 45 - Financiamento nacional no H2020 por tipo de entidade em 2015

ii) *Taxa de sucesso da participação nacional*

No total das propostas apresentadas com participação portuguesa em 2015, cerca de 11,2 % tiveram sucesso, valor igual à média europeia. De realçar, de novo, a habitual baixa taxa de sucesso da participação nacional nas Iniciativas Tecnológicas conjuntas (JTI).

Taxa de Sucesso PT vs UE por Pilar, 2015

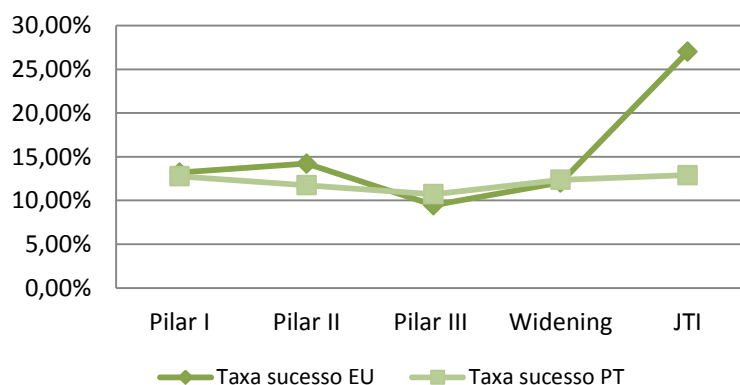


Figura 46 - Taxa de sucesso da participação de Portugal e EU por pilar em 2015

iii) *Participação por região*

Em 2015, as entidades da região de Lisboa, à semelhança do que aconteceu em 2014 e nos anteriores Programas-Quadro, continuaram a ser as que mais financiamento conseguiram captar, no conjunto global dos temas a concurso, com 53% do financiamento total (Figura abaixo). Segue-se novamente a região Norte (com 23%) e a região Centro (com 18%). A participação das restantes regiões (Alentejo, Algarve, Madeira e Açores) capital é bastante residual, representando cerca de 6% do total.

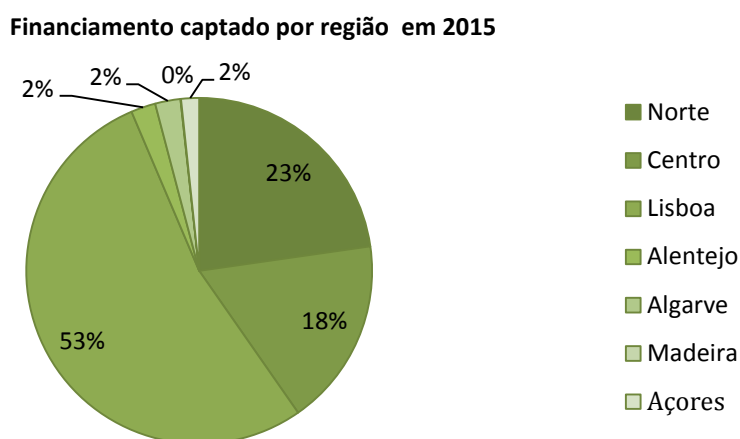


Figura 47 - Financiamento H2020 captado por região em 2015

Colaboração com a EEN (Enterprise Europe Network)

Sendo a ANI parceiro da rede EEN, que tem a missão de promoção da participação de PME no H2020 (através de financiamento do programa COSME), foi possível concluir um Protocolo de cooperação entre a rede EEN-Portugal coordenada pelo IAPMEI, e o GPPQ (rede de NCPs), visando a colaboração coordenada na promoção e apoio às PMEs. Neste âmbito, foram assim organizados em conjunto, durante 2015, 20 eventos de promoção e apoio à participação de empresas no H2020. Destas ações conjuntas, 19 foram da iniciativa do GPPQ e 1 foi da iniciativa da EEN.

Interação com o Tribunal de Contas

Na sequência de uma auditoria do Tribunal de Contas iniciada em 2010 e concluída em 2012, o GPPQ continuou a proceder ao envio anual de ofícios a todas as entidades públicas nacionais beneficiárias de contratos do Horizonte 2020, para relembrar a obrigação de reportarem à Direcção-Geral do Orçamento as verbas anualmente recebidas no âmbito da execução financeira dos seus projetos. Para os projetos que foram incluídos na Base de Dados E-CORDA em 2015, estas comunicações foram feitas em dezembro de 2015.

Avaliação global de desempenho dos NCPs do GPPQ

Uma das principais funções dos NCPs é assegurar um apoio adequado aos potenciais participantes nacionais nas atividades do Horizonte 2020. No entanto, a avaliação desse apoio é complexa devido à dificuldade em quantificar o verdadeiro impacto da prestação dos serviços de esclarecimento, acompanhamento e aconselhamento prestados. O NCP faz um trabalho continuado de promoção e aconselhamento em várias temáticas do Horizonte 2020, que apesar de potenciar o interesse e a capacitação das instituições nacionais, nem sempre culmina com a submissão de uma proposta ganhadora. Por outro lado, o apoio dos NCPs não pode garantir que os candidatos sigam as suas indicações, ou que as propostas tenham a excelência técnico-científica necessária para que sejam avaliadas positivamente.

Finalmente, a integração na lógica dos Programas-Quadro é frequentemente um processo a médio/longo prazo. Em programas como as MSCA, o *Widening* (e o seu antecessor no FP7, o Capacidades ou o ERC), é muito frequente que o apoio e acompanhamento dados num ano tenham o seu reflexo dois a três concursos (4-6 anos) mais tarde. Nesse sentido, indicadores muito específicos e mensuráveis e claramente relacionáveis com a qualidade do desempenho dos serviços de NCP não são fáceis de determinar, devendo ser sempre avaliados com as devidas reservas: nem mesmo a melhor formação ou o melhor aconselhamento dado aos potenciais candidatos garante necessariamente a submissão de uma boa proposta ou de um projeto financiado.

Tabela 50 - Apoio do GPPQ às propostas com participação nacional ao H2020 submetidas nos concursos de 2015

Pilar	Tema	Total		Apoio Genérico		Apoio Detalhado		Verificação de Proposta		Sem contacto	
		Propostas	Taxa Sucesso	Propostas	Taxa Sucesso	Propostas	Taxa Sucesso	Propostas	Taxa Sucesso	Propostas	Taxa Sucesso
Pilar 1	ERC*	n.a.	7	14%	9	0%	11	0%	n.a.	n.a.	
	MSCA*	423	n.a.	0%	0	0%	4	50%	409	8%	
	FET	71	6	17%	5	0%	3	0%	57	2%	
	Infraestruturas	22	5	20%	12	50%	1	100%	4	0%	
Pilar 2	ICT	245	20	20%	6	20%	3	0%	219	10%	
	NMPB	151	55	25%	8	50%	7	14%	81	6%	
	Espaço	48	3	0%	1	0%	4	50%	40	3%	
	<i>SME Instrument</i>	158	5	20%	7	0%	32	13%	114	4%	
	<i>Fast Track</i>	34	2	0%	6	0%	0	0%	26	0%	
Pilar 3	DS1 - Saúde	167	6	0%	5	0%	1	0%	155	8%	

Pilar	Tema	Total	Apoio Genérico		Apoio Detalhado		Verificação de Proposta		Sem contacto	
		Propostas	Propostas	Taxa Sucesso	Propostas	Taxa Sucesso	Propostas	Taxa Sucesso	Propostas	Taxa Sucesso
	DS2 - Bioeconomia	67	36	18%	3	33%	0	0%	28	11%
	DS3 - Energia	145	9	33%	6	17%	3	0%	121	10%
	DS4 - Transportes	5	2	50%	0	0%	1	100%	2	0%
	DS5 - Ambiente	84	21	24%	18	44%	5	20%	40	13%
	DS6 - Sociedades	208	2	0%	2	0%	2	0%	206	5%
	DS7 - Segurança	136	76	14%	2	0%	0	0%	58	9%
Assuntos Horizontais	<i>Widening</i>	78	43	19%	22	14%	1	0%	12	0%
	<i>Science with and for Society*</i>	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
	<i>EURATOM*</i>	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Global para todos os temas		2042	298	19%	112	22%	78	15%	1582	7%

(*) Em algumas temáticas, os NCPs mudaram durante o ano de 2015, pelo que não foi possível contabilizar em detalhe o apoio do GPPQ na primeira parte do ano nesses temas, para propostas cujo resultado só foi conhecido após a saída dos respetivos NCPs.

A Tabela seguinte apresenta os dados sumários relativos ao impacto do trabalho dos NCPs na taxa de aprovação das propostas ao Horizonte 2020 com participantes nacionais. Nas *Calls* de 2015, os NCPs deram apoio genérico a 298 propostas, apoio detalhado a 112 propostas, e procederam à revisão de 78 propostas. No total, foram 498 as propostas que tiveram alguma forma de apoio do GPPQ, o que representa um aumento de 7% em relação ao apoio prestado em 2014.

Da análise da Tabela, pode-se comprovar que, genericamente, a taxa de sucesso das propostas apoiadas pelos NCPs é superior à das restantes propostas submetidas. Em termos globais, a taxa de sucesso das propostas com apoio do GPPQ situa-se nos 19%, claramente superior à taxa de sucesso das propostas que não foram acompanhadas pelo GPPQ, que é de 7% (a taxa de sucesso média dos participantes nacionais e europeus é de 11,2%, conforme referido anteriormente).

Tabela 51 - Apoio do GPPQ às propostas do H2020 com coordenação nacional submetidas nos concursos de 2015

Total	Apoio Genérico	Apoio Detalhado	Verificação de Proposta	Sem contacto
-------	----------------	-----------------	-------------------------	--------------

Pilar	Tema	Propostas	Propostas	Taxa Sucesso	Propostas	Taxa Sucesso	Propostas	Taxa Sucesso	Propostas	Taxa Sucesso
Pilar 1	ERC*	n.a.	7	14%	9	0%	11	0%	n.a.	n.a.
	MSCA*	196	n.a.	0%	0	0%	4	50%	192	11%
	FET	19	1	100%	1	0%	3	0%	15	7%
	Infraestruturas	3	0	0%	3	33%	0	0%	0	0%
Pilar 2	ICT	34	3	33%	6	33%	3	0%	23	8%
	NMPB	19	10	40%	3	33%	5	20%	1	0%
	Espaço	11	2	0%	0	0%	2	50%	7	14%
	<i>SME Instrument</i>	158	5	20%	7	0%	32	13%	114	4%
	<i>Fast Track</i>	8	0	0%	4	0%	0	0%	4	0%
Pilar 3	DS1 - Saúde	18	6	0%	5	0%	1	0%	6	0%
	DS2 - Bioeconomia	4	2	0%	2	50%	0	0%	0	0%
	DS3 - Energia	22	5	20%	1	0%	2	0%	14	0%
	DS4 - Transportes	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	DS5 - Ambiente	6	0	0%	2	0%	4	0%	0	0%
	DS6 - Sociedades	32	1	0%	0	0%	1	0%	32	3%
	DS7 - Segurança	7	5	40%	1	0%	0	0%	1	0%
Assuntos Horizontais	<i>Widening</i>	78	43	19%	22	14%	1	0%	12	0%
	<i>Science with and for Society*</i>	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
	<i>EURATOM*</i>	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Global para todos os temas		615	90	18%	66	13%	69	12%	421	7%

(*) Em algumas temáticas, os NCPs mudaram durante o ano de 2015, pelo que não foi possível contabilizar em detalhe o apoio do GPPQ na primeira parte do ano nesses temas, para propostas cujo resultado só foi conhecido após a saída dos respetivos NCPs.

Esta análise pode também ser feita para as propostas ao H2020 coordenadas por entidades nacionais, onde a responsabilidade do coordenador na preparação da proposta é maior e o apoio do GPPQ pode ser mais necessário. A Tabela seguinte indica que a taxa de sucesso das propostas coordenadas por uma entidade portuguesa e que foram apoiadas pelo GPPQ foi de 15%, substancialmente acima daquelas que não procuraram qualquer apoio e que foi de 7%. No total, beneficiaram de apoio genérico 90 propostas coordenadas por uma entidade nacional, 66 que tiveram apoio detalhado, e 69 propostas que foram revistas pelos NCPs com um elevado grau de detalhe.

Participações em redes europeias de NCPs do H2020

Para uma divulgação e promoção eficaz do H2020, os NCPs do GPPQ trabalham com base num conjunto de princípios orientadores descritos em detalhe em relatórios anuais anteriores. Uma das atividades fundamentais é a participação nas redes temáticas europeias de NCPs financiadas pela Comissão Europeia, cujos objetivos principais são:

- promover o trabalho em rede ao nível Europeu e internacional e assim potenciar a participação PT nos concursos do PQ
- aumentar os conhecimentos dos NCPs, recorrendo a ferramentas e metodologias para maximizar o seu domínio das oportunidades de financiamento e possibilitar a promoção das participações nacionais em consórcios em formação
- participar em ações de formação temáticas
- participar em eventos internacionais relevantes onde, além de promoverem o H2020, podem também conhecer o estado da arte nas respetivas temáticas e terem acesso aos *key players* a nível europeu e mundial.

As metodologias do GPPQ já foram reconhecidas como estando entre as melhores práticas europeias, tendo sido alguns NCPs convidados para serem líderes de tarefas nestas redes e fazerem apresentações e *mentoring* nas ações de formação para NCPs menos experientes de outros países. Os NCPs do GPPQ participam no total de 13 redes europeias, o que representa um volume total de financiamento captado para o GPPQ (todos os contratos são via FCT) de aproximadamente 1,65 M€ para a duração do H2020, o que representa cerca de 250 k€/ano de contributo europeu para os custos globais de funcionamento do GPPQ. Em 2015, para além das redes de NCPs, o GPPQ acompanhou ainda o projeto EURAXESS Top III (com um orçamento para a FCT de 17 500 €), que conta com a participação de 39 países integrados na rede EURAXESS – apoio a investigadores em movimento, e visa a promoção de carreiras de investigação mais atrativas através do desenvolvimento de novos serviços e melhoramento dos serviços EURAXESS existentes. O contrato deste projeto é também estabelecido com a FCT. O GPPQ participa na tarefa *On-line resources extending services offered to researchers*.

8.8. Tecnologia (Gabinete de Tecnologia)

Compete ao Gabinete de Tecnologia (GT) da FCT a integração de programas de ligação entre a Investigação e Desenvolvimento (I&D) académica e o setor empresarial, potenciando a transferência de conhecimento e estimulando a competitividade e a visibilidade internacionais da ciência feita em Portugal. Neste sentido o GT enquadra-se nos objetivos estratégicos 2 e 3 da FCT, promovendo as seguintes atividades:

- estimular e reforçar a colaboração científica entre grupos universitários portugueses e a sua integração em redes de grande credibilidade e reconhecimento internacionais potenciando projetos inovadores e recursos humanos altamente qualificados através do Programa de Parcerias Internacionais com *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, *Carnegie Mellon University (CMU)*, *The University of Texas at Austin (UTA)* e *Fraunhofer Portugal*
- fomentar a produtividade e a competitividade da indústria nacional, quer promovendo ligação entre empresas, instituições de I&D e Universidades para desenvolvimento de produtos tecnologicamente inovadores através de Programas internacionais de I&D Empresarial (Programa EUREKA), quer apoiando projetos de I&D internacional liderados por *Pequenas e Médias Empresas (PME's)* com forte potencial de crescimento (Programa EUROSTARS)
- promover as empresas portuguesas como potenciais fornecedores de bens e serviços, junto da *Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN)*, do *Observatório Europeu do Sul (ESO)*, da *Agência Espacial Europeia (ESA)* e da *Infraestrutura Europeia de Radiação de Sincrotrão (ESRF)* prosseguindo o desenvolvimento de uma política industrial nas grandes organizações internacionais
- em articulação com o Gabinete do Espaço, reforçar a competitividade da indústria espacial portuguesa e promover a inovação tecnológica, apoiando e facilitando a transferência de tecnologia espacial já disponível para setores não espaciais, através da implementação de programas tais como: *Business Incubation Center da Agência Espacial Europeia (ESA BIC)*.

Descrição das atividades desenvolvidas em 2015

As principais atividades previstas no plano interno de atividades do Gabinete de Tecnologia para 2015 estão subdivididas pelos programas que compõe o Gabinete. Por conseguinte, as atividades propostas para o cumprimento dos objetivos estratégicos no âmbito do QUAR para 2015 estão igualmente referidos.

i) Programa de Parcerias Internacionais (MIT, CMU, UTAustin e Fraunhofer Portugal)

As Parcerias Internacionais têm como missão estratégica facilitar, estimular e reforçar as redes nacionais entre grupos universitários portugueses e a sua integração em redes de grande credibilidade e reconhecimento científico internacional. A segunda fase das Parcerias agora em curso, focaliza o seu esforço na promoção da I&D com o principal objetivo no impacto económico, onde as componentes de inovação e de transferência de tecnologia são os *drivers* na conceção de projetos que visam a ligação entre a academia e a indústria. Os objetivos desta segunda fase, que termina em 2017, são: *a)* contribuir para a consolidação da internacionalização das universidades e laboratórios portugueses; *b)* aumentar a

colaboração entre os atores do Sistema Nacional de Investigação e Inovação (SI&I) e consolidar a mudança cultural; c) gerar impacto económico para Portugal.

Tabela 52 - Programa de Parcerias Internacionais, ano 2015

Principais Atividades 2015	Resultados alcançados
Concurso de Projetos de IC&DT <ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação e comunicação dos resultados do concurso de Projetos no âmbito de UTA-Portugal 	1 concurso finalizado Nº projetos submetidos: 45 Nº projetos financiados: 10
Abertura de Concursos de Bolsas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Bolsas de Doutoramento do Programa CMU Portugal 	1 concurso aberto Nº bolsas: 14 bolsas atribuídas
Acompanhamento de reuniões de gestão das Parcerias Internacionais <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Governing Boards</i> ▪ <i>External Review Committe (ERC)</i> 	Nº de reuniões: 3 Board (MIT-P; CMU-P; UTA-P) 2 ERC (CMU-P; UTA-P)
Apoio na difusão nacional do programa <i>Global Start-up (GSP)</i>²¹	10 empresas selecionadas
Acompanhamento da realização de evento conjunto das Parcerias Internacionais <i>1st Joint Conference and Exhibition – Fostering Science and Innovation Ecosystems, Portugal US Partnerships</i>	1 evento realizado

ii) *Programa EUREKA – EUROSTARS*

O programa EUREKA tem como objetivo estimular a produtividade e a competitividade da indústria nacional, promovendo a ligação entre empresas, as instituições de I&D e as universidades para que desenvolvam em conjunto produtos tecnologicamente inovadores com perspetiva do mercado europeu e internacional. O programa EUROSTARS destina-se a apoiar projetos de I&D Internacionais liderados por PME's que desenvolvam atividades de I&D, com forte potencial de crescimento complementando outros programas Europeus, nacionais e regionais de apoio às PME's.

²¹ Programa *Global Start-up* – programa sediado em Austin, EUA, que potencia a internacionalização de empresas portuguesas de base tecnológica, funcionando como plataforma de aceleração na comercialização de produtos e serviços no mercado americano e internacional.

Tabela 53 - Programa EUREKA-EUROSTARS, ano 2015

Principais Atividades 2015	Resultados alcançados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaboração com a <i>Agência Nacional de Inovação (ANI)</i> no processo de Auditoria ao programa EUROSTARS 1 (7^ºPQ) ▪ Colaboração com a ANI na elaboração do regulamento relativo ao EUROSTARS 2 (H2020) 	<p>1 auditoria realizada</p> <p>1 Regulamento elaborado</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação e acompanhamento do concurso referente ao EUROSTARS 2 	2 projetos aprovados para Portugal
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento técnico e financeiro dos projetos em curso-EUROSTARS 1 	12 projetos acompanhados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Renovação do Protocolo de Cooperação com o Instituto Superior de Agronomia (ISA) para a gestão da Presidência Portuguesa do EuroAgri 	1 protocolo assinado

iii) *ILO para as organizações internacionais – CERN, ESO, ESA e ESRF*

Para além do benefício científico e de formação avançada que Portugal obtém como Estado-Membro nas grandes organizações internacionais, potencia-se igualmente a política do retorno industrial. Neste contexto, o *Industrial Liaison Officer – ILO*, tem como missão a identificação e promoção de empresas Portuguesas como potenciais fornecedores de bens e serviços junto destas organizações. Acresce ainda, e de forma passiva, identificar oportunidades de colaboração científica entre as equipas/grupos de investigação destas organizações e empresas portuguesas que possam ter interesse em projetos de I&D.

Tabela 54 - Programa ILO para as organizações internacionais, ano 2015

Principais Atividades 2015	Resultados alcançados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento do Programa de Estágios Tecnológicos no CERN, ESO e ESA ▪ Realização de evento de celebração dos 15 anos do Programa de Estágios Tecnológicos 	<p>18 Estágios iniciados</p> <p>1 evento realizado</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio na representação Portuguesa nos comités Financeiros do ESO e ESA ▪ Realização da reunião do Conselho do ESO em Lisboa (junho de 2015) ▪ Celebração dos 15 anos de adesão de Portugal ao Conselho do ESO 	<p>2 delegados do GT nomeados</p> <p>2 eventos realizados</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualização das bases de dados de fornecedores Portugueses nas grandes organizações internacionais (CERN, ESA, ESO, ESRF) 	430 empresas com registos atualizados nas organizações internacionais
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio no controlo financeiro das contribuições para as grandes Organizações Internacionais ▪ Apoio na monitorização de indicadores das Organizações Internacionais 	1 grupo de trabalho criado entre: GT e DRI

iv) *Transferência de Tecnologia*

O primeiro *Business Incubation Center* (BIC) da ESA em Portugal foi o enfoque da 5ª edição do Fórum do Espaço realizado em 2014. A BIC surge na sequência do programa *National Technology Transfer Initiative in Portugal* (PTTI), no sentido de facilitar a transferência de tecnologia espacial para sectores não espaciais. A FCT e a ESA, em articulação com o Instituto Pedro Nunes - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia (IPN), UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto e DNA Cascais, potenciam que jovens empreendedores utilizem tecnologia espacial para sectores não espaciais e a sua implementação em novos negócios de alto valor acrescentado.

A temática da Política de Propriedade Industrial (PI) para a FCT tem como grandes linhas de pensamento o seguinte: *a)* incentivo à utilização de invenções derivadas de investimento público em I&D no interesse do benefício público; *b)* salvaguardar os interesses nacionais sobre invenções desenvolvidas com o financiamento público; *c)* facilitar o acompanhamento o investimento público em I&D e a avaliação do seu impacto económico. Após o *workshop* realizado em 2014 entre a FCT e o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), prosseguiu-se na introdução de cláusulas de PI nos regulamentos da FCT para que através de um modelo de reporte ágil, se possa monitorizar o volume de PI criado pelo financiamento da FCT nos seus programas *core*.

Tabela 55 - Transferência de Tecnologia, ano 2015

Principais Atividades 2015	Resultados alcançados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação do <i>Business Incubation Center</i> - BIC da ESA em Portugal 	ESA BIC implementada com parceiros nacionais em 3 localizações: IPN, UPTEC e DNA Cascais
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução de cláusulas de Propriedade Intelectual/Industrial (PI) nos regulamentos da FCT para: <ul style="list-style-type: none"> <i>a)</i> financiamento de projetos de I&D <i>b)</i> contratação de Investigadores FCT <i>c)</i> bolsas 	1 documento* apresentado ao CD e ao apoio jurídico da FCT <i>*Documento: proposta de clausulado a inserir nos vários diplomas legais aprovados pela FCT</i>

9. RECURSOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS

9.1. Orçamento de Atividades

Tabela 56 - Execução do Orçamento de Atividades da FCT em 2015

(em EUR)

Descrição	Orçamento Inicial Aprovado	Orçamento Utilizável (após cativações e integração de saldos)	Receita Cobrada	Despesas Pagas	Desvio (Despesas Pagas/Orçamento Aprovado)
	1	2	3	4	5=(4-1)/1
Atividade de Funcionamento	11 351 252	10 672 447	10 221 103	9 746 459	-14%
Despesas com Pessoal	8 050 456	7 767 720	7 629 945	7 445 039	-8%
Aquisições de Bens e Serviços	3 047 366	2 613 522	2 495 137	2 210 921	-27%
Outras Despesas Correntes	195 859	199 319	4 160	3 704	-98%
Despesas de Capital	57 571	91 886	91 861	86 795	51%
Atividade Gestão das Redes ERA-NET (financiadas pela UE)	500 477	2 702 875	2 662 088	1 152 423	130%
Total	11 851 729	13 375 322	12 883 191	10 898 882	-8%

A despesa executada representa 81% do orçamento utilizável e 85% da receita cobrada. Os encargos com o pessoal representam 69% e aquisições de bens e serviços 23% da despesa total, e os restantes respeitam a outras despesas de funcionamento e a pequenas despesas de investimento (equipamentos e *software* para utilização da própria FCT). As despesas de gestão da *European Research Area Networks* (ERA-NET) representam 43% das receitas provenientes da UE para esta finalidade, incluindo o saldo transitado de 2014.

9.2. Orçamento de Projetos

O orçamento de projetos aprovado ascendeu a 468 061 487 EUR, com a seguinte repartição por fontes de financiamento:

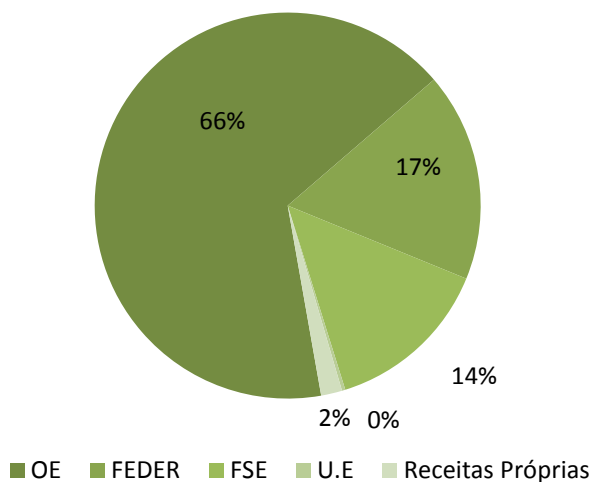


Figura 48 - Orçamento de Projetos Inicial da FCT em 2015

Por aplicação do disposto nº 1 do artigo 3º da Lei nº 82-B/2014, de 31 de dezembro (Lei OE 2015), ficaram cativos 12,5% das dotações das receitas gerais do OE no valor de 38 885 905 EUR, pelo que o orçamento de projetos situou-se em 429 175 582 EUR. Posteriormente, por despacho do Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento foi autorizada a descativação em 29 de agosto, da seguinte forma: 2 000 000 EUR em outubro; 12 000 000 EUR em novembro; 24 885 905 EUR em dezembro

Tabela 57 - Execução do Orçamento de Projetos da FCT por fontes de financiamento em 2015

(em EUR)

Fontes de Financiamento	Orçamento Inicial	Orçamento Utilizável	Receita Cobrada	Despesa Paga	Saldo
	1	2	3	4	5=3-4
Transferências do OE	311 086 983	311 086 983	309 442 477	308 000 725	1 441 752
Transferências FEDER	81 880 513	83 863 755	27 338 101	25 601 326	1 736 775
Transferências FSE	65 504 990	65 508 135	32 970 452	32 956 011	14 441
Outras Transferências U.E.	1 318 160	1 475 854	350 116	120 180	229 936
Receitas Próprias	8 270 841	8 270 841	6 622 166	5 552 711	1 069 455
Total	468 061 487	470 205 568	376 723 312	372 230 953	4 492 359

Receitas do Orçamento de Projetos

Das receitas cobradas, 82% corresponderam a dotações do OE, 16% a verbas comunitárias do FSE, FEDER e a Outros Fundos da União Europeia e os restantes 2% a Outras Receitas Nacionais.

Despesas do Orçamento de Projetos

As despesas pagas atingiram 99% das receitas cobradas. No programa de Formação Avançada de Recursos Humanos em C&T (bolsas de doutoramento e pós doutoramento e programas doutorais) foram investidos 131 495 284 EUR, correspondendo a 35% da despesa de projetos e 63% a outros programas da FCT, dos quais destacamos:

- Emprego Científico (contratos dos investigadores)
- Projetos I&D em todas as áreas científicas
- Projetos Estratégicos dos Laboratórios Associados, Projetos Integrados e Unidades de I&D
- Parcerias Internacionais em C&T
- Apoios à Inovação (Agência Nacional de Inovação)
- Cooperação Internacional em C&T, que inclui as contribuições para organismos internacionais de C&T de que Portugal é membro
- Biblioteca Científica *online (B-on)*, que disponibiliza o acesso das instituições de investigação e do ensino superior a publicações científicas e *ebooks online* de editoras internacionais de conteúdos
- Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), para as comunicações e serviços avançados de alto desempenho das Instituições de Ensino Superior e de Investigação.

Os restantes 2% incluem os seguintes programas:

- Instalações e Equipamentos Científicos
- Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)
- Cultura Científica e Tecnológica
- Sociedade da Informação
- Assistência Técnica.

A Tabela seguinte apresenta a execução por áreas de intervenção da FCT.

Tabela 58 - Síntese da execução do Orçamento de Projetos da FCT por áreas de intervenção em 2015

(em EUR)			
Áreas de Intervenção da FCT	Orçamento Inicial	Receita Cobrada	Despesa Paga
I. Formação Avançada de Recursos Humanos e Emprego Científico	186 772 347	170 401 740	170 270 820
Formação avançada	142 146 241	131 587 682	131 495 284
Emprego Científico	44 626 106	38 814 059	38 775 536
II. Instituições I&D e Infraestruturas Científicas e Tecnológicas	101 970 747	82 587 617	80 259 200
Unidades de I&D	66 650 000	59 550 880	59 385 415
Biblioteca Científica <i>online</i> (B-on)	13 835 250	14 035 457	12 480 409
Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS)	5 444 247	4 983 564	4 618 710
Instalações e Equipamentos Científicos	13 018 750	1 953 186	1 731 513
Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)	3 022 500	2 064 530	2 043 153
III. Projectos de I&D	117 813 013	69 917 101	69 721 512
IV. Cultura Científica e Tecnológica	97 500	79 068	79 068
V. Cooperação Internacional em C&T	59 087 750	50 426 926	50 415 403
Parcerias Internacionais MIT, CMU, UTAustin, <i>Havard Medical School</i> , Instituto <i>Fraunhofer</i> e Instituições Nacionais Parceiras)	12 957 750	10 190 986	10 183 300
Apoios à inovação - Agência Nacional de Inovação (ANI)	3 412 500	3 223 146	3 223 141
Cooperação Internacional em C&T (inclui contribuições de Portugal para Organizações Internacionais de C&T)	42 717 500	37 012 794	37 008 962
VI. Sociedade de Informação	1 472 630	1 528 843	1 232 007
VII. Assistência Técnica	847 500	1 782 016	252 943
Total	468 061 487	376 723 312	372 230 953

Em termos da execução orçamental continuam a destacar-se as áreas da *Formação Avançada de Recursos Humanos e Emprego Científico* (bolsas e contratos de investigadores em instituições de I&D) com 46%, seguindo-se as *Instituições I&D e Infraestruturas Científicas e Tecnológicas* com 22% e os *Projectos de I&D* com 19%, conforme ilustrado na Figura que se segue.

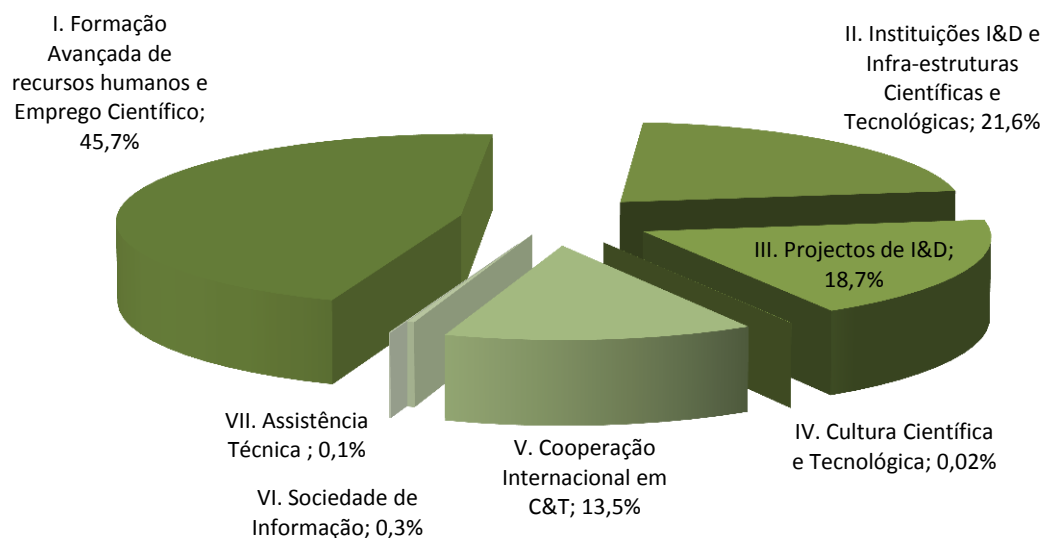


Figura 49 - Orçamento de Projetos da FCT. Despesas por Áreas de Intervenção em 2015

9.3. Análise comparativa entre os orçamentos de 2014 e 2015

Tabela 59 - Execução das receitas e despesas da FCT nos anos de 2014 e 2015

(em EUR)

Áreas de Intervenção da FCT	2014			2015		
	Orçamento Inicial	Receita Cobrada	Despesa Paga	Orçamento Inicial	Receita Cobrada	Despesa Paga
Atividades	11 458 165	11 703 634	10 791 401	11 851 729	12 883 191	10 898 882
Projetos	436 001 388	398 266 333	393 406 831	468 061 487	376 723 312	372 230 953
Formação Avançada de RH em CT e Emprego Científico	187 722 465	164 405 683	164 194 561	186 772 347	170 401 740	170 270 820
Instituições I&D e Infraestruturas CT	86 148 707	78 351 385	75 481 600	101 970 747	82 587 617	80 259 200
Projectos de I&D	106 492 059	108 761 763	108 528 368	117 813 013	69 917 101	69 721 512
Cultura Científica e Tecnológica	975 000	108 931	108 930	97 500	79 068	79 068
Cooperação Internacional em C&T	52 950 067	44 216 288	44 130 888	59 087 750	50 426 926	50 415 403
Sociedade da Informação	1 010 715	943 460	667 402	1 472 630	1 528 843	1 232 007
Assistência Técnica	702 375	1 478 823	295 082	847 500	1 782 016	252 943
Total	447 459 553	409 969 967	404 198 232	479 913 216	389 606 503	383 129 835

Comparando a receita e a despesa executada em 2015 com os dados do período homólogo do ano anterior, verifica-se um decréscimo na receita e na despesa, cerca dos 5%. Tal situação é explicada pelo

decréscimo expressivo das receitas provenientes dos fundos comunitários, resultantes da redução da cobrança de Fundos com origem em FSE (POCH/QEC) e FEDER (POCI/QEC).

A Figura seguinte reproduz as receitas por áreas de intervenção nos anos em análise:

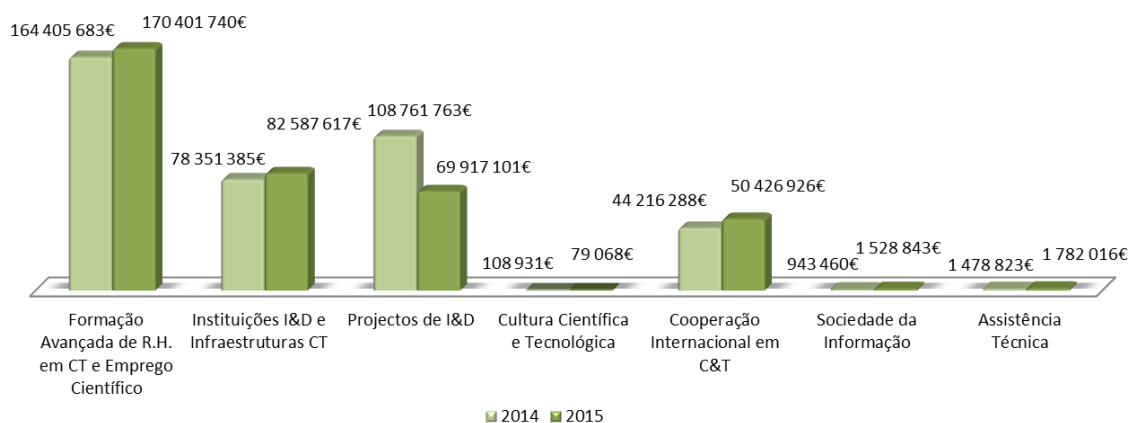


Figura 50 - Orçamento de Projetos da FCT. Receita Cobrada (2014-2015)

As áreas que registaram decréscimos significativos foram as dos Projetos I&D e da Promoção e Divulgação da Cultura Científica e Tecnológica, todas as restantes áreas apresentaram variações positivas. A variação na despesa é idêntica à verificada na receita, pelos motivos já apontados.

A Figura seguinte traduz a despesa executada por área de intervenção do Orçamento de Projetos:

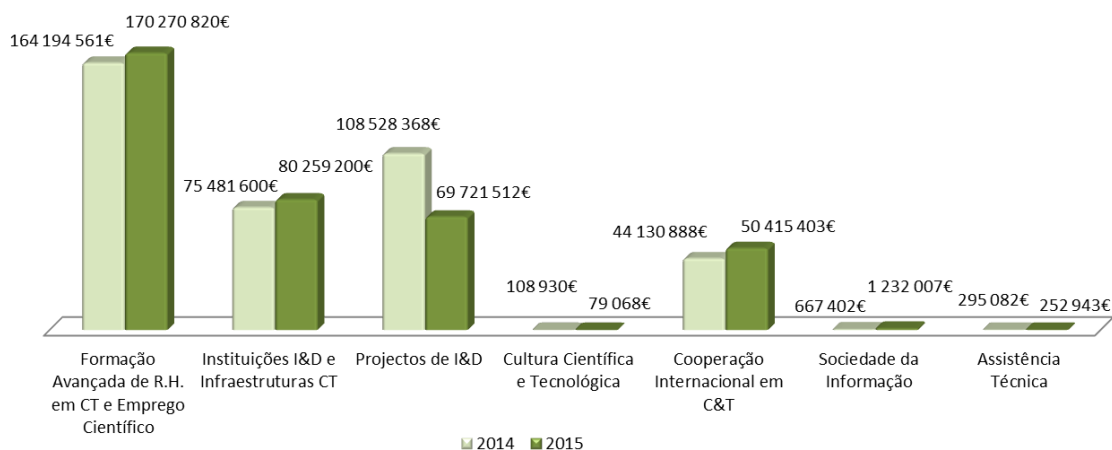


Figura 51 - Orçamento de Projetos da FCT. Despesa Paga (2014-2015)

9.4. Aquisição de Bens e Serviços

Ao abrigo de Acordos-Quadro em vigor, foram concretizadas:

- Aquisição de bens: consumíveis, equipamentos de rede e informáticos para prosseguimento da renovação da infraestrutura de rede e do parque informático da FCT e aparelhos telefónicos VoIP permitindo o início da migração das comunicações telefónicas para esta modalidade
- Aquisição de serviços: viagens, transportes e alojamentos; segurança e limpeza e higiene.

Após obtenção dos pareceres prévios da tutela das Finanças e da Administração Pública e da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), consoante os casos, foram contratados por ajuste direto ou concurso público, serviços para a realização da conferência ICT 2015 - *Innovate, Connect, Transform*, serviços de desenvolvimento de melhorias no *Enterprise Resource Planning* (EPR) (GIAF e myGIAF), serviços de suporte e desenvolvimento dos sistemas *legacy* de gestão da ciência, e aditamento ao contrato dos serviços de auditoria para verificação de despesas dos projetos financiados pela FCT, no que respeita ao tempo e ao montante contratado.

Unidade FCCN

Para a execução da missão e atribuições da unidade FCCN foram iniciados durante o ano, 206 Procedimentos Aquisitivos (RI). Destes, 170 ficaram concluídos os respetivos procedimentos aquisitivos e geraram pagamentos durante o ano em análise.

Nas Tabelas seguintes detalham-se os procedimentos aquisitivos processados:

Tabela 60 - Procedimentos por forma de adjudicação da Unidade FCCN (2014-2015)

<i>(em EUR)</i>					
		2014		2015	
Forma de adjudicação	N.º RI	Pagamentos	N.º RI	Pagamentos	
Ajuste direto	129	2 066 530	159	2 503 922	
Concurso Público	6	674 067	5	595 011	
Subsídios/Protocolos/Quotizações	4	59 110	6	123 866	
	139	2 799 707	170	3 222 798	

Tabela 61 - Pedidos de autorização efetuados pela Unidade FCCN (2014-2015)

Tipo pedido	2014		2015	
	N.º pedidos	Tempo médio resposta (dias)	N.º pedidos	Tempo médio resposta (dias)
Parecer Prévio AMA	20	18	32	19
Parecer Prévio MF	5	62	7	57
Pedido de exceção a AQ - ESPAP	7	15	9	11
Pedido de Verificação INA	4	5	15	6
Pedido de Autorização Tutela e MF	3	22	4	29
Visto Tribunal de Contas	2	64	2	14
TOTAL	41		69	

Tabela 62 - Procedimentos aquisitivos por atividade da Unidade FCCN (2014-2015)

(em EUR)

Atividade	2014		2015	
	N.º RI	Valor	N.º RI	Valor
Eventos e Suporte interno	27	43 312	41	205 536
<i>b-on</i>	22	1 428 856	17	1 536 399
RCAAP	3	70 135	3	47 617
PTCRIS	2	8 009	10	45 025
Gestão de Salas Técnicas	32	440 774	29	267 315
Rede Local e Postos de Trabalho	9	119 331	11	60 674
<i>VoIP</i>			2	15 649
Arquivo <i>Web</i>	3	125 888	6	61 599
Serviços Técnicos de Vídeo	13	13 439	13	80 893
RCTS	20	541 747	34	811 490
RCTS-CERT	8	8 216	6	90 600
	139	2 799 707	172	3 222 798

10. RECURSOS HUMANOS

O ano de 2015 representou para a Fundação para a Ciência e Tecnologia, um ano de decréscimo de quatro trabalhadores (2%) face a 2014, que embora seja menos acentuado do que no ano anterior, é revelador da dificuldade existente em recrutar de forma a manter o número de trabalhadores existentes e não possibilitando a reposição das saídas ocorridas no decorrer de 2014.

10.1. Caracterização dos Recursos Humanos

Trabalhadores segundo a modalidade de vínculo

Em 31 de dezembro de 2015, o mapa de pessoal da FCT, contava com 234 postos de trabalho preenchidos, aqui se incluindo 11 trabalhadores em comissão de serviço, 211 contratados por tempo indeterminado (168 com regime de emprego público e 43 com regime privado) e 12 contratados a termo certo no âmbito do regime privado.

Tabela 63 - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego em 2015

Relação Jurídica	Dirigentes	Técnicos Superiores	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Informática	Total
Comissão de Serviço	11	0	0	0	0	11
Contrato de Trabalho Tempo Indeterminado	0	122	31	7	8	168
Contrato Individual de Trabalho	0	39	16	0	0	55
Total	11	161	47	7	8	234

Nos últimos dois anos, conforme podemos observar na Figura seguinte verificou-se, uma diminuição de efetivos, decorrente de um aumento significativo de saídas que não foi possível compensar, atendendo à dificuldade de recrutamento para algumas carreiras e funções específicas.

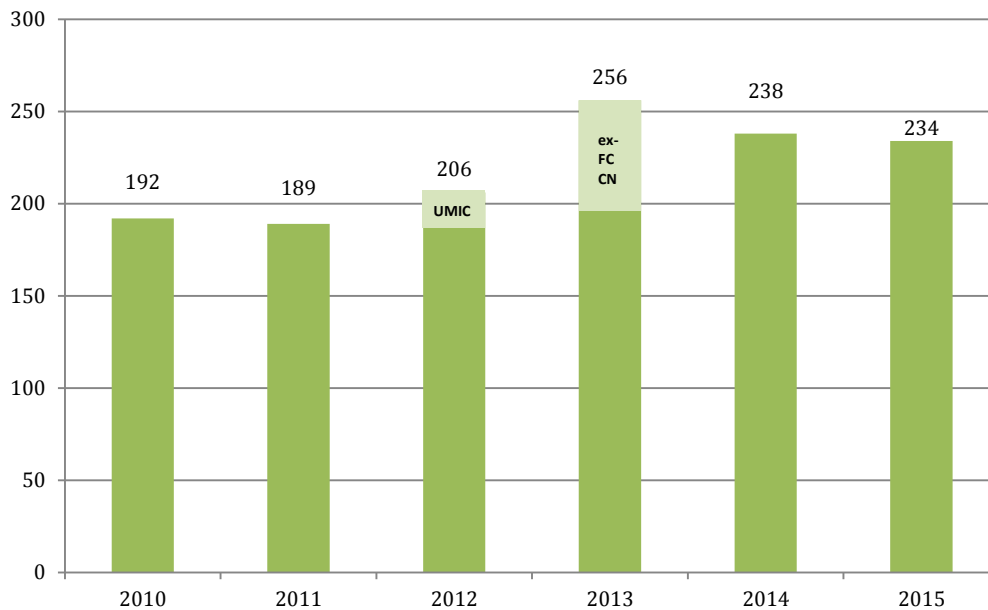


Figura 52 - Total dos trabalhadores efetivos da FCT (2010-2015)

Trabalhadores por Grupo profissional

Efetuada a análise da distribuição do número de trabalhadores por grupo profissional (Figura seguinte) podemos aferir que o grupo que conta com maior número de efetivos é o dos Técnicos Superiores representando 68,80% do total dos trabalhadores, seguido pelo grupo dos Assistentes Técnicos (20,09%), dos dirigentes (4,70%), dos Informáticos (3,42%), e dos Assistentes Operacionais (2,99%).

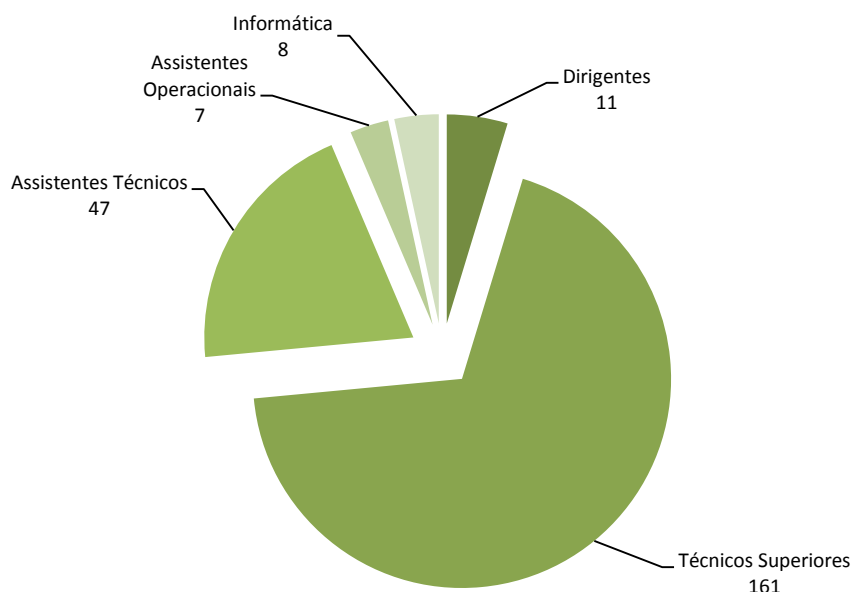


Figura 53 - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por grupo profissional em 2015

O índice de tecnicidade, que traduz percentualmente o número de efetivos cujas funções são eminentemente técnicas comparando-o com o número total de efetivos, é de 68,80% no sentido restrito (técnicos superiores) e de 76,92% no sentido lato (inclui os grupos profissionais de Informática e Dirigentes). O índice de enquadramento, que determina o número de dirigentes por trabalhador é em 2015 de 4,70%, num rácio de 1 dirigente por 21 trabalhadores.

Trabalhadores por Género e Grupo profissional

Do total dos trabalhadores da FCT, 64% são do género feminino e 36% são do género masculino (Figura seguinte), verificando-se um ligeiro aumento da diferença face a 2014 (2%), acentuando a diferença da paridade de género.

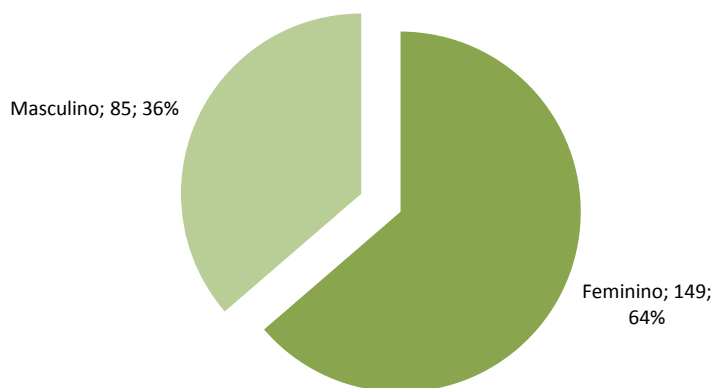


Figura 54 - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por género em 2015

Ao observarmos a distribuição de género por grupo profissional apresentada na Tabela seguinte, podemos referir que o género masculino predomina no grupo profissional de Assistentes Operacionais, existindo, nos outros grupos profissionais, predominância do género feminino. O grupo profissional que apresenta uma maior taxa de feminização é o dos Assistentes Técnicos (77%), logo seguido pelo dos Dirigentes (64%).

Tabela 64 - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por género e grupo profissional em 2015

Género	Dirigente	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informático	Total Geral
Feminino	7	98	36	3	5	149
Masculino	4	63	11	4	3	85
Total	11	161	47	7	8	234

Trabalhadores por Nível de Escolaridade

A habilitação detida pela maioria dos trabalhadores é a licenciatura, facto diretamente relacionado com o número de técnicos superiores existentes na FCT. O índice de formação superior dos trabalhadores da FCT é de 75% (59% correspondem a licenciatura, 11% a Mestrado e 7% a Doutoramento).

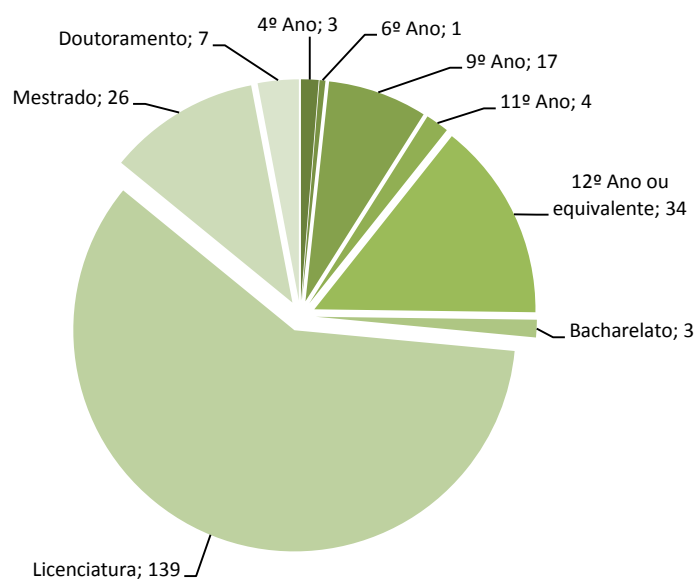


Figura 55 - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por nível de escolaridade em 2015

Trabalhadores por Antiguidade

Em relação à antiguidade verificamos que a classe de antiguidade onde se concentram mais trabalhadores é a classe 5-9 anos (30%), logo seguida pela classe 15-19 anos (ambas com 14%) e que mais de metade dos trabalhadores (59%) se concentra, em termos de antiguidade, até aos 19 anos de experiência.

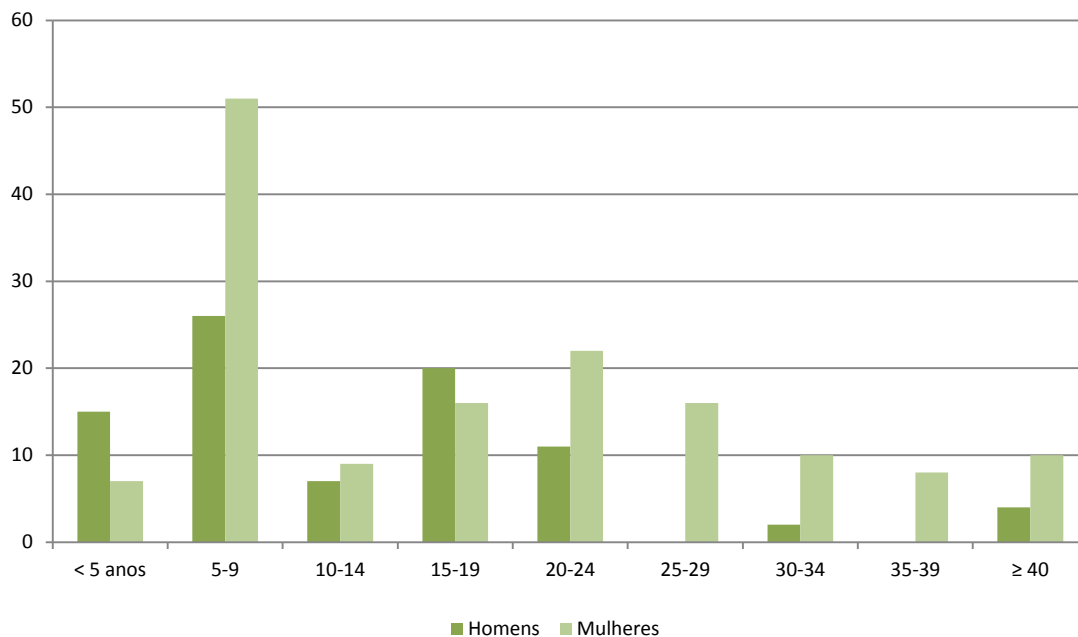


Figura 56 - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por antiguidade em 2015

Trabalhadores por Escalão Etário

A estrutura etária da organização demonstra que 59% dos trabalhadores se concentram entre os 35 e os 49 anos, apresentando depois um decréscimo gradual nos restantes escalões etários.

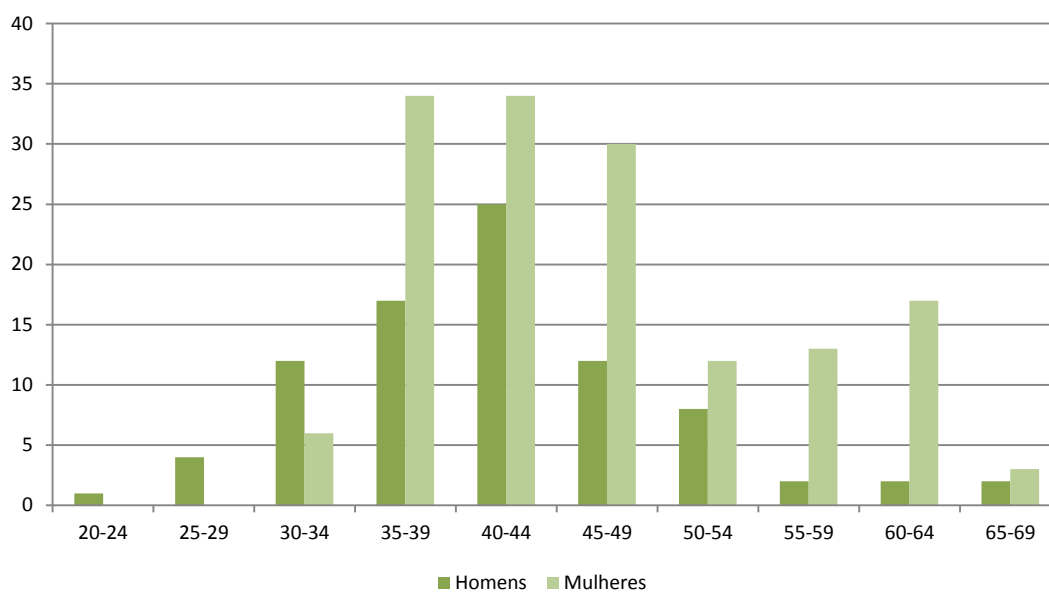


Figura 57 - Distribuição dos trabalhadores efetivos da FCT por escalão etário em 2015

A estrutura etária tem uma amplitude de 45 anos, representando a diferença entre o trabalhador mais novo (24 anos) e o mais velho (69 anos), e uma média de idades de 45 anos. O leque etário é de 2,88 (número de vezes que a idade mais elevada compreende a idade mais baixa). A taxa de envelhecimento, que tem como referência os efetivos com 55 anos ou mais é de 16,67%, mais elevada do que no ano de 2014 (13,45%), demonstrando um envelhecimento da estrutura originada pela saída de trabalhadores mais novos por via da mobilidade. Na Figura abaixo podemos analisar a distribuição dos efetivos com 55 anos ou mais por grupo profissional, que corresponde a 17% dos trabalhadores da FCT.

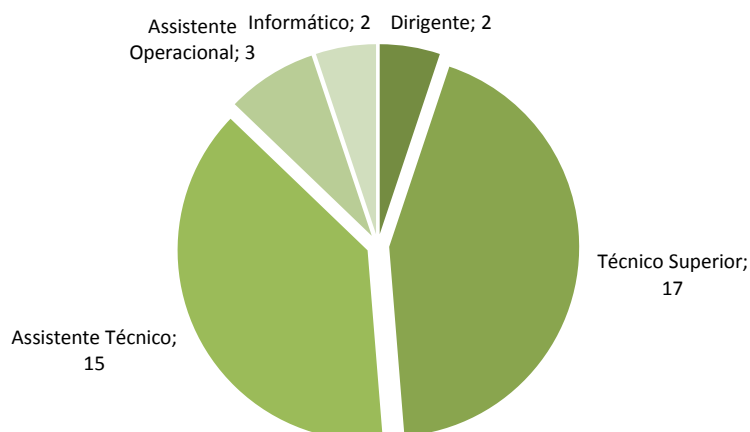


Figura 58 - Distribuição por grupo profissional dos trabalhadores efetivos da FCT com mais 55 anos em 2015

Mobilidade dos trabalhadores

i) Entradas

No ano de 2015 entraram 32 trabalhadores distribuídos pelos grupos profissionais mencionados na Tabela a seguir.

Tabela 65 - Entradas por grupo profissional dos trabalhadores da FCT em 2015

Carreira/categoria	Número de entradas
Dirigente	3
Técnico Superior	26
Assistente Técnico	1
Assistente Operacional	1
Informático	1

A carreira em que ocorreram mais entradas foi a de Técnico Superior (81,3%), seguida pela de Dirigente (9,4%). Na Tabela seguinte podemos observar as entradas ocorridas, de acordo com o enquadramento legal, verificando que a maioria das entradas ocorreu por mobilidade interna procurando substituir trabalhadores que saíram também em mobilidade interna.

Tabela 66 - Entradas de acordo com o enquadramento legal dos trabalhadores da FCT em 2015

Origem	Número de entradas
Mobilidade interna	15
Regresso de licença sem remuneração ou de período experimental	3
Início ou regresso de comissão de serviço	3
Procedimento concursal	5
Outras situações	6

ii) Saídas

Em 2015 saíram da FCT 36 trabalhadores, distribuídos pelos grupos profissionais mencionados na Tabela seguinte.

Tabela 67 - Saídas por grupo profissional dos trabalhadores da FCT em 2015

Carreira/categoria	Número de saídas
Dirigente	4
Técnico Superior	26
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	0
Informático	4

A carreira que registou maior número de saídas foi a dos Técnicos Superiores (72,2%), logo seguida pela dos Dirigentes e Informáticos na mesma proporção (11,1%).

Tabela 68 - Saídas de acordo com o enquadramento legal dos trabalhadores da FCT em 2015

Origem	Número de saídas
Reforma/aposentação	1
Mobilidade interna	16
Outras situações	9
Rescisão por mútuo acordo	1
Caducidade de contrato a termo	1
Denúncia de contrato de trabalho	4
Cessação da comissão de serviço	4

Analisando agora as saídas de acordo com o enquadramento legal podemos aferir que o motivo pelo qual ocorreram mais saídas foi por mobilidade interna (16 saídas), logo seguido pelas outras situações onde se inclui as licenças sem remuneração, os procedimentos concursais e a comissão de serviço para gabinetes ministeriais. A taxa de reposição que considera no seu apuramento com o número de admissões e o número de saídas apresenta um valor de 0,89% o que quer dizer que as saídas não foram repostas.

10.2. Remunerações e Encargos com Pessoal

Em 2015 os encargos com pessoal cifraram-se nos 7 456 473,08€, apresentando uma diminuição de 6% face ao valor apurado no ano de 2014. Esta diminuição é, no entanto, explicada essencialmente pela redução dos encargos da entidade resultantes da extinção da contribuição da entidade para a ADSE.

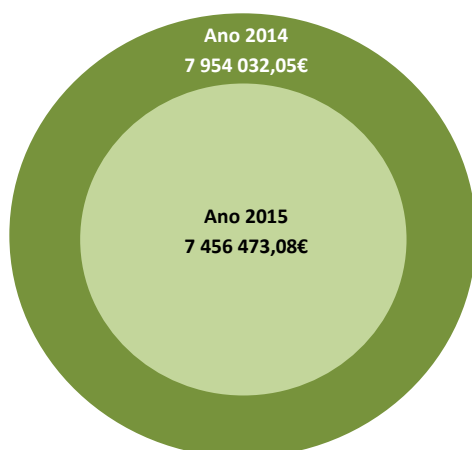


Figura 59 - Evolução dos encargos totais dos trabalhadores da FCT por ano (2014-2015)

Tipos de encargos

Analisando o tipo de encargos com pessoal podemos observar na Tabela abaixo a sua distribuição por tipologia. Para esta análise é importante realçar, tal como já referido anteriormente, a redução de 22% dos encargos da entidade.

Tabela 69 - Encargos por tipo dos trabalhadores da FCT (2014-2015)

(Em EUR)				
Total de encargos	Valor 2014	Valor 2015	Variação Real (2014 vs 2015)	Variação Real % (2014 vs 2015)
Remuneração base	5 854 822,43	5 737 519,94	-117 302,49	-2%
Suplementos remuneratórios	105 856,3	108 156,95	2 300,65	2%
Prémios de desempenho	0	0	0	0%
Prestações sociais	287 285,57	280 630,52	-6 655,05	-2%
Benefícios sociais	26 449,92	25 190,4	-1 259,52	-5%
Encargos da entidade	1 679 617,83	1 304 975,27	-374 642,56	-22%
Total	7 954 032,05	7 456 473,08	-497 558,97	-6%
N.º de trabalhadores	238	234	-4	-2%

A remuneração base absorve a maioria dos encargos com pessoal (76,9%) logo seguido pelos encargos da entidade empregadora (17,5%). Face a 2014 estes encargos tiveram uma variação de -2% e de -22% respetivamente. O aumento no pagamento de suplementos remuneratórios (2% face a 2014) deve-se essencialmente a um aumento dos encargos com trabalho extraordinário, o que significa que houve um aumento de trabalho extraordinário realizado. As prestações sociais apresentam também um decréscimo (2%) face ao ano anterior.

A remuneração média do universo masculino encontra-se acima da média da remuneração global dos efetivos e é superior à do universo feminino (Tabela seguinte). O leque salarial é de 4,11 superior ao de 2014 (4,01) sendo esse o valor que representa o número de vezes que a remuneração mais alta (3 288,22€) compreende a remuneração mais baixa (799,84€). Na análise destes dados foram expurgados os extremos (5%) para que o resultado não seja enviesado pela dispersão dos dados.

Tabela 70 - Remuneração base média dos trabalhadores efetivos da FCT em 2015

Género	Média de Remuneração	Número de Trabalhadores
Feminino	1 582,31€	149
Masculino	2 111,25€	85
Total geral	1 774,44€	234

Trabalho suplementar

Durante o ano de 2015, os trabalhadores da FCT realizaram 1 970,30 horas em dias de descanso semanal complementar, obrigatório e feriados e 2 235 horas em dias úteis. Como podemos observar o trabalho em dias úteis representa mais de metade do trabalho suplementar realizado (53%). Também podemos constatar que o género masculino prevalece no número de horas efetuadas.

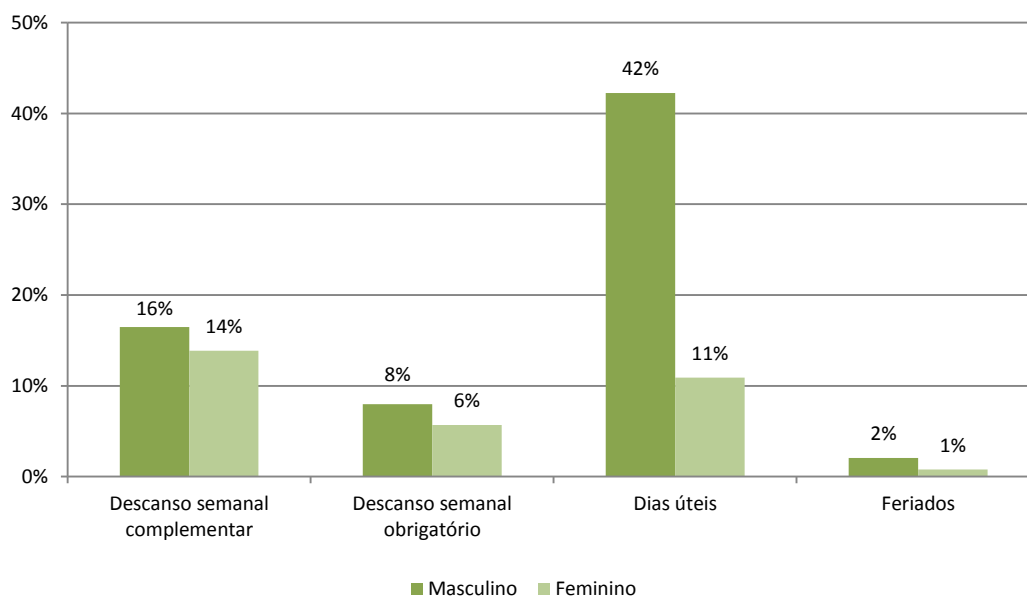


Figura 60 - Distribuição do trabalho suplementar dos trabalhadores da FCT por tipologia e género em 2015

Observando agora a Figura abaixo que retrata a distribuição do trabalho suplementar por grupo profissional podemos aferir que o número de horas realizado é superior no grupo profissional de Assistente Operacional seguido pelo grupo de Técnico Superior e por fim o grupo de Assistente Técnico (46%, 40% e 14%), contudo, ao efetuarmos a análise considerando o peso relativo do grupo profissional face ao total de

efetivos, verifica-se que o grupo dos Assistentes Operacionais é o que mais trabalho suplementar efetua e o grupo dos Assistentes Técnicos o que menos trabalho efetua.

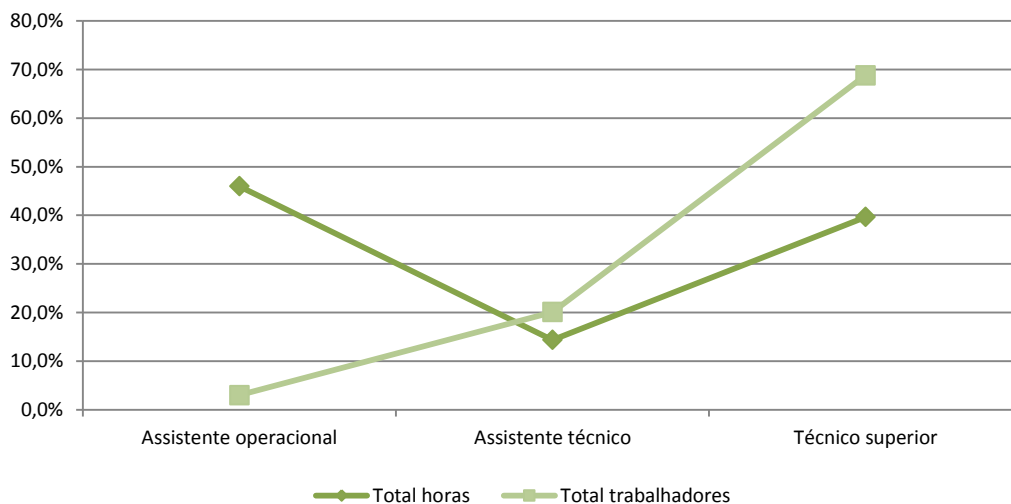


Figura 61 - Distribuição do trabalho extraordinário por grupo profissional dos trabalhadores da FCT em 2015

10.3. Formação

Formação planeada/realizada

A taxa de execução da formação profissional apresenta em 2015 um valor de 77% valor superior ao de 2014 (71%). Como podemos observar na Figura seguinte o número de ações planeadas/executadas aumentou ligeiramente face a 2014, no entanto, a alteração do paradigma da organização da formação na FCT iniciada em 2014 tendo-se mantido a lógica de aumento da oferta de formação planeada/realizada suas instalações destinada aos seus trabalhadores e diminuído a participação em ações de formação externa em que a abrangência de trabalhadores é sempre menor.

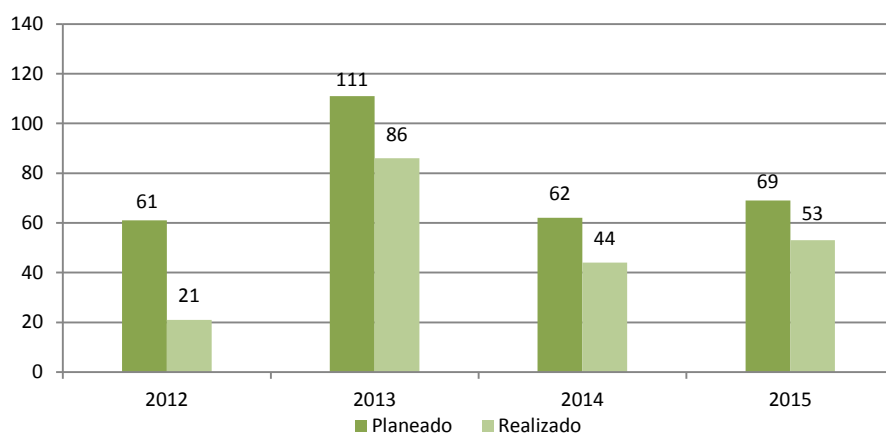


Figura 62 - Evolução da execução da formação profissional dos trabalhadores da FCT (2012-2015)

Balanço da formação profissional

Em 2015 registaram-se 244 participações de trabalhadores em ações de formação num total de 4 919,30 horas de formação abrangendo 148 trabalhadores. Estes valores representam um aumento do número de participações e de participantes embora tenha existido um decréscimo no número de horas.

Tabela 71 - Formação profissional dos trabalhadores da FCT (2012-2015)

Formação Profissional	2012	2013	2014	2015
N.º de participações	21	102	229	244
N.º de formandos	18	92	145	148
N.º de horas	869	2672	5 548 30	4 919 30

Frequência de formação por ano e grupo profissional

No global, em 2015, foram abrangidos por formação profissional 63% dos trabalhadores da FCT, representando um aumento face a 2014 (2%). O grupo profissional que apresenta uma abrangência mais elevada é o dos Técnicos Superiores (72%) logo seguido pelo dos Informáticos (50%). Se compararmos a média de horas frequentadas pelos trabalhadores verificamos que o grupo dos Informáticos se destaca, situação explicada pela duração da formação frequentada face ao número de trabalhadores.

Tabela 72 - Frequência de formação profissional por grupo profissional dos trabalhadores da FCT em 2015

Cargo/carreira	N.º de Trabalhadores (Balanço Social 2015)	Trabalhadores que frequentaram Formação em 2015	N.º de horas de Formação frequentadas	Média Horas/Trabalhadores (N.º de horas)	(%) de Trabalhadores abrangidos
Dirigente	11	5	187	37	45%
Técnico Superior	161	116	3 772	33	72%
Assistente Técnico	47	22	629,3	29	47%
Assistente Operacional	7	1	25	25	14%
Informática	8	4	306	77	50%
Total	234	148	4 919,3	33	63%

Indicadores de formação profissional

Avaliando o volume de formação de 2015 face a 2014 verificamos uma diminuição, o que é justificada pela realização de mais formação mas de duração mais curta.

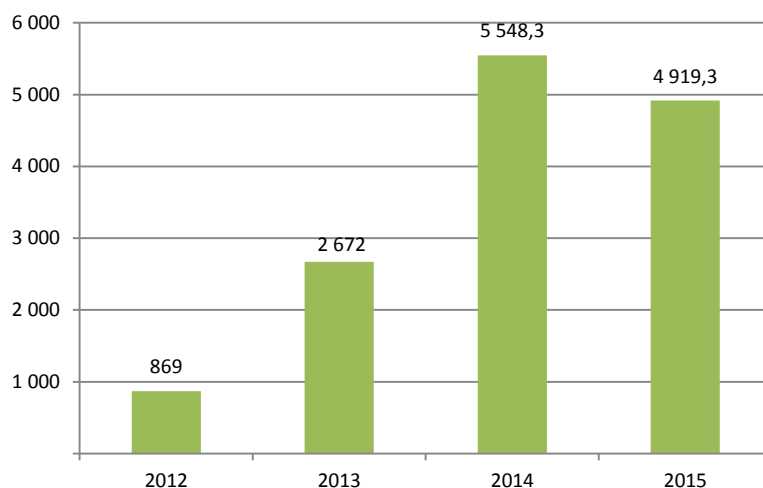


Figura 63 - Volume de formação profissional dos trabalhadores da FCT (2012-2015)

A taxa de investimento em formação profissional, que representa o peso das despesas com formação face ao total dos encargos com pessoal, apresenta em 2015 um valor de 0,60% registando uma diminuição de 0,10% face a 2014. Este decréscimo resulta essencialmente da possibilidade de realização de formação sem custos para a FCT ao abrigo da parceria estabelecida com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

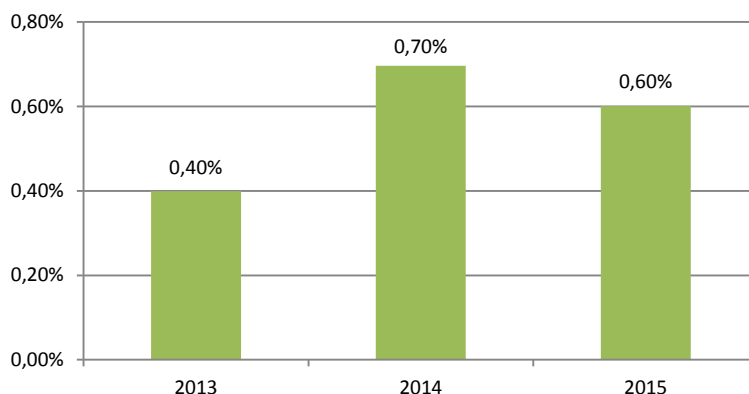


Figura 64 - Taxa de investimento em formação profissional dos trabalhadores da FCT (2013-2015)

10.4. Tempo de Trabalho

Analisando a modalidade de horários de trabalho praticados na FCT, podemos observar na Figura seguinte que o horário de trabalho predominante é o Horário Flexível (75%), logo seguido da Jornada Contínua (19%).

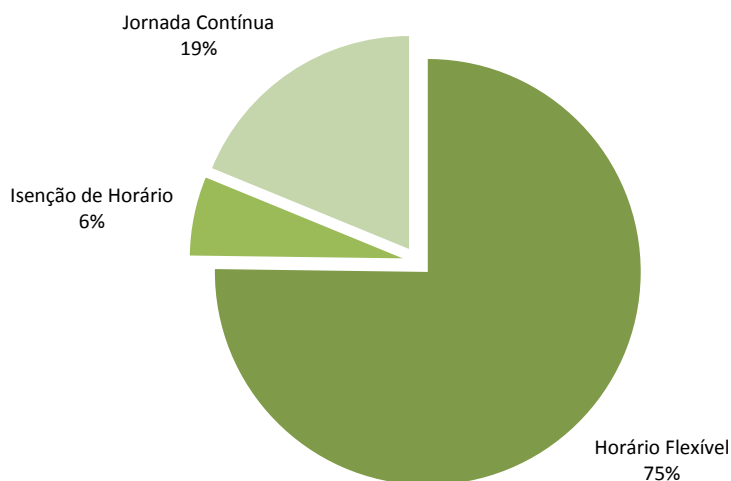


Figura 65 - Horários de trabalho praticados pelos trabalhadores da FCT em 2015

Caraterização do absentismo

Em 2015 registou-se um total de 2 753 dias de ausência dos trabalhadores, o que equivale a um número médio mensal de 229 dias de ausência, a 11,76 dias de ausência por trabalhador e uma taxa de absentismo de 5%, representando um custo teórico de 243 680,80€, o que representa uma diminuição significativa em relação a 2014.

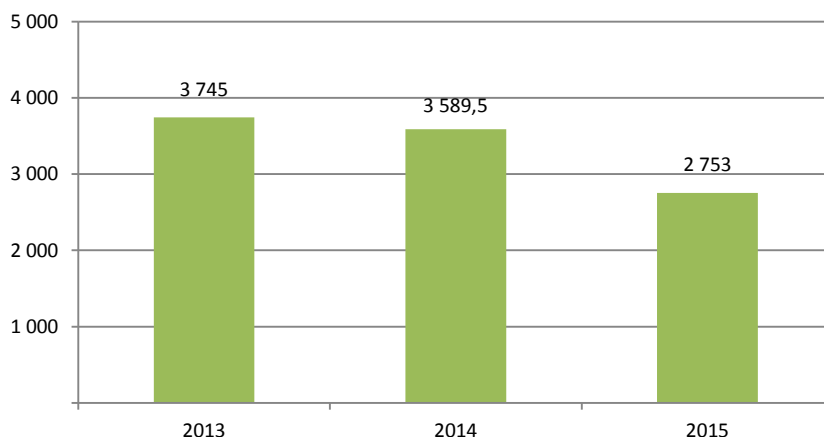


Figura 66 - Total de ausências dos trabalhadores da FCT (2013-2015)

Tabela 73 - Dados de Absentismo dos trabalhadores da FCT (2013-2015)

Indicadores	2013	2014	2015
Taxa de Absentismo	6%	6%	5%
Ausências em dias / trabalhador	14,63	15,08	11,76
Custo teórico do absentismo	259 072,95€	333 228,27€	243 680,80€

Analisando o absentismo por tipo de ausência concluímos que a doença e a proteção na parentalidade são responsáveis por 64% das ausências registadas em 2015, logo seguidas por outras faltas (18%). Ao avaliarmos as ausências por género verificamos que o género feminino é responsável por 68% das ausências face a 32% do género masculino. Verifica-se assim, face a 2014, uma inversão de 16% das ausências do género feminino para o género masculino. A predominância do género feminino no total de efetivos continua a ter uma forte influência na discrepância existente entre géneros no que concerne ao absentismo.

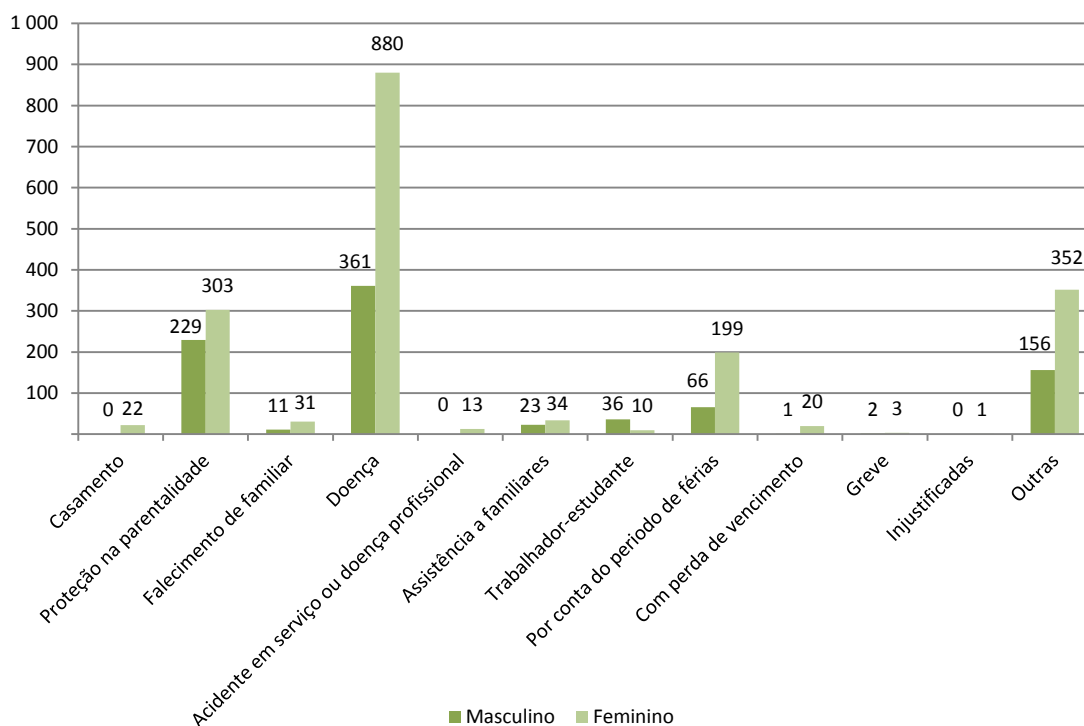


Figura 67 - Absentismo por tipo e género dos trabalhadores da FCT em 2015

10.5. Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

No âmbito da medicina no trabalho foram abrangidos por exames de medicina no trabalho 203 trabalhadores o que representa uma taxa de cobertura de 87%.

Tabela 74 - Dados de Medicina no Trabalho dos trabalhadores da FCT (2013-2015)

Indicadores	2013	2014	2015
N.º de exames de medicina no trabalho	19	35	203
N.º de trabalhadores	256	238	234
Taxa de cobertura	7%	15%	87%

Em 2015 registaram-se quatro acidentes de trabalho, um dos quais no local de trabalho e os restantes *in itinere*, tendo-se traduzido em 13 dias de trabalho perdidos referentes a esses acidentes.

Tabela 75 - Dados de Acidentes de Trabalho dos trabalhadores da FCT (2014-2015)

	2014	2015
N.º total de Acidentes de Trabalho	5	4
N.º de Acidentes de Trabalho com baixa	3	1
N.º de dias perdidos por acidentes ocorridos no próprio ano	77	13
N.º de dias perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	18	0
Total de dias de trabalho perdidos por Acidente de Trabalho	95	13

Os acidentes de trabalho ocorridos representaram para a organização um custo direto de 582,47€. Deste valor 83% representam encargos com remunerações pagas nos dias de trabalho perdidos por situação de acidente e 17% despesas de saúde reembolsadas aos trabalhadores.

Tabela 76 - Custos com Acidentes de Trabalho dos trabalhadores da FCT em 2015

Custos Diretos com Acidentes de Trabalho 2015	
Despesas de saúde pagas diretamente aos trabalhadores	101,87€
Encargos com remunerações dos trabalhadores sinistrados	480,60€
Total dos custos diretos com Acidentes de Trabalho	582,47€

Parte III – AVALIAÇÃO FINAL

O ano de 2015 encerra um ciclo de governação do país e também da FCT. A nova equipa dirigente inicia as suas funções em fevereiro de 2016, data em que é divulgada a *Carta de princípios de orientação para a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.*, FCT que enuncia as linhas mestras da sua atuação.

Os programas e iniciativas a lançar pela FCT em 2016 deverão naturalmente entroncar na estratégia aí definida e serão refletidos nos instrumentos de gestão previstos.

O Conselho Diretivo agradece a todos os que contribuíram para a elaboração deste Relatório.

ANEXO – QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)



Quadro de Avaliação e Responsabilização

ANO: 2015

Ministério da Educação e Ciência

Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P.

MISSÃO: A FCT tem por missão apoiar, financiar e avaliar o Sistema Nacional de Investigação e Inovação, desenvolver a cooperação científica e tecnológica internacional, coordenar as políticas públicas para a Sociedade da Informação e assegurar o desenvolvimento dos meios nacionais de computação científica.

Objectivos Estratégicos

DESIGNAÇÃO	META 2015	TAXA REALIZAÇÃO
OE1 - Consolidar a formação avançada e o emprego científico para reforço do capital humano		
OE2 - Estimular a produção, a competitividade e a visibilidade internacional da Ciência feita em Portugal		
OE3 - Estimular a transferência de conhecimento entre os Centros de I&D e o tecido empresarial		
OE4 - Promover a inclusão digital e o desenvolvimento da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS) e a Rede Escolar		
OE5 - Melhorar o desempenho organizacional da FCT		

Objectivos Operacionais

Eficácia

Peso: 40.0

O1 - Promover uma política de formação avançada e de emprego científico (OE1) (OE2)										Peso: 30.0
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
IND1 - Nº de bolsas de formação avançada em execução	8209.0	9201.0	9000.00	200.00	10000.00	40	8818.0	100.0	Atingiu	
IND2 - Nº de contratos de trabalho ao abrigo do Programa "Investigador FCT" em execução	357.0	557.0	550.00	50.00	1000.00	30	530.0	100.0	Atingiu	
IND3 - Nº de Programas de Doutoramento financiados em execução	50.0	90.0	95.00	5.00	300.00	30	90.0	100.0	Atingiu	
O2 - Estimular a produção científica (OE2)										Peso: 30.0
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
IND4 - Nº de novos projetos de investigação aprovados			400.00	50.00	500.00	50	699.0	174.8	Superou	
IND5 - % anual do orçamento executado da FCT transferido para Unidades de Investigação	13.0	13.0	14.00	10.00	15.00	50	14.0	100.0	Atingiu	
O3 - Aumentar a internacionalização do Sistema Nacional de Investigação e Inovação (OE2)										Peso: 20.0
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
IND6 - Nº de iniciativas em curso participadas pela FCT no Espaço Europeu de Investigação (EEI)	32.0	28.0	40.00	10.00	50.00	50	49.0	100.0	Atingiu	
IND7 - % anual do orçamento FCT posta à disposição da comunidade científica nacional para concursos de projetos de cooperação internacionais	.3	1.6	1.24	1.00	1.50	50	2.2	100.0	Atingiu	
O4 - Estimular a transferência de tecnologia e inovação nas empresas (OE3)										Peso: 20.0
INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
IND8 - Nº de Bolsas de Doutoramento em Empresas (BDE) em execução	15.0	121.0	140.00	10.00	160.00	50	119.0	91.5	Não Atingiu	
IND 9 - Nº de iniciativas que estimulem a transferência de conhecimento entre os centros de I&D e o tecido empresarial	7.0	8.0	9.00	1.00	11.00	50	7.0	87.5	Não Atingiu	



R2

Quadro de Avaliação e Responsabilização

Objectivos Operacionais

Eficiência **Peso: 40.0**

O5 - Aumentar a inclusão, qualificação e literacia digitais (OE4) **Peso: 30.0**

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
IND10 - Taxa de pessoas que nunca utilizaram a internet	33.3	30.0	30.00	.20	30.00	50	28.0	106.4	Superou
IND11 - Nº iniciativas organizadas no âmbito da Coligação Nacional para a Empregabilidade Digital	.0	12.0	15.00	2.00	20.00	50	34.0	195.0	Superou

O6 - Garantir a análise de despesa submetida no âmbito de projetos e Unidades de investigação apoiados (OE5) **Peso: 40.0**

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
IND12 - Taxa de verificação da despesa analisada em projetos de investigação	88.0	95.0	90.00	.10	90.00	50	107.1	118.8	Superou
IND13 - Taxa de verificação da despesa analisada em Unidades de investigação	88.0	92.0	90.00	.10	90.00	50	90.0	100.0	Atingiu

O7 - Implementar novos procedimentos de melhoria administrativa (OE5) **Peso: 30.0**

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
IND14 - Nº de novos procedimentos implementados			3.00	1.00	3.00	50	5.0	125.0	Superou
IND15 - Taxa de desenvolvimento de módulos para autenticação federada	.0	.0	100.00	10.00	100.00	50	100.0	100.0	Atingiu

Qualidade **Peso: 20.0**

O8 - Reforçar o nível de competências e qualificação profissional dos trabalhadores (OE5) **Peso: 50.0**

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
IND16 - Taxa de execução do Plano de Formação	70.0	75.0	75.00	5.00	80.00	50	77.0	100.0	Atingiu
IND17 - Proporção de trabalhadores abrangidos por ações do Plano de Formação	40.0	45.0	60.00	5.00	60.00	50	63.0	100.0	Atingiu

O9 - Aumentar a qualidade da conectividade da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS) (OE4) **Peso: 50.0**

INDICADORES	2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
IND18 - Taxa de disponibilidade mensal dos serviços de conectividade à RCTS IP, RCTS Plus e RCTS Lambda	.0	100.0	99.98	.01	100.00	50	100.0	125.0	Superou
IND19 - Taxa de disponibilidade mensal da ligação RCTS à rede GEANT	.0	99.9	99.90	.01	100.00	50	100.0	125.0	Superou

Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	REALIZADOS	DESVIO
Técnico Superior *	12.0	186.0	161.0	25.0
Coordenador Técnico *	9.0	1.0	1.0	.0
Assistente Técnico *	8.0	45.0	46.0	1.0
Assistente Operacional *	5.0	6.0	7.0	1.0
Dirigentes - Direcção superior *	20.0	4.0	4.0	.0
Dirigentes - Direcção intermédia e Chefes de equipa *	16.0	8.0	7.0	1.0
Especialista de Informática	12.0	4.0	2.0	2.0



R2

Quadro de Avaliação e Responsabilização

Recursos Humanos				
DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	REALIZADOS	DESVIO
Técnico de Informática	9.0	6.0	6.0	.0
Investigador	12.0	1.0	.0	1.0
		261.0	234.0	

Número de trabalhadores a exercer funções no serviço:	
31/12/2014	31/12/2015
238	234

Recursos Financeiros			
DESIGNAÇÃO	PLANEADOS (EUROS)	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de Funcionamento	11851729	10898882	952847
Despesas c/Pessoal	8120233	7502492	617741
Aquisições de Bens e Serviços	3258066	2483083	774983
Outras Despesas Correntes	395859	819225	423366
PIDDAC	468061487	372230953	95830534
Outros Valores			
TOTAL (OF + PIDDAC + Outros)	479913216	383129835	

NOTA EXPLICATIVA

Os desvios verificados relativos à realização de despesa inicialmente não prevista, foram cobertos por alterações orçamentais compensatórias entre rubricas.

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

--

Avaliação Final

Eficácia	43.6	Superou
O1 - Promover uma política de formação avançada e de emprego científico (OE1) (OE2)	30.0	Atingiu
O2 - Estimular a produção científica (OE2)	41.0	Superou
O3 - Aumentar a internacionalização do Sistema Nacional de Investigação e Inovação (OE2)	20.0	Atingiu
O4 - Estimular a transferência de tecnologia e inovação nas empresas (OE3)	18.0	Não Atingiu
Eficiência	49.2	Superou
O5 - Aumentar a inclusão, qualificação e literacia digitais (OE4)	45.0	Superou
O6 - Garantir a análise de despesa submetida no âmbito de projetos e Unidades de investigação apoiados (OE5)	44.0	Superou
O7 - Implementar novos procedimentos de melhoria administrativa (OE5)	34.0	Superou
Qualidade	22.4	Superou
O8 - Reforçar o nível de competências e qualificação profissional dos trabalhadores (OE5)	50.0	Atingiu
O9 - Aumentar a qualidade da conectividade da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS) (OE4)	62.0	Superou



Quadro de Avaliação e Responsabilização

TAXA DE REALIZAÇÃO FINAL	NOTA FINAL
114.800	

Indicadores	Justificação do Valor Crítico
IND1 - N° de bolsas de formação avançada em execução	Valor de excelência para uma política sustentável de recursos humanos qualificados no Sistema Nacional de Investigação e Inovação
IND2 - N° de contratos de trabalho ao abrigo do Programa "I n vestigador FCT" em execução	Valor de excelência face à sustentabilidade do Sistema Nacional de Investigação e Inovação
IND3 - N° de Programas de Dou tramento financiados em execução	Valor de excelência para uma política sustentável de recursos humanos qualificados no Sistema Nacional de Investigação e Inovação
IND4 - N° de novos projetos de in vestigação aprovados	Valor de equilíbrio face à capacidade financeira disponível
IND5 - % anual do orçamento executado da FCT transferido para Unidades de Investigação	Valor de equilíbrio face a os compromissos assumidos e à implementação do novo quadro de financiamento 2015-2020
IND6 - N° de iniciativas em curso participadas pela FCT no Espaço Europeu de Investigação (EEI)	Valor de equilíbrio face à disponibilidade financeira disponível
IND7 - % anual do orçamento FCT posta à disposição da comunidade científica nacional para concursos de projetos de cooperação internacionais	Valor de equilíbrio face à disponibilidade financeira disponível
IND8 - N° de Bolsas de Dou tramento em Em presas (BDE) em execução	Valor de equilíbrio face à capacidade de mobiliz ação do Sistema Nacional de Investigação e Inovação para desenvolvimento de programas de doutoramento em ambiente empresarial
IND 9 - N° de iniciativas que estimulem a transferência de conhecimento entre os centros de I&D e o tecido em presarial	Valor de equilíbrio tendo em conta a evolução anterior da participação das empresas em projetos internacionais
IND10 - Taxa de pessoas qu e nunca utilizaram a internet	Meta a alcançar tendo em conta os objetivos consignados na Resolução do Conselho de Ministros nº 112/2012, de 20 de dezembro, Agenda Portugal Digital/2012, de 20 de dezembro, Agenda Portugal Digital
IND11 - N° iniciativas organizadas no âmbito da Coligação Nacional para a Empregabilidade Digital	Valor de equilíbrio tendo em conta a evolução anterior da participação neste tipo de iniciativas
IND12 - Taxa de verificação da despesa analisada em projetos de in vestigação	Valor considerado de excelência face aos meios disponíveis
IND13 - Taxa de verificação da despesa analisada em Unidades de in vestigação	Valor considerado de excelência face aos meios disponíveis
IND14 - N° de novos procedimentos implementados	Valor de equilíbrio face aos meios disponíveis
IND15 - Taxa de desenvolvimento de módulos para autenticação federada	Correspondente à utilização de login único para utilizadores FCT
IND16 - Taxa de execução do Plano de Formação	Meta de excelência face às necessidades identificadas
IND17 - Proporção de trabalhadores abrangidos por ações do Plano de Formação	Meta de excelência face às necessidades identificadas
IND18 - Taxa de disponibilidade mensal dos serviços de conectividade à RCTS IP, RCTS Plus e RCTS Lambda	Valor de excelência com 0 incidentes
IND19 - Taxa de disponibilidade mensal da ligação RCTS à rede GEANT	Valor de excelência com 0 incidentes

Indicadores	Fonte de Verificação
IND1 - N° de bolsas de formação avançada em execução	Sistema de informação
IND2 - N° de contratos de trabalho ao abrigo do Programa "I n vestigador FCT" em execução	Sistema de informação
IND3 - N° de Programas de Dou tramento financiados em execução	Sistema de informação
IND4 - N° de novos projetos de in vestigação aprovados	Sistema de informação
IND5 - % anual do orçamento executado da FCT transferido para Unidades de Investigação	Sistema de informação
IND6 - N° de iniciativas em curso participadas pela FCT no Espaço Europeu de Investigação (EEI)	Sistema de informação
IND7 - % anual do orçamento FCT posta à disposição da comunidade científica nacional para concursos de projetos de cooperação internacionais	Sistema de informação



Quadro de Avaliação e Responsabilização

Indicadores	Fonte de Verificação
IND8 - N° de Bolsas de Doutoramento em Empresas (BDE) em execução	Sistema de informação
IND 9 - N° de iniciativas que estimulem a transferência de conhecimento entre os centros de I&D e o tecido empresarial	Sistema de informação
IND10 - Taxa de pessoas que nunca utilizaram a internet	Sistema de informação
IND11 - N° iniciativas organizadas no âmbito da Coligação Nacional para a Empregabilidade Digital	Sistema de informação
IND12 - Taxa de verificação da despesa analisada em projetos de investigação	Sistema de informação
IND13 - Taxa de verificação da despesa analisada em Unidades de investigação	Sistema de informação
IND14 - N° de novos procedimentos implementados	Sistema de informação, Manuais de procedimentos
IND15 - Taxa de desenvolvimento de módulos para autenticação federada	Sistema de informação
IND16 - Taxa de execução do Plano de Formação	Relatório de Recursos Humanos
IND17 - Proporção de trabalhadores abrangidos por ações do Plano de Formação	Relatório de Recursos Humanos
IND18 - Taxa de disponibilidade mensal dos serviços de conectividade à RCTS IP, RCTS Plus e RCTS Lambda	Sistema de informação
IND19 - Taxa de disponibilidade mensal da ligação RCTS à rede GEANT	Sistema de informação

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Av. D. Carlos I, 126
1249-074 Lisboa, Portugal

TEL [+351] 213 924 300
FAX [+351] 213 907 481

www.fct.pt